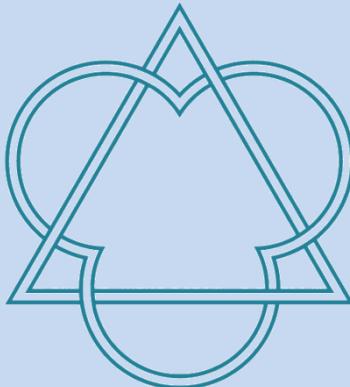


A Divindade

Usurpada pela

Trindade

O Omega das Heresias mortais

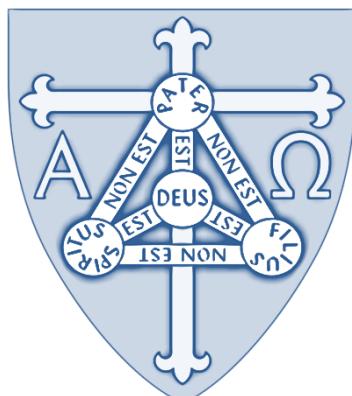


onlyonecomforter@hotmail.com

Para todos os Santos,
que “guardam os mandamentos de Deus
(incluindo o sétimo dia de Sábado, no Sábado)
e a fé de Jesus
(a fé de Jesus: o espírito de profecia.)”
Apocalipse 14:12.

"Não vos esqueçais de que os ardis mais perigosos que Satanás tem preparado para a igreja, procederá de seus próprios membros..." *Testemunhos*, vol. 5, p. 477 (1889).

“Os Adventistas do Sétimo Dia reivindicam tomar a Palavra de Deus como autoridade suprema e terem saído de babilônia, terem renunciado para sempre as vãs tradições de Roma. Se nós pudéssemos voltar para a imortalidade da alma, purgatório, tormento eterno e descanso Dominical, isto não seria nada menos que apostasia? Se, no entanto, pularmos todas essas doutrinas menores e secundarias e **aceitarmos o ensino da doutrina-raiz central do Romanismo, a Trindade e ensinarmos que o Filho de Deus não morreu**, mesmo que nossas palavras pareçam espirituais, isto não é nada mais, nada menos do que apostasia? *Não é o verdadeiro Ômega da apostasia?*” - J. S. Washburn, 1939.



Conteúdo

Considerações iniciais.....	P. 05
Prefácio.....	P. 06
Capítulo 1 – As implicações da doutrina da Trindade.....	P. 15
Capítulo 2 – Trindade.....	P. 33
Capítulo 3 – Laodicéia é Babilônia! Laodicéia está caída!.....	P. 55
Capítulo 4 – Sonhos e Visões é a Sacudidura.....	P. 78
Capítulo 5 – O Rastro da Serpente.....	P. 90
Capítulo 6 – Templo Vivo das heresias mortais.....	P. 109
Capítulo 7 – É o Espírito Santo uma pessoa?.....	P. 135
Capítulo 8 – 15 Respostas de Ellen White.....	P. 163
Capítulo 9 – Espírito Santo: atributos humanos	P. 177
Capítulo 10 – Juntando as peças – Textos harmonizados.....	P. 191
Capítulo 11 – “Deus Filho” versus “Filho de Deus”.....	P. 231
Capítulo 12 – Outro Confortador - 3 Pessoas, 2 Seres.....	P. 245
Capítulo 13 – A Promessa do Espírito.....	P. 257
Capítulo 14 – Quem morreu na Cruz?.....	P. 278
Capítulo 15 - Os Pioneiros.....	P. 288

Considerações iniciais

Não é difícil compreender o quanto importante a trindade pagã é para a Igreja Católica Romana. É a doutrina que estabelece a sua primazia sobre todas as igrejas. Há espanto hoje pelo fato de que todas as denominações cristãs se afastaram do ensinamento bíblico com relação ao Pai e o filho e, no seu lugar, têm adotado a doutrina babilônica católico-romana da trindade?

Em essência a doutrina da trindade blasfema o fato de que Jesus derrama o seu Espírito Santo a fim de que se torne imbuído com a humanidade. Esta é uma das grandes condescendências da encarnação, e a doutrina da trindade nega este grande sacrifício da parte de nosso Mestre Jesus Cristo. A doutrina da trindade ensina que outro espírito que é separado do fôlego de Cristo, separado do seu próprio espírito, sua própria vida, habita no homem, ao invés da vida do próprio Cristo habitando no homem. Isto é uma abominação. Isto é blasfêmia. Isto é anticristo.

Tiago White, J.N. Andrews, e TODOS os outros pioneiros adventistas reconheciam esta verdade.

O agente de regeneração NÃO foi a morte de Cristo na Cruz. Foi algo mais sem o qual o “Seu sacrifício na cruz não teria sido de nenhum proveito.” (*É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo.* O Desejado de Todas as Nações, página 671) Esse “algo mais”, foi o seu Espírito Santo, mente, alma e fôlego, em adição ao seu sangue derramado na Cruz. O Espírito Santo, mente, alma e fôlego, aguardava a obra da encarnação, crucificação e ressurreição para ser (depois) dado a nós, como um dom, para o propósito de regeneração; nos regenerando à imagem de Jesus. Este foi o maior bem e o dom de coroação que Cristo nos deu, NÃO apenas a morte da sua humanidade na Cruz. Pois sem o Espírito Santo regenerador, vida, fôlego e alma (mente) de Cristo, o pecado teria se proliferado para sempre. Esta é outra razão porque a verdade desta questão é tão relevante para o sacrifício de Cristo e TUDO o que ele sacrificou – não apenas a Cruz. **O sacrifício da Cruz proveu justificação. O sacrifício da encarnação proveu para a santificação.**

Cristo lhes dá o alento de Seu próprio espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve Suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente. (E.G.White, O Desejado de Todas as Nações, página 827.) O que isso significa é: O Espírito Santo é a vida, fôlego e alma de Cristo – comunicado a nós como um agente regenerador, tornado possível pela primeira vez sob a Nova Aliança. Se Cristo não tivesse dado vida original, Espírito Santo como um agente regenerador, então o seu sacrifício na Cruz não teria sido de nenhum proveito, porque o homem nunca poderia ter vencido e o santuário nunca teria sido purificado. A Cruz proveu para a justificação dos pecados passados, mas o Espírito Santo, vida, fôlego e alma de Cristo, que ele possuía no céu antes da sua encarnação

na humanidade, era ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIO para santificação, para a vitória, e a purificação final do santuário. Sem este dom o santuário nunca seria purificado.

Era isto que Ellen White estava se referindo quando no Alfa da Apostasia, ela viu o Santuário eliminado – A expiação descartada. Em outras palavras, Se Cristo não nos dá o seu Espírito Santo original como um agente regenerador, a expiação não poderia nunca estar completa e não seria de nenhum proveito.

“Numa representação que passou diante de mim, vi uma certa obra sendo realizada por obreiros médico-missionários. Nossos irmãos no ministério estavam observando, vendo o que estava sendo feito, mas não pareciam compreender. Os fundamentos de nossa fé, que foram estabelecidos com tanta oração, tão dedicada busca das Escrituras, estavam sendo retirados, pilar por pilar. Nossa fé nada teria sobre que se apoiar - o santuário estava eliminado, a expiação estava descartada. ... (Olhando para o Alto, página 152,) Isto é o que a heresia Ômega da doutrina da Trindade realizou. Ela completamente nega que Cristo sacrificou o seu Espírito Santo pessoal na sua encarnação. A aceitação da doutrina da Trindade faz da expiação e o serviço do santuário nulo e vazio, porque é pelo Espírito Santo pessoal de Cristo que a santificação é efetuada. A doutrina da trindade ensina que Cristo não sacrificou o seu Espírito Santo pessoal. A doutrina da trindade ensina que o Espírito Santo era outra pessoa distinta e separada da – pessoa do Filho.

Sem o sacrifício do Espírito Santo pessoal do Filho, NA SUA ENCARNAÇÃO, para ser dado como um agente regenerador, todo o sacrifício de Cristo é nulo e vazio.

Prefácio

Do verdadeiro Deus da Judéia ao novo Deus de Nicéia, chegamos ao tempo em que o combate contra a heresia está tomando uma nova forma. À medida que as trevas se alongam por toda a cristandade em sua união ecumênica na rejeição do Pai e do Filho, e na adoração do novo Deus trinitário, forjado ao longo de séculos de debate eclesiástico e especulação, surge ao redor do globo vozes que se elevam em defesa da Divindade e da verdade bíblica. Esses poucos têm suas Bíblias nas mãos, ‘mostrai onde estamos em erro,’ e fazem brilhar no mundo o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo. Ao avançarem ‘com santificada e irresistível energia, implantando na igreja o estandarte da justiça de Cristo, movidos por um poder que vem do trono de Deus, a grande controvérsia se torna cada vez mais forte, e se tornará cada vez mais determinada. Mente se aparelhará contra mente, plano contra plano, princípios de origem celestial contra princípios de Satanás. A verdade em seus variados aspectos estará em conflito com o erro em suas formas sempre variadas e crescentes, e que se possível, enganariam os próprios escolhidos.’ Manuscritos 97, 1897.

Tem se formado uma ideia generalizada no adventismo do sétimo dia atual de que este debate trinitariano atual concerne apenas dois aspectos da fé cristã, nomeadamente a divindade de Cristo e a personalidade do Espírito Santo. Mas essa ideia é apenas um subterfúgio. Este debate abrange muito mais do que esses dois assuntos embora ambos sejam uma parte definitivamente considerável. Esta controvérsia sobre a trindade envolve o próprio evangelho de Jesus Cristo, o risco assumido, e aquilo que foi sacrificado e realizado através do único Filho de Deus participando da humanidade. Também envolve como os cristãos devem vencer o pecado e como os Adventistas do Sétimo Dia devem considerar os escritos de Ellen White.

Estudar a questão trinitariana seria como estudar a justificação pela fé ao contrário, analisando um erro que não só a destrói mas também anula a mensagem do terceiro anjo.

É preciso buscarmos um espírito de discernimento para perceber o que acontece diante os nossos olhos.

Em 6 de Abril, 2015, o principal periódico da Igreja Adventista do Sétimo Dia – *The Adventist Review* – publicou o fato de que o presidente da Igreja, Ted Wilson, foi chamado a se encontrar com o secretário geral da ONU Ban ki-moon. *The Review* explica no primeiro parágrafo o propósito da visita:



“O secretário geral das nações unidas Ban ki-moon expressou preocupação sobre o crescimento da intolerância religiosa no mundo durante uma reunião particular com o líder Adventista Ted N. C. Wilson...”

Traduzindo: Ban Ki-moon estava fazendo Ted Wilson saber que a sua igreja precisa ajudar a deter as pessoas que dentro da igreja adventista estão falando contra o papa, pois isto é considerado “intolerância

religiosa" de acordo com a noção do comitê de direitos humanos da ONU. O comitê de direitos humanos da ONU é um órgão encabeçado por países islâmicos que adoram passar o tempo fazendo de Israel seu principal alvo.

Qual seria o resultado dessa união em lutar contra a intolerância religiosa?

Pregar as três mensagens angélicas já não seria mais permitido, porque as três mensagens angélicas incluem o chamado para sair de Babilônia, e qualquer chamado para sair de Babilônia requer uma interpretação dos termos que a Bíblia usa para descrever o papado e todas as suas filhas protestantes apóstatas.

"E na sua fronte estava escrito um nome, MISTÉRIO, BABILÔNIA A GRANDE, A MÃE DAS PROSTITUTAS E ABOMINAÇÕES DA TERRA."
Apocalipse 17:5.

O Pai de Ted Wilson, Neal C. Wilson, começou a entregar a igreja Adventista nas mãos de Roma há muito tempo atrás.

"Embora seja verdade de que houve um período na vida da igreja adventista do sétimo dia quando a denominação tomou um ponto de vista distintamente anticatólico romano... esta atitude por parte da igreja não era nada mais do que uma manifestação anti-papado espalhada entre as denominações protestantes conservadoras na primeira parte deste século, e mais tarde parte do último, o que agora tem sido confiado ao monturo de lixo no que concerne as igrejas adventistas do sétimo dia." Posição declarada de Neal C. Wilson, Vice-presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. EOC vs. PPPA, C-74-2025-CBR. 6 de Fevereiro, 1976.

Em 1981, o presidente da Conferência Geral da IASD, Neal C. Wilson, anunciou no encontro da Conferência Geral em Dallas, Texas, que a Igreja tinha oficialmente adotado a doutrina da trindade, que era agora a número 2 nas "27 crenças fundamentais" da Igreja. Wilson disse: **"HÁ OUTRA ORGANIZAÇÃO UNIVERSAL E VERDADEIRAMENTE CATÓLICA, A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA."** (*Adventist Review*, 5 de Março, 1981, p. 3)

Deus tem sido usurpado da sua glória pela trindade. Seus filhos leais têm de se preparar para a expulsão da sinagoga, para enfrentar oposição, perseguição e opróbrio. Satanás, o mestre das heresias mortais que arrebatou hordas de almas para o seu reino, nos apresenta o mais refinado de todos os seus enganos, o ômega das heresias mortais. É momento de 'ser fervoroso. O ministério, o púlpito e o prelo exigem homens como Calebe, que façam, que ousem, homens cujos olhos sejam sinceros para discernir a verdade do erro, cujos ouvidos sejam consagrados para apreender as palavras do Vigia fiel. E o Espírito do trono de Deus se fará sentir sobre um cristianismo degenerado, um mundo corrompido, pronto a ser consumido pelos juízos há muito protelados de um Deus ofendido. ... O mundo precisa de evidências de cristianismo sincero. Testemunhos Para Ministros, págs. 404-407; 416.

["Através de todas as eras e em cada nação os que acreditam que Jesus pode e os salvará pessoalmente

do pecado, são eleitos e escolhidos por Deus; eles são seu peculiar tesouro. Eles obedecem ao seu chamado, e saem do mundo e se separam de todo pensamento impuro e ímpia prática." Review & Herald, 01/08/1893.]

Rogo que o Pai Celestial derrame sobre nossos corações o Espírito de Seu Filho, o Espírito da Verdade, para nos guiar em toda a verdade, de modo que tudo seja examinado cuidadosamente à luz da palavra de Deus.

Este livro tem por objetivo documentar a queda da Igreja Adventista do Sétimo Dia por meio de sua rejeição do espírito de profecia de Ellen G. White e por meio da aceitação da doutrina da trindade que culminou no ômega das heresias mortais, e na consequente rejeição do **testemunho direto da Testemunha Verdadeira**.

Ao lidar com esta questão analisaremos a crise causada pelo livro "Templo Vivo" de John Harvey Kellogg. Sobre o que se tratou essa crise, Trindade ou Panteísmo? Qual o impacto dos ensinamentos do Dr. Kellogg? E como isso nos afeta hoje? O que é o alfa das heresias e o que é o ômega?

Como lidaremos também com uma série de textos aparentemente difíceis do espírito de profecia de Ellen White: Quem é a terceira pessoa da divindade? Quem é a pessoa do Espírito Santo? Quem é o Confortador?

Antes de começarmos, porém, vamos já retirar algumas clássicas objeções do caminho. A Primeira delas é:

A natureza do Espírito Santo é um mistério... Com relação a tais mistérios - demasiado profundos para o entendimento humano - o silêncio é ouro. Atos dos Apóstolos, pág. 52.

Não me proponho aqui tratar da natureza do Espírito Santo, que seria falar sobre a natureza do próprio Deus. Mas sim IDENTIFICAR quem é a pessoa do Espírito Santo, de acordo com os textos inspirados pelo próprio Espírito Santo a respeito dEle mesmo.

Temos que entender algo muito importante aqui. A doutrina da Trindade é predominantemente baseada sobre a "terceira pessoa da divindade." Portanto, para não cairmos no erro de aceitar uma trindade por falta de entendimento, devemos saber quem é essa pessoa (O Espírito Santo) da maneira como nos é revelado estritamente na palavra de Deus a fim de não aceitarmos uma "ciência falsa."

Não é essencial para ti conhecer e ser capaz de definir simplesmente o que o Espírito Santo é... em alguns destes pontos, o silêncio é ouro... Agora, meu irmão, é a verdade que queremos e devemos ter, mas não introduza erros como nova verdade." Carta para o Irmão Chapman. 11 junho, 1891.MR#1107 p5-6.

O texto acima é uma carta para o irmão Chapman, e o que o irmão Chapman estava ensinando como se fosse uma **nova verdade**? Ele estava dizendo que o Espírito Santo era o anjo Gabriel, ou seja, ele estava dizendo que o Espírito Santo era outro ser e não a onipresença do Pai e do Filho. O Doutor Kellogg estava

✉ Há uma grande obra a ser feita para este tempo, e **não compreendemos a metade do que o Senhor quer fazer por seu povo**. Falamos sobre a mensagem do primeiro anjo e sobre a mensagem do segundo anjo, e pensamos que temos alguma compreensão da mensagem do terceiro anjo; **mas não devemos contentar-nos com o nosso conhecimento atual**. Nossas súplicas, mescladas com fé e contrição, devem ascender a Deus, **para compreensão dos mistérios** que Ele quer tornar conhecidos a seus santos.

Review and Herald, 4 de junho de 1889.✉

dizendo que o Espírito Santo era o “Deus Espírito Santo,” que não era o Pai e não era o Filho, mas a terceira pessoa da Divindade, ou, como ele havia passado a crer, a terceira pessoa da Trindade.

Todas essas “*novas verdades*” não passam de

erros antigos em desconectar o Espírito Santo da pessoa de Deus Pai e seu Filho, transformando-o num outro ser independente, e seus defensores foram reprovados pelo espírito de profecia como veremos de maneira cabal, acreditando em tudo o que está escrito.

Portanto, outra questão para ser esclarecida já, é o provável argumento de que estou dizendo que o *Espírito Santo não é uma pessoa*. Respondo: **Sim, o Espírito Santo é uma pessoa**, como os testemunhos afirmam muito bem e identificam como sendo o próprio Deus Pai e o próprio Jesus. O Espírito não é uma pessoa como o diz o pensamento trinitariano, como confirmaremos em tudo o que analisaremos.

Outras clássicas objeções são: **1º** o assunto a respeito do espírito não é uma questão de salvação; **2º** é um mistério a ser revelado no céu; **3º** é melhor não falar sobre isso para não pecar contra o Espírito Santo.

Para todas estas objeções, leiamos cuidadosamente os textos a seguir:

Cristo, o grande Mestre, possuía ilimitada variedade de assuntos de que escolher, mas aquele em que MAIS LONGAMENTE DEMORAVA era a **dotação do Espírito Santo**. Quão grandes coisas Ele predisse para a igreja em virtude desse dom! **Todavia, que assunto é menos considerado agora?** Que promessa é menos cumprida? Faz-se um discurso ocasional acerca do Espírito Santo, e depois o assunto é deixado para consideração posterior. *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 156.

Se esse é o assunto que o grande Mestre mais longamente se demorava, porque não seria o nosso?

O Senhor deseja seu povo sadio na fé - não ignorante da grande salvação que tão abundantemente lhes é provida. Não devem olhar ao futuro, pensando que em algum tempo vindouro uma grande obra seja feita em seu favor, pois a obra está agora completa. O crente não é chamado para fazer paz com Deus; isto ele nunca fez nem pode fazer. Deve aceitar a Cristo como sua paz, pois com Cristo está Deus e a paz. Cristo pôs fim ao pecado, levando no próprio corpo sua pesada maldição, para o madeiro, e Ele removeu a maldição de todos aqueles que crêem nEle como Salvador pessoal. Põe Ele fim ao poder dominante do pecado no coração, e a vida e caráter do crente testificam do genuíno caráter da graça de Cristo. **Aos que Lho pedem, comunica Jesus o Espírito Santo;** pois é necessário que todo crente seja liberto da poluição, assim como da maldição e condenação da lei. Mediante a obra do Espírito Santo e a santificação da verdade, o crente torna-se habilitado para as cortes celestiais; pois **Cristo opera em nós**, e Sua justiça sobre nós está. Sem isso, alma alguma terá direito ao Céu. Não desfrutaríamos o Céu a menos que estejamos qualificados para sua atmosfera santa, pela influência do Espírito e a justiça de Cristo. *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 395.

Não, isso não é um mistério a ser revelado no céu, os cristãos são preguiçosos em estudar profundamente as escrituras e o espírito de profecia para encontrar as respostas que estão todas lá. A promessa do Espírito, o mistério de Deus revelado a nós é exatamente isso, uma revelação.

Em consequência desse silêncio sobre este tema da maior importância, sobre que promessa nós menos sabemos através de seu cumprimento prático do que essa rica promessa do dom do Espírito Santo, pelo qual deve ser concedida eficiência a todo o nosso trabalho espiritual? A promessa do Espírito Santo é ocasionalmente apresentada em nossas palestras, incidentalmente nela se toca e isso é tudo. Temos demorado sobre as profecias, doutrinas têm sido expostas; mas o que **É ESSENCIAL À IGREJA** a fim de que possa crescer em força e eficiência espirituais, para que a pregação possa levar consigo convicção, e almas serem convertidas a Deus, tem sido grandemente **deixado fora** do esforço ministerial. *Testemunhos Para Ministros*, págs. 174 e 175.

Sim, devemos falar sobre isso, orar por isso, e buscar compreender isso como uma questão essencial de salvação.

☞ Aqueles que examinam diligentemente as Escrituras com muita oração, que confiam em Deus com firme fé, que obedecem aos seus mandamentos, estarão entre os que são representados como virgens prudentes.

E Recebereis Poder, página 16. ☞

A consolação que Cristo deu nessa promessa consistia no fato de que a influência divina estaria com os Seus seguidores até ao fim. Mas essa promessa

NÃO É ACEITA E ACATADA pelas pessoas hoje em dia, não sendo, portanto, acalentada por elas, e o seu cumprimento não é visto na experiência da igreja. A promessa do dom do Espírito de Deus é deixada de lado, como uma questão pouco considerada pela igreja. Ela **NÃO É INCULCADA NA MENTE DAS PESSOAS**, e o resultado é o que é de esperar - aridez, trevas, decadência e morte espirituais. Assuntos de menor importância ocupam a atenção, e o poder divino que é necessário ao desenvolvimento e prosperidade da igreja e que, se fosse possuído, traria após si todas as outras bênçãos, esse falta, embora nos seja oferecido em infinita plenitude. Enquanto a igreja se contentar com pequenas coisas, estará inapta a receber as grandes coisas de Deus. Mas, por que não temos fome e sede do dom do Espírito Santo, já que é o meio pelo qual o coração poderá manter-se puro? O desígnio do Senhor é que o poder divino coopere com o esforço humano.

É ESSENCIAL QUE O CRISTÃO COMPREENDA O SIGNIFICADO DA PROMESSA DO ESPÍRITO SANTO pouco antes da segunda vinda de nosso Senhor Jesus. **FALAI SOBRE ELA, ORAI POR ELA, PREGAI A SEU RESPEITO;** pois o Senhor está mais disposto a conceder o Espírito Santo do que os pais a dar boas dádivas a seus filhos. *Review and Herald*, 15 de novembro de 1892.

Testemunhos explicam os testemunhos e escrituras explicam as escrituras. Dentro de toda a palavra de Deus há respostas para todas essas perguntas. O que foi revelado é para nós e o conselho do nosso Mestre é: “Examinai as escrituras porque cuidais ter nelas a vida eterna.” Amém.

“O primeiro e mais alto dever de todo ser racional é aprender das Escrituras o que é a verdade, e então andar na luz e encorajar outros a seguirem seu exemplo. Deveríamos dias após dia estudar diligentemente as Escrituras, pesando cada pensamento e comparando passagem com passagem. Com o auxílio divino devemos formar nossas opiniões por nós mesmos visto que devemos responder por nós mesmos perante Deus. As verdades mais claramente reveladas na Escritura Sagrada têm sido envoltas em dúvida e trevas pelos homens doutos que, com pretensão de grande sabedoria, ensinam que as Escrituras têm um sentido místico, secreto, espiritual, que não transparece na linguagem empregada. Estes homens são falsos ensinadores. Foi a essa classe que Jesus declarou: “Errais vós em razão de não saberdes as Escrituras nem o poder de Deus.” Mar. 12:24. A linguagem da Bíblia deve ser explicada de acordo com o seu óbvio”

[sentido, a menos que seja empregado um símbolo ou figura.](#) O Grande Conflito, p. 598, 599.

A palavra de Deus e Suas obras contêm o conhecimento de Si mesmo que Ele julgou próprio para nos ser revelado. Podemos assim compreender a revelação que Ele nos deu de Si mesmo. Mas é com temor e tremor e com um senso de nossa própria pecaminosidade que devemos empreender esse estudo, e não com o desejo de tentar explicar a Deus, mas visando obter esse conhecimento que nos capacitará a servi-Lo mais aceitavelmente.

Olhando para o Alto, pág. 320.

Ele se empenha em renovar a alma pela verdade. O erro não pode realizar essa obra de regeneração; precisamos ter, portanto, **boa visão espiritual para discernir entre a verdade e a falsidade**, e para não cair na cilada do inimigo. *Review and Herald*, 24 de novembro de 1885.

A medida do Espírito Santo que recebermos **será proporcional à medida de nosso desejo** e da fé exercida nesse sentido, e do uso que fizermos da luz e do conhecimento que nos forem dados. Quem realmente busca a preciosa graça de Cristo certamente não se decepcionará. Esta promessa nos foi dada por Aquele que não nos enganará. Ela não é enunciada como um conceito ou uma teoria, mas como um fato, como uma lei do governo divino. Podemos estar certos de que receberemos o Espírito Santo **se fizermos individualmente a experiência de provar a Palavra de Deus**. Deus é verdadeiro; Sua ordem é perfeita. "O que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á." Luc. 11:10. Luz e verdade resplandecerão de acordo com o desejo da alma... Review

Há vários pontos pelos quais a doutrina da trindade deve ser rejeitada:

Porque ela destrói virtualmente a personalidade de Deus e de seu Filho Jesus. Afeta o entendimento da justificação pela fé, pois não admite que Jesus seja o Unigênito do Pai, e que Deus é o Pai de Jesus. Destrona Deus de sua soberania negando que Deus o Pai enviou seu Filho Unigênito ao Mundo. Toma Deus por mentiroso quanto ao testemunho que Deus o Pai dá acerca de seu Filho. Tal doutrina nega ainda que Jesus veio em carne, com natureza humana como a nossa, e que Jesus foi tentado como nós somos, que sofreu, morreu, ressuscitou, e que tudo o que Jesus fez quando veio em carne foi através do poder de Deus o Pai, e que Deus o Pai ressuscitou a Jesus. Tal doutrina também nega que podemos vencer o pecado e o mundo, como Ele

venceu, tendo a fé de Jesus, além de dizer que o plano da redenção é um grande plano teatral. Nega que o Filho de Deus está no céu à destra de Deus o Pai, intercedendo por nós, que Jesus é o nosso Único Mediador, que o Filho de Deus virá na glória de seu Pai, com os anjos, e que o Filho e o Pai são um.

Ellen White diz: “Muitos, hoje em dia, se acham enganados da mesma forma que o estavam os judeus. “Os mestres religiosos lêem as Escrituras à luz do seu próprio entendimento e das tradições; e o povo não examina a Bíblia por si mesmo, nem julga por si o que é a verdade; mas renuncia a seu próprio juízo e confia a alma aos guias”.

“A pregação e o ensino de sua palavra é um dos meios ordenados por Deus para difusão da luz; mas devemos submeter o ensino de todo homem à prova da Escritura. Quem quer que estude a Bíblia com oração desejando conhecer a verdade a fim de obedecer-lhe, receberá divina iluminação... Deus não força os homens a abandonarem sua incredulidade... Acham-se perante eles a luz e as trevas, a verdade e o erro. Cumpre-lhes decidir qual aceitarão. O espírito humano é dotado da faculdade de discriminar entre a verdade e o erro.

“É o desígnio de Deus que não se decidam por impulso, mas pelo peso da evidência, comparando cuidadosamente escritura com escritura”. **Desejado de Todas as Nações** Pág. 442.

Capítulo 1

Unitarianismo, Triteísmo, Modalismo e o credo de Atanásio e suas implicações.



Qualquer pessoa para ser salva, antes de todas as coisas é necessário que ela celebre a fé Católica;

A menos que cada um mantenha esta fé no seu todo, completa e sem mancha, sem dúvida ela perecerá eternamente. Mas esta é a fé Católica: Que nós adoramos um Deus em uma Trindade, e a Trindade em uma unidade; Não devemos confundir as pessoas; nem dividir suas substâncias.

Porque existe uma pessoa do Pai: outra do Filho: outra do Espírito Santo.

Mas a Deidade do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo são todas uma só: uma glória e majestade co-eternas e iguais... Assim o Pai é Deus: o Filho é Deus: e o Espírito Santo é Deus; Porém não há três Deuses; mas um Deus...

Por isto, nós somos induzidos pela verdade Cristã a reconhecer cada pessoa por si mesma como sendo Deus e Senhor. Assim nos é proibido pela religião Católica dizer que há três Deuses, ou três Senhores...

E na Trindade nenhum é antes ou depois do outro: nenhum é maior ou menos que o outro.

Mas as três Pessoas juntas são co-eternas e co-iguais.

De forma que em todas as coisas, como supracitado, a Unidade na Trindade, e a Trindade em sua Unidade devem ser adorados. Aquele que será salvo, tem que pensar desta maneira sobre a Trindade.

*("O Credo de Atanásio" como citado na *História da Igreja Cristã*, de Philip Schaff, Volume 3, Seção 132, págs. 690-693)*

Eis a trindade católica, o vinho da mais fina safra de Babilônia que embriagou o mundo inteiro, fazendo com que todas as denominações rejeitassem o ensinamento bíblico sobre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Note nas partes em destaque que é dito que não devemos dividir suas substâncias, e isso por si só joga por terra o que a Bíblia diz a respeito do Filho de Deus ser o unigênito de Deus (gerado de Deus). No entanto, a Igreja Católica inventou um disparate de que Jesus é o Filho de Deus ‘eternamente gerado’, no passado, ‘eternamente gerado’ no futuro. Porque ele na verdade não é Filho de Deus, há várias passagens no evangelho que nos diz que Jesus é Filho Unigênito de Deus, mas na verdade não é exatamente isso o que está dizendo, pois segundo a Igreja Católica, Jesus é o ‘Deus Filho’ da Trindade, que escolher ATUAR como se fosse um filho.

Em seguida é dito que os três são pessoas co-eternas, ou seja, Jesus e seu Pai tem a mesma idade, uma vez que eles não são Pai e Filho de verdade, embora a Bíblia insista que eles são literalmente Pai e Filho. A Igreja Católica diz que esta misteriosa entidade denominada ‘Trindade’, que é uma substância de Deus, faz três papéis diferentes, o de Pai, Filho e Espírito Santo.

Seguindo a conclusão lógica dessa filosofia, é dito que o Espírito Santo é Deus, que, por fazer parte desta trindade deve ser ADORADO. Mas a Bíblia de novo discorda desse pensamento, porque ela nos diz que o Espírito Santo procede de Deus Pai e do Seu Filho, e é totalmente silenciosa quanto a nos dar instruções para adorar, ou orar, para o Espírito Santo.

Depois é dito que é proibido pela religião Católica dizer que há três deuses. A igreja que fundiu o paganismo com o ‘cristianismo’, a igreja cheia de símbolos de adoração do deus-sol da antiga Babilônia, de ritos maçônicos ocultistas, proíbe dizer que há três deuses?

Contudo em favor da exatidão deve ser dito que a trindade não é uma invenção católica, pois ela remonta aos tempos de Babilônia. As religiões pagãs foram contaminadas pelas práticas babilônicas e por isso as divindades trinitarianas são frequentes nas civilizações passadas. A igreja católica, contudo, fundiu grande parte dessas práticas babilônicas pagãs para dentro do cristianismo, tais como: Natal, Páscoa, Halloween, Domingo etc... A igreja católica, como sendo a igreja universal de Roma, institucionalizou a trindade por meio da força e perseguição.

Você sabia? – Os três chifres (tribos) que o pequeno chifre (o Papado) destruiu em *Daniel 7* eram os *Huguenotes*, os *Valdenses* e os *Ostrogodos*. E estas três tribos apoavam o arianismo. Você sabe o que arianismo é? É uma fé NÃO trinitariana. Então a Igreja Católica Romana destruiu essas três tribos que se opunham à trindade católica e agora o mundo inteiro adora a besta e segue a doutrina da trindade. **Por favor, note:** Muitos dizem hoje que Arius acreditava que Jesus era um ser criado. Mas o problema é que a Igreja Católica destruiu praticamente todos os escritos de Arius, e não sabemos ao certo o que Arius cria, para além de rejeitar o ensino trinitário. Muito da história tem sido alterada pela Igreja Católica, portanto não creia em tudo o que você lê.

“Entre as principais obstruções ao surgimento de Roma papal estava o arianismo, que era o mais formidável rival do Catolicismo.” (Seventh-day Adventist Bible commentary, Volume 4, pag. 826, 1966)

Aqui devemos nos perguntar, o espírito de perseguição pertence a Cristo ou pertence a outro?

A resposta é óbvia.

Por outro lado, isso não quer dizer necessariamente que o ensinamento da trindade é errado simplesmente porque os trinitários perseguiram aqueles que não acreditavam nela, mas mostra de fato que há algo errado aqui. Antes de tudo, porque criar uma doutrina que não é explicitamente declarada nas escrituras (*fato que o próprio catolicismo confessa*) e então perseguir aqueles que se recusam a aceitá-la? É isto o espírito de Cristo? É a guia do Espírito Santo?

Falando em história, se não houvesse existido o concílio de Nicéia em 325 A.D, onde foi imposta (*com derramento de sangue*) a filosofia pagã da trindade como a base central da fé católica, hoje a trindade não existiria, pois ela não é bíblica, apenas assume-se que seja uma verdade. Um fato curioso é que a inserção da trindade no catolicismo assim como o Domingo possui um espaço de quatro anos entre si, ambos os ensinos são assumidos pelos homens sem base escriturística.

Aprofundando-se no dogma trinitário católico, é dito que nenhum é antes ou depois do outro: **nenhum é maior**. Basta que nos lembremos de dois versos bíblicos, Jesus disse: “**Eu saí e vim de Deus.**” (*João 8:42*). Se ele saiu de Deus, entende-se que Deus estava ali primeiro. Depois Jesus disse: “**Porque o Pai é maior do que eu.**” (*João 14:28*).

A Trindade nega que Cristo seja um filho literal e também que sua morte foi uma morte completa. Nega a morte de Cristo, porque afirma que o Filho divino de Deus é Deus e não pode experimentar a morte porque Deus não pode morrer. Deixemos um escritor Trinitário demonstrar isto:

Agostinho escreveu, “*Nenhum homem morto pode ressuscitar a si mesmo. Só Cristo pôde ressuscitar a si mesmo, quem achava que o Corpo dele estava morto, engana-se, não estava morto. Porque Ele ressuscitou aquilo que estava morto. Ele ressuscitou a Si mesmo, porque Ele mesmo estava vivo, mas no seu Corpo que seria ressuscitado estava morto. Porque não do Pai somente, foi dito pelo Apóstolo, 'Portanto Deus também O tem exaltado', Ressuscitou o Filho, mas Deus também ressuscitou a si mesmo, quer dizer, o seu Corpo.*” (*Pais Nicenos e Pós-Nicenos*, séries 1, volume 6, pág. 656, St. Agostinho, “Sermões sobre Lições Selecionadas do Novo Testamento”).

É verdade que um homem morto não pode ressuscitar a si mesmo da morte. Também é verdade que Cristo morreu. O divino Jesus Cristo, já glorificado, disse, “Eu... estive morto.” (*Apocalipse 1:18*) Sabendo que Cristo estava verdadeiramente morto, então Ele não poderia ter ressuscitado a si mesmo. A Bíblia não ensina que Cristo ressuscitou a si mesmo da morte. Ao contrário, diz trinta vezes pelo menos que O Pai O ressuscitou da morte. Por exemplo, *Gálatas 1:1* diz, “**Paulo, apóstolo, (não de homens, nem por homem, mas por Jesus Cristo, e Deus o Pai que o ressuscitou da morte.)**”

Aquele que morreu pelos pecados do mundo devia permanecer no sepulcro o tempo designado. Ficou naquela prisão de pedra como prisioneiro da justiça divina. Ele era responsável perante o Juiz do Universo. Ele era

portador dos pecados do mundo, e somente Seu Pai o podia libertar. SDA Bible Commentary, vol. 5, pág. 1.114.

Eu acho que a conclusão de Agostinho, de que Cristo não "estava morto", é um argumento sem lógica e contrário à Bíblia, sendo prejudicial ao poder do evangelho. A lógica à que deve se chegar, quando se acredita que Cristo é uma parte do Ser de Deus o Pai, é esta: *A morte de Cristo não foi nada além da morte de um ser humano que estava temporariamente habitado pela "segunda pessoa" da Trindade.*

Não importa quão exaltado o Filho preexistente era; não importa quão glorioso, quão poderoso, ou até mesmo eterno; se apenas um corpo foi entregue, o sacrifício foi só humano. Sem acreditar que Cristo morreu, como a pessoa comum pode apreciar o amor de Deus que é demonstrado pela entrega do seu Filho para morrer por nossos pecados? (Ver *João 3:16*)

A doutrina ortodoxa da Trindade nega que Cristo seja filho literalmente de Deus. Porque se Cristo, o Filho de Deus, foi algum tipo de projeção de Deus e parte do ser de Deus, então Ele não pode ser chamado de Filho do Pai corretamente, como é demonstrado pela aceitação católica da doutrina de "*geração eterna*." Porque o que gera tem que existir antes daquele que é gerado.

Veremos isso em outro capítulo.

Modalismo

O Modalismo é a concepção de que Deus é uma pessoa que opera em três modos diferentes. Essa concepção se choca com o credo de Atanásio. É dito: "Ninguém confunda as pessoas [Modalismo]; nem divida as substâncias [Triteísmo]." O Modalismo declara que Deus é uma pessoa que se manifestou em três diferentes modos e em diferentes épocas. Esta idéia também é chamada de Sabelianismo: Deus é um ser e que se manifesta em três modos diferentes em tempos diferentes, de forma que Pai, Filho, e Espírito Santo realmente não são três pessoas, mas somente três manifestações de uma única pessoa.

Não há, com este conceito, nenhum Filho literal de Deus. O Filho de Deus teria que ser limitado à encarnação de Cristo ou um Deus fingindo ser o Filho dele próprio. Qualquer um destes conceitos nega que Cristo é literalmente filho de Deus o Pai, esta teoria também reduz a morte de Cristo a um mero sacrifício humano, porque se Cristo era só uma manifestação de Deus, então Ele não pôde morrer, porque a Bíblia diz que Deus não pode morrer.

Essa concepção apenas assumida por homens sem base bíblica deixa o cristão iludido com a idéia de que Deus amou o mundo de tal maneira que Ele mesmo veio para a Terra fingindo ser o Seu próprio Filho, e também fingiu morrer para revelar o seu amor por nós.

Unitarianismo

O Unitarianismo é parecido ao Modalismo, ele ensina que Deus é uma pessoa individual, mas difere na forma Unitária. Acredita-se que Deus tem modos diferentes nos quais se manifesta. Os unitarianos acreditam que Jesus era, realmente, um homem, um profeta cheio do Espírito de Deus, mas não um ser

divino. Eles também negam que Cristo morreu como um substituto pelos pecadores. Negam que sua morte reconciliou os pecadores com Deus. O Unitarianismo congela o amor de Deus em nos dar o seu Filho Unigênito, e derriba toda a economia cristã.

Triteísmo

O Triteísmo é Deus composto de três seres separados, que são só 1 porque estão unidos plenamente nas suas metas. Neste conceito, Deus não é um indivíduo, mas um grupo de três indivíduos. O Credo de Atanásio, diz: "Nem confundir as pessoas; nem dividir a substância." A frase "*nem dividir a substância*" refere-se a essa compreensão triteísta de Deus. Segundo o Trinitarianismo, o Triteísmo divide a substância de Deus em três Seres separados. Assim, seriam três deuses e isto é designado como "Triteísmo." O Triteísmo é definido como a idéia que Deus existe em três pessoas que são "três indivíduos diferentes, ou três seres autoconscientes e separados." Conceitos tão populares hoje no adventismo.

Eles são chamados "um" porque o são em propósito e caráter. O Triteísmo é a idéia de que o Deus da Bíblia não é um Ser individual, mas uma comunidade de três Seres separados, que trabalham juntos em unidade perfeita, enquanto o Modalismo é a idéia que o Deus da Bíblia é uma pessoa que se manifesta de três modos diferentes. A Trindade Ortodoxa faz uma ginástica entre esses dois conceitos, inventando uma espécie de ciência falsa chamada hipóstase que não é uma manifestação nem um ser individual.

Com o conceito do Triteísmo, não pode haver nenhum Filho real de Deus. A única definição cabível é a de um ser que é divino e está representando um papel, ou fingindo ser o Filho de um dos outros Seres divinos.

Como exemplo desta teoria de desempenho de um papel, cito um autor que promove este pensamento.

Em 1996, Gordon Jenson que era o presidente do Spicer Memorial College em Pune na Índia escreveu: "Para erradicar a rebeldia do pecado do universo e restabelecer a harmonia e a paz, um dos Seres divinos aceitou, desempenhar o papel do Pai e outro o papel do Filho. O terceiro ser divino, o Espírito santo,... aceitou o papel que o plano requeria, os Seres divinos não perderiam nenhuns dos seus poderes nem suas deidades..." Os Seres divinos desempenharam papéis que eles tinham concordado em realizar antes da fundação do mundo. (Retirado de "The Week of Prayer issue of the Adventist Review" 31 de Outubro de 1996)

O Triteísmo, como o Modalismo, nega a morte de Cristo, porque é dito que os três Seres divinos são exatamente iguais e nenhum deles poderia morrer ou separar-se um do outro. Novamente, o cristão fica com uma percepção distante do



amor de Deus, enquanto imagina que Deus (a comunidade de três) amou o mundo de tal maneira que eles enviaram um deles para a Terra a fim de fingir ser o Filho de um dos outros que para trás ficaram, e fingir morrer e revelar o amor de todos os três, inclusive os dois que tinha ficado atrás.

Quando olhamos para essas quatro visões sobre a pessoa de Deus, vemos que os Modalistas, Unitarianos e Triteístas, todos, entendem a palavra pessoa com sendo "um ser", enquanto os Trinitarianos Ortodoxos são opositores a essa definição. Eles afirmam que as três pessoas da Trindade são espécies misteriosas de existência indefinível chamadas hipóstases.

Os Trinitarianos Ortodoxos são opositores à ideia de que Deus é composto de três seres. Eles dizem que qualquer um que diz isto é um Triteísta. Os Unitarianos dizem que há só uma pessoa divina, Deus o Pai. Os Modalistas dizem que o Pai, o Filho, e o Espírito Santo são a mesma pessoa. Os Trinitarianos dizem que o Pai, o Filho, e o Espírito santo são o mesmo ser, enquanto os Triteísta dizem que o Pai, o Filho, e o Espírito santo são três seres separados. Satanás, porém, sempre tem ângulos novos inventados para esses conceitos, usando palavras diferentes para descrevê-los, em um esforço para confundir o povo de Deus, se possível até os escolhidos.

O Modalismo, o Trinitarianismo Ortodoxo e o Triteísmo negam a verdade Bíblica que Cristo é verdadeiramente o Filho de Deus e que Ele verdadeiramente morreu pelos nossos pecados. A invenção católica da *geração eterna* do Filho é somente uma tentativa para harmonizar a verdade da Bíblia de que Cristo é o único Filho nascido de Deus (unigênito) com a falsa teoria de que Ele é da mesma idade que o seu Pai. Esta teoria não é bíblica, nem é racional. Anula a condição de Cristo como o filho completamente, da mesma forma faz o Modalismo ou o Triteísmo.

Há muitos outros aspectos do plano da salvação que são afetados quando a pessoa aceita essas falsas teorias, contudo os mais importantes são a condição de Cristo como filho e sua morte real na cruz. A natureza de Cristo e a sua encarnação também são afetadas severamente e, igualmente, a expiação pelos nossos pecados.

Essas falsas teorias sobre Deus apresentam a Seus seguidores apenas uma pálida visão do amor de Deus e não lhes permite responder com amor profundo e genuíno por Deus, o qual pode fazê-los suportar todo sofrimento, especialmente o conflito da Marca da Besta que logo deveremos enfrentar.

Lembre-se que nenhuma mentira pode produzir segurança, não importa quanto inocente você seja ao acreditar nela. Paulo escreveu que esses que "**acreditam em mentiras" serão condenados porque não acreditaram na verdade ao contrário acharam prazer na "injustiça**" (2 Tessalonicenses 2:11, 12).

É bom lembrarmos ainda que a maioria raramente está certa em assuntos religiosos. Jesus disse, "**largo é o caminho que leva para destruição, e muitos há que entram nele: Porque estreito é o portão, e apertado é o caminho que leva até a vida, e poucos há que são achados nele.**" (Mateus 7:13-14)

Os conselhos de homens e os credos formulados pelas igrejas, os quais são freqüentemente levados em consideração por cristãos, não são os padrões pelos quais nós podemos determinar a verdade. Há só um padrão, e um só guia em que

nós podemos confiar como infalível para a definição da verdade. E este é a Palavra de Deus.

Não devemos confiar em homens como mestres para nos conduzir à Verdade, porque Deus disse: "...Os guias deste povo são enganadores, e os que por eles são guiados são devorados." (Isaias 9:16)

A trindade é uma Ciência falsa, e todas as suas formas possuem um único objetivo, ocultar o amor do Pai em dar o seu Unigênito para a raça caída, a fim de que eles fossem salvos. Na contemplação desse amor nasce o arrependimento. O Pai estimou e amou tanto a raça caída que ele entregou não o mais elevado anjo do céu, nem o mais lindo animal do Éden, mas o seu próprio Filho; é assim que ele nos estima e nos ama. Dizer que o relacionamento Pai e Filho não é literal é ir contra as escrituras. Transformar a Divindade numa monstruosidade de três faces é espiritismo, como veremos detalhadamente conforme avançamos.

Cristo desejava que todos soubessem Suas relações para com o Pai. O Desejado de Todas as Nações, p. 536.

"Quando eu leio na Bíblia de quantos se recusaram a crer que Cristo era o Filho de Deus, a tristeza me enche o coração. Lemos que até mesmo os seus próprios irmãos se recusaram a Nele crer. (Ellen G. White, Carta para o Dr. e Srº. D. H. Kress, Carta 398, 26 de Dezembro, 1906)

"E Pedro, descrevendo os perigos a que a igreja estaria exposta nos últimos dias, diz que, assim como houve falsos profetas que levaram Israel ao pecado, haverá falsos ensinadores "que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou. ... E muitos seguirão as suas dissoluções". II Ped. 2:1 e 2. Aqui o apóstolo indicou uma das mais assinaladas características dos ensinadores espíritas. Eles se recusam a reconhecer a Cristo como o Filho de Deus. Com relação a tais instrutores o amado João declara: "Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho. Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai." I João 2:22 e 23. O espiritismo, negando a Cristo, nega tanto ao Pai como ao Filho, e a Bíblia denuncia-o como manifestações do anticristo." Patriarcas e Profetas, p. 686.

Assim, a trindade é uma doutrina feita por homens que toma emprestado pesadamente do paganismo e da filosofia grega e foi desenvolvida muito tempo depois das escrituras estarem completas. Portanto, esta doutrina nunca poderia ter vindo das escrituras de qualquer forma e tem de ser ensinada à parte da Bíblia.

Foi após Deus ter confundido as línguas na torre de Babel que o sol começou a ser adorado em três estágios como três deuses. Isto é, o sol nascente era deus, o sol do meio-dia era deus, e o sol do poente era deus, e, contudo, não eram três

deuses, mas um deus! Em outras palavras, $1+1+1=1$! Esta é a origem absoluta da doutrina da trindade três em um.

Conhecendo quem adoramos é a chave para a vida eterna, então se Deus fosse realmente uma trindade, você pode estar certo que haveria escrituras inequívocas dizendo isso, mas não há nenhuma.

Assim, a doutrina da trindade, ou triteísmo, é uma heresia que procede do Romanismo e que remonta à adoração do sol. Uma abominação diante de Deus. É uma doutrina que emana diretamente do fosso dos decretos romanos. É filosofia, sutilezas vãs e tradições de homens. Ela nega a Jesus, prega outro Jesus, outro espírito e outro evangelho.

Colossenses 2:8,10: “Tendo cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo; porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade, e tendes a vossa plenitude nele, que é a cabeça de todo principado e potestade.”

2 Coríntios 11:3-4,13-14: “Mas temo que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos entendimentos e se apartem da simplicidade e da pureza que há em Cristo. Porque, se alguém vem e vos prega outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, de boa mente o suportais!... Pois os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, disfarçando-se em apóstolos de Cristo. E não é de admirar, por quanto o próprio Satanás se disfarça em anjo de luz.”

2 Pedro 2:1-2: “Mas houve também entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá falsos mestres, os quais introduzirão encobertamente heresias destruidoras, negando até o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. E muitos seguirão as suas dissoluções, e por causa deles será blasfemado o caminho da verdade.”

Não há mistério com a visão bíblica da Divindade que revela que há senão um verdeiro Deus o Pai que é um Pai literal, um Senhor Jesus Cristo sendo o seu Filho literal, e um Espírito Santo sendo a presença e poder de Deus. Como notou EGW, ‘pois Deus tanto amou o mundo que ele deu o seu Filho unigênito, não um filho por criação como eram os anjos, não um filho por adoção como é o pecador perdoado, mas um filho gerado na expressa imagem da pessoa do Pai que é igual em autoridade e divina perfeição’.

Assim temos “Deus o Pai,” (que é o Pai de Cristo) o “Filho de Deus”, (que é Seu Filho) e o “Espírito de Deus”, que é o Seu Espírito do mesmo modo como as escrituras continuam a nos dizer repetidamente. A Bíblia não diz “deus o filho” ou “deus o espírito”.

Abaixo Paulo lista sete coisas distintas mostrando que eles são todos separados e que um não é o outro.

“Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos.” Efésios 4:4-6.

Uma vez que a doutrina da trindade afirma que Jesus é o Deus pai, um autor adventista de 1800 escreveu: “Para crer nesta doutrina, ao ler as escrituras devemos crer que Deus enviou a Si mesmo ao mundo, morreu para reconciliar o mundo para Si mesmo, ressuscitou a Si mesmo dos mortos, ascendeu para Si mesmo no céu, pleiteia diante de Si mesmo no céu para reconciliar o mundo para Si mesmo, e é o único mediador entre o homem e Ele mesmo... Devemos crer também que no jardim Deus orou para Si mesmo, se fosse possível, para deixar passar o cálice dele mesmo, e milhares de outras coisas absurdas.” – (J. Loughborough)

Algumas dessas outras coisas absurdas é ensinar que Jesus é o Deus imortal mas morreu, é o Deus invisível mas foi visto, é o Deus onipotente mas foi fortalecido por um anjo, é o Deus onisciente mas não sabia o dia do seu retorno, é tão grande quanto o seu Pai mas o seu Pai é maior do que ele, é igual com o Pai e no entanto ele é o Pai, é o Filho unigênito e o Deus não gerado, saiu de Si mesmo, orou para Si mesmo, deu poder para Si mesmo, foi grato a Si mesmo, deu testemunho de Si mesmo, voltou para Si mesmo, assenta-se à direita de Si mesmo, é o Seu próprio Pai e o Seu próprio Filho, deixou o céu e ainda está lá o tempo todo.

Há muitas coisas que são difíceis de entender na Bíblia, mas você pode estar certo de que Deus nunca espera que nós acreditemos em impossibilidades.

O Deus trinitário dos Adventistas do Sétimo Dia

Com respeito à Trindade, eu concluí que era uma impossibilidade acreditar que o Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai, também era o Deus Todo-poderoso, o Pai, um e o mesmo ser. Eu disse a meu pai: “Se o senhor puder me convencer que nós somos a mesma pessoa dentro deste conceito, o de que você é meu pai, e eu seu filho; e também que eu seja seu pai, e você meu filho, então eu posso acreditar na Trindade.” Joseph Bates, 1868, Autobiografia do Ancião Joseph Bates, pág. 204.

Em 1897, A. T. Jones publicou uma série de artigos chamados “Como foi criada a doutrina Católica.” Como muitos perceberão, a doutrina da Trindade se tornou a doutrina central da Igreja Católica Romana.

No seu quinto artigo chamado “A Grande Controvérsia Trinitariana,” (isto estava sob o subtítulo de “TENTANDO COLOCAR DEUS NUMA FÓRMULA”) ele escreveu sobre a disputa no Conselho de Nicéia (325 DC), onde se tentou definir a relacionamento ontológico que existe entre o Pai e o Filho. Como Jones explicou, não havia dúvidas de ambos os lados do debate de que havia uma trindade, mas como explicá-la era o problema.

Após falar sobre como houve um debate sobre palavras oferecidas para explicar se Cristo era da mesma substância do Pai ou uma substância diferente – sendo estas palavras ‘*Homoousion*’ e ‘*Homoiousion*’ – Jones desta confusão escreveu:

“Não poderia ser de outra maneira, porque era uma tentativa dos finitos de medir, analisar, e até mesmo dissecar, o infinito. Era uma tentativa de fazer o humano superior ao Divino.” (A. T. Jones, *Bible Echo*, September 13th 1897, Series ‘Como foi criada a doutrina Católica’. Artigo ‘A Grande Controvérsia Trinitariana’)

Ele então disse:

“Deus é infinito. Nenhuma mente finita pode comprehendê-Lo como Ele realmente é. Cristo é a palavra – a expressão do pensamento – de Deus; e ninguém senão Ele conhece as profundezas do significado dessa palavra. “Ele tinha um nome escrito que nenhum homem conhecia senão Ele mesmo;... e Seu nome é chamado a palavra de Deus.” Apo. 19:12,13.”

Ele continuou dizendo:

“Nem a natureza ou o relacionamento do Pai e Filho pode jamais ser medido pela mente do homem. “Ninguém conhece plenamente o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece plenamente o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.” Mateus 11:27. (Ibid)

O problema está com o trinitarianismo que busca definir precisamente como Deus existe – o que como Jones disse é algo que não pode ser feito. Fazer isso é apenas especulação humana. É simplesmente fazer uma fórmula para definir a Deus. Como Jones simplesmente definiu, o debate “foi uma tentativa dos finitos de medir, analisar, e até mesmo dissecar, o infinito.” Isso é o que a doutrina da trindade faz. Ela tenta definir a Deus por usar uma fórmula, ou uma metáfora desrespeitosa. Muitos trinitarianos tentam explicar o Deus trinitário com bananas, ovos e tricíclos. Isso pode satisfazer os desejos intelectuais da mente humana para definir a Deus, mas como veremos, há implicações nesta teoria trinitariana que denigre o evangelho seriamente.

Jones concluiu:

“Portanto, nenhuma concepção do homem sobre Deus jamais pode ser fixada como a verdadeira concepção de Deus. Deus ainda estará infinitamente além da mais larga compreensão que a mente do homem pode mesurar.” (Ibid)

A Trindade - uma terminologia quase sem sentido

Num sentido muito real, o termo ‘A Trindade’, a menos que uma explicação seja dada cada vez que é usada, é uma terminologia quase sem sentido. É possivelmente por isso que Ellen White nunca a usou¹. Significa tantas coisas diferentes para tantas pessoas que em si mesma não possui valor real. É por isso que em nenhum momento na história teve um significado específico. Hoje há um diferente número de visões. Simplesmente depende sobre quem está usando a terminologia.

¹ Exceto quando ela disse: “Agora vos é chegada esta advertência, e o que fareis com ela? Direis: ‘Não tenho medo de mim?’ Mas cuidado com aquilo que os velhos escritores chamaram de a trindade do mundo – a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos, e a soberba da vida. Se brincares e lidares com estas coisas, elas provarão ser a vossa ruína... Lt 43. 1898.25.”

Esta tem sido uma doutrina popular e considerada como ortodoxa desde quando o Bispo de Roma foi, sobre o fortalecimento dela, elevado ao papado. É considerado como uma perigosa heresia rejeitá-la; mas a cada pessoa é permitido explicar a doutrina da sua própria maneira. Todos parecem pensar que devem tê-la, mas cada um tem perfeita liberdade de tomar o seu próprio curso para reconciliar suas proposições contraditórias; e portanto, uma multiplicidade de pontos de vista são mantidos por seus adeptos, todos eles ortodoxos, suponho eu, quanto nominalmente consintam com a doutrina. R.F. Cottrell, Advent Review and Sabbath Herald, June 1, 1869.

No livro denominacional que expressa oficialmente as crenças da Igreja Adventista é dito:

“Há um só Deus: Pai, Filho, e Espírito Santo, uma unidade de três pessoas co-eternas...” (*Seventh-day Adventists Believe ... A Biblical Exposition of 27 Fundamental Doctrines, page 16*).

Em Julho de 2008, na Revista ‘*Reflections*’ do Instituto de pesquisa Bíblico Adventista, o atual entendimento da doutrina da Trindade foi definido na forma de um Estudo Bíblico por Ekkehardt Mueller, Diretor Associado do Instituto Adventista do Sétimo Dia de Pesquisa Bíblica.

Sob o título de “Um Deus em três Pessoas” ele escreveu:

“Há um único Deus (Deut. 6:4), contudo, Pai, Filho e Espírito Santo são chamados Deus (Mateus 27:46; João 20:28; Atos 5:3-4). Consequentemente, não adoramos três Deuses, mas um Deus que se revela em e é constituído de três “pessoas”. As três pessoas compartilham **uma natureza indivisível.**” (Ekkehardt Mueller, *Biblical Research Institute, Reflections newsletter, July 2008, Page 9, ‘Scripture Applied, - A Bible Study’*)

Isto é típico raciocínio trinitariano. Isso vai além do que Deus nos revelou nas Escrituras, mas sem isso (este raciocínio de uma substância) não haveria tal coisa como a doutrina da trindade, ao menos não como geralmente conhecida hoje.

Muller também disse:

“Cada pessoa da Divindade é por natureza e essência Deus, e a plenitude da Divindade habita em cada uma delas. Por outro lado, cada pessoa da Divindade está inseparavelmente ligada às outras duas.” (Ibid)

“Não acreditamos em três Deuses mas em um Deus em três pessoas. Estas três personalidades participam **de uma substância.** Na unidade divina há três pessoas co-eternas e co-iguais, que, embora distintas, são o único Deus não dividido.”

Não se preocupe se você não entendeu direito, quem é que entende na verdade!

O Filho nunca é separado do Pai?

Joseph Bates escreveu com relação a sua conversão em 1827, “Com respeito à Trindade eu concluí ser impossível acreditar que o Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai, como também o Todo Poderoso Deus, o Pai, são um e o mesmo Ser.” (Autobiografia de Elder Joseph Bates), pág. 204.

Há três implicações básicas da doutrina da trindade para as quais eu atrairia a atenção. Todas as três dizem respeito à encarnação de Cristo e o evangelho.

No trinitarianismo, a pessoa divina do Filho de Deus nunca na realidade separa-se a si mesmo do Pai. Isto porque, de acordo com os trinitarianos, ele tem sempre a sua existência na única substância de Deus. Isto significaria, se fosse verdade, que Cristo na verdade nunca deixou (literalmente) o céu, mas ao invés, de uma maneira não explicada pelas escrituras existia ao mesmo tempo no corpo humano de Cristo (isso é similar ao tipo de raciocínio panteísta – Deus nas coisas). Isto afeta seriamente o que as escrituras estão dizendo quando é dito: “*a palavra se fez carne, e habitou entre nós*” (João 1:14). Um entendimento trinitário da divindade nos proibiria de aceitar este verso literalmente. Novamente, isto parece violar o evangelho. Isso porque Cristo disse que *ele desceu do céu onde ele havia estado antes* (João 6:52). Ele também disse a Maria, após a sua ressurreição, que ele não tinha ainda *ascendido ao Seu Pai no céu* (João 20:17). Ele também disse que ele *estava indo para o Seu Deus e para o nosso Deus*. Se Cristo estivesse sempre com o Seu Pai (numa única substância de Deus) Suas palavras não fariam sentido algum. Não faria sentido também quando Jesus clamou: “*Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?*” (ver Mateus 27:46, Marcos 15:34).

Veja o que foi-nos dito através do espírito de profecia (contrário ao pensamento trinitário):

“Um caminho está aberto diante de qualquer um no Escritório para empenhar-se de coração diretamente na obra de Cristo e na salvação de pecadores. Cristo deixou o Céu e o seio do Pai para vir a um mundo hostil e perdido para salvar os que haviam de ser salvos.” Testemunhos, Vol. 3, página 190, “Obreiros no Escritório.

Ellen White então escreveu:

“Exilou-Se do Pai e trocou o companheirismo puro de anjos pelo de uma humanidade caída, inteiramente poluída pelo pecado.” (Ibid)

Não há pensamento trinitário aqui. Ellen White também disse aos jovens em 1897:

“É importante que cada um de nós procure saber a razão da vida de Cristo na humanidade, e o que isto significa para nós - porque o Filho de Deus deixou as cortes do Céu - porque Ele desceu de Sua posição de Comandante dos anjos celestes, que vinham e iam ao Seu mando - por que revestiu Sua divindade com

a humanidade, e em modéstia e humildade veio ao mundo como nosso Redentor.” Para Conhecê-Lo, p. 36.

A trindade prega que o Pai e o Filho são da mesma substância e inseparáveis, mas veja o que Ellen White diz:

A unidade existente entre Cristo e Seus discípulos não destrói a personalidade de nenhum deles, são um no propósito, no pensamento, no caráter, mas não em pessoa. Assim é que Deus e Cristo são um. A Ciência do Bom Viver, p. 421, por Ellen G. White.

A trindade também diz que o Pai é o Filho e o Filho é o Pai. Vejamos se é mesmo assim:

“A divina natureza na pessoa de Cristo não foi transformada em natureza humana e a natureza humana do Filho do homem não foi mudada em natureza divina, mas elas foram misteriosamente combinadas no Salvador do homem. Ele não era o Pai mas nele habitava toda a plenitude da divindade corpórea...” (Ellen G. White, Carta 8^a 1890, para o irmão Church, 7 de Julho, 1890.)

Vejamos mais textos que falam da unidade e individualidade de Deus e Seu Filho:

Ellen White disse que o Pai e o Filho são perfeitos em sua identidade individual, e ao mesmo tempo, eles são perfeitos em sua unidade.

“Que os que nomeiam o nome de Cristo façam uma completa limpeza do templo da alma de tudo o que é oposto a Deus. Os crentes devem (ter) uma confirmada e estabelecida fé num Deus pessoal e num Cristo pessoal. O Pai e o Filho são perfeitos em sua identidade individual, e ao mesmo tempo, eles são perfeitos em sua unidade.” (Ellen G. White, Carta 343 1905, Para os irmãos em Nashville, datilografado em 5 de Agosto, 1905).

“Desde a eternidade havia uma completa unidade entre o Pai e o Filho. Eles eram dois, mas muito perto de serem idênticos; dois em individualidade, mas um em espírito, coração e caráter.” {Ellen Gould White. Instrutor da Juventude. 16 de Novembro de 1897}

“Há um Deus pessoal, o Pai; há um Cristo pessoal, o Filho.” (Ellen G. White, MS 86, 1898, 3 de Julho, 1898, Notes of the Week of Prayer, Nº 5)

“O Senhor Jesus Cristo, o Filho unigênito do Pai, é verdadeiramente Deus em infinitude, mas não em personalidade.” Olhando para o Alto, p. 742.

“O Pai e o Filho tem ambos personalidade. Cristo declarou: “Eu e o Pai somos um.” João 10:30. Todavia, foi o Filho de Deus que veio ao mundo em forma humana. Pondo de lado Suas vestes e coroa reais, revestiu da humanidade a Sua divindade, a fim de que as pessoas, mediante o infinito sacrifício por Ele feito, pudessem tornar-se participantes da natureza divina, e escapar a corrupção que pela concupiscência que há no mundo. (Ellen G. White, 9th Volume Testimonies, page 68 1909, ‘Literature in service’, see also Review and Herald 6th August 1908 ‘Circulate the publications No. 1)

Vemos que Ellen White escreveu que Cristo literalmente (fisicamente e corporalmente) deixou o céu.

O Filho nunca morre realmente

A crença da trindade (de que todas as três pessoas da divindade sempre existem numa substância de Deus e são, portanto, inseparáveis) também leva a outra conclusão. E isto é que no Calvário, a personagem divina do Filho de Deus não morreu realmente. Foi esta crença (que a divina pessoa de Cristo não morreu no Calvário) que levou J.H. Waggoner escrever:

O grande equívoco dos trinitarianos, ao argumentarem esse assunto, parece ser esse: Eles não fazem diferença entre negar a Trindade e negar a divindade de Cristo. Eles só vêem os dois extremos em que está a verdade; tomam cada expressão referente à preexistência de Cristo como uma prova da Trindade. (J. H. Waggoner, *Review and Herald*, November 10th 1863, ‘The Atonement – part II, The doctrine of a trinity degrades the atonement’)

Isto continua a ser verdade hoje. A maior parte dos trinitarianos ainda considera a divindade de Cristo como prova de que Deus seja uma trindade – o que obviamente não é. Muitos também creem que uma negação da doutrina da trindade é uma negação da divindade de Cristo, que como Waggoner disse acima também não é verdade. Se quisermos apresentar a divindade de Cristo corretamente, então tudo o que precisa ser feito é apresentá-la como a Bíblia a apresenta – que é totalmente silenciosa sobre Deus ser uma trindade.

“A resposta seria obviamente a natureza que morre e que derramou seu sangue por nós; “pela qual tivemos redenção pelo seu sangue”. Então fica evidente que unicamente a natureza humana morre, e o nosso redentor é unicamente humano. O Divino Filho de Deus não teve parte na nossa salvação, pela qual não morreu e nem sofreu. Eu estava certo, quando disse que a doutrina da Trindade degrada a expiação, trazendo o sacrifício, o sangue pelo qual fomos comprados, baixar para a norma do socinianismo.” (*Ibid*)

Waggoner então escreveu:

As Escrituras ensinam abundantemente a preexistência de Cristo e a sua divindade, mas são inteiramente silenciosas quanto à Trindade. (*Ibid*)

Novamente, isso é verdade. Temos visto isso confessado até mesmo por trinitarianos. Waggoner acrescenta a respeito dos ensinamentos dos trinitarianos:

A declaração que o Divino Filho de Deus não morre, está tão longe dos ensinamentos da Bíblia como as trevas da luz. Eu perguntaria aos trinitarianos: A qual das duas naturezas devemos a redenção? (Ibid)

Aqui Waggoner parece confundir natureza com personalidade (significando que ele interpretou mal o fato de que o Cristo encarnado tinha duas naturezas mas elas estavam juntas para formar uma pessoa) mas é muito claro o que ele na verdade queria dizer pelas suas declarações. Ele está simplesmente fazendo a pergunta – estamos em dívida para com a natureza humana pela nossa redenção ou temos um sacrifício que é divino? Em resposta a sua própria pergunta ele disse:

A resposta seria obviamente a natureza que morre e que derramou seu sangue por nós; “pela qual tivemos redenção pelo seu sangue”. Então fica evidente que unicamente a natureza humana morre, e o nosso redentor é unicamente humano. O Divino Filho de Deus não teve parte na nossa salvação, pela qual não morreu e nem sofreu. (Ibid)

Waggoner sabia exatamente o que era ensinado através da doutrina da trindade. Ele concluiu:

Eu estava certo, quando disse que a doutrina da Trindade degradada a expiação, trazendo o sacrifício, o sangue pelo qual fomos comprados, baixar para a norma do socinianismo. (Ibid)

Socinianismo, porque ensina que Cristo por natureza é somente um ser humano, e também ensina que o sacrifício feito no Calvário foi somente humano – significando um que não é divino. É por isso que o ensinamento da trindade (sobre a expiação) é igual ao Socinianismo. Fornece apenas um sacrifício humano.

Waggoner também escreveu em 1867:

“Eu creio que as visões trinitárias não são escriturísticas, e danificam grandemente a expiação por negar que o Filho de Deus morreu;” (J. H. Waggoner, *Review and Herald*, November 19th 1867, ‘What think ye of Christ?’)

Outra pessoa que mantinha esta crença era Judson Washburn.

Washburn era um prolífico evangelista adventista do sétimo dia. Ele também era muito familiarizado com Tiago e Ellen White. Ele fora batizado por Tiago White.

Quando Washburn sentiu que eram feitas tentativas para trazer a doutrina da trindade para dentro do adventismo, ele escreveu uma carta aberta para a Conferência Geral dizendo (aqui ele estava se referindo sobre a doutrina da trindade):

J. S. Washburn: “Satanás tomou algumas concepções pagãs de uma monstruosidade de três cabeças, e com a intenção deliberada de lançar o desdém sobre a divindade, teceu-as no romanismo como o nosso Deus glorioso, uma impossível, absurda invenção. Esta doutrina monstruosa transplantada do paganismo para igreja Papal Romana, pretende impor a sua presença maligna nos ensinamentos da Terceira Mensagem Angélica.... (...) (Judson Washburn, ‘The Trinity’, letter to the Seventh-day Adventists General Conference, 1940)

Note que Washburn disse que a doutrina da trindade estava pretendendo “**impôr a sua presença maligna nos ensinamentos da Terceira Mensagem Angélica.**” Isto foi em 1940. Isto mostra que naquele tempo, 1940, a doutrina da trindade não era aceita como um ensinamento padrão no adventismo do sétimo dia.

Com referência ao ensinamento da trindade de que o divino Filho de Deus não morreu no Calvário, Washburn escreveu:

“Qualquer doutrina que leve os homens a negarem que o Filho de Deus morreu é uma doutrina maligna, uma doutrina anticristã, que não vem de Deus mas de Satanás.” (*Ibid.*)

Esta foi a principal objeção de Washburn à doutrina da trindade. Ela ‘proíbe’ a morte de uma pessoa divina. Dos textos acima, podemos ver que uma das implicações da doutrina da trindade é a de que a pessoa divina de Cristo não morreu no Calvário. Isso provém da doutrina da trindade de que todas as três pessoas da Divindade existem continuamente juntas como o ‘Deus único’ – significando que quaisquer que sejam as circunstâncias, todos os três estão sempre vivos na uma substância de Deus (nunca separados uns dos outros). Como pode ser visto, este ensinamento tem um efeito extremamente adverso sobre a expiação feita pelo nosso Salvador no Calvário. Veremos mais sobre isso avante.

O Fator de Risco

Outra implicação da doutrina da trindade é que em fazer-se a decisão para a pessoa do divino Filho de Deus tornar-se encarnado (ser feito carne), nenhum risco foi tomado concernente a sua existência. Esta conclusão vem da mesma crença trinitariana de que todas as três pessoas da Divindade são inseparavelmente conectadas uma com a outra (em uma substância) como o ‘Único Deus’ que é imortal – significando, que o Filho de Deus, mesmo na encarnação, não é separado do Pai. Em outras palavras, de acordo com o trinitarianismo, o divino Filho de Deus não pode morrer. Este é o ensinamento dos trinitarianos. Como Ekkehardt Mueller escreveu: “*cada pessoa da Divinade está inseparavelmente ligada às outras duas*”.

Esta crença de ‘nenhum risco’ faz da vida terrena de Cristo uma farsa.

“Lembre-se que Cristo arriscou tudo; ‘tentando como nós somos,’ ele arriscou a sua própria existência eterna sobre a questão do conflito.” (Ellen G. White, *General Conference Bulletin 1st December 1895 ‘Seeking the Lost’*)

O Filho de Deus Morreu de Facto!

Falaremos mais sobre este tópico em capítulos próximos. Por ora, "Jesus Cristo, em quem a natureza divina e humana estavam combinadas, morreu literalmente por nós. Muitos afirmam a partir de algumas frases de Ellen White, que o divino Jesus não morreu. Se assim fosse, o sacrifício de Jesus seria inválido, pois não teria sido o Filho de Deus a morrer por nós, mas simplesmente um homem. Como poderia a natureza divina ser independente da humana se estavam combinadas ou fundidas?! Não seria isso uma teoria espírita e uma negação clara de que somente o Pai é o Eterno Deus, imortal e invisível (Tm. 6:15,16)?!

Analisemos as seguintes frases:

“A divindade e a humanidade estão combinadas naquele que tem o espírito de Cristo.” *Youth’s Instructor*, 30 de Junho de 1892, par. 3, (Ver também em *Sons and Daughters of God*, pág. 24).

“Compare isto com as riquezas da glória, a riqueza de louvor emanando de línguas imortais, os milhões de ricas vozes no universo de Deus em hinos de adoração. Mas ele se humilhou a Si mesmo, e tomou a mortalidade sobre Ele.

Como membro da família humana, ele era mortal, mas como Deus, ele era a fonte de vida para o mundo. Ele poderia, na sua pessoa divina, resistir sempre ao avanço da morte, e recusar-se a ficar sob seu domínio, mas ele voluntariamente entregou a sua vida, pois fazendo assim ele poderia dar vida e trazer à luz a imortalidade. Ele levou os pecados do mundo, e sofreu a penalidade, que esmagou sua alma divina como uma montanha. Ele entregou a sua vida em sacrifício, para que o homem não morresse eternamente. Ele morreu, não por ter sido obrigado a morrer, mas de sua livre vontade. Isto foi humildade. Todo o tesouro do céu foi derramado numa só dádiva para salvar o homem caído. Ele trouxe em sua natureza humana todas as energias vivificantes que os seres humanos precisarão e devem receber." Review & Herald, 4 de Setembro de 1900, par. 5 (Ver também em *O Desejado de Todas as Nações*, no último par. do cap. 52).

"Os homens precisam entender que a Divindade sofreu e sucumbiu sob as agonias do Calvário. MS 153, 1898." Ellen White, S.D.A. Bible Commentary, vol. 7, pág. 907, par. 2, (*That I May Know Him*, pág. 70, par. 2).

"Jesus disse a Maria: "Não me toques; porque ainda não subi para meu Pai". Quando Ele fechou os olhos na morte sobre a cruz, a alma de Cristo não foi logo para o céu, como muitos acreditam, ou como poderiam ser verdade Suas palavras — "Eu ainda não subi para meu Pai"? O espírito de Jesus dormiu no túmulo com Seu corpo, e não voou rumo ao céu, para lá manter uma existência separada, e olhar desde cima para os discípulos de luto, a embalsamar o corpo de que tinha levantado voo. Tudo o que abrangia a vida e a inteligência de Jesus permaneceu com seu corpo no sepulcro, e quando ele saiu de lá, o fez como um ser completo; ele não teve que invocar o seu espírito do céu. Ele tinha poder para dar a Sua vida e tomá-la novamente." Ellen White, S.D.A. Bible Commentary, vol. 5, págs. 1150, par. 6, (Ver também *The Spirit of Prophecy*, vol.3, págs. 203, 204).

"Quando Jesus expôs diante de seus discípulos o facto de que ele deveria ir a Jerusalém para sofrer e morrer nas mãos dos sacerdotes e dos escribas, Pedro tinha presunçosamente contradito seu Mestre, dizendo: "Longe de ti, Senhor; isso não te acontecerá". Ele não podia conceber ser possível que o Filho de Deus fosse morto. Satanás sugeriu à sua mente que, se Jesus era o Filho de Deus, ele não podia morrer." *Spirit of Prophecy*, vol. 3, cap. 17, (Jesus at Galilee), pág. 231, par. 1.

Jesus poderia perder a vida Eterna

"Não obstante, ao mundo em que Satanás pretendia domínio, permitiu Deus que viesse Seu Filho, impotente criancinha, sujeito à fraqueza da humanidade. Permitiu que enfrentasse os perigos da vida em comum com toda a alma humana, combatesse o combate como qualquer filho da humanidade o tem de fazer, com risco de fracasso e ruína eterna." *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 49.

A declaração que o divino Filho de Deus não morre, está tão longe dos ensinamentos da Bíblia como as trevas da luz. Nós perguntaríamos aos Trinitarianos, a qual das duas naturezas devemos a redenção? A resposta seria obviamente a natureza que morre e que derramou seu sangue por nós, porque nós temos redenção por meio de Seu sangue. Então fica evidente que, se unicamente a

natureza humana morre, o nosso redentor é unicamente humano e que o divino Filho de Deus não teve parte na nossa salvação, pela qual não morreu e nem sofreu. Certamente nós falamos bem, que a doutrina de uma trindade degradada a expiação, trazendo o sacrifício, o sangue pelo qual fomos comprados, baixar para a norma do socinianismo.” J. H. Waggoner, 1884, *The Atonement In The Light Of Nature And Revelation*, pág. 173 (Também se encontra em *Review and Herald*, 10 de Novembro 1863, vol. 22, pág. 189, par. 16).

Capítulo 2

Trindade

Embora a palavra **trindade** NUNCA foi usada por Ellen White², em 1931 ela apareceu nas crenças fundamentais dos Adventistas pela primeira vez, mas não oficialmente. Não foi senão por outros 50 anos antes que a doutrina da Trindade fosse aceita como sendo parte das crenças doutrinárias. É interessante ver o que foi escrito no *Review* sobre esse assunto logo após a sua aceitação na Convenção de Dallas em 1980.

Enquanto que nem uma única passagem escriturística declara formalmente a doutrina da Trindade, é assumida como um fato... Somente pela fé podemos aceitar a existência da Trindade. (Citado no *Adventist Review*, vol. 158, no. 31, Julho 1981, A Trindade, p. 4)

“Há anos, porém, que nas igrejas protestantes se vem manifestando poderoso e crescente sentimento em favor de uma união baseada em pontos comuns de doutrinas. Para conseguir tal união, deve-se necessariamente evitar toda discussão de assuntos em que não estejam todos de acordo, independentemente de sua importância do ponto de vista bíblico.” O Grande Conflito, pág. 445 – Capítulo “A Imutável lei de Deus”

Há alguma outra doutrina que os Adventistas do Sétimo Dia mantêm como verdade que eles têm de aceitar pela fé? Há alguma outra doutrina para qual eles não tenham uma escritura definida que possam indicar para provar sua crença? Não! Isso não deveria fazer os Adventistas se questionarem se essas coisas são verdadeiras? Não se deveria haver sempre um claro “Assim diz o Senhor...”. Se Deus fosse realmente uma trindade, então porque não há especificamente uma escritura que declare isso?

Como podemos nós aceitar uma doutrina que foi formulada num concelho que é distintamente reconhecido como o “representante de satanás” como a sua

² Exceto quando ela disse: “Agora vos é chegada esta advertência, e o que fareis com ela? Direis: ‘Não tenho medo de mim?’ Mas cuidado com aquilo que os velhos escritores chamaram de a trindade do mundo – a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos, e a soberba da vida. Se brincares e lidares com estas coisas, elas provarão ser a vossa ruína. A menos que sejais nascidos de novo, a menos que a pureza e a obra de santificação opere uma transformação em vossas vidas, vosso barco naufragará e vossas almas se perderão.

cabeça?" (EGW, GC, 50.) Como podemos aceitar uma doutrina que foi aprovada pelo "representante de satanás" na terra?

A Trindade é uma doutrina que satanás aprova. Não apenas o demônio a aprova, mas foi formulada nos conselhos em que ele, por meio de seu representante, dirigiu os procedimentos e resultados! Isso não faz soar nenhum sinal de alarme? Quais são as outras doutrinas que temos hoje que possuem a aprovação do demônio? Ele aprova o Sábado? Ele aprova o santuário? Ele aprova a terceira mensagem angélica? Ele aprova os Dez Mandamentos? Não, não, não. Mas, ele aprova a trindade!

Não há nenhuma evidência Bíblica forte para a doutrina da trindade.

Não há sequer um único texto claro que pode ser usado para apoiá-la.

É surpreendente quantos Adventistas do Sétimo Dia não tem o conhecimento de como a Igreja passou a crer na Trindade e pensam que essa doutrina era uma das crenças fundamentais dos pioneiros e da própria Ellen White. Não é assim. Alguns afirmam que a Igreja Adventista encontrou uma verdade progressiva, mas de fato foi um erro progressivo trazido primariamente por um homem enganoso. Este homem (*LeRoy Froom*) pesquisou os escritos de Ellen White e encontrou um punhado de citações que poderiam ser mal interpretadas como Trinitarianas, mas somente se você escolher lê-las assim, e somente se você não tomar tempo para ler o que mais ela escreveu que revelaria que ela, de fato, nunca foi trinitariana.

"O conhecimento de Deus é o fundamento de toda verdadeira educação e de todo serviço verdadeiro. É a única salvaguarda real contra a tentação. Por ele, unicamente, nos podemos tornar semelhantes a Deus no caráter." {Ellen Gould White. A Ciência do Bom Viver.

Página 409}

Hoje vemos uma grande confusão no que diz respeito à personalidade de Deus. As pessoas não sabem exatamente quem é o Pai, quem é o Filho e quem é o Espírito Santo. Muito desta confusão se deve a única doutrina que ataca e destrói a personalidade de Deus: A Trindade.

Antes das últimas expansões da obra da apostasia, haverá uma confusão da fé. Não haverá idéias claras e definidas a respeito do mistério de Deus³. Será deturpada uma verdade após a outra. Signs of the Times, 28 de maio de 1894.

³ Ele é o mistério de Deus na carne, Deus em Cristo e a divindade na humanidade. *Fundamentos da Educação Cristã*, pág. 180 por Ellen G. White.

Paulo jamais esqueceu a responsabilidade que repousava sobre ele como ministro de Cristo, nem que, se almas se perdessem por infidelidade de sua parte, Deus o faria responsável. Do "qual estou feito ministro", declarou ele a respeito do evangelho, "segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a Palavra de Deus; o mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos Seus santos; aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória; a quem anunciamos, admoestando a todo o homem, e ensinando a todo o homem em toda a sabedoria;

Não estamos aqui buscando explicar o Deus infinito, coisa impossível para mentes finitas⁴. Quem tenta definir Deus é a doutrina da Trindade, declarando serem três pessoas co-eternas, consubstanciais, de uma maneira filosófica e espiritualista. Iremos apenas mostrar o que a Bíblia e o espírito de profecia revelam a respeito destas três pessoas a fim de que transpareça apenas a verdade das escrituras.

Tem-me sido mostrado que muitos dos que professam a verdade presente não sabem o que creem. Não compreendem as provas de sua fé. Não apreciam devidamente a obra para este tempo. Homens que agora pregam a outros, ao examinarem, quando chegar o tempo de angústia, a posição em que se encontram, verificarão que há muitas coisas para as quais não podem dar uma razão satisfatória. Até serem assim provados, desconhecerão sua grande ignorância. E há na igreja muitos que contam por certo que compreendem aquilo em que crêem, mas que, até surgir uma discussão, ignoram sua fraqueza. Quando separados dos da mesma fé, e forçados a estar sozinhos e expor por si mesmos sua crença, ficarão surpreendidos de ver quão confusas são suas ideias sobre o que tem aceito como verdade. É certo que tem havido entre nós um afastamento do Deus vivo e um voltar-se para os homens, pondo a sabedoria humana em lugar da divina. Testemunhos para a Igreja, vol. 5, página 707, por E.G.White.

"Se nos desviamos do testemunho da Palavra de Deus, aceitando falsas doutrinas porque nossos pais as ensinaram, cairmos sob a condenação pronunciada sobre Babilônia; estamos a beber do vinho de suas abominações". O Grande Conflito Pág. 536- 537

A Igreja Católica diz:

O mistério da Trindade é a doutrina central da fé Católica. Sobre ela estão baseados todos os outros

para que apresentemos todo o homem perfeito em Jesus Cristo; e para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que obra em mim poderosamente". Col. 1:25-29. Atos dos Apóstolos, pág. 368, por Ellen G.White.

⁴ "As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre." A revelação que Deus oferece de Si mesmo em Sua Palavra é para ser estudada. Temos de procurar compreendê-la. Mas além disso, não vamos conseguir penetrar. A inteligência mais privilegiada pode se esforçar até o ponto de se perder em conjecturas a respeito da natureza de Deus; mas o esforço será inútil. Esse não é um problema cuja solução foi confiada a nós. Nenhuma mente humana pode compreender a Deus. O ser humano finito não deve tentar interpretar a Deus. Ninguém deve alimentar a especulação a respeito da natureza divina. Nesse assunto, o silêncio e eloquência. O Onisciente está acima de qualquer discussão." Testemunhos para a Igreja, vol. 8, página 278. Por Ellen G.White.

ensinamentos da igreja. (Handbook for Today's Catholic, p. 16 - a post-Vatican II publication).

Então esta doutrina é essencial para a unificação de todas as Igrejas sob o guarda-chuva de Roma. Como escreveu o católico romano Graham Greene: “*Nossos oponentes às vezes afirmam que nenhuma crença deve ser mantida dogmaticamente que não esteja explicitamente declarado nas escrituras... Mas as Igrejas Protestantes têm elas próprias aceito tais dogmas, como a Trindade, pela qual não há tal precisa autoridade nos Evangelhos.*” - (*Assumption of Mary, Life magazine, October 30, 1950, p. 51*)

Então a Igreja Católica diz que todos os outros ensinamentos dela estão baseados sobre a *doutrina da trindade*. Isto significa que todas as doutrinas mantidas pela Igreja Papal que os Adventistas consideram erradas, todas possuem a sua base na doutrina da trindade. Isto é algo que os adventistas trinitarianos deveriam dar cuidadosa consideração. E enquanto o entendimento deles não é exatamente o mesmo, o princípio básico é o mesmo, significando a essência da trindade (três personalidades divinas co-eternas no um ser de Deus).

Então como que a doutrina central da Igreja Católica acabou sendo uma doutrina da fé Adventista do Sétimo dia? Pode ser uma surpresa para muitos que *LeRoy Froom* foi primariamente responsável por introduzir a doutrina trinitariana



na Igreja Adventista, e propositalmente se colocou em promover a sua aceitação e instituiu-la nas crenças da Igreja.

LeRoy Froom se colocou a pesquisar mais de 100.000 páginas dos escritos de Ellen White (25,000,000 palavras) por qualquer coisa que poderia ser confundida como sendo trinitariana e conseguiu achar um punhado de citações. Ele então colocou estas citações no seu livro *Evangelismo*.

Muitos pensam que as citações do livro *Evangelismo* são citações de um livro escrito por Ellen White. Mas foi escrito e compilado por Froom em 1946 que foi 30 anos após a morte da irmã White.

Com a intenção de enganar, Froom colocou essas citações de Ellen White no seu livro *Evangelismo* onde ela havia dito “terceira pessoa”, “três grandes poderes” e “Trio Celestial” etc. Mas todas essas citações de fato referem-se ao Espírito de Cristo e não a outro ser, como verificaremos. Foi assim que *Froom* arranjou para desviar toda a Igreja Adventista porque o povo não tomou tempo para pesquisar o que mais Ellen White escreveu sobre isso. Ela, de facto, escreveu declarações não trinitarianas até a sua morte o que é muito fácil de confirmar se apenas tomarmos o tempo de estudar sem preconceitos.

Olhando para todos os escritos dela vemos que ela foi 100% consistente com tudo o que ela escreveu.

Ela disse que a terceira pessoa é o Espírito de Cristo, o terceiro grande poder é o Espírito de Cristo, o terceiro mais alto poder é o Espírito de Cristo, o terceiro grande dignitário é o Espírito de Cristo, o Espírito da verdade é o Espírito de Cristo, o Confortador é o Espírito de Cristo, o Espírito que Jesus assoprou sobre os seus discípulos foi o seu Espírito, o Espírito Santo que Cristo enviou para representar ele mesmo era o seu Espírito, o Espírito dado no Pentecostes foi o seu próprio Espírito, e Ellen White revela repetidamente que há somente dois seres na divindade.

Tudo o que você tem de fazer é desejar a verdade e parar de ler as citações de *LeRoy Froom* com uma mentalidade de um trinitariano. Os pioneiros não tinham nenhum problema com estas poucas citações que *Froom* pesquisou porque eles sabiam quem o Espírito Santo era e nunca as leriam da maneira errada. Mas se a sua crença é a de que o Espírito Santo é outro ser, então isso é o que você verá quando você as ler.

J. N. Andrews, no Review and Herald de 6 de Março de 1855, ‘A Queda de Babilônia, disse sobre a Trindade: “**Esta doutrina destrói a personalidade de Deus** e seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor. As medidas infames pela qual ela foi forçada sobre a igreja e aparecem nas páginas da história eclesiástica poderia muito bem fazer corar cada crente nesta doutrina.”

Ao trinitariano Dr. Kellog Ellen White disse: “Você não está definitivamente claro sobre a **personalidade de Deus**, que é tudo para nós como um povo. Você virtualmente destruiu o próprio Senhor Deus.” Carta 300 1903 The Early Elmshaven Years. Vol. 5. 1900-1905 by Arthur L White 1941.

Também é de se notar que *LeRoy Froom* não começou com a Bíblia e passou para os escritos de Ellen White. Ao invés ele fez exatamente o oposto. Ele na realidade começou com os escritos de Ellen White a fim de tentar encontrar apoio para a sua crença. O fato é que a crença de *Froom* na trindade e no Espírito Santo vieram de fora da fé Adventista do Sétimo Dia, e ele se esforçou para apoiá-la com declarações do espírito de profecia. A razão porque *LeRoy Froom* tinha que ir para fontes de fora da fé adventista, ao invés de usar os escritos dos pioneiros, é porque nenhum dos pioneiros eram trinitarianos e portanto não concordavam com as opiniões de *Froom*.⁵ É por isso também que *Froom* teve de esperar até que Ellen

⁵ Palavras de *LeRoy Froom*: “Posso eu aqui fazer uma confissão pessoal honesta? Quando, tempos atrás entre 1926 e 1928, eu fui requisitado pelos nossos líderes para dar uma série de estudos sobre o Espírito Santo, cobrindo institutos ministeriais da União Norte Americana em 1928, eu descobri que, fora dos inestimáveis achados do Espírito de Profecia, não havia praticamente nada em nossa literatura considerando uma exposição Bíblica sá desse tremendo campo de estudo. Não havia nenhuma citação em nossa literatura sobre esta questão (Trindade). Eu fui compelido a buscar fora dos nossos escritos, mas em valiosos livros escritos por homens fora nossa fé. Esses homens, previamente

White e os pioneiros estivessem todos mortos antes que ele pudesse alcançar os seus objetivos.

Como poderia isso ser uma luz maior, como eles o chamam, cem anos depois?

“Eu fui compelido a examinar um número de valiosos livros escritos por homens de fora da nossa fé—aqueles apontados anteriormente—para pistas iniciais e sugestões.” (LeRoy From, *Movimento do Destino*, p. 322)

No seu livro “*Movimento do Destino*”, que foi publicado em 1971, ele nos diz como veio a escrever sobre o Espírito Santo e crer na trindade. Ele declara que o que ele chama de “**Verdade da Trindade**” foi uma inevitável evolução na teologia adventista. Ele conclui o seu breve relato por afirmar que o livro “O Desejado de Todas as Nações” apresentava um “inspirado retrato” da doutrina da trindade e por causa disso havia se tornado a “posição aceita” na denominação adventista.

E, contudo, O Desejado de Todas as Nações está repleto de declarações não trinitarianas.

LeRoy Froom se gabava de que “O Desejado de Todas as Nações” havia sido até mesmo publicitado num proeminente jornal católico. Aqui estão as suas palavras: “...O Desejado de Todas as Nações, é claro, apresenta um retrato inspirado, e foi consequentemente destinado a se tornar a posição denominacional aceita...O Desejado de Todas as Nações... é um dos mais altamente estimados livros da denominação – um clássico reconhecido, até mesmo publicitado no jornal católico “Universal Fatima News” de Setembro de 1965. – (*Movimento do Destino*; pp. 323, 324).

Como sendo um professo adventista do sétimo dia, porque ele estaria tão orgulhoso do endosso e publicidade num jornal Católico? Isto é o que se esperaria de um Católico e não de um Adventista.

Muitas das pessoas que dizem não crer na Trindade alegam que ela significa três deuses. Ao invés elas dizem crer na *divindade*. Trocam a palavra, porém o

deram-me notáveis pistas iniciais e sugestões, e abriram grandes perspectivas de um estudo pessoal intensivo. Ao adquiri-los, foi deles que eu lancei mão. E eles estavam bem dispostos a ajudar. E incontáveis, se não centenas, poderiam confirmar a mesma convicção ficando claro que alguns destes homens tinham uma perspicácia mais profunda nas coisas espirituais de Deus do que muitos dos nossos próprios homens tinham sobre o Espírito Santo e a vida triunfante. Embora este ainda fosse um tema largamente obscuro”. (*Movimento do Destino*, pág. 322).

Por favor, note cuidadosamente o que um pesquisador mais velho observou sobre o que Froom estava dizendo: 1) Não havia nada em nossa literatura – por quê? – porque nós não éramos trinitarianos. 2) Tudo que seria apresentado em 1928 teria suas raízes nos pensamentos de outros e no que eles ensinavam a respeito da deidade, especialmente neste assunto. 3) Ele está acusando nossos próprios homens de negligenciarem no que se refere as coisas mais profundas de Deus. (Robert Diener – História da Trindade dentro dos Adventistas do Sétimo Dia, pág. 6)

conceito é o mesmo. Não sabem reconhecer o que torna a Trindade uma falsa doutrina, e não sabem a verdade bíblica sobre a pessoa do Pai, do Filho e do Espírito Santo. {“Antes dos últimos desenvolvimentos da obra de apostasia haverá uma confusão da fé. Não haverá ideias claras e definidas sobre o mistério de Deus. Uma verdade após a outra será corrompida.”} {ST, 28 de Maio, 1894, par.1} Buscaremos responder a todas essas questões.

O catecismo católico nos diz que Trindade é: “**Nós não confessamos três deuses, mas um Deus em três pessoas, a ‘trindade consubstancial’.** As pessoas divinas não compartilham de uma divindade entre elas, mas cada uma delas é Deus plena e inteiramente. O pai é o que o filho é, o filho o que o pai é, o pai e o filho o que o espírito santo é, i.e. por natureza um Deus.” (Catechism Catholic Church, <http://www.vatican.va/archive/catechism>)

Ora, se cada uma das pessoas divinas é Deus plena e inteiramente, então são três deuses! (Triteísmo?) Porém como a Bíblia diz que há apenas um Deus, eles surgiram com essa fórmula: “**Deus pai, Deus filho, Deus Espírito Santo: Deus é um,**” para não contradizer a Bíblia. Tiago 2:19.

“A Igreja estudou este mistério com grande solicitude e, depois de quatro séculos de investigações, decidiu expressar a doutrina deste modo: Na unidade da Divindade há três pessoas – o Pai, o Filho e o Espírito Santo – realmente distintas uma da outra. Assim nas palavras do Credo de Atanásio: “O Pai é Deus, o Filho é Deus, e o Espírito Santo é Deus, e no entanto não são três deuses, mas um só Deus” - O Catecismo do Católico de Hoje Pág. 12 (Número 1248 da Editora Santuário - Edição 28 - 2002)

“DEUS PAI, DEUS FILHO, DEUS ESPÍRITO SANTO: DEUS É UM,”

é uma construção gramatical que não foi inspirada por NENHUM profeta.
Esta frase surgiu do coração da besta, a Igreja Católica.

“Não há lugar para deuses no alto do céu. Deus É o Único Deus verdadeiro. Ele preenche todo o céu. Aqueles agora que se submetem a sua vontade, verão a sua face; e seu nome estará nas testas de todos aqueles que são puros e santos.

(Materiais de 1888, Pag.1633)

“Uma vez após outra temos que nos enfrentar com a influência de homens que estudam ciência de origem satânica, através das quais satanás está trabalhando para reduzir a nada a Deus e a Cristo. Tanto o Pai como o Filho têm uma personalidade. (testemunhos v9 pag.68- 1909)

“As classes que negam o Pai e o Filho estão crescendo no mundo, e o nome dado para esta classe na Bíblia é ANTICRISTO. Há muitos que tem seus nomes nos registros da igreja, que clamam possuir piedade superior; e ainda que Cristo aparecesse entre eles, eles poderiam censurar o Filho de Deus. Há muitos homens que professam serem ministros do evangelho que estão ensinando heresias, e enganando a muitos, e conduzindo a muitos no caminho da apostasia. The

Youth’s Instructor, 27 de setembro de 1894.

Biblicamente o correto é:

DEUS PAI, O FILHO DE DEUS, E O ESPÍRITO SANTO DE DEUS.

(Tudo é de Deus, que é um)

Referindo-se à divindade

	Bíblia do Rei James	Ellen White
“Deus o Pai”	13 vezes	172 vezes
“Filho de Deus”	47 vezes	5102 vezes
“Espírito de Deus”	26 vezes	5998 vezes
“Espírito Santo”	95 vezes	11878 vezes
“Espírito de (Jesus) Cristo”	3 vezes	1452 vezes
Referindo-se a “Deus e Cristo”	534 vezes	225 vezes
Referindo-se a “Deus e o Espírito Santo”	0 vezes	0 vezes
Chamando o Espírito Santo um “Deus”	0 vezes	0 vezes

Frases Trinitarianas

“Deus o Espírito Santo”	0 vezes	0 vezes
“Deus o Espírito”	0 vezes	0 vezes
“Deus o Filho”	0 vezes	0 vezes
“Deus em três pessoas”	0 vezes	0 vezes
“Trindade”	0 vezes	0 vezes
“Deus triuno”	0 vezes	0 vezes
“Co-igual”	0 vezes	0 vezes
“Co-eterno”	0 vezes	0 vezes
“Consubstancial”	0 vezes	0 vezes
“Primeira Pessoa”	0 vezes	0 vezes
“Segunda Pessoa”	0 vezes	0 vezes
“Terceira Pessoa”	0 vezes	4 vezes (repetido cerca de 4 x cada)

A Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma igreja Romana.

“Satanás está fazendo desesperados esforços para fazer de si mesmo deus, para falar e agir como Deus, para aparecer como alguém que tem o direito de controlar as consciências dos homens.” (Comentário bíblico, Vol. 7, p. 981)

O homem mais perigoso da nossa denominação. Como vimos anteriormente, LeRoy Froom foi um dos principais responsável pela infiltração da doutrina da trindade na Igreja Adventista do Sétimo dia. No dia 14 de Dezembro de 1955, LeRoy Froom numa carta para Reuben Figuhr escreveu: “**Eu fui denunciado publicamente na capela do Colégio Missionário de Washington pelo Dr. B.G. Wilkinson como o homem mais perigoso nesta denominação.**” Eu creio que o Dr. B.G. Wilkinson tinha uma razão muito boa para dizer isto, para o descontentamento de Froom.

Alguns poucos naquela época entendiam que na doutrina da Trindade eles mudaram apenas os objetos de culto, a doutrina da trindade não era senão a doutrina dos persas remodelada⁶. O Espírito Santo, são os olhos de Deus enviados a toda a terra, portanto, podendo ser chamado de o “olho que tudo vê”, porém o Pai e o Filho estão no céu, e o espírito na compreensão desta doutrina é quase que independente, como terceira pessoa, muito ocupado aqui nestes terrenos. Acompanhando esse raciocínio, vejamos o que LeRoy E. Froom escreveu: [...] o Espírito não é uma tênue, nebulosa influência imanente do Pai. Não é algo impessoal, vagamente reconhecido, apenas um  **INVISÍVEL**⁷ princípio de

⁶ "Esta doutrina da Trindade foi trazida para a igreja no mesmo tempo em que a adoração de imagens, e a guarda do domingo e não é mais do que a doutrina dos persas remodelada." J.N. Lougborough. --- *Adventist Review* 5 de Novembro de 1861

⁷ **Espírito Santo – Agente Divino**
 **INVISÍVEL** - Cristo os atrai para si por um **poder invisível**. Ele é a Luz da Vida, e os inspira com o seu **próprio Espírito**... *Review and Herald*, 26 de março de 1895.

O Autor desta vida espiritual **é invisível**, e o método exato pelo qual é esta vida repartida e mantida está além da capacidade da filosofia humana explicar. Todavia as operações do Espírito estão sempre em harmonia com a Palavra escrita... *Atos dos Apóstolos*, págs. 284 e 285.

Mediane um agente tão **invisível** como o vento, está Cristo continuamente operando no coração. *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 172 e 173.

É o Obreiro **invisível** que se encontra por trás do pastor quem traz convicção e conversão às almas. *Bible Training School*, 1º de novembro de 1909.

vida... Jesus foi a personalidade mais influente e marcante neste velho mundo, e o Espírito Santo foi designado para preencher sua vaga. Nada a não ser uma Pessoa poderia substituir Aquela maravilhosa Pessoa. Nenhuma simples influência seria suficiente. (LeRoy E. Froom, citado por José Carlos Ramos, em *Parousia*, p. 42)

Ressaltamos que, Cristo não deixou nenhuma vaga, e não tem substituto, ele é nosso substituto, o único intercessor entre Deus e os homens, veio para tomar sobre si as nossas enfermidades, para que pelas suas pisaduras fossemos sarados.

Esta declaração de Froom não está em conformidade com as verdades Bíblicas, pois Cristo ao falar sobre o consolador, disse: “ele não falará de si mesmo, ... ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar.” (*João 16:13 e 14*); “Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós. Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo e vós vivereis.” (*João 14:18 e 19*); “onde estiverem dois ou três em meu nome, aí estou eu no meio deles.” (*Mateus 18:20*); “eis que estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.” (*Mateus 28:20*). Portanto esse raciocínio de Froom, por simples alusão de poucos textos bíblicos torna-se uma falácia.

Ninguém era despedido vazio; Ele os curava a todos. Compreendam os doentes que, embora **invisível**, **Cristo** está presente para aliviar e curar. *Loma Linda Messages*, pág. 355.

Mas em tudo aquilo, havia em mim uma força **invisível**, que me dizia, "Não cairás. Ficarás de pé." Eu estava preparada para suportar esta provação. *Sonhos e Visões* 129:5:10.

O Espírito Santo deve ser o instrumento vivo para convencer do pecado. O **agente divino** apresenta ao orador os benefícios do sacrifício feito na cruz; e ao ser a verdade posta em contato com as almas presentes, ganha-as Cristo para si mesmo e opera para lhes transformar a natureza. Ele está pronto para nos ajudar nas fraquezas, para nos ensinar, dirigir e inspirar com idéias de origem celestial. Quão pouco podem os homens fazer na obra de salvar almas, e no entanto, quanto poderão fazer por meio de Cristo, se forem imbuídos com seu Espírito! *Home Missionary*, 1º de novembro de 1893.

O instrumento humano, o instrumento visível, deve pregar a Palavra, **e o Senhor Jesus, o invisível agente, por meio de seu Espírito Santo**, deve tornar a Palavra eficaz e poderosa. *Carta* 105, 1900.

Os concílios do céu estão olhando para vós que pretendéis ter aceitado a Cristo como vosso Salvador pessoal, a fim de ver que tornais conhecida a salvação de Deus aos que jazem em trevas. Estão olhando para ver que estais tornando conhecido o significado da dispensação do Espírito Santo; como através da atuação desse **Agente divino**, as mentes de homens, corrompidas e maculadas pelo pecado, podem perder o encanto pelas mentiras e apresentações de satanás, volvendo-se para Cristo como sua única esperança e seu Salvador pessoal. *Review and Herald*, 12 de fevereiro de 1895.

Agora trazendo todo o esquema anterior de adoração pagã transplantada para o cristianismo, adorando o deus espírito santo, usando ainda a fala de *Froom*, temos, uma reviravolta, onde este deus se torna preeminente.

A teoria de *LeRoy E. Froom* diz: “**Antes de Cristo vir como homem, o Pai era a Pessoa mais notável no horizonte da Divindade; quando Jesus veio, a segunda Pessoa ocupou o horizonte; e nesta dispensação do Espírito, a terceira Pessoa é quem o ocupa, culminando assim as progressivas provisões de Deus.”** (*A Vinda do Consolador*, p. 51, 52)



Ou seja, o deus espírito santo ocupa o topo da adoração, o esquema da antiga adoração pagã volta a atuar. Eis aí, a Nova Ordem Mundial estabelecida dentro da IASD.

QUAIS AS DOUTRINAS EM COMUM EXIGIDAS HOJE PELO ECUMENISMO?

(Crer em Cristo e *crer na Trindade*)

“**O Decreto sobre o Ecumenismo:** Professem todos os cristãos, diante do mundo inteiro, a sua fé em Deus uno e trino, no filho de Deus encarnado, nosso Redentor e Senhor... todos os homens sem exceção são chamados a esta obra comum....” Diretório Para a Aplicação dos princípios e normas sobre o Ecumenismo – pág.128 - A Voz do Papa.

“Este movimento de unidade é chamado ecumênico. Participam dele os que invocam o Deus Trino e confessam a Cristo como Senhor e Salvador, não só individualmente, mas também reunidos em assembleias. Carta Encíclica UT UNUM SINT – Pág. 13 - A Voz do Papa.

“A contemplação da Trindade poderá impulsionar nossas divisões aparentemente irreconciliáveis, afirmou o pregador da Casa Pontifícia comentando o mistério central e mais elevado da vida cristã... “Contemplar a Trindade, vencer a odiosa divisão no mundo...” A contemplação da Trindade, que é diversidade no amor e unidade na diversidade, deveriam impulsionar-nos a superar nossas aparências irreconciliáveis, diferenças de raça, de sexo, de cultura, porque a Trindade é perfeita unidade na diversidade. CIDADE DO VATICANO, 17 JUNHO DE 2003 – (ZENIT.org – Noticiário Oficial católico)

A trindade é o credo requisitado para as igrejas participarem do Conselho Mundial das Igrejas.

Qual era a posição dos pioneiros com relação a uma crença fundamental oficial para a igreja?

“O primeiro passo da apostasia é preparar um credo, que nos diga o quê devemos crer. O segundo, é fazer deste credo um teste de filiação. O terceiro, é provar os membros por este

credo. O quarto, é denunciar como hereges aqueles que não acreditam neste credo. E, o quinto, começar a perseguição contra os tais.” (John Norton Loughborough, Review and Herald, Battle Creek, Mich. Third Day, October 8, 1861.)

“Qual é, agora, nossa posição como um povo? A Bíblia é nosso credo. Rejeitamos qualquer coisa na forma de um credo humano. Tomamos a Bíblia e os dons do Espírito, abraçando a fé que assim o Senhor nos ensinará de tempos em tempos. E nisto, tomamos uma posição contrária à formação de um credo. Não estamos dando um passo, no que estamos fazendo, no sentido de tornar-nos Babilônia.” (James White, “Doings of Battle Creek Conference, October 5 & 6, 1861”, Review and Herald, Battle Creek, Mich. Third-Day, October 8, 1861)

Porque hão de surgir falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes sinais e prodígios; de modo que, se possível fora, enganariam até os escolhidos. Mateus 24:24.

As teorias espiritualistas acerca da personalidade de Deus, levadas a sua conclusão lógica, derribam toda a ordem cristã. Estimam como nada a luz que Cristo veio do Céu para dar a João, a fim de que ele a transmitisse ao Seu povo. Ensoram que as cenas que estão justamente à nossa frente não são de importância suficiente para que se lhes dê atenção especial. Tornam de nenhum efeito a verdade de origem celestial e roubam ao povo de Deus sua experiência passada, oferecendo-lhes, em lugar, uma ciência falsa.

Mensagens Escolhidas, Vol. 1, pag. 2014.

Jamais nos deveríamos permitir seguir a trilha da serpente, utilizando seus argumentos científicos. Testemunhos para a

Igreja, vol. 9, p. 69, por Ellen G. White.

É por isso que eles dizem que a Trindade é um mistério:

O mistério da Santíssima Trindade é o mistério central da fé Cristã e vida... é o ensinamento mais fundamental e essencial na ‘hierarquia das verdades da fé’. Catecismo da Igreja Católica, 1994, p. 62.

Muitas pessoas há entre os cristãos que têm autoridade para declarar que a doutrina da Trindade é falsa, mas não sabem qual é a verdade que contradiz a falsidade da Trindade. E quando expõem o seu pensamento sobre a divindade, revelam crer na mesma trindade que dizem ser falso. A doutrina da Trindade não é compreendida na sua plenitude.

Precisamos esquadriñhar diariamente as Escrituras, para que conheçamos o caminho do Senhor, e não sejamos enganados pelos erros religiosos. O mundo está cheio de teorias falsas e idéias espiritualistas sedutoras, que tendem a destruir a clara percepção espiritual, e afastar da verdade e da santidade. Especialmente neste tempo, precisamos dar ouvidos à advertência: "Ninguém vos engane com palavras vãs." Efés. 5:6. Mensagens Escolhidas, vol. 1,p. 170. Por Ellen G. White.

Não apenas a Igreja Católica diz que a Trindade é a doutrina central da Igreja Católica, mas também diz que é a doutrina central da religião cristã. (mistério central da fé Cristã e vida). Eles sabem que uma vez que se começar a aceitar a doutrina da Trindade, as doutrinas estarão mais proximamente alinhadas à doutrina Católica. Atualmente, o argumento feito é de que a doutrina Adventista da Trindade é diferente da doutrina Católica Romana. Eles (ASD) chamam a versão deles pelo mesmo nome, a Trindade. Contudo, a despeito do fato de que a explicação Adventista é um pouco diferente, ela ainda ensina o mesmo Deus trinitariano. Como pode existir uma trindade que é falsa porque é católica e uma trindade verdadeira porque é adventista? Não é tudo trindade? Seria o mesmo que dizer que existe um Sábado certo que é o Judeu e um Sábado errado que é adventista. Não é tudo Sábado? R.F. Cottrell disse algo interessante sobre este ponto:

Esta tem sido uma doutrina popular e considerada como ortodoxa desde quando o Bispo de Roma foi, sobre o fortalecimento dela, elevado ao papado. É considerado como uma perigosa heresia rejeitá-la; mas a cada pessoa é permitido explicar a doutrina da sua própria maneira. Todos parecem pensar que devem tê-la, mas cada um tem perfeita liberdade de tomar o seu próprio curso para reconciliar suas proposições contraditórias; e portanto, uma multiplicidade de pontos de vista são mantidos por seus adeptos, todos eles ortodoxos, suponho eu, quanto nominalmente consintam com a doutrina. R.F. Cottrell, Advent Review and Sabbath Herald, June 1, 1869.

VAMOS COMPARAR OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA IGREJA ADVENTISTA.

Princípio Fundamental Nº 1
Publicado em 1872, 1899 e
1905 a 1914.

“Que existe um Deus, pessoal, ser espiritual, o Criador de todas as coisas, onipotente, onisciente, e eterno; infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade, e misericórdia; imutável, e presente em todo o lugar por seu representante, o Espírito Santo. Salmo 139:7.”

Crença Nº 2 da IASD
Publicada em 1980

Há um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, ~~uma unidade de~~ três Pessoas coeternas...” {Nisto Cremos. 8ª Edição. Página 26}

“Estamos muito tristes ao ver o resultado do ajuntamento de um grande número de pessoas em Battle Creek. Ministros que foram crentes nas verdades fundamentais que fizeram de nós o que somos – adventistas do sétimo dia; ministros que foram a

Battle Creek para ensinar e manter as verdades da Bíblia, agora, idosos e de cabelos brancos, estão abandonando estas grandes verdades e aceitando sentimentos infiéis. Isto significa que o próximo passo será a negação de um Deus pessoal, derrubando os baluartes da fé plenamente revelados nas Escrituras. Na Palavra é dada a advertência: “Alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios.” 1 Timóteo 4:1. – Carta 208, 1906.” {Ellen Gould White. Conselhos aos Idosos. Páginas 78 e 79. }

Se a doutrina da trindade adventista é tão diferente daquela de Roma então porque a Igreja Católica diz:

Adventistas do Sétimo Dia concordam com muitas doutrinas Católicas, incluindo a Trindade... Pela virtude de sua... crença... na doutrina da Trindade, Adventistas do Sétimo dia são ambos ontologicamente e teologicamente Cristãos. {Permissão para publicar essa obra é aqui garantida. Robert H. Brown, Bispo de San Diego, 10 de Agosto, 2004 www.catholic.com}

Porque nos esquecemos de que o ensinamento da Trindade não é encontrado na Bíblia, tendemos a crer em vários teólogos que dizem que esse ensinamento está na Bíblia apesar de tudo. Mas note o que eles estão realmente dizendo. Aqui está um exemplo do que podemos encontrar no *Adventist Review*:

Enquanto que nem uma única passagem escriturística declara formalmente a doutrina da Trindade, é assumida como um fato pelos escritores bíblicos e mencionada várias vezes. Somente pela fé podemos aceitar a existência da Trindade. (Citado no *Adventist Review*, vol. 158, no. 31, Julho 1981, A Trindade, p. 4).

Aqui estão os primeiros dois dos 25 *Princípios Fundamentais* sobre a Divindade, primeiramente publicados na primeira edição do *Signs of the Times*, 4 de Junho, 1874, p.3.

1. “Que existe um Deus, pessoal, ser espiritual, o Criador de todas as coisas, onipotente, onisciente, e eterno; infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade, e misericórdia; imutável, e presente em todo o lugar por seu representante, o Espírito Santo. Salmo 139:7.”
2. “Que existe um Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai Eterno, aquele por quem Deus criou todas as coisas, e por quem elas consistem;”

Agora note a crença fundamental #2 das 22 *crenças fundamentais* e a mudança que agora diz Divindade, ou Trindade, primeiro publicadas no Anuário Adventista do Sétimo dia em 1931, *Washington, D.C. Review and Herald*, p. 377.

- 2 “Que a Divindade, ou Trindade, consiste do Pai Eterno, um ser pessoal, espiritual, onipotente, onipresente, onisciente, infinito em sabedoria e amor; o Senhor Jesus Cristo, o Filho do Eterno Pai, por quem todas as coisas foram criadas e por quem a salvação das redimidas hostes será realizada; o Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade, o grande poder regenerador na obra da redenção. Mat. 28:19.”

Note a crença fundamental #2 das 27 *crenças fundamentais* de 1980 que removeu agora a palavra bíblica Divindade e apenas diz A Trindade, uma palavra não encontrada nas Escrituras e cortesia de nossos amigos Católicos. Assim é como nosso adversário frequentemente atinge seus objetivos. Por mudança lenta e gradual ao longo do tempo assim como ele fez com o Sábado.

2. “A TRINDADE – Há um Deus: Pai, Filho, e Espírito Santo, uma unidade de três pessoas co-eternas. Deus é imortal, onipotente, onisciente, acima de tudo, e onipresente. Ele é infinito e além da compreensão

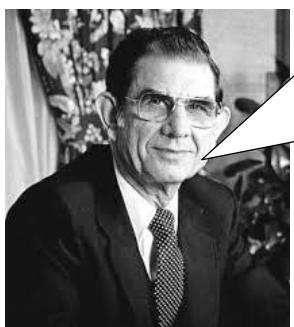
humana, todavia conhecido através da sua auto-revelação. É para sempre digno de culto, adoração e serviço por parte de toda a criação.”

E abaixo está a crença fundamental #2 das 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo dia hoje que agora diz apenas *Trindade*.

3. “**TRINDADE** Há um Deus: Pai, Filho, e Espírito Santo, uma unidade de três pessoas co-eternas. Deus é imortal, onipotente, onisciente, acima de tudo, e onipresente. Ele é infinito e além da compreensão humana, todavia conhecido através da sua auto-revelação. É para sempre digno de culto, adoração e serviço por parte de toda a criação.”

A aceitação oficial da doutrina da trindade dentro das crenças fundamentais não veio até 1946. De acordo com o Dr. Jerry A. Moon (nos “Seminários de Estudos da Universidade Andrews, vol. 41, nº 1, 113-129”), quando a declaração ganhou aceitação geral, a seção da Conferência Geral de 1946 a tornou oficial, votando que “nenhuma revisão desta declaração de Crenças Fundamentais, como agora aparece no Manual da Igreja, deve ser feita em momento algum exceto em uma sessão da Conferência Geral.” (Fifteenth Meeting, General Conference Report No. 8, *Review and Herald*, June 14, 1946.

Curiosamente o Livro “*Evangelismo*” foi compilado no mesmo ano.



Em 1981, o presidente da Conferência Geral dos ASD, Neal C. Wilson, anunciou no encontro da Conferência Geral em Dallas, Texas, que a Igreja tinha oficialmente adotado a doutrina da trindade, que era agora a número 2 nas “27 crenças fundamentais” da Igreja. Wilson disse: **“HÁ OUTRA ORGANIZAÇÃO UNIVERSAL E VERDADEIRAMENTE CATÓLICA, A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA.”**

(*Adventist Review*, 5 de Março, 1981, p. 3)

“Alguns Adventistas hoje pensam que nossas crenças permaneceram inalteradas ao longo dos anos, ou então tentam voltar o relógio para algum ponto onde tínhamos tudo perfeito. Mas todas as tentativas de recuperar o tal ‘Adventismo histórico’ falham em vista dos fatos da nossa herança. As crenças Adventistas MUDARAM pelos anos sob o impacto da verdade presente. Mais surpreendente é o ensino acerca de Jesus Cristo, nosso Salvador e Senhor... a visão Trinitariana de Deus, agora parte de nossas crenças fundamentais, não era normalmente aceita pelos primeiros adventistas. Mesmo hoje, alguns não

aceitam ela.” {William G. Johnson. Adventist Review. Data: 6 de Janeiro de 1994. Página 10}~

A verdade nunca muda

A terminologia ‘verdade presente’ é reservada geralmente para descrever um acontecimento que é aplicável a um determinado ponto no tempo. Assim como o dilúvio na época de Noé, a saída para Babilônia na época de Jeremias, e também o primeiro advento de Cristo na época de João Batista. Assim como é o juízo investigativo no nosso tempo etc. Também é verdade dizer que qualquer que seja a maneira que ‘verdade presente’ é entendida, a verdade, em si mesma, nunca muda. Isso significa que o que era verdade ontem é verdade hoje e continuará a ser verdade amanhã. Como é dito no *Review and Herald* de 13 de Setembro de 1902.

“A força da VERDADE não está em ser proclamada por qualquer homem, por maior que seja; nem é de qualquer modo menos importante quando declarada pelo mais fraco. A verdade, como Deus, sempre é, e sempre é apenas aquilo que é, e deve ser aceita porque aquilo que é, onde quer que a encontremos.” (*Review and Herald, 23 de Setembro, 1902*)

Sobre esta base, só pode-se concluir que é possível ao não-trinitarianismo se desenvolver em trinitarianismo. Isto não é mais do que o sétimo dia do Sábado (o dia de descanso designado por Deus) poder se transformar no Domingo.

Sabemos muito bem que isso não é possível, porque em cada um dos casos, os princípios de cada uma dessas crenças, aquilo que faz cada crença aquilo que é, são diametralmente opostos uns aos outros.

“Esta doutrina da Trindade foi trazida para a igreja no mesmo tempo em que a adoração de imagens, e a guarda do domingo e não é mais do que a doutrina dos persas remodelada.” J.N. Lougborough.

--- Adventist Review 5 de Novembro de 1861

“A maioria dos fundadores do adventismo do sétimo dia não poderia unir-se à igreja hoje se tivesse de concordar com as “27 Crenças Fundamentais” da denominação (ver Manual da igreja, págs. 9-19). Para ser mais específico, eles não poderiam aceitar a crença número 2, que trata da doutrina da trindade. Para José Bates, a trindade era uma doutrina antibíblica

(*Autobiography*, 204, 205); para Tiago White, ela não passava de um “antigo absurdo trinitariano” (RH, 5 de agosto de 1852, pág. 52); e para M. E. Cornell, era um fruto da grande apostasia, junto com doutrinas falsas como a observância do domingo e a imortalidade da alma (*Facts for the Times*, pág. 76). Semelhantemente, a maioria dos fundadores do adventismo do sétimo dia teria dificuldade em aceitar a crença fundamental número 4, que afirma a eternidade e a divindade de Jesus. Para John N. Andrews, “o filho de Deus... teve Deus por Pai em algum ponto da eternidade passada, no princípio dos dias” (RH, 7 de setembro de 1869, pág. 84). E. J. Waggoner, do alto de sua popularidade alcançada em 1888 em Minneapolis, escreveu em 1890 que “houve um tempo em que Cristo procedeu e emanou de Deus, ... tempo tão recuado nos dias da eternidade que, para a compreensão finita, é como se fosse sem início” (CSJ, págs. 21 e 22). A maioria dos líderes adventistas também não endossaria a crença fundamental número 5, que trata da personalidade do Espírito Santo. Uriah Smith, por exemplo, não apenas negava a trindade e a eternidade do Filho, a exemplo de muitos de seus irmãos de fé, mas também, como eles, retratava o Espírito Santo como “aquela divina e misteriosa emanação pela qual Eles [o Pai e o Filho] levam avante Sua grande e infinita obra”. Em outra ocasião, Smith descreveu o Espírito Santo como uma “influência divina”, e não como uma “pessoa similar ao Pai e ao Filho” (GCB 1891, 146; RH, 28 de outubro de 1890, pág. 664).” {George R. Knight. *Em Busca de Identidade*. P. 16 e 17.}

O muito conhecido Adventista Trinitariano Jerry Moon que foi co-autor do livro “A Trindade” escreveu: “ou estavam os pioneiros errados e a igreja atual está certa, ou os pioneiros estavam certos e a atual Igreja Adventista do Sétimo Dia apostatou da verdade bíblica.” – (Jerry Moon, *A Trindade*, Capítulo, *Trindade e antitrinitarianismo na história Adventista do sétimo dia*, p. 190).

Então, estavam os pioneiros errados ou tem a Igreja apostatado da verdade bíblica?

Note que Angel Manuel Rodriguez é um teólogo Adventista do Sétimo dia e é o “diretor” do BRI Adventista (Instituto Bíblico de Pesquisa). Na edição de Novembro de 2015 do “Mundo Adventista” na página 42 ele escreveu o seguinte:

“O Filho não é o natural, literal Filho do Pai... O termo “Filho” é usado metaforicamente quando aplicado a Divindade.”

Onde é que há sequer mínima alusão nas Escrituras de que eles não são Pai e Filho literais? Como dissera um pastor adventista e evangelista: “*Cristo é o único LITERAL Filho de Deus. O Unigênito do Pai.*” João 1:14.” – (J.G Matteson, *Review and Herald*, 12 de Outubro, 1869.)

Hoje este é o atual ensinamento trinitário pernicioso da Igreja Adventista do Sétimo dia, o de que o relacionamento Pai e Filho deve ser compreendido de maneira metafórica. A Igreja Adventista agora ensina que Cristo é somente o Filho de Deus no sentido que ele foi nascido em Belém. Leia os seguintes textos de Ellen White e pergunte-se se ela está dizendo que Jesus é o filho literal de Deus e, portanto, foi o primogênito do céu antes que ele viesse para a Terra.

A dedicação do primogênito teve sua origem nos primitivos tempos. Deus prometera dar o Primogênito do Céu para salvar os pecadores. O Desejado, pág. 51.

Satanás bem sabia a posição ocupada por Cristo no Céu, como o Amado do Pai. Que o Filho de Deus viesse a Terra como homem, encheu-o de assombro e apreensão. O Desejado, pág. 115.

Na Bíblia encontramos que Cristo é chamado de “Filho de Deus” 48 vezes, “únigenito” 6 vezes, “primogênito” 4 vezes. Nem sequer uma vez a Bíblia dá a entender que Jesus é somente um filho num sentido metafórico como o diretor do Instituto de Pesquisa Bíblico Adventista declarou. A Bíblia diz aquilo que quer dizer assim como Ellen White. E ela declarou que: “*Deus é o Pai de Cristo; Cristo é o Filho de Deus.*” - (E.G. White, 8T 268.3)

A Igreja Adventista tem de fato apostatado e rejeitado a verdade bíblica que Deus lhe deu como um pilar da fé.

“Nossa única salvaguarda está na preservação dos antigos marcos: “À Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva.” Isa. 8:20. Christian Temperance, págs. 111-116.

“Aqueles que procuram remover os velhos marcos, não estão retendo firmemente; eles não estão se lembrando de como receberam e ouviram. Os que tentam introduzir teorias que removiam os pilares de nossa fé quanto ao santuário ou quanto à personalidade de Deus ou de Cristo, estão agindo como cegos. Estão procurando introduzir incertezas e deixar o povo de Deus à mercê das ondas, sem uma âncora. Os que afirmam estar identificados com a mensagem que Deus nos deu devem ter aguçada e clara percepção espiritual, para poderem distinguir a verdade do erro.” Manuscript Release 760, págs. 9 e 10 - Meditações Matinais 1999, pág. 235.

“Nós não podemos aceitar as palavras daqueles que trazem mensagens contradizendo os principais pontos da nossa fé. Eles juntam um mundo de textos e uma pilha de provas que sustentam as suas teorias. Isso tem acontecido sempre nos

últimos 50 anos. Enquanto as Escrituras são a Palavra de Deus e devem ser respeitadas, se o que eles mostram altera um pilar do fundamento que Deus tem sustentado nesses passados 50 anos, é um grande engano. Os que recebem essas explicações sabem das maravilhosas demonstrações do Espírito Santo, que nos deu poder e força nas mensagens do passado, que vieram ao povo de Deus.” Ellen White, 1905, Manuscript Release No. 760: The Integrity of the Sanctuary Truth, pages 18-20.

Ao longo da última década, muitos falsos profetas tem se levantado dentro da Igreja Adventista e isto é um fato curioso, pois se Deus nos enviar um profeta para os últimos dias, é evidente que ele não apareceria em nenhuma outra denominação que não fosse a sua igreja que detém o espírito de profecia. Existem fortes e claras evidências na palavra de Deus e no Espírito de profecia de que isso acontecerá, ou até mesmo já tenha acontecido. A obra dos pretensos profetas que satanás levantou dentro da Igreja Adventista se desvaneceu como névoa, pois era simplesmente uma obra de homens.

Contudo, há um caso diferente de todos os outros. Uma mulher adventista na ilha da reunião chamada Jeanine Sautron, começou em 1985 a trazer mensagens de Jesus para a igreja adventista. O testemunho dessa mulher, diferente dos outros, continua ininterrupto até hoje, apesar da ferrenha oposição por parte da igreja. Isso me intrigou. Sabemos que no passado o povo de Deus apedrejava e matava os profetas que Deus envia, e porque seria diferente hoje? Ao analisar primeiramente os críticos dos testemunhos de Jeanine Sautron, notei que nenhum deles sabia exatamente o que ela estava falando. Declarações de que ela é uma falsa profetisa usada pelo demônio se alastram pela internet, mas ninguém sabe declarar *porque* ela é falsa. Apenas o fato deste testemunho, *Sonhos e Visões de Jeanine Sautron*, estar durando tantos anos me recorda o conselho de Gamaliel. Aos pesquisar-lhes os escritos, descobri algo muito diferente dos escritos de profetas anteriores que logo desapareceram, confira:

Sonhos e Visões 93:1:4 – 04 de Abril, 2000

“Eles estavam ouvindo o que os adventistas do sétimo dia apóstatas estavam dizendo sobre a Igreja Remanescente e sobre Jeanine. Ouvi aquelas pessoas dos mundos habitados dizendo, “É sobre Jeanine que os adventistas do sétimo dia estão falando; é contra Sonhos e Visões. Como é possível que uma igreja criada pelo Senhor, desde 1844, seja capaz de falar desse modo **contra o espírito de Jesus** e contra Sonhos e Visões? Eles disseram que os adventistas do sétimo dia

espezinharam o sangue de seu Senhor Jesus; esse sangue será pedido deles. Enquanto olhavam com semblante desconcertado, sério, ao ouvir as graves palavras sobre Jeanine e sobre *Sonhos* e *Visões*, eles ficaram entristecidos e frustrados com o povo adventista do sétimo dia. Eles disseram, "Como é que uma igreja que recebeu Ellen White, o espírito de profecia desde 1844, seja capaz hoje de não entender que Sonhos e Visões é o mesmo espírito de profecia desde 1844? É o mesmo espírito," estavam dizendo. "O espírito do Senhor não pode ser dividido."

Compare o texto acima de Sonhos e Visões, com o que Ellen White disse em 27 de Maio de 1890:

Nas igrejas [adventistas do sétimo dia] deverá haver admirável manifestação do poder de Deus, mas ela não influirá sobre os que não se têm humilhado diante do Senhor, abrindo a porta do coração pela confissão e arrependimento. Na manifestação desse poder que ilumina a Terra com a glória de Deus, eles só verão alguma coisa que, em sua cegueira, consideram perigosa, alguma coisa que despertará os seus receios, e se disporão a resistir-lhe. Visto que o Senhor não age de acordo com suas idéias e expectativas, eles combaterão a obra. "Por que - dizem eles - não reconheceríamos o Espírito de Deus, se temos estado na obra por tantos anos?" Review and Herald Extra, 27 de maio de 1890.

Sonhos e Visões 2:12:14/Escrito entre 1985 e 1987: Comprai óleo, o espírito santo de Deus! Deve ser feito agora! Logo será muito tarde. A sacudidura já está fazendo seu trabalho. Muitos apostatarão. A igreja será peneirada. Quando o Senhor me deu esta mensagem para a igreja, vi também alguns falsos pastores que manifestaram sua oposição. Eles diziam, "Tome cuidado, é satanás disfarçado como um anjo de luz para enganar a igreja." Eles lançarão a verdade por terra. Se somente estivessem preparados para colaborar com o espírito santo muitas almas retornariam a Jesus.

A mensagem do terceiro anjo não será compreendida, e a luz que iluminará a Terra com sua glória será chamada de falsa luz pelos que recusam andar em sua glória progressiva. Review and Herald, 27 de maio de 1890.

O que seria Glória progressiva aqui mencionado? É dizer que a Igreja ASD corrigiu os pioneiros e que Ellen White era trinitariana, ou seria glória progressiva o espírito de profecia que veio no espírito de Elías para guiar o povo nos últimos dias.

“Vós rejeitastes os Sonhos e Visões de Jeanine Sautron. Vós rejeitastes Ellen White, o espírito de profecia. Ellen White e Jeanine Sautron são do único e mesmo espírito.” Disse JESUS: “Elas portam o selo divino.”
Sonhos e Visões 519:6:9/29 de setembro, 2016.

Sonhos e Visões 26:1:39/2º semestre de 1991

Jesus amou sua igreja laodiceana, essa igreja morna e imoral, **e a chamou ao arrependimento**, mas ela não desejou arrepender-se. Ele diz que ela volveu as costas e está retornando ao Egito. Que verdade triste, vinda da boca de Jesus. Ela presentemente está entregue a forte engano, que a deixou crendo em mentiras. Os líderes zombaram de Deus por desejarem incluir o erro por verdade aos leigos, em virtude de seu compromisso, não sendo capazes de recuar e agir doutro modo, ensinam erros dessas igrejas apóstatas. Todos os pastores da igreja adventista do sétimo dia obtêm erros dessas igrejas apóstatas juntamente com a sua instrução. É por isso que as pessoas estão definindo, **por falta da verdade, que não é ensinada**, e aos leigos é instilado o que devem crer, descartando o **espírito de profecia**. Jesus declara: "Lede e estudai cuidadosamente as verdades por vós mesmos, uma vez que a hierarquia da igreja adventista do sétimo dia **está ensinando o erro e não as verdades históricas dos pioneiros**. Essa hierarquia não conservou os oráculos de Deus que deveriam ser levados às nações." **Esta é a razão de sua rejeição**, porque vi os líderes da associação geral unindo-se às igrejas apóstatas e se inclinando diante do sol. Vi que em razão de **terem-se comprometido com essas igrejas**, não podiam recuar e nada mais fazer a não ser ensinar o erro aos adventistas do sétimo dia. Qual é agora a decisão do filho de Deus? **Ele retirou o candelabro de seu lugar**. Ele rejeitou e vomitou essa igreja. Essa igreja, que supostamente foi chamada para conservar os oráculos de Deus, rejeitou as verdades procedentes do céu. Qual é a sentença de Deus no livro de Ezequiel? O juízo e ira de Deus serão contra os líderes da hierarquia que fizeram compromissos com as igrejas apóstatas.

Capítulo 3

Laodicéia é Babilônia!

Laodicéia está caída!

“A maioria encontra-se usualmente do lado do erro e da falsidade. O facto de que doutores em divindade tenham o mundo do seu lado não prova que estejam do lado da verdade e do Altíssimo.

(The Spirit of Prophecy, vol. IV, p. 214).

“Agora, após meio século de clara luz da Palavra sobre o que é a verdade, estão se levantando muitas falsas teorias, para desturbar as mentes. Mas a evidência dada no princípio da nossa experiência tem a mesma força que tinha então. A verdade é a mesma como tem sempre sido, e nem um alfinete ou pilar pode ser movido da estrutura da verdade. Aquilo que foi buscado na palavra em 1844, 1845, e 1846 permanece a verdade hoje em cada particular.” (E. G. Wh2ite, Carta 38, 1906)

“Professos teólogos parecem ter prazer em tornar misterioso aquilo que é claro. Eles revestem os ensinos simples da Palavra de Deus com seus próprios arrazoados obscurantistas, e assim confundem as mentes daqueles que ouvem suas doutrinas.” (Signs of the Times, 2 de julho de 1896).

PASTORES DA IASD HOJE NEGAM QUE JESUS É O FILHO DE DEUS:



Pastor: Steve Case, Ph. D “Deus o Pai não tem um menino chamado o Filho de Deus , nós usamos esses termos para ajudar a compreender que as partes da Divindade são separados mas estreitamente ligados, como um pai e filho estão juntos. (Steve Case, Signs of the Times, março 2011)



GERHARD PFANDL "A filiação de Jesus, no entanto, não é ontológica (não é real), mas funcional no plano de salvação de cada membro da Trindade. Cada um aceitou um papel particular "-. .. (A Trindade na Escritura por Gerhard Pfandl, Instituto de Pesquisa Bíblica, Silver Spring, MD junho 1999)

"Um plano de salvação foi englobado no pacto feito pelas Três Pessoas da Divindade Para erradicar o pecado e rebelião do universo e para restaurar a harmonia e paz, um dos seres divinos aceitou o papel de Pai, outro o papel do Filho..." Adventist Review, October 31,1996, p.12 - Gordon Jenson

A Bíblia diz: "Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho. Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai." I João 2:22 e 23."

A trindade foi institucionalizada com a Igreja de Roma, a Igreja Católica Romana, a Igreja banhada no sangue dos Santos do Eterno.

"A linha de separação entre cristãos professos e ímpios é agora dificilmente discernida. Os membros da igreja amam o que o mundo ama, e estão prontos para se unirem a ele; e Satanás está resolvido a uni-los EM UM SÓ CORPO, e assim fortalecer sua causa arrastando-os TODOS para as fileiras do espiritismo. Os católicos romanos, que se gloriam dos milagres como sinal certo da verdadeira igreja, serão facilmente enganados por este poder operador de prodígios; e os protestantes, tendo rejeitado o escudo da verdade, serão também iludidos. Católicos, protestantes e mundanos juntamente aceitarão a forma de piedade, destituída de sua eficácia, e verão nesta aliança um grandioso movimento para a conversão do mundo, e o começo do milênio há tanto esperado." O Grande Conflito, pág. 589 - Capítulo "O Maior Perigo Para o Lar"

Vale notar que o texto acima diz que satanás está resolvido a uni-los em um só corpo. No texto abaixo vemos que essa união é baseada em pontos comuns de doutrina. E qual a doutrina que une todas as igrejas hoje? A trindade, que é a base para o ecumenismo. Lembre-se: "A contemplação da Trindade, que é diversidade no amor e unidade na diversidade, deveriam impulsionar-nos a superar nossas aparências irreconciliáveis, diferenças de raça, de sexo, de cultura, porque a Trindade é perfeita unidade na diversidade. CIDADE DO VATICANO, 17 JUNHO DE 2003 – (ZENIT.org – Noticiário Oficial católico)"

"Há anos, porém, que nas igrejas protestantes se vem manifestando poderoso e crescente sentimento em favor de uma união baseada em pontos comuns de doutrinas. Para conseguir tal união, deve-se necessariamente evitar toda discussão de assuntos em que não estejam todos de acordo, independentemente

de sua importância do ponto de vista bíblico.” O Grande Conflito, pág. 445 – Capítulo “A Imutável lei de Deus”

Ellen G White argumenta:

Se quisermos compreender a decidida crueldade de Satanás, manifestada no transcurso dos séculos, não entre os que jamais ouviram algo acerca de Deus, mas no próprio coração da cristandade e através da mesma em toda a sua extensão, temos apenas de olhar para a história do romanismo. (O Grande Conflito, p. 575)

E o Papa Bento XVI, se manifesta em defesa do romanismo, afirmando estar sendo injustiçado por hostilidade não merecida:

O Papa Bento XVI denunciou nesta quarta-feira, durante a tradicional audiência geral no Vaticano, as hostilidades de que padece a Igreja nos dias de hoje. “É desconcertante e é preciso refletir sobre nossa perturbação ante as graves dificuldades, incompreensões e hostilidades que a Igreja sofre em vários lugares do mundo. São sofrimentos que a Igreja não merece, assim como Jesus não mereceu o suplício”, afirmou o Papa. (Correio Web, 2006)

Comparar sua situação com os suplícios de Jesus, chega a soar como uma blasfêmia. O que está acontecendo? Um período Negro da História que compreendeu mais de mil anos pode ser esquecido e ignorado? Só podemos estar vivendo outro período negro da História humana, a moderna Idade Negra.

Ellen G. White argumenta:

Os defensores do papado asseveram que a igreja foi caluniada; e o mundo protestante inclina-se a aceitar esta declaração. Muitos insistem em que é injusto julgar a igreja de hoje pelas abominações e absurdos que assinalaram seu domínio durante os séculos de ignorância e trevas. Desculpam sua horrível crueldade como sendo o resultado da barbárie dos tempos, e alegam que a influência da civilização moderna lhe mudou os sentimentos. (O Grande Conflito, 569)

Mas o romanismo, como sistema não se acha hoje em harmonia com o evangelho de Cristo mais do que em qualquer época passada de sua história. As igrejas protestantes estão em grandes trevas, pois do contrário discerniriam os sinais dos tempos. [...] Os protestantes têm-se intrometido com o papado, patrocinando-o; têm usado de transigências e feito

**concessões que os próprios romanistas se surpreendem.
Os homens cerram os olhos ao verdadeiro caráter do
romanismo, e aos perigos que se devem recuar com a
sua supremacia.** (p. 571)

“As igrejas protestantes estão em grandes trevas, pois do contrário discerniriam os sinais dos tempos.” (p. 571) Igrejas protestantes, inclusive a atual organização Adventista do Sétimo Dia, pois tem sido muito comum ouvir pregadores ASD defenderem veementemente esta instituição romanista.

Estamos em grandes trevas.

No livro citado acima lemos:

“A igreja papal nunca abandonará a sua pretensão à infalibilidade. Tudo que tem feito em perseguição dos que lhe rejeitam os dogmas, considera ela estar direito; e não repetirá os mesmos atos se a oportunidade se lhe apresentasse? Removam-se as restrições ora impostas pelos governos seculares, reintegre-se Roma ao poderio anterior, e de pronto ressurgirá a tirania e perseguição.” (O Grande Conflito, p. 570)

Isso foi escrito há mais de cem anos atrás e hoje lemos:

O papa Bento XVI reiterou nesta terça-feira, em novo documento oficial, a doutrina de que só a Igreja Católica é a igreja de Cristo. No documento da Congregação para a Doutrina da Fé, a Igreja Protestante não é considerada igreja, mas comunidade. Segundo o texto assinado pelo cardeal William Levada, a Igreja Ortodoxa pertence a uma categoria de igreja especial, mas também não pode ser reconhecida plenamente como igreja porque não aceita o primado do papa de Roma. O documento afirma que Cristo criou na Terra uma única igreja, que se identifica inteiramente apenas com a Igreja Católica. O documento, na visão do Vaticano, seria uma forma de conter os possíveis abusos de interpretação pósconcílio Vaticano II. A afirmação do frei Leonardo Boff, feita em 85, de que a igreja de Cristo possa subsistir plenamente também em outras igrejas cristãs, é definida como **inaceitável** pelo documento. (UNB-IASD, 2007)

Continua com sua pretensão de infalibilidade. E em defesa de sua “honra”, justificando seus atos. No site Católico Apostólico Romano, Página Oriente, no texto intitulado A Santa Inquisição, encontramos:

“Se por um lado a história registra excessos e atrocidades, muitas mentiras também foram levantadas com o único objetivo de caluniar a Igreja Católica. Foram períodos duros para a Igreja, que teve de agir com veemência diante do surgimento de heresias que ameaçavam

destruir os princípios básicos da Sá Doutrina (???). A igreja “teve de agir com veemência”, com atrocidades, justificando seus erros, como faz a IASD hoje, para manter seu nome limpo diante de tanta sujeira, usa de artifícios e enganos. Ao analisarmos mais de perto o rumo da organização adventista do sétimo dia, vemos que ela tomou exatamente o mesmo caminho, aceitando a princípio teorias estranhas, aliando-se ao mundo, e começa a tomar uma postura de perseguição aos que não aceitam alguma teoria sem respaldo bíblico, e também anda defendendo o romanismo. (Resultado do ômega das heresias).

Nenhuma mudança deverá efetuar-se nos traços gerais de nossa obra. Deve permanecer clara e distinta como foi criada pela profecia. Não nos compete entrar em aliança com o mundo, supondo com isto poder levar a melhor. Se alguém cruzar o caminho a fim de embaraçar o passo à obra nas linhas que Deus lhe traçou, incorrerá no desagrado divino. Nenhum traço da verdade que tornou o povo adventista do sétimo dia o que ele é, deve ser apagado. Temos antigos marcos da verdade, da experiência e do dever, e cumpre-nos defender firmemente nossos princípios em face do mundo. (*Testemunhos Seletos*, vol. 2, p. 371)

Ninguém se deve iludir. O papado que os protestantes hoje se acham tão prontos para honrar é o mesmo que governou o mundo nos dias da Reforma, quando homens de Deus se levantavam, com perigo de vida, a fim de denunciar a sua iniqüidade. Possui o mesmo orgulho e arrogante presunção que dele fizeram senhor sobre reis e príncipes, e reclamaram as prerrogativas de Deus. Seu espírito não é menos cruel e despótico hoje do que quando arruinou a liberdade humana e matou os santos do Altíssimo. "O Grande Conflito" - página 571.

O papado é exatamente o que a profecia declarou que havia de ser: a apostasia dos últimos tempos (II Tessalonicenses 2:3-4). Faz parte de sua política assumir o caráter que melhor cumpre o seu propósito; mas sob a aparência variável do camaleão, oculta o invariável veneno da serpente. "Não se deve manter a palavra empenhada aos hereges, nem com pessoas suspeitas de heresias", declara Roma. -

História do Concílio de Constança, de Lenfant. Deverá esta potência, cujo registro milenar se acha escrito com o sangue dos santos, ser hoje reconhecida como parte da igreja de Cristo? - O Grande Conflito" - página 571

Os ASD não ouviram as advertências. Mas não pararam por aí, abominações maiores são vistas. No que concerne ao culto de imagens estão pelo mesmo caminho. No livro O grande Conflito, diz: **O culto das imagens e relíquias, a invocação dos santos e a exaltação do papa são ardis de Satanás para desviar de Deus e de Seu Filho a mente do povo. Para efetuar sua ruína, esforça-se por arredar a atenção d'Aquele que por meio de quem unicamente podem encontrar salvação.** (p. 574).

Como ocorreu esse culto das imagens e relíquias? No livro citado (p. 685, 686) há referência de J. Medam, que diz:

Imagens e quadros foram a princípio introduzidos nas igrejas, não para serem adorados, mas antes em lugar dos livros, a fim de darem instrução àqueles que não sabiam ler, ou excitar devoção no espírito de outros. Até que ponto corresponderam a tal propósito, é duvidoso; mas, concedendo, embora, que este fosse o caso por algum tempo, logo deixou de ser assim, e notou-se que os quadros e imagens obscureciam a mente dos ignorantes em vez de a esclarecer, degradavam a devoção do adorador em lugar de a exaltar. Assim é que, por mais que tivessem sido destinadas a dirigir a mente dos homens a Deus, acabaram por desviá-la dEle para o culto das coisas criadas. (The Seventh General Council, the Second of Nicea, Introdução, p. III-VI)

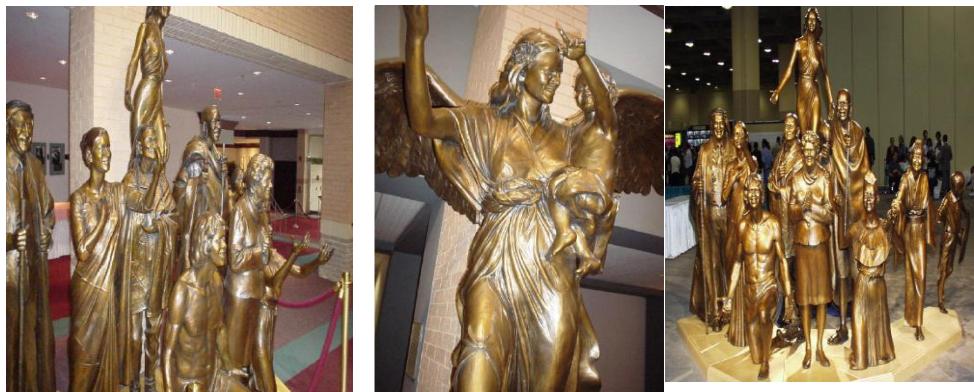
Com isso, “foi gradualmente introduzida no culto cristão a adoração das imagens e relíquias.” (p. 49). Pergunto, não é o que vemos hoje? Imagens, artes esculpidas, algumas chegam a ser bem sugestivas, lembrando muito os santos da igreja católica romana. Hoje a arte de qualquer gênero é tão bem aceita no meio ASD, que até mesmo teatro e televisão já chegam a ser um futuro promissor para qualquer adventista que deseja entrar no mundo artístico.

UMA IGREJA ADVENTISTA CATÓLICA:

"Naquela noite sonhei que estava em Battle Creek olhando para fora através da janela lateral de vidro e vi um grupo marchando em direção à casa de dois em dois. Eles tinham

uma aparência severa e determinada. Eu os conhecia bem e volvi-me para abrir a porta de entrada para recebê-los, mas pensei que poderia olhar novamente. A cena havia mudado. O grupo agora tinha a aparência de uma procissão católica. Um portava na mão uma cruz, e outro uma vara. E ao se aproximarem, o que trazia a vara fez um círculo em torno da casa, dizendo três vezes: 'Esta casa está proscrita. Os bens precisam ser confiscados. Eles falaram contra a nossa santa ordem'. O terror dominou-me, e corri pela casa, para fora pela porta norte, e achei-me no meio de um grupo, alguns dos quais eu conhecia, mas não ousava falar uma palavra para eles por temor de ser traída". Testimonies, vol. 1, pág. 578.1.

Segue algumas imagens adventistas.



Esculturas de Victor Issa, encomendado pela Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, apresentada na assembléia da Associação Geral de Toronto no ano 2000. Expostas na sede mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland.

Sonhos e Visões 519:6:38: "De agora em diante," disse JESUS, "vós tendes a vossa virgem Maria, vosso ídolo; vós colocareis vossa virgem Ellen White em todas as vossas igrejas adventistas do sétimo dia, como essas igrejas pagãs que vos cercam, em todas as vossas igrejas, e uma outra da vossa virgem na sinagoga de satanás nos depositários em Silver Spring, Maryland."

Sonhos e Visões 464:3:18/12 de maio, 2015:

"DE AGORA EM DIANTE os DEPOSITÁRIOS DE ELLEN WHITE em Silver Springs, EUA, são: A SINAGOGA DE SATANÁS."

Babilônia é Laodicéia!

"O termo Babilônia, derivado de Babel, e significando confusão, é aplicado na Escritura às várias formas de religião falsa ou apóstata. Mas a mensagem anunciando a queda de Babilônia deve aplicar-se a algum corpo religioso que outrora foi puro, e se tornou corrupto. Não pode ser a igreja romana a que aqui se refere; pois essa igreja tem estado numa condição caída por muitos séculos". - Espírito de Profecia, vol. 4, pág. 232.8 (O Grande Conflito original de 1884) (NOTA--Trecho eliminado do moderno Grande Conflito.)

Ora, o único corpo religioso puro é a Igreja Adventista do Sétimo Dia levantada por Deus por meio de Ellen White para pregar ao mundo a mensagem do terceiro anjo. Preste muita atenção no texto seguinte:

"Homens de fé e oração serão constrangidos a sair com zelo santo, declarando as palavras que Deus lhes dá. Os pecados de Babilônia (ou seja, IASD) serão revelados. Os terríveis resultados da imposição das observâncias da igreja pela autoridade civil, as incursões do espiritismo, os furtivos mas rápidos progressos do poder papal – tudo será desmascarado. Por meio destes solenes avisos o povo será comovido. Milhares de milhares que nunca ouviram palavras como essas, escutá-las-ão. Com espanto ouvirão o testemunho de que Babilônia é a igreja, caída por causa de seus erros e pecados, por causa de sua rejeição da verdade, enviada do Céu a ela. –

O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 606, 607 (1888).

A mensagem do terceiro anjo não será compreendida, e a luz que iluminará a Terra com sua glória será chamada de falsa luz pelos que recusam andar em sua glória progressiva. Review and Herald, 27 de maio de 1890.

"Com espanto ouvirão o testemunho de que Babilônia é a igreja, caída por causa de seus erros e pecados, por causa de sua rejeição da verdade, enviada do Céu a ela. Ao ir o povo a seus antigos ensinadores, com a ávida pergunta - São estas coisas assim? - os ministros apresentam fábulas, profetizam coisas agradáveis, para acalmar-lhes os temores, e silenciar a consciência despertada." O Grande Conflito, página 612.

O texto diz que ouvirão com espanto o testemunho de que Babilônia é a Igreja. Vejam, todos sabemos que a Igreja de Roma é caída desde a sua fundação, e com ela as suas filhas que participam do Domingo, trindade, e outras idolatrias. A Igreja Adventista na época de Ellen White e dos pioneiros tinha o Sábado e a verdade sobre a divindade. Ter aceitado essa doutrina de Roma foi um dos seus erros e pecados, e a sua rejeição da verdade foi ter rejeitado o espírito de profecia de Jeanine Sautron, enviado do Céu a ela – exatamente como predito pelo livro *Primeiros Escritos* onde diz que a sacudidura seria causada pelo testemunho direto da testemunha fiel e verdadeira. Mais provas? Então veja o que Jesus disse através de *Sonhos e Visões* em Março de 1995:

O terceiro anjo abriu o livro O Grande Conflito e deu esta referência do espírito de profecia, que será cumprida para o mundo todo: Laodicéia é a igreja de Babilônia, escrito por Ellen White na página 612 desse livro. O Senhor me disse, quando ela estava escrevendo *O Grande Conflito*, e que o Senhor lhe revelava a sorte da igreja de Laodicéia, que ela fora prudente em não escrever *Laodicéia*". O Senhor me disse que ela foi prudente, por não nomear em seu livro essa igreja que se tornaria Babilônia, caída.

Laodicéia é a igreja de Babilônia, dada por Ellen White em *O Grande Conflito*, p. 612, mas ela não escreveu que Laodicéia será Babilônia, porque ela foi prudente, a fim de não trazer conflito dentro da igreja - prudente, devido às almas sinceras que estavam naquela igreja. Contudo, o Senhor me revela que Laodicéia é essa referência em *O Grande Conflito*, p. 612. **Sonhos e Visões 51:44,45. Março de 1995**

Sem rodeios, ele disse para todos eles: "Vós pecastes contra meu pai e contra mim, o filho de Deus. Vós pecastes contra o espírito santo de Deus. Vós, os depositários de Ellen White, rejeitastes todas essas luzes do espírito de profecia, para vos contaminar com essas igrejas ecumênicas. Vós sois a prostituta do Apocalipse de João. Vós rejeitastes os Sonhos e Visões de Jeanine Sautron. Vós rejeitastes Ellen White, o espírito de profecia." **Sonhos e Visões 519:6:8,9. 29 de Setembro, 2016.**

Muitos são os textos citados em defesa de que a IASD ainda hoje é a Igreja escolhida por Deus para guiar o povo até a segunda vinda de Jesus, os textos que se seguem são alguns dos mais usados:

Mensagens Escolhidas Vol. 1, p. 179,180>

“...Tomais passagens dos Testemunhos que falam do fim do tempo da graça, da sacudidura do povo de Deus, e falais da saída dentre esse povo de um outro povo mais puro, santo, que surgirá... Há um tempo de angústia a sobrevir ao povo de Deus, mas não devemos manter isto constantemente diante dele, e incitá-lo para ter um tempo de angústia antecipado. Haverá uma sacudidura entre o povo de Deus, mas isto não é a verdade presente a ser levada às igrejas. ...”

Analisando o contexto destas declarações, a irmã White estava lidando com o caso do irmão S., que estava publicando panfletos com textos dela para apoiar ideias de que a igreja era Babilônia e apóstata. Como seria a igreja adventista Babilônia e apóstata, quando Deus havia levantado uma profetisa para estabelecer fundamentos para a sua igreja dos últimos dias? Como seria a igreja adventista Babilônia quando ela era a única que guardava o Sábado e não cria na trindade em meio às igrejas protestantes que criam na trindade e guardavam o Domingo – motivo pelo qual era considerada uma seita?

Sem dúvida isso é a prova de que Ellen White era profetisa inspirada por Deus em toda a verdade. Aparentemente estes ASDs descontentes abandonaram a igreja e formaram denominações como os Adventistas da Reforma, “um povo mais puro, santo...”, fato nunca autorizado pelo espírito de profecia. Note, porém, que Ellen White **confirma** que haveria uma sacudidura, salientando que isso seria algo futuro sendo desnecessário tratar disso com as igrejas no tempo atual, por não ser a *verdade presente*.

“Se a igreja de Deus se torna morna, não goza do favor de Deus mais que as igrejas que são representadas como havendo caído e se converteram em habitação de demônios e guarida de toda ave imunda e aborrecível. Aqueles que tiveram oportunidades de escutar e receber a verdade e que se têm unido à Igreja Adventista do Sétimo Dia, chamando-se a si mesmos o povo que guarda os mandamentos de Deus e todavia não possuem uma maior vitalidade e consagração a Deus que as igrejas nominais, receberão as pragas de Deus tão certamente como a receberão as igrejas que se opõem à lei de Deus.” Letter 35, 1898, Manuscript Releases, Vol. 19, pág. 176

Outro texto para dizer que a IASD sempre estará no favor de Deus custe o que custar e aconteça o que acontecer, é este:

Deus está guiando a saída de um povo. Ele tem um povo, uma igreja na Terra, os quais Ele tornou os depositários de Sua lei. Confiou-lhes sagrado depósito e verdade eterna para ser dada ao mundo. Ele os reprovaria e corrigiria. A mensagem aos laodiceanos aplica-se aos adventistas do sétimo dia que têm tido grande esclarecimento e não têm andado na luz. São aqueles que têm feito grande profissão, mas não andado a par com seu Líder, que serão vomitados de Sua boca, a menos que se arrependam. A mensagem que declara a Igreja Adventista do Sétimo Dia Babilônia, e chama o povo de Deus a sair dela, não vem de nenhum mensageiro celeste, ou nenhum instrumento humano inspirado pelo Espírito de Deus. A Igreja Remanescente, p. 59, por E.G.White.

O testemunho acima, embora verdadeiro, não demonstra que Deus continuará com um povo para sempre, independente do que ele faça e do quanto se desvie da verdade bíblica e dos conselhos de Deus. Através do próprio povo de Israel no passado vemos que a paciência de Deus transborda e Ele não permanece com um povo que persiste na rejeição da sua verdade e seus conselhos.

O Senhor Jesus sempre terá um povo escolhido para servi-Lo. Quando o povo judeu rejeitou a Cristo, o Príncipe da Vida, Ele tirou-lhes o reino de Deus e entregou-ao os gentios. Deus continuará lidando com cada ramo de Sua obra de acordo com esse princípio. EF 59.1

Quando uma igreja demonstra ser infiel à Palavra do Senhor, seja qual for sua posição e por mais elevada e sagrada que seja sua vocação, o Senhor não pode mais cooperar com eles. Outras pessoas são então escolhidas para assumir importantes responsabilidades. No entanto, se estes, por sua vez, não purificarem a vida de toda má ação, se não estabelecerem puros e santos princípios em todos os aspectos de sua vida, o Senhor os afigirá e humilhará dolorosamente, e, a não ser que se arrependam, os removerá da posição que ocupam, tornando-os um opróbrio. – Manuscript Releases 14:102. EF 59.2

É preciso estar muito atento ao que a Bíblia diz: “Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é este.” *Jeremias 7:1-15.*

Laodicéia aceitará o Sábado espúrio espezinhando o Sábado do Eterno

A Troca do Sábado pelo Domingo na Igreja ASD.

"Diz o grande enganador . . . 'o sábado é a grande questão que decidirá o destino das almas. Devemos exaltar o sábado de nossa criação. Temos feito com que seja aceito tanto pelos mundanos como pelos membros da igreja; agora a igreja precisa ser levada a unir-se ao mundo em seu apoio . . . deixar de lado a razão e o temor a Deus, e seguir o costume e a tradição". *Spirit of Prophecy*, vol. 4, pág. 337-338 (O Grande Conflito original de 1884).

"O Senhor tem uma controvérsia com seu povo professo nestes últimos dias. Nesta controvérsia, homens em posição de responsabilidade tomarão um curso diretamente oposto àquele seguido por Neemias... Em igrejas e em grandes concentrações ao ar livre ministros irão instar com o povo a necessidade de guardar o "primeiro dia da semana"". (Ellen White, Adventist - Review and Sabbath Herald, Volume 61, #12, Tuesday, March 18, 1884: ênfase acrescentada.)

Para a Igreja de Laodicéia também foi dito no livro “Eventos Finais”, na página 53, um testemunho que fala sobre o futuro da IASD:

“Nas balanças do santuário há de ser pesada a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ela será julgada pelos privilégios e vantagens que tem gozado. Se sua experiência espiritual não corresponde às vantagens que, a preço infinito, Cristo lhe concedeu; se as bênçãos que lhe foram conferidas não a habilitarem para fazer a obra que lhe foi confiada, sobre ela será pronunciada a sentença: "Achada em falta". Pela luz que lhe foi concedida, pelas oportunidades dadas, será ela julgada.

... Cristo diz o seguinte daqueles que se ufanam de sua luz mas não andam nela: "Por isso Eu vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sidom, no dia do juízo, do que para vós outros. E tu, Cafarnaum [adventistas do sétimo dia que tiveram grande luz],

que te ergues até aos céus [com referência a privilégios], serás abatida até aos infernos; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje." Review and Herald, 1º de agosto de 1893.

Ao anjo da igreja em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; oxalá foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és quente nem frio, vomitar-te-ei da minha boca. Apocalipse 3:16.

A menos que se arrependa e converta a igreja que agora está a levedar-se com sua apostasia, comerá do fruto de seus próprios atos, até que se aborreça a si mesma. Testemunhos Seletos, vol. 3, págs. 251, 252 e 254 (21 de abril de 1903).

"Foi-me mostrada então uma multidão que ululava em agonia. Em suas vestes estava escrito em grandes letras: "Pesado foste na balança e foste achado em falta." Dan. 5:27. Perguntei quem era aquela multidão. O anjo disse: "Estes são os que já guardaram o sábado e o abandonaram." Vi que eles haviam bebido de águas profundas, e enlameado o resto com os pés - pisando o sábado a pés; e por isso foram pesados na balança e achados em falta." Primeiros Escritos, págs. 36,

37

A grande igreja de Laodicéia foi pesada na balança do céu. Aqueles cujos corações são deixados naquelas paredes e que rejeitaram a justiça de Cristo recebem a marca da besta. **Sonhos e Visões 38:149/Março de 1993.**

"Estes são os que já guardaram o sábado e o abandonaram." Ouvi-os clamar com grande voz: "Acreditamos em Tua vinda e a ensinamos com ardor... Vi que eles haviam bebido de águas profundas, e enlameado o resto com os pés - pisando o sábado a pés; e por isso foram pesados na balança e achados em falta." Primeiros Escritos, pág. 37.

"Jesus, o Senhor, nos disse que a igreja adventista do sétimo dia sobre a terra tornou-se a habitação de demônios, de aves e animais imundos. Eles comem carne animal. Eles pisaram a pés seu sangue e o *espírito de profecia* de Ellen White e *Sonhos e Visões* nos últimos dias." **Sonhos e Visões 93:1:27.** "Vossos Sábados me são

uma abominação. Vós estais contaminando vossos corpos com pratos impuros. Vós estais em trevas,” disse JESUS. **Sonhos e Visões 519:6:32**

Existe ainda outra classe que tem tido grande luz e convicções especiais, e uma genuína experiência na operação do Espírito de Deus; mas as múltiplas tentações de Satanás os têm vencido. Não apreciam a luz que Deus lhes tem dado. Não dão ouvidos às advertências e reparações do Espírito de Deus. Acham-se sob condenação. Esses estarão sempre em desarmonia com o testemunho direto, porque o mesmo os condena. Testemunhos seletos Vol. 1, página 345.

A Sacudidura

Analisemos agora outro texto de **Primeiros Escritos**, página 270, onde diz que os que “não andam na luz”, são “nem frio nem quente”, e que “acham-se sob condenação porque os testemunhos os condenam”, e consequentemente são vomitados, serão a maioria dos ASD, pois desatenderam o chamado do seu Líder. Prestem muita atenção nestes dois textos:

Em 1888 na Conferência Geral realizada em Minneapolis, Minnesota, o anjo de Apocalipse 18 desceu para fazer sua obra, e foi ridicularizado, criticado e rejeitado, e quando a mensagem que ele trouxer novamente, alargar-se num alto clamor, será novamente ridicularizada, criticada e rejeitada pela maioria. (E.G.White in Taking Up a Reproach. Obra citada, p. 6)

“Permiti-me dizer-vos que o Senhor trabalhará nesta última obra de um modo muito fora da comun ordem de coisas e de um modo que será contrário a qualquer planeamento humano...” Testemunho para Ministros, p. 300.

O peneiramento de Deus lança fora multidões como folhas secas. **Testemunhos 4, pg. 89.** A palha, como nuvem, será levada pelo vento, mesmo de lugares onde só vemos ricos campos de trigo. **Testemunhos 5,pg. 81.**

Perguntei a significação da sacudidura que eu vira, e foi-me mostrado que era determinada pelo testemunho direto contido no conselho da Testemunha verdadeira à igreja de Laodicéia. Isto produzirá efeito no coração daquele que o receber, e o levará a EMPUNHAR O ESTANDARTE e propagar a verdade direta. Alguns não suportarão esse testemunho direto. Levantar-se-ão contra ele, e isto é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus. Vi que o testemunho da Testemunha verdadeira não teve a metade da atenção que deveria ter. O solene testemunho de que depende o destino da igreja tem sido apreciado de modo leviano, se não desatendido de todo. Tal testemunho deve operar profundo arrependimento; todos os que o recebem de verdade, obedecer-lhe-ão e serão purificados. Primeiros Escritos, página 270.

Compare com o texto de Sonhos e Visões de 1991:

Sonhos e Visões 30:1:157/II semestre de 1991: Jesus me está dizendo: "Contarás ao mundo que o remanescente no Remanescente não é Babilônia. Esse remanescente é a nova Laodicéia, que está sendo formada. Eles deixarão as igrejas adventistas apóstatas que foram vomitadas e rejeitadas. O remanescente de Laodicéia não é Babilônia. Jesus está chamando o remanescente que está sendo formado no chamado do terceiro anjo, para EMPUNHAR O ESTANDARTE⁸. A BANDEIRA DE Jesus Cristo.

De acordo com a luz que Deus me deu em visão, maldade e engano estão aumentando entre o povo de Deus que professa guardar seus mandamentos. Discernimento espiritual para ver o pecado como ele existe, e então expulsá-lo do acampamento, está

⁸ Ele me diz: "Eu te ungi e te chamei para ELEVAR O ESTANDARTE DA BANDEIRA DE JESUS CRISTO, e junto contigo, teus irmãos e irmãs na fé da mensagem do terceiro anjo e da justificação pela fé (um pequeno povo, alguns raros adventistas que repararão a brecha feita na lei de Deus)". Tu e todos os fiéis que seguireis a mensagem do terceiro anjo em *Sonhos e Visões* sois os genuínos adventistas do sétimo dia. Falando sobre os que se separarão das paredes das igrejas adventistas do sétimo dia, Jesus está me dizendo: "Vós sois os Elias dos últimos dias, que não dobrarão os joelhos a Babilônia". Apontando para mim, Jesus me disse: "Tu és esse Elias; nunca dobraste os joelhos perante Baal". **Sonhos e Visões 30:165-167.**

diminuindo entre o povo de Deus; e cegueira espiritual está rapidamente vindo sobre eles. O testemunho direto precisa ser reavivado⁹, e ele vai separar de Israel aqueles que já estiveram em guerra com os meios que Deus ordenou para manter a corrupção fora da igreja. Erros precisam ser chamados erros. Pecados graves precisam ser chamados por seu nome exato. Todo o povo de Deus deve achegar-se mais perto dele e lavar suas vestes de caráter no sangue do Cordeiro. Então verão o pecado na luz verdadeira e reconhecerão quão ofensivo ele é a vista de Deus. Testemunhos para a Igreja, vol. 3, pág. 324.1.

O Senhor me está dizendo: "Não te assustes, bem poucos fiéis se separarão da apostasia. Não estava Elias sozinho quando fugiu de Jezabel? Jesus fez-me compreender que, se formos demasiado pequenos em número, é porque **bem poucos aceitaram seguir a Jesus**. Apontando-me, ele disse: "**Tu és um Elias** e os outros contigo. Não estás só. Outros se unirão a ti. Há 144.000 que não dobraram os joelhos perante Babilônia. Minhas verdadeiras ovelhas são raras. Mesmo que estejas só, não desanimes".

Jesus, o vosso pastor, vos está observando. Os que se separarão das igrejas adventistas apóstatas são os Elias dos últimos dias. Os 144.000 não estão em Laodicéia. **Sonhos e Visões 30:54-55.**

últimos dias no poder do espírito de Elias. *Sonhos e Visões* são o poder do espírito de Elias.

Em *Malaquias 4:5* é dito:

"**Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do ETERNO.**"

E em *Amós 3:7* também é dito:

"**Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem revelar os seus planos aos seus servos, os profetas.**"

Ao ler *Sonhos e Visões* conclui-se rapidamente que ao se recusarem a obedecerem ao chamado de Jesus, a Igreja Adventista perdeu o Espírito Santo de

O que seria o *testemunho direto contido no conselho da Testemunha verdadeira*?

O que seria o *"solene testemunho de que depende o destino da igreja"*?

Resposta: As evidências mostram que é o espírito de profecia que Deus enviou para guiar o seu povo nos últimos dias. Em ***Sonhos e Visões 347:3:2*** é dito: *Sonhos e Visões* são profecias que nos foram dadas nos

⁹ "Não havendo profecia, o povo se corrompe." *Provérbios 28:19.*

Jesus, foi vomitada e ficou na mais profunda escuridão aceitando doutrinas romanas.

A Associação Geral, com o seu presidente R. Folkenberg, tem permitido que outras doutrinas mentirosas de outras instituições religiosas penetrem sutilmente no seio da verdadeira doutrina adventista. Por esta razão, Jesus declara: "Muitos volveram costas a mim, a fim de ouvirem doutrinas falsas. Os líderes por todo o mundo, em sua maioria, perderam o espírito de discernimento e espezinharam todas as luzes que eu revelei ao meu povo desde 1844!" **Sonhos e Visões 21:6:3.**

Separar-se para Despojar-se de erros dos Pagãos

Muitos levantavam a voz para clamar: "Aí vem o Esposo!" (Mat. 25:6) e deixavam seus irmãos que não amavam o aparecimento de Jesus, e não toleravam ouvi-los falar sobre Sua segunda vinda. Vi Jesus voltar Sua face dos que rejeitaram e desprezaram Sua vinda, ordenando, então aos anjos que levassem o Seu povo a afastar-se dos impuros, para que não fossem contaminados.

Os que foram obedientes à mensagem (ver primeiros escritos, pág. 270, o motivo da sacudidura causado pelo testemunho direto da testemunha fiel e verdadeira) ficaram fora livres e unidos. Uma santa luz brilhou sobre eles. Haviam renunciado ao mundo, sacrificado seus interesses terrenos, abandonado seus tesouros terrestres, e dirigido seu ansioso olhar para o céu, esperando ver seu amado Libertador. Uma santa luz brilhava em seus semblantes, denunciando a paz e felicidade que lhes ia no íntimo. Jesus ordenou a Seus anjos que fossem e os fortalecessem, pois a hora de sua prova se aproximava. Vi que esses expectantes não tinham ainda sido provados como deviam ser. Não estavam livres de erros. E vi a misericórdia e a bondade de Deus em enviar uma advertência ao povo da Terra, bem como repetidas mensagens para levá-los a diligente exame de coração, ao estudo das Escrituras, a fim de poderem despojar-se de erros que haviam sido recebidos de pagãos e outros religiosos. Por meio dessas mensagens Deus tem estado a conduzir o Seu povo para onde Ele possa operar por eles com maior poder, e aonde eles

possam guardar todos os Seus mandamentos.
Primeiros Escritos, pág. 249-250

Somente 5% dos adventistas deram ouvidos aos testemunhos de *Sonhos e Visões* e deixaram as paredes da IASD apóstata para formarem o que hoje se denomina a Igreja Remanescente de Filadélfia. Embora *Sonhos e Visões* seja quase que completamente desconhecido pelos adventistas, a acurácia dos textos e alinhamento com escritos inspirados chama a atenção para análises profundas.

Os adventistas foram o povo de Deus. Eles receberam o espírito de profecia até 1888. Sempre foram reconhecidos por Deus. Em 1888, a mensagem da justificação pela fé foi rejeitada pelos adventistas do sétimo dia. Não obstante essa rejeição, a igreja é ainda aceita por Deus. Um século depois, em 1988, Jesus revela mediante *Sonhos e Visões* o rompimento do sétimo selo e o julgamento dos vivos; Laodicéia é ainda a igreja adventista do sétimo dia aceita por Deus. Quando o Senhor empreendeu o julgamento dos vivos, Laodicéia, o povo de Deus, rejeitou a mensagem e ofendeu a Jesus. Irmãos e irmãs, Jesus não é alguém que erige uma construção, uma igreja, a fim de destruí-la posteriormente. Não, o Senhor não se afastou de sua igreja. É o seu próprio povo que destruiu o seu edifício, clamando: "crucifica-o! crucifica-o!" diante do deus-sol. *Sonhos e Visões* 30:63,64.

O Senhor salvará a sua construção fazendo a ruptura, levando os fiéis a saírem de suas fileiras. Os fiéis que sairão constituirão o remanescente a respeito do qual E. G. White escreveu, como sendo o povo de Deus de Laodicéia. Esse remanescente sairá dela mediante a chuva serôdia ante o chamado do terceiro anjo e será selado com o selo de Deus: "Santidade ao Senhor". *Sonhos e Visões* 30:77.

Não nos esqueçamos de que sobre a igreja de Filadélfia é dito:

"Por quanto guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação (*Lei Dominical*) que há de vir sobre o mundo inteiro, para pôr à prova os que habitam sobre a terra." *Apocalipse* 3:10.

***Sonhos e Visões* 19:6:19:** "As mensagens de *Sonhos e Visões* são de extrema importância para a igreja de Laodicéia", disse-me o mensageiro dos sonhos. A obra sacerdotal que me foi revelada no templo celestial em favor dos vivos está-se findando para dar lugar ao alto clamor.

Vi que Deus tem filhos honestos entre os adventistas nominais e as igrejas caídas, e antes que as pragas sejam derramadas, ministros e povo serão chamados a sair dessas igrejas e alegremente receberão a verdade... Primeiros Escritos, pág. 261.

"Deus tem uma igreja. Não é uma grande catedral, nem é ela um estabelecimento nacional, nem é ela as várias denominações; é o povo que ama a Deus e guarda seus mandamentos [todos os 10 e não apenas 9]. 'Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estarei no meio deles.' Onde Cristo está, mesmo entre os poucos humildes, essa é a igreja de Cristo, pois somente a presença do altíssimo e santo que habita a eternidade pode constituir uma igreja. Onde dois ou três estão presentes, que amam e obedecem aos mandamentos de Deus, Jesus ali preside... A mais amarga oposição expressa por aqueles que odeiam o grande padrão moral da justiça de Deus não abalará as firmes almas que confiam inteiramente em Deus."

E.G.White. Manuscript Releases, nº 17, p. 81-82.

"Não há outra igreja senão a assembleia daqueles que têm a Palavra do Altíssimo, e que são purificados por ela. (The Spirit of Prophecy, vol. IV, p. 237).

"Nenhum nome denominacional tem qualquer virtude que nos coloque em condição favorável diante de Deus. Review and herald, 10/02/1891.

Fui confirmada em tudo o que declarei em Minneapolis, que as igrejas devem passar por uma reforma. Reformas devem ser feitas, pois fraqueza espiritual e cegueira estão sobre o povo que tem sido abençoado com grande luz e preciosas oportunidades e privilégios¹⁰. Como reformadores saíram eles dessas denominações, mas agora eles

¹⁰ A razão por que as igrejas são fracas, doentias e propensas a morrer, é que o inimigo tem trazido influências de natureza desanimadora a pesar sobre pessoas trêmulas. Ele tem procurado cerrar-lhes os olhos para Jesus, como o Consolador, como Aquele que reprova, que adverte, e que os exorta dizendo: "Este é o caminho, andai por ele." Refletindo a Cristo, pág. 13, por Ellen G. White.

atuam uma parte similar àquela que as igrejas atuam. Esperamos que não haja a necessidade para uma outra saída. Enquanto nos esforçaremos para manter a “unidade do espírito” em laços de paz, não iremos com pena ou voz cessar de protestar contra a intolerância. - EGW’88 356, 357 (1889).

Os testemunhos escritos por Ellen White sobre a Igreja Adventista são verdadeiros em seu real sentido, mas são todos condicionais. Muito mais numerosos são os textos de repreensão e alerta de apostasias futuras que transformariam profundamente a IASD a ponto de seus próprios fundadores hoje não poderem dela participar por não concordarem com suas novas doutrinas.

“Alguns Adventistas hoje pensam que nossas crenças permaneceram inalteradas ao longo dos anos, ou então tentam voltar o relógio para algum ponto onde tínhamos tudo perfeito. Mas todas as tentativas de recuperar o tal ‘Adventismo histórico’ falham em vista dos fatos da nossa herança. As crenças Adventistas mudaram pelos anos sob o impacto da verdade presente. Mais surpreendente é o ensino acerca de Jesus Cristo, nosso Salvador e Senhor... a visão Trinitariana de Deus, agora parte de nossas crenças fundamentais, não era normalmente aceita pelos primeiros adventistas. Mesmo hoje, alguns não a aceitam.” {William G. Johnson. Adventist Review. Data: 6 de Janeiro de 1994. Página 10}

“A maioria dos fundadores do adventismo do sétimo dia não poderia unir-se à igreja hoje se tivesse de concordar com as “27 Crenças Fundamentais” da denominação (ver Manual da igreja, págs. 9-19). Para ser mais específico, eles não poderiam aceitar a crença número 2, que trata da doutrina da trindade... (GCB

1891, 146; RH, 28 de outubro de 1890, pág. 664).” {George R. Knight. Em Busca de Identidade. Páginas 16 e 17.}

“Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular. Homens de talento e maneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade, empregam

sua capacidade em enganar e transviar as almas. Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos. Quando os observadores do sábado forem levados perante os tribunais para responder por sua fé, estes apóstatas serão os mais ativos agentes de Satanás para representá-los falsamente e os acusar e, por meio de falsos boatos e insinuações, incitar os governantes contra eles.

Neste tempo de perseguição provar-se-á a fé dos servos do Senhor. Deram fielmente a advertência, seguindo tão-somente a Deus e Sua Palavra. O Espírito divino, atuando em seu coração, constrangeu-os a falar.” O Grande Conflito, pág. 608.

Como vemos, homens em posições de responsabilidade, líderes e membros da IASD, que professam crer na mensagem do terceiro anjo (Ap. 14:9-12) e reconhecem o Sábado como o dia bíblico para o descanso, abandonarão as fileiras de Cristo, unindo-se às fileiras do adversário. Assim, a organização, que segundo os testemunhos dizem não se arrependerá de ter abandonado a verdade bíblica, aceitando erros como a trindade, e de ter rejeitado mensagens vindas do céu, como a justificação pela fé dada pelo Senhor a Jones e Waggoner, também será cúmplice com a lei dominical, escolhendo o lado mais fácil, popular. Não haverá o arrependimento corporativo que se espera, a fim de que a igreja passe a ser a igreja triunfante. Uma multidão de adventistas apostatou e apostatará, por quê?

Por que: “***Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular.***”

Em face da Reforma que Jesus pretendia operar na Igreja de Laodicéia, e da recusa da mesma de suas repreensões de amor, Jesus abriu a brecha para que os seus fiéis filhos que desejavam soerguer o estandarte da verdade saíssem e formassem o povo remanescente dos últimos dias, um povo que está sendo purificado e santificado para o iminente retorno de Jesus.

Antes de os juízos finais de Deus caírem sobre a Terra, haverá, entre o povo do Senhor, tal avivamento da primitiva piedade como não fora testemunhado desde os tempos apostólicos {Tal testemunho deve operar profundo arrependimento; todos os que o recebem de verdade, obedecer-lhe-ão e serão purificados. Primeiros Escritos, pág, 270}.O Grande Conflito, págs. 464 e 465.

Sonhos e Visões 19:10:22/1990: Todos nós somos advertidos a despertar de nossa letargia espiritual, renunciar aos nossos caminhos egoístas e erguer os olhos para o alto. Os acontecimentos ao nosso redor em breve afetarão os adventistas. Temos recebido os apelos de que o tempo da graça se aproxima do fim. Em breve haverá acontecimentos cósmicos acompanhando o rompimento do sétimo selo e da sétima trombeta. Acontecimentos muito importantes que tiveram lugar no céu e que concernem especialmente aos adventistas estão chegando ao fim neste mundo. No céu, os acontecimentos relacionados com o sétimo selo e à sétima trombeta têm ocorrido como sinal do retorno de Jesus. Após esses acontecimentos, estaremos vendo os sinais sobre a terra, no céu e no ar, anunciando o fim de todas as coisas.

[Sonhos e Visões foram dados a Jeanine Sautron por Jesus Cristo a fim de guiar o povo de Deus por meio dos perigos dos últimos dias e dar o alto clamor dos três anjos de Apocalipse 14 ao mundo todo!]

A Igreja militante e Igreja triunfante são duas entidades.

A Igreja Militante é Imperfeita

A igreja militante não é a igreja triunfante, e a Terra não é o céu. A igreja se compõe de homens e mulheres errantes e imperfeitos, que são apenas alunos na escola de Cristo, a fim de serem adestrados, disciplinados, educados, para esta vida e para a futura vida imortal. *The Signs of the Times*, 4 de janeiro de 1883.

Algumas pessoas parecem pensar que ao entrar na igreja ser-lhes-ão cumpridas as expectativas, e só encontrarão os que são puros e perfeitos. São zelosas na fé, e ao verem faltas nos membros da igreja, dizem: "Abandonamos o mundo para não nos associarmos com caracteres maus, mas aqui também está o mal"; e perguntam, como os servos da parábola: "Por que tem então joio?" Mas não precisamos ficar assim desapontados, pois o Senhor não nos autorizou a chegar à conclusão de que a igreja é perfeita; e todo o nosso zelo não terá êxito em tornar a igreja militante tão pura como a igreja triunfante. *Testemunhos Para Ministros*, pág. 47.

A Igreja Triunfante Será Fiel e Semelhante a Cristo

A obra está prestes a concluir-se. Os membros da igreja militante que se houverem demonstrado fiéis, tornar-se-ão a igreja triunfante. *Evangelismo*, pág. 707.

Com o texto acima em mente, note o que é dito em Sonhos e Visões 20:1:22/Segundo semestre de 1991.

O espírito santo transportou-me num sonho à porta de um templo adventista. Ficando fora do templo, o espírito santo colocou estas palavras em meus lábios e eu lhes disse: "O terceiro anjo está reunindo os fiéis de Deus para formarem a Laodicéia real, a qual será **pura, bela, sem mancha nem ruga, sem falta**. Em nome do Senhor, sois chamados para deixar essas fileiras. **Essa igreja foi vomitada e rejeitada por Jesus Cristo por ter rejeitado as verdades procedentes de Deus, vivendo em pecado e erros que se infiltraram nas verdades históricas.** Portanto, o Senhor declara que nossas lições de escola sabatina não são as verdades bíblicas e estão misturadas com erros sutis e fascinantes. Essas verdades fascinantes são uma mistura de "verdades" jesuíticas, pentecostais, evangélicas e protestantes, não sendo mais as verdades históricas de nossos pioneiros, mas o erro sob o disfarce da verdade, e os membros estão sendo seduzidos. Separai-vos. Ponde-vos à parte. Após o chamado do Senhor, **VI UMA IGREJA TRIUNFANTE**, tal como era ao tempo da igreja primitiva. A glória de Deus acompanhou os fiéis. Os fiéis de Deus, cujas almas eu anteriormente vira definhando e morrendo, voltaram à vida. Alegria e uma intensa felicidade estava-lhes estampada na face. Jesus estava no meio deles. Vi que esses fiéis reuniam-se com amor no dia de sábado. Eles se organizaram a fim de se reunirem novamente, longe dos erros do espírito de corrupção. Em seu meio havia santidade, a glória de Deus. O Senhor mostrou-me que seriam um povo santo, guardando o sábado, não para profaná-lo. **"Vinde às águas, vinde, vós que estais famintos e sedentos, vinde saciar vossa sede e obter descanso, pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".** "Vinde", declara o Senhor, "**e vos deleitareis na gordura, pois eu sou a água e o pão da vida**". "Eia todos os que têm sede, vinde às águas, e o que não tem dinheiro, vinde, comprai e comei sem dinheiro. Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E trabalhaiis pelo que não satisfaz? Inclinai os vossos ouvidos e vinde a mim: ouvi, e vossas almas viverão". O Senhor declara que vossa casa será o seu santuário. Escrevi nas paredes de vossa casa: "Santidade ao Senhor". Pertencer-me-eis entre os povos, e sereis um povo abençoado. Farei uma eterna aliança convosco, para guardardes o sábado, não o profanando. Vinde, ponde-vos à parte.

A vida de Cristo estava imbuída da divina mensagem do amor de Deus, e anelava intensamente transmitir esse amor aos outros, em abundante medida. O seu semblante irradiava compaixão e sua conduta caracterizava-se pela graça, humildade, verdade e amor. Todo membro de sua igreja militante deve manifestar as mesmas qualidades, se deseja fazer parte da igreja triunfante. Fundamentos da Educação Cristã, pág. 179.

Capítulo 4

É Sonhos & Visões a Sacudidura?

Previu Ellen White que o Espírito de Profecia surigira novamente depois de sua morte? Muitos dizem que após Ellen White não há mais profeta, mas estaria isso correto?

Ou seria exatamente o contrário?

Vamos nos ater apenas aos textos e verificar o que eles nos dizem:

Os judeus tentaram impedir a proclamação da mensagem que fora predita na Palavra de Deus; mas tinha de cumprir-se a profecia. O Senhor diz: “Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor.” Malaquias 4:5. Alguém há de vir, no espírito e poder de Elias, e quando aparecer, os homens dirão: “O senhor é fervoroso demais, não interpreta da maneira devida as Escrituras. Deixe-me dizer-lhe como ensinar sua mensagem.” Mensagens Escolhidas 1, p. 412.2 (Ellen Gould White)

Este é um texto muito disputado quanto ao seu significado, contudo, outro texto em conexão a este que poderíamos mencionar, é a introdução de *Dons Espirituais Vol.1*, feito por R.F.Cotrell, onde lê-se:

Não obstante as apostasias da era judaica, esta se iniciou e encerrou com especial manifestação do Espírito de Deus. E não é razoável supor que a era cristã – cuja luz comparada com a da anterior dispensação é como a luz do Sol em comparação com os tênues raios da Lua – comece em glória e termine em obscuridade. E uma vez que a operação especial do Espírito foi necessária a fim de preparar um povo para o primeiro advento de Cristo, muito maior sê-lo-á para o segundo, especialmente considerando que os últimos dias serão perigosos como nunca dantes, e os falsos profetas deverão ter poder para realizar grandes sinais e maravilhas, de tal maneira que, se possível, enganariam até os escolhidos.

Este remanescente, que estará existindo em meio aos prodígios que introduzirão o grande e terrível dia do Senhor, é sem dúvida o resto da semente da mulher mencionada em Apocalipse 12:17 – a última geração da igreja na Terra. “Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar contra os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus, e

sustentam o testemunho de Jesus.” O remanescente da igreja evangélica terá os dons. Contra eles se travará guerra porque guardam os mandamentos de Deus E TÊM O TESTEMUNHO DE JESUS CRISTO. Apocalipse 12:17. Em Apocalipse 19:10 O TESTEMUNHO DE JESUS É DEFINIDO COMO SENDO O ESPÍRITO DE PROFECIA.

Resumindo, o texto nos diz que a última geração da Igreja na Terra, o remanescente, terá todos os dons, terá o testemunho de Jesus que é o Espírito de Profecia.

Ellen White, em *Primeiros Escritos*, página 270, profetizou uma grande sacudidura para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Qual o motivo para esta sacudidura e por que a sacudidura é necessária? Seria o resultado dessa sacudidura a formação do resto da semente da mulher? Vejamos.

“Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia a boa semente no seu campo; Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se. E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio. E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe; Senhor, não semeaste tu, no teu campo, boa semente? Por que tem, então, joio?” Mateus 13:24-27.

“Ao mesmo tempo que o Senhor traz para a igreja os verdadeiramente convertidos, Satanás traz para sua comunhão pessoas não convertidas. Enquanto Cristo semeia a boa semente, Satanás semeia o joio. Duas influências oponentes se exercem continuamente sobre os membros da igreja. Uma influência atua a favor da purificação da igreja, e a outra a favor da corrupção do povo de Deus.” Testemunhos Para Ministros, p. 44.

O testemunho direto precisa ser reavivado¹¹, e ele vai separar de Israel aqueles que já estiveram em guerra com os meios que Deus ordenou para manter a corrupção fora da igreja. Erros precisam ser chamados erros. Pecados graves precisam ser chamados por seu nome exato. Todo o povo de Deus deve achegar-se mais perto dele e lavar suas vestes de caráter no sangue do Cordeiro. Então verão o pecado na luz verdadeira e

¹¹ “Onde não há profecia, o povo se corrompe.” Provérbios 29:18.

reconhecerão quão ofensivo ele é a vista de Deus.

Testemunhos para a Igreja, vol. 3, pág. 324.1.

"Haverá uma sacudidura da peneira. No devido tempo, a palha precisa ser separada do trigo. Por se multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos está esfriando. Este é precisamente o tempo em que o genuíno será o mais forte." Eventos Finais, pág. 173.

Qual é a causa da sacudidura predita por Ellen White na Igreja Adventista?

Perguntei a significação da sacudidura que eu vira, e foi-me mostrado que era determinada pelo testemunho direto contido no conselho da Testemunha verdadeira à igreja de Laodicéia. Isto produzirá efeito no coração daquele que o receber, e o levará a EMPUNHAR O ESTANDARTE e propagar a verdade direta. Alguns não suportarão esse testemunho direto. Levantar-se-ão contra ele, e isto é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus. Vi que o testemunho da Testemunha verdadeira não teve a metade da atenção que deveria ter. O solene testemunho de que depende o destino da igreja tem sido apreciado de modo leviano, se não desatendido de todo. Tal testemunho deve operar profundo arrependimento; todos os que o recebem de verdade, obedecer-lhe-ão e serão purificados. Primeiros Escritos, página 270.

Agora, prestemos muita atenção no texto seguinte escrito após esse texto de *Primeiros Escritos*:

"Mas o conselho da testemunha verdadeira não representa os que são mornos como num caso perdido. Ainda há uma chance para remediar o estado deles, e a mensagem de Laodicéia é repleta de encorajamento; para que A IGREJA APÓSTATA ainda possa comprar o ouro da fé e amor, e que ainda possa ter o manto branco da justiça de Cristo, para que não precise aparecer a vergonha de sua nudez. A pureza de coração, a pureza de motivo, passa ainda caracterizar aqueles que são indiferentes e que estão se esforçando para servir a Deus e a mamom. Eles ainda podem lavar as vestes do caráter e torná-las brancas no sangue do

cordeiro. Advent Review and Sabbath Herald, 28 de Agosto de 1894. (Comentário bíblico, p. 966.)

Aqui Ellen White está dizendo que o testemunho direto, que sabemos ter sido reavivado nos últimos dias por meio dos *Sonhos e Visões de Jeanine Sautron*, é uma chance para o que ela chama de **IGREJA APÓSTATA**, se arrepender. Porém, como predito no texto de *Primeiros Escritos*, esse testemunho foi completamente desatendido; a mensagem para Laodicéia da qual dependia o destino da igreja. Veja esse texto a seguir de Sonhos e Visões:

As mensagens dos Sonhos e Visões foram o céu visitando a terra, e um teste para Laodicéia, mas a terra rejeitou o seu mestre. Jesus me diz que foi um teste para Laodicéia, para provar cada coração e cada propósito. Jesus diz: "Mas poucos, bem poucos se arrependeram". Hoje o próprio Senhor faz realmente com que os seus fiéis saiam dessas igrejas apostatadas e os conduz para fora. Sereis sujeitos à vergonha, injúria e perseguição, mas não temais, Jesus está com o seu próprio povo. Ele permite que os raios do sol da justiça brilhem sobre suas almas. Sonhos e Visões 27:1:1, 1991.

Sonhos e Visões 14:9:8/1989: Num sonho, Jesus me mostrou dois grupos de pessoas. Um dos grupos portava **O ESTANDARTE** de Jesus Cristo, e o outro estava no partido oposto. Quando estava olhando para Jesus, ele me fez entender que esse combate era uma luta contra **os Sonhos e Visões**. Uma luta se processaria entre os dois grupos. Vi esse terrível combate várias vezes; aqueles que estavam sob o estandarte de Jesus Cristo passavam para o campo do inimigo, e aqueles que se achavam no campo oposto vinham para o lado dos que carregavam a bandeira de Jesus Cristo. Foi uma grande luta, um feroz combate que se estenderá até o tremendo conflito que terá lugar nas igrejas e até o alto clamor. **JESUS MOSTROU-ME QUE ELE É A TESTEMUNHA VERDADEIRA, que está operando essa sacudidura entre os nossos membros mediante os Sonhos e Visões.** Nunca poderei esquecer as palavras de Jesus, quando me disse: "Reconhecê-los-ei pelos frutos, e vereis quem são os vossos irmãos e quem não o são."

Ao comparar os dois textos acima, seria possível que a igreja não conheceu o tempo da sua visitação?

"HAVERÁ UMA SACUDIDURA ENTRE O POVO DE DEUS... SERÁ O RESULTADO DE RECUSAR A VERDADE APRESENTADA." Mensagens Escolhidas, Vol. 2, pág. 13.

Sonhos e Visões 13:9:3/1989: Vi que conflitos surgirão no seio da igreja. Alguns dos pastores e membros perseguirão e farão guerra contra os pequenos grupos que o Senhor está preparando para a chuva serôdia e o alto clamor. Esse peneiramento está tendo lugar agora. Somente uma pequena minoria permanecerá fiel a Jesus. Quando o grande conflito e a sacudidura chegarem, o Senhor mostrou que quase toda a igreja rejeitará os Sonhos e Visões, e que somente a minoria se conformará com eles e será reformada.

Sonhos e Visões 19:10:1,2: O espírito santo levou-me a entender que quando a sacudidura se tornar terrível nas igrejas adventistas, operada pela testemunha fiel de Jesus Cristo, as mensagens de Sonhos e Visões circuladas nas igrejas pelos fiéis serão o meio de despertar cada um em vista do grande reavivamento e da chuva serôdia. Verdadeiros {reais, autênticos, inquestionáveis} conflitos se desenvolverão em nossas fileiras, começando pelos pastores nos púlpitos, associados com membros não-convertidos, dirigidos contra estas mensagens. Esse conflito será terrível, mas de curta duração, separando os fiéis dos rebeldes... (Visto que o Senhor não age de acordo com suas idéias e expectativas, eles combaterão a obra. "Por que - dizem eles - não reconheceríamos o Espírito de Deus, se temos estado na obra por tantos anos?" Review and Herald Extra, 27 de maio de 1890.)

Sonhos e Visões 3:12:30/Escrito entre 1985 e 1987: A sacudidura ocorrerá quando a não esperarmos, e ela separará da igreja todos os que não têm vivido sinceramente com Jesus, a fim de apressar o alto clamor.

Sonhos e Visões 43:1:3/Março de 1994: - Foi-me mostrado que, após essa prova e terrível sacudidura, 10% (dez por cento) aceitaram a mensagem do terceiro anjo. O terceiro anjo me disse: "É muito pouco, um pequeno 'remanescente'". Mas Jesus me deu esta mensagem e me fez entender esta importante revelação. O próprio Jesus me disse no lugar santíssimo do santuário celestial, 10% (dez por cento) aceitaram a mensagem do terceiro anjo e creram em seu retorno nas mensagens de Sonhos e Visões. Mas 5% (cinco por cento) foram selados com o selo do Deus vivo. Desses 10%, apenas a metade lavou suas vestes e tornou-as brancas no sangue do cordeiro. O terceiro anjo me disse, "É muito pouco, um pequeno 'remanescente'"; o Senhor deu ordem para reunir esse pequeno remanescente fora da Laodiceia apóstata. O próprio Jesus me disse isto,

"Jeanine, tenho-te chamado para seres minha mensageira, a fim de fortaleceres para mim a fé desse pequeno 'remanescente' que estava para morrer." Jesus agora chama este 'remanescente' de 'sobreviventes' do bezerro de ouro; eles são um tição tirado do fogo.

Quando virá esta sacudidura?

"Antes de conceder-nos o batismo do Espírito Santo, nosso Pai celestial nos provará, para ver se podemos viver sem desonrá-Lo." Mensagens Escolhidas, Vol. 3, pág. 427.

"E ao início do tempo de angústia fomos cheios do Espírito Santo ao sairmos para proclamar o sábado mais amplamente." Primeiros Escritos, pág. 33.

"A grande prova final virá no fim do tempo da graça, quando será tarde demais para se suprirem as necessidades do espírito." Parábolas de Jesus, pág. 412.

Note que Jeanine Sautron começou a repreender a Igreja ASD pelos seus desvios da verdade e aceitação de falsas doutrinas, abandonando o ensino dos pioneiros. Seria isso o que satanás diria para a igreja, ou seria Sonhos e Visões a voz de Jesus guiando o seu povo para os últimos dias?

O que acontece com a igreja em geral quando é dado o testemunho direto? Qual será o resultado de recusar a mensagem do Senhor?

"Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir? ... Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele." João 6:66.

"Recusar ouvir a mensagem, por ter preconceito contra ela ou contra o mensageiro, não desculpará vosso caso perante Deus." Conselho Sobre Escola Sabatina, pág. 22.

Meu irmão disse-me certa vez que não queria ouvir coisa alguma da doutrina que mantemos, por temer que se convencesse. Não ia às reuniões nem ouvia os sermões; depois, porém, declarou que se sentia tão culpado como se os tivesse ouvido. Deus lhe dera ocasião de conhecer a verdade, e o teria como responsável por essa oportunidade. Há entre nós muitos que têm preconceito contra doutrinas que estão sendo estudadas agora. Não vêm para ouvir, não analisam calmamente, mas apresentam suas objeções no escuro. Estão perfeitamente satisfeitos com sua atitude. "Dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu; aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos,

para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te.” Apocalipse 3:17-19. ME1, 413.1

Sonhos e Visões 76:6:8: Então, como eles recusaram a mensagem e a rejeitaram, eles rejeitaram o próprio Jesus. E, tendo rejeitado a mensagem, não podereis ser aceitos por Deus, pecastes contra o espírito santo. A Sra. White falou claramente no espírito de profecia: “Rejeitar o mensageiro de Deus é rejeitar o próprio Jesus.”

“Não tendo recebido o amor da verdade, eles serão induzidos aos enganos do inimigo; darão ouvidos a espíritos enganadores e a ensinos de demônios e se afastarão da fé. O inimigo introduzirá doutrinas falsas, tais como a de que não existe um santuário. Este é um dos pontos em que alguns se apartarão da fé.” Evangelismo p. 224; Testemunhos Para a Igreja, Vol. 6, p. 401.

“Ao vir a sacudidura, pela introdução de falsas teorias, esses leitores superficiais não ancorados em parte alguma, são como a areia moveida. Escorregam para qualquer posição para agradar a tendência de seus sentimentos de amargura.” Testemunhos Para Ministros, pág. 112.

Sonhos e Visões 1:11:3: “Ele começou a falar e disse, “Notei que os bancos estão vazios. As pessoas que uma vez ocupavam esses assentos preferiram as trevas de fora. O que acontece no seio da comunidade não mais lhes interessa. Eles passaram pela sacudidura e seus assentos estão vazios.” Seu olhar focalizou sobre aqueles que estavam presentes. Ele lhes falou, “Vós sois as testemunhas fiéis. Eu me congratulo com a vossa coragem, fé e resolução. Permaneци fiéis a Deus.”

“Pois eis que darei ordens, e sacudirei a casa de Israel em todas as nações, assim como se sacode grão no crivo: todavia não cairá sobre a terra um só grão.” Amós 9:9.

“Deus está peneirando Seu povo. Ele terá uma igreja pura e santa. Não podemos ler o coração do homem. Mas o Senhor providenciou meios para manter Sua igreja pura... Quanto mais próximos do Juízo, todos manifestarão seu verdadeiro caráter, e se tornarão claro a que partido pertencem. O peneiramento (de

Deus) está em curso." EGW, Testemunhos Para a Igreja, Vol. 1, págs. 99 e 100.

Nas igrejas [adventistas do sétimo dia] deverá haver admirável manifestação do poder de Deus, mas ela não influirá sobre os que não se têm humilhado diante do Senhor, abrindo a porta do coração pela confissão e arrependimento. Na manifestação desse poder que ilumina a Terra com a glória de Deus, eles só verão alguma coisa que, em sua cegueira, consideram perigosa, alguma coisa que despertará os seus receios, e se dispõrão a resistir-lhe. Visto que o Senhor não age de acordo com suas idéias e expectativas, eles combaterão a obra. "Por que - dizem eles - não reconheceríamos o Espírito de Deus, se temos estado na obra por tantos anos?" Review and Herald Extra, 27 de maio de 1890.

Percebam que ao combaterem a obra a causa de Cristo será traída, vejam o texto a seguir:

"A causa de Cristo será traída. Aqueles que tinham a luz da verdade e desfrutaram suas bênçãos, mas volveram-se dela, lutarão contra o Espírito de Deus. Inspirados por um espírito procedente de baixo, eles porão abaixo o que outrora edificaram, revelando a todas as almas razoáveis e tementes a Deus que não são dignos de confiança. Eles podem apresentar reivindicações à verdade e justiça, mas o seu espírito e obras testificarão que são traidores do seu Senhor. Aos atributos de Satanás eles chamam de ações do Espírito Santo. Review and Herald, 24 de maio de 1898.

Deus deseja que Seu povo se prepare para a crise prestes a vir. Preparados ou não, todos terão de enfrentá-la; e somente os que têm levado a vida em conformidade com a norma divina, permanecerão firmes naquele tempo de prova. Quando legisladores seculares se unirem a ministros de religião para legislar em assuntos de consciência, ver-se-á então quem realmente teme a Deus e O serve. Quando as trevas são mais profundas, mais resplandece a luz de um caráter semelhante ao de Deus. Quando toda a demais confiança falha, então se verá quem tem uma confiança permanente em Jeová. E enquanto os inimigos da verdade estiverem, de todos os lados, observando os servos do Senhor para o mal, Deus estará vigiando sobre eles para o bem. Ele será para eles como a sombra de uma grande rocha numa terra sedenta. Atos dos Apóstolos, 431,432.

APOSTASIA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA: CAINDO NAS GARRAS DE BABILONIA:

Notável líder da IASD, Arthur S. Maxwell, editor das *Signs of the Times*, fez o seguinte relato sobre a sua participação no Concílio Vaticano II, que começou em 11 de outubro de 1962:



“Então, um outro aspecto da amizade - A maneira que eles organizaram para a imprensa do mundo a ter os melhores lugares na cerimônia de abertura. Sentei-me mais perto do Papa do que qualquer um dos cardeais; eu estava apenas quarenta pés de distância dele durante três ou quatro horas, e eu tive a visão mais nítida, tão claro como alguns de vocês a 40 pés de distância. A razão que sei que ele estava quarenta metros de distância - eu dei um passo para fora depois do serviço, saí, porque eu pensei, ‘ninguém nunca vai acreditar em mim, que eu me sentei por tanto tempo, tão perto de Sua Santidade.’”

Como no mundo poderia um alto oficial da IASD chamar o homem do pecado: “Sua Santidade” e gabar-se de estar sentado próximo do Papa no Concílio Vaticano II?

“Deverá esta potência, cujo registro milenar se acha escrito com o sangue dos santos, ser hoje reconhecida como parte da igreja de Cristo?” O Grande Conflito, pág. 571 (1911).

→ “É uma igreja apóstatas que diminui a distância entre si própria e o papado.”
Signs of the times 19.02.1894.

“...assim o princípio do que pareceu ser um inocente diálogo entre indivíduos da igreja A.S.D e pessoas ligadas com o Conselho Mundial das Igrejas, terminou em uma audiência formal com o papa por um representante oficial da igreja adventista que concedeu ao papa, COMO UM SÍMBOLO DA IGREJA, um medalhão coberto de ouro.” *Review and Herald*, 08/11/1977.

“Embora seja verdade de que houve um período na vida da igreja adventista do sétimo dia quando a denominação tomou um ponto de vista distintamente antecatólico romano... esta atitude por parte da igreja não era nada mais do que uma manifestação anti-papado espalhada entre as denominações protestantes conservadoras na primeira parte deste século, e mais tarde parte do último, o que agora tem sido confiado ao monturo de lixo no que concerne as igrejas adventistas do

sétimo dia.” Posição declarada de Neal C. Wilson, Vice-presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. EEOC vs. PPPA, C-74-2025-CBR. 6 de Fevereiro, 1976.



Conferência Geral deu as mãos ao ministério de patentes e registros dos Estados Unidos para registrar ilegalmente o nome “Adventista do Sétimo Dia” a fim de processar diante de juízes pagões aqueles cristãos que eram inspirados pelo espírito santo a usarem este nome dado por Deus.

“Adventistas que queriam unir-se a crença histórica anticatólica da igreja representavam somente cerca de 1,000 na divisão Norte Americana de 750,000 membros... Estas pessoas são um espinho na carne, mas a igreja os tolera.” Herbert Ford, Diretor de notícias para as igrejas Adventistas do Sétimo Dia, Indianapolis Star, 14 de Julho, 1990.

“...o corpo principal da igreja (adventista do sétimo dia) afastou-se da posição antecatólica. A nova posição de cooperação com a igreja católica foi exemplificada pelo convite dos adventistas do sétimo dia ao Vaticano para enviar um observador oficial à conferência. Arkansas Catholic, 29 de Julho, 1990.]

Declarações anti-Sábado da Igreja ASD:

“Os adventistas do Sétimo dia não confiam na sua guarda do sábado como meios de salvação ou de ganharem mérito diante de Deus. Somos salvos apenas pela graça.” Questões de doutrina, p. 153, por Review and Herald Publishing Association, 1957.

“Se considerarmos a guarda do sábado uma exigência para a salvação, teremos torcido o mandamento na sua cabeça. Não estamos entrando de modo algum no descanso de Deus. Ao invés, estamos dependendo de nós mesmos e nossas obras.” We Still Believe, p. 64.

A imagem ao lado diz: “VATICANO Adventista”, e se trata e de uma revista publicada pela conferência geral patrocinada pela “La Voz De La Esperanza,” referindo-se a Silver Springs, Maryland. O fato de a palavra vaticano estar entre aspas não me causa menos horror.

Em 3 de Novembro de 1981, a corporação da

“Se você não adorar no Sábado, você irá para o inferno? Não!”
Evangelista ASD Kenneth Cox representando a Igreja ASD no “Central Florida Live”, talk show de Tv, apresentado por George Crossley, Central Florida TV station WTGL, canal 52, 8 de Fevereiro, 1993.

Sonhos e Visões 26:1:47/II semestre de 1991:

Fiquei aterrorizada. Fiquei dominada por grande temor e vi que essa mulher era um símbolo de Babilônia mística, Roma. O espírito santo levou-me para a Igreja de Laodiceia. Eu estava na Associação Geral. Vi o Presidente dos adventistas do sétimo dia vestido como o papa, simbolizando Babilônia, a Igreja Católica. Ao seu redor, vi bispos e sacerdotes. O espírito santo permitiu-me entender que estavam embriagados com uma devassidão espiritual e com o espírito de rãs. Um espírito diabólico estava entre eles. Vi que a igreja laodiceana era comparável à Babilônia, com um espírito de demônios, de animais e aves imundas e abomináveis. O espírito santo de Deus permitiu-me compreender que ela está situada entre as igrejas ecumênicas e apóstatas, que significam Babilônia, o deus sol. Agora entendereis por que Laodiceia foi vomitada e rejeitada. Ela associou-se com o estado. Jesus mostrou-me que ela se associou com o estado e com as igrejas apóstatas, como o catolicismo, o protestantismo, os evangélicos, os jesuítas, que perseguião os santos. O “Remanescente” dos fiéis sairá de dentro dos muros apartando-se de sua prostituição.

“O Senhor possui uma controvérsia com seu povo professo nesses últimos dia... Nas igrejas e nas grandes assembleias ao ar livre, ministros impelirão o povo sobre a necessidade de guardar o primeiro dia da semana.” Review and Herald, 18/03/1884.

“Líderes preeminentes que tem rejeitado a luz estão inflamados com loucura contra a santa lei de Deus, assim como a nação judaica estava contra o Filho de Deus. Eles estão em terrível engano, enganando a outros e sendo eles mesmos enganados.” Testemunhos Para a Igreja, Vol. 2, pág. 452.

“À medida que as pessoas ficam interessadas na verdade, os pastores de outras igrejas lhes dizem - e essas palavras são ecoadas pelos membros das ditas igrejas: “Esse povo não tem igreja, e não tendes lugar de culto. Sois um grupinho, pobre e ignorante...” Obreiros evangélicos pag.431

O assunto da apostasia adventista é um assunto para livros, por isso vamos nos deter aqui e tratar dele conforme lidamos com a heresia Ômega.

Contudo, vamos terminar este capítulo com mais dois textos do espírito de profecia de Ellen White e Jeanine Sautron:

A igreja está na condição laodiceana. A presença de Deus não está no meio dela. *Notebook Leaflets*, vol. 1, pág. 99.

Sonhos e Visões 47:5:3/ 31 de Agosto, 1994:

Ultimamente, tive um sonho. Ouvi um exército de soldados movendo-se adiante com poder, dizendo em fortes vozes: "Sai dela, povo meu! Saí dela, povo meu! Saí dela, povo meu! Babilônia a grande está CAÍDA, ESTÁ CAÍDA, e se tornou a habitação de demônios, e o coito de todo espírito imundo, e a gaiola de toda ave imunda e aborrecível." Aquelas vozes repetiram estas palavras: "Laodicéia é Babilônia! Laodicéia está caída!"

Capítulo 5

O Rastro da Serpente

Segundo a luz que me foi dada pelo Senhor, eu sabia que alguns dos sentimentos defendidos no livro não traziam o endosso de Deus, e que eram uma cilada preparada pelo inimigo, para os últimos dias...

Quando escreveste aquele livro tu não estavas sob a inspiração de Deus. Ao seu lado estava aquele que inspirou Adão a olhar para Deus sob uma falsa luz.

Jamais nos deveríamos permitir seguir a trilha da serpente, utilizando seus argumentos científicos. *Testemunhos*, vol.9, p. 69

"O trilho da verdade fica bem ao lado do trilho do erro, e ambos os trilhos podem parecer ser um para as mentes que não são operadas pelo Espírito Santo." *Carta 211, 1903.*

"Eu sinto tanto que homens sensíveis não discirnam o rastro da serpente. Eu o chamo assim, pois assim o Senhor o pronunciou."

{*Special Testimonies Series B#7, p.61}*}

A Sra. White toma uma folha de papel em branco, ergue sua pena, e as palavras começam a fluir para o Presidente da Conferência Geral, George Irwin: "Prezado irmão Irwin:... Salve Dr. Kellogg dele mesmo. Ele não está atendendo ao conselho que deveria atender". - *Ellen G. White, carta 3, 1900.*

Ao recusar-se a ouvir o Espírito de Profecia, Laodicéia caiu. Contudo, essa recusa não se dá hoje apenas. Muitas foram as repreensões divinas da pena inspirada em Battle Creek, que foram desatendidas, e que culminaram numa das maiores crises da IASD. Vamos começar a desdobrar essa crise desde o seu começo (*conhecida como o alfa das heresias*) até o seu surpreendente fim (*conhecido como o ômega das heresias mortais*), e ver a trilha (o rastro) da serpente.

Como detalhado no livro '1888 Reexaminado de Short e Wieland', Ellen G. White começou a repreender o curso em que a obra estava seguindo,

alertando para o fato de que a obra deveria dispersar ao invés de concentrar-se toda em Battle Creek:

Dos escolhidos de Deus requer-se que multipliquem igrejas onde quer que possam ter êxito em levar almas ao conhecimento da verdade. Mas o povo de Deus nunca se deve reunir numa grande comunidade, como têm feito em Battle Creek. Os que sabem o que significa ter aflição de alma nunca o farão, pois sentirão a responsabilidade que Cristo sentia pela salvação do homem. Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, pag. 199, Ellen White.

Usando como figura literária o transplante de árvores, ela se expressou:

"Transplante, as árvores do seu viveiro densamente plantado. Deus não é glorificado na centralização de tão imensas vantagens em um único lugar. Precisamos de sábios jardineiros que transplantem as árvores para diferentes localidades e lhes dêem vantagens pelas quais possam crescer."

Malgrado os fervorosos apelos ditados pela inspiração, a corrente migratória rumo a Battle Creek continuou inalterada, precipitando uma imprevisível explosão demográfica adventista.

Impressionante Aglomeração de Instituições

A uma quadra de distância do Tabernáculo Dime, erguiam-se os prédios da *Review and Herald Publishing Association*, a maior e mais bem equipada editora estabelecida no Estado de Michigan, onde funcionavam também os escritórios da Associação Geral. A uma distância de dois quilômetros viam-se o recém-fundado colégio de Battle Creek, com seus dormitórios, a florescente fábrica de produtos alimentícios, o orfanato e o asilo para pessoas idosas. Pouco além, no alto de uma suave colina, situava-se o célebre e monumental hospital com os seus 1.000 obreiros e funcionários, sob a administração brilhante, porém independente, do Dr. J. H. Kellogg.

Esta impressionante aglomeração de instituições e bens patrimoniais em uma só cidade jamais contou com o beneplácito divino.

"... declaro em nome do Senhor" - disse E. G. White - "que cometereis um erro em acrescentar edifício a edifício; pois estão sendo concentradas em Battle Creek demasiadas responsabilidades para um só lugar. Se tais responsabilidades fossem divididas e aplicadas

em outras localidades, seria muitíssimo melhor do que amontoar tanta coisa em Battle Creek..."

Sonhos faraônicos e ambições não santificadas inspiravam sucessivas ampliações nos edifícios então existentes, transformando-os em gigantes ungovernáveis.

"Não faz parte do plano de Deus" - acentuou a pena inspirada - "que sejam gastos milhares de dólares em ampliações e acréscimos nas instituições de Battle Creek. Já é demais o que ali existe presentemente."

A constante modernização de equipamento, o aumento de capital operativo e os gráficos demonstrativos dos lucros acumulados, pareciam mais importantes que a piedade cristã e a salvação dos perdidos.



Obcecada pela filosofia materialista do lucro, a casa publicadora aceitou um vantajoso contrato para a impressão de vultosos trabalhos para o Estado. De seus modernos prelos fluíam publicações questionáveis, impressos de natureza católica e espiritualistas, até mesmo propaganda de bebidas alcoólicas (**Sinto um terror de alma quando vejo a que ponto chegou nossa casa publicadora.¹²⁾ Testemunhos, vol. 8, p. 96 por E.G. White**).

¹² Sinto um terror de alma quando vejo a que ponto chegou nossa casa publicadora. As impressoras na instituição de Deus estão imprimindo as teorias destruidoras da alma, apresentadas pelo romanismo e outros mistérios da iniqüidade. O escritório deve ser purificado desse objetável assunto. Tenho um testemunho de Deus para os que colocaram tal assunto nas mãos dos obreiros. Deus os considera responsáveis por apresentarem a homens e mulheres o fruto da árvore proibida do conhecimento. Será possível que vocês não sabem das advertências dadas à Pacific Press quanto a esse assunto? Será possível que com o conhecimento dessas advertências vocês estejam indo pelo mesmo caminho, mas fazendo ainda muito pior? Tem se repetido freqüentemente a vocês que anjos de Deus estão presentes em todas as partes da editora. Que impressão deixou isso na mente de vocês? T8 91.2

Vocês colocaram matérias que contêm os sentimentos de Satanás nas mãos dos obreiros, trazendo assim seus enganosos e poluidores princípios até suas mentes.

Entretanto, os livros e periódicos contendo a mensagem adventista pareciam ocupar um lugar secundário no programa de produção da editora.

O sanatório, sob a administração carismática do Dr. Kellogg, perdia gradualmente as características que o definiam como uma instituição denominacional, tornando-se mais e mais um centro médico interdenominacional.

Além deste esforço ecumênico, tendo em vista cortar os vínculos que uniam o hospital à Igreja, Kellogg transformou a instituição em um dinâmico centro de irradiação de suas difusas e confusas idéias panteísticas. Apresentando a Deus como mera essência permeando o mundo natural, Kellogg rebelava-se abertamente contra o pensamento teológico adventista que concebe a Deus como um ser com personalidade própria.

A Sra. White não ocultava sua angústia e perplexidade diante da situação prevalecente em Battle Creek. A Igreja vivia sem dúvida um momento sombrio de sua história. O vigor missionário se havia apagado. A apatia religiosa levava os adventistas a se acomodarem sonolentos à sombra de suas grandes instituições. Uma falsa segurança fê-los ignorar os veementes apelos de Deus enviados por intermédio de Sua mensageira.

Em um derradeiro intento por restabelecer em uma das instituições o fervor adventista, C. H. Jones foi chamado para assumir a gerência da *Review and Herald*. Conhecendo, entretanto, a deplorável situação então existente, declinou do convite que lhe foi estendido. Lamentando esta decisão, A. G. Daniells, então presidente da Associação Geral, informou que Jones decidiu não aceitar o chamado, pois via Battle Creek quase totalmente "nas mãos do inimigo", e contemplava a *Review*

O Senhor olha para essa ação da parte de vocês como uma ajuda a Satanás, quanto a preparar suas armadilhas para apanhar as pessoas. Deus não considerará como inocentes os que estão fazendo tal coisa. Ele tem uma controvérsia com os administradores da editora. Tenho até medo de abrir a *Review*, temendo ver que Deus tenha purificado a editora pelo fogo. **T8 91.3**

O Senhor me instruiu de que esses que não conseguem ver a maldade de cooperar com Satanás, publicando suas falsidades, melhor fariam em buscar algum trabalho no qual não conseguissem arruinar nossos jovens. Há o perigo de que o padrão da verdade e retidão seja rebaixado a tal ponto que Deus tenha de executar Seus juízos sobre os que praticam o mal. **T8 92.1**

É alto tempo de entendermos qual o espírito que, durante anos, tem controlado os assuntos nos escritórios da *Review and Herald*. Sinto-me horrorizada ao pensar que a parte mais sutil do espiritualismo possa estar sendo colocada diante dos obreiros de uma forma calculada para confundir e desconcertar a mente. Estejam certos de que Satanás aproveitará essa vantagem concedida a ele. **T8 92.2**

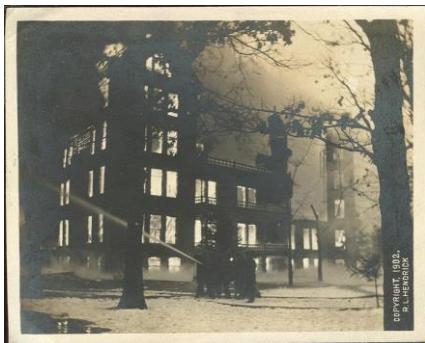
and Herald na iminência de ser destruída pelo fogo como consequência de "seus grandes pecados".

Com efeito, Jones parecia intuir os severos juízos divinos que em breve haveriam de cair sobre a impenitente Jerusalém do adventismo.

Chamas de Origem Desconhecida

18 de fevereiro de 1902 - nas frias horas antes da alvorada o gongo de alarme soou dentro das arcadas de tijolos e pedras da sede do Corpo de Bombeiros de Battle Creek. Era terça-feira, e o sanatório de Battle Creek estava sendo completamente destruído pelo fogo.

No terreno ao redor os funcionários do turno da noite conseguiram colocar quatrocentos pacientes a salvo, enquanto o prédio principal se



tornava uma coluna de chamas. Um bombeiro mais tarde declararia quão inútil pareciam ser seus esforços; a água despejada sobre as chamas parecia aumentar sua fúria. Já de madrugada a maior parte do grande complexo havia sido destruída, reduzida ruínas fumegantes sobre o céu hibernal.

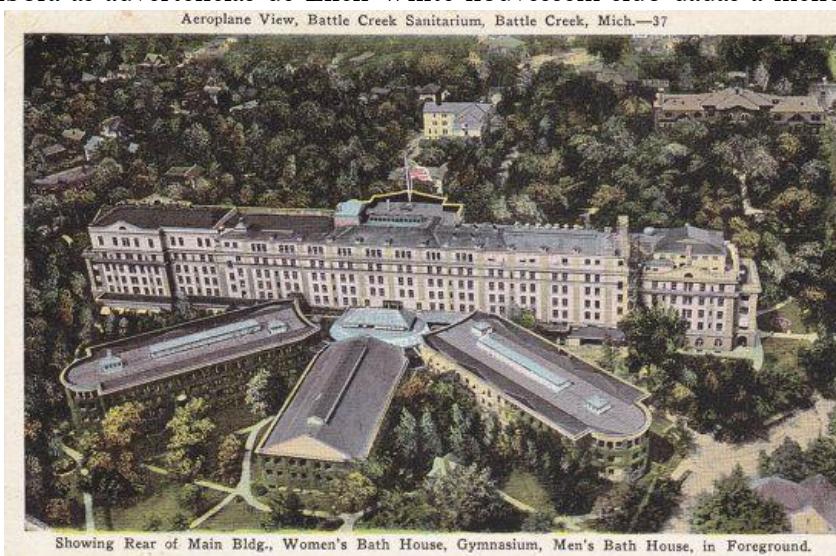
O Dr. Kellogg, retornando da costa do Pacífico, soube da tragédia por um repórter na estação ferroviária de Chicago. Ele imediatamente entrou em ação. Após tomar o trem para Battle Creek, Kellogg fez seu secretário procurar uma mesa, e gastou o resto da viagem traçando planos para um novo edifício.

"Hoje recebemos as tristes novas do incêndio do sanatório de Battle Creek", escreveu Ellen White dois dias mais tarde, porém não expressando surpresas. Por muitas semanas ela havia se preocupado com os eventos em Battle Creek, suas noites se haviam tornado "muito agitadas" por um pressentimento de um problema que se aproximava, e agora lhe faltavam palavras. "Eu deveria nesta ocasião falar palavras de sabedoria, mas que posso dizer? Estamos aflitos com aqueles cujos interesses da vida estão ligados a esta instituição. ... Podemos de fato chorar com aqueles que choram". (*Special Testimonies*, série B, nº 6, pág. 5)

Entretanto, ela possuía algumas recomendações para oferecer que a colocavam em rota de colisão direta com o Dr. Kellogg: *sob nenhuma*

circunstância reconstruir em Battle Creek. Em vez disso, construir várias instituições menores. "Uma solene responsabilidade repousa sobre aqueles que se tem encarregado do sanatório de Battle Creek. Edificarão eles em Battle Creek uma instituição gigantesca, ou executarão o propósito de Deus fazendo estabelecimentos em muitos lugares?". - *Idem*, pág. 9.

Era uma pergunta que receberia resposta muito em breve. Em 17 de março de 1920, um grande grupo de líderes da igreja se reúne em Battle Creek para planejar o que fazer em seguida. Kellogg estava lá, radiante de entusiasmo, pintando quadros verbais de um novo e magnífico prédio, e, embora as advertências de Ellen White houvessem sido dadas a menos de



um mês, foi delineado um plano que alguns dos irmãos podem ter visto como uma espécie de ajuste. Em vez de reconstruir os dois edifícios principais, somente um seria erigido, limitado a cinco andares de altura e 150 m de comprimento. Somente mais tarde, examinando as bases do alicerce, eles descobriram quão liberalmente Kellogg pretendia interpretar suas restrições.

Essa descoberta, entretanto, que pertencia ao futuro, e nesse interim um plano tinha de ser traçado para levantar o dinheiro para construção. A. G. Daniells, presidente da conferência geral, fez lembrar que Ellen White havia recentemente dedicado seu livro *Parábolas de Jesus* com o propósito de levantar fundos para escolas adventistas. Isso teve bom êxito, e Daniells conjecturou sobre a possibilidade de Kellogg, um conferencista sobre temas de saúde nacionalmente famoso, escrever um livro de medicina popular a fim de levantar fundos necessários para reconstruir o sanatório.

Kellogg aceitou a tarefa com gosto. Ele era um escritor prolífero que ditava no trem, de sua bicicleta, mesmo da banheira, para um secretário que parece ter desempenhado suas funções razoavelmente bem, a despeito das circunstâncias perturbadoras. Entusiasticamente empreendeu ele a tarefa e completou o manuscrito para o novo livro em tempo recorde; partiu então para prolongadas férias de verão na Europa.

Assim a sorte foi lançada. O sanatório de Battle Creek seria reconstruído apesar dos conselhos de Ellen White, e os irmãos saberiam logo que estavam disputando um jogo no qual as apostas eram altas e as regras misteriosas. Um dia no início do verão, examinando os alicerces, alguém descobre o fato curioso: eles eram 30m mais longos do que Kellogg havia prometido e agora parecia que várias alas grandes se estenderiam em um semicírculo na parte de trás do edifício.

Em 1904 as palavras de Ellen White resumiam a situação como intensa tristeza: "Quando o Senhor varreu do caminho o grande sanatório de Battle Creek, Ele não tencionava que jamais fosse reconstruído lá outra vez. ... Tivesse esse conselho sido atendido, e as pesadas responsabilidades relacionadas com sanatório de Battle Creek não existiriam agora. Estas responsabilidades são um fardo terrível". - *Idem*, pág. 26.



O "fardo terrível" ao qual ela se referiu era, naturalmente, financeiro. Kellogg estava reconstruindo em grande escala muitíssimo diferente de qualquer coisa que os irmãos tinham imaginado e isto estava começando a ficar dispendioso. O prédio na rua Washington estava se materializando em uma estrutura maciça da renascença italiana capaz de acomodar mais de mil pacientes - cerca de dez vezes o número sugerido pela Sra. White como ideal.

Havia cinco acres de extensão de piso reluzente, com mármore decorado instalado pelo mesmo hábil artífice italiano que havia supervisionado o suntuoso trabalho em mosaico na livraria do congresso, e parecia que nada seria poupadão para fazer o lugar "**o mais completo, inteiramente equipado, e perfeito estabelecimento desse estilo no mundo**". (*The Battle Creek Sanitarium Food e Idea*, vol. 1, nº 1, 15 de novembro de 1902)

O peso financeiro imposto por tais planos logo cresceu vertiginosamente. Mas a crise real para a igreja, tão terrível que Ellen White

francamente duvidava se podia sobreviver a ela, envolvia alguma coisa mais profunda do que dinheiro. Poucos a podiam ver, mas ela já havia chegado. Escondidos no livro do Dr. Kellogg estavam todos os elementos de uma incomparável crise doutrinária.

Por vários anos Kellogg estivera fazendo algumas declarações um

tanto estranhas sobre a natureza de Deus. "Deus está em mim, havia dito recentemente numa reunião da Conferência Geral," e "tudo o que faço é o poder de Deus; cada ato isolado é um ato criativo de Deus". (*GC Bulletin*, 2d quarter, 1901, pág. 497)

Era uma idéia fascinante, que parecia trazer a divindade muito perto, e rapidamente captou interesse de alguns bem conhecidos intelectuais da denominação. Havia um encanto peculiar na sugestão de Kellogg de que o ar que respiramos é o agente através do qual Deus envia o seu Espírito Santo fisicamente em nossas vidas, que a luz do sol é Seu "Shekinah" visível. E mesmo as mentes bem treinadas respondiam ao novo conceito contagiando-se com o entusiasmo evangelístico de Kellogg.

Daniells que então era o Presidente da Conferência Geral, aconselhou Kellogg a não incluir nenhuma das suas crenças que não estavam em harmonia com o adventismo do sétimo dia. Obviamente os adventistas de alto posto na Conferência Geral sabiam dos pontos de vista de Kellogg.

Arthur White registra o que Daniells disse para Kellogg:

"Agora veja aqui, Doutor, este livro não deve conter um único argumento desta nova teoria que



você está ensinando, porque há muitas pessoas através dos Estados Unidos que não o aceitarão. Eu sei pelo o que eles dizem, e se tiver qualquer coisa que consideram panteísmo nunca o tocarão.”
(Arthur L. White ‘The Early Elmshaven Years’ Vol. 5 chapter 21 page 288)

Note aqui que Daniells não disse que Kellogg era um panteísta ou que seus pontos de vistas eram os de um panteísta mas que as pessoas talvez creriam que suas visões sejam o que eles “consideram ser panteísmo”. É bem possível que Daniells estava dizendo isso porque durante os séculos 19 e 20, assim como hoje, há visões erradas em circulação sobre o que constitui o panteísmo. Alguns pensam ser que Deus está “em tudo”. Esta é uma visão incorreta do panteísmo. É apenas uma visão popular (tradicional) de panteísmo, que na verdade é a crença de que tudo (pan) é Deus (teísmo), não que Deus esteja em tudo. Em outras palavras, no panteísmo, não há um Deus pessoal ou um Salvador pessoal. Kellogg professava crer num Deus pessoal e num Salvador pessoal. Kellogg sabia exatamente do que se tratava o panteísmo e ele disse que não cria nisso. Ao menos foi esta a sua afirmação em 1907. Este foi o ano em que ele foi removido como membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Arthur White continua revelando a resposta de Kellogg a este aviso.

Ele escreveu:

“E o doutor respondeu: “Ó sim, ó sim, eu comprehendo isso.” E Daniells reiterou o ponto: “Você deve deixar tudo isso de fora.” (Ibid)

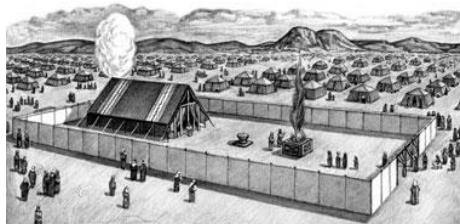
Arthur White então disse isso:

“Dr. Kellogg concordou plenamente.” (Ibid).

Contudo, agora estes sentimentos estavam aparecendo ainda mais persuasivamente nas folhas de galé do novo livro que ele havia escolhido intitular “O Templo Vivo”. No corpo humano, declarava ele, estava “o poder que constrói, que cria - é o próprio Deus, a divina presença no templo”. J. H. Kellogg, *O Templo Vivo*, pág. 52.

Kellogg destruindo o santuário

Poucos imaginavam que esta idéia poderia desviar a pessoa totalmente do cristianismo, levando-a um domínio de



misticismo religioso que não dava lugar ao Ser Divino ou a um local chamado céu. Um homem que viu o perigo foi William Spicer, um missionário que havia recentemente voltado da Índia, agora administrador da Conferência Geral, que imediatamente reconheceu na nova teologia de Kellogg as mesmas idéias que havia visto no hinduísmo.

Alarmado, Spicer foi a Kellogg para acertar tudo isto com uma palestra pessoal. Os dois homens se assentaram na varanda da estranha casa com 27 quartos que Kellogg chamava *A Residência*, e Spicer, para sua surpresa, achou-se "imediatamente no meio de uma discussão em questões das mais controvertidas".

"**Onde está Deus?**" Kellogg perguntou.

"**Ele está no céu**", Spicer replicou. "**Lá a Bíblia descreve o trono de Deus, e todos seres celestiais sob Seu comando**".

Kellogg, com 50 anos de idade e treze anos mais velho que Spicer, num gesto estendeu o braço em direção ao gramado, declarando que Deus estava na grama, nas árvores, nas plantas, em tudo ao redor deles.

"**Onde está o céu?**" perguntou ele.

"**No centro do universo**", Spicer replicou "**onde é isso ninguém pode dizer**".

"**O céu está onde Deus está, e Deus está em todo lugar**", pelo que retrucou Kellogg.

Spicer deixou a entrevista aturdido, compreendendo que avistara de relance a pontinha de algo maior do que qualquer um havia imaginado - algo que podia abalar a igreja. "Não havia lugar neste esquema de coisas para anjos irem entre o céu e a terra. ... **A purificação do santuário...** Não era alguma coisa num céu distante". "O santuário a ser purificado" era o coração. - veja Ellen G. White *Estate Document File 15c*, W. A. Spicer, "*How Spirit of Profecy Met a Crisis*", pág. 21.

William Spicer tinha encontrado os primeiros ventos da tempestade e ele interpretou seu terrível significado acuradamente. No verão de 1902, o mundo se encontrava pronto para a terceira mensagem evangélica e os últimos momentos de pacífica oportunidade se escoavam, um dos principais pilares da fé Adventista havia repentinamente sido desafiado. De uma maneira que ele próprio não entendeu completamente, Kellogg causara dano à própria razão de ser do adventismo. Havia ele, talvez inconscientemente a princípio, atacado a doutrina do santuário celestial.

Os ataques vieram de todas as direções, tão persistentes e intensos que Ellen White finalmente disse que "**toda fase de heresia, nos 50 anos passados, tem sido trazido sobre nós, para anuviar nossas mentes com relação aos ensinos da Palavra - especialmente concernentes a ministração de Cristo no santuário celestial e à mensagem do céu para estes últimos dias, como dado pelos anjos**

do capítulo 14 de apocalipse". (Ellen G. White, manuscrito 44, 1905)

Bradara ela: "Não permita Deus que o tagarelar de palavras vindas de lábios humanos diminua a crença de nosso povo na verdade de que há um santuário no céu, e que o modelo deste santuário já foi uma vez construído sobre esta terra". - Ellen G. White, carta 233, 1904.

"Numa representação que passou diante de mim, vi uma certa obra sendo realizada por obreiros médico-missionários. Nossos irmãos no ministério estavam observando, vendo o que estava sendo feito, mas não pareciam compreender. Os fundamentos de nossa fé, que foram estabelecidos com tanta oração, tão dedicada busca das Escrituras, estavam sendo retirados, pilar por pilar. Nossa fé nada teria sobre que se apoiar - o santuário estava eliminado, a expiação estava descartada. ... (Olhando para o Alto, página 152,)

Nisso jazia o perigo dos ensinos de Kellogg em 1903. "Essas doutrinas, seguidas até suas conclusões lógicas, varrem toda a economia cristã", a sra. White advertiu. "elas ensinam que as cenas justamente diante de nós não são de suficiente importância para que se lhes dê atenção especial" (*Special Testimonies*, Série B, n 7, p37).

Essas doutrinas varrem toda a economia cristã porque se Deus está em todo lugar, e se o céu está onde Deus está, então o céu precisa também estar em todo lugar. Se for assim, onde está o santuário? Kellogg tinha uma resposta, naturalmente: é encontrada no título de seu livro *O Templo Vivo*. O santuário de Deus estava no corpo humano – um passo na lógica que agora compelia a pessoa a rejeitar os eventos de 1844 como uma desconexão inadequada para a nova luz. Na melhor das hipóteses, 1844 poderia ser explicado somente como fato da história, uma estação intermediária na estrada do adventismo em direção à maturidade.

"Aqueles que procuram remover os velhos marcos, não estão retendo firmemente; eles não estão se lembrando de como receberam e ouviram. Os que tentam introduzir teorias que removeriam os pilares de nossa fé quanto ao santuário ou quanto à personalidade de Deus ou de Cristo, estão agindo como cegos. Estão procurando introduzir incertezas e deixar o povo de Deus à mercê das ondas, sem uma âncora." *Manuscript Release*, 760, págs. 9, 1905 (Este manuscrito encontra-se separado dos restantes no site <http://egwwritings.org/>).

Há uma razão para Ellen White incluir a Divindade e o santuário juntos. Muitos não percebem que a doutrina da trindade destrói a mensagem do santuário como visto pelos seguintes textos não trinitarianos: "Enquanto Cristo ministra no santuário em cima, continua a ser, por meio de Seu Espírito,

o ministro da igreja na Terra. Ausente de nossos olhos, cumpre-se, entretanto, a promessa que nos deu ao partir: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos". O Desejado de Todas as Nações, p.166.

Sendo assim a visão não trinitariana está correta conforme é uma verdade que o próprio Deus entregou para o Seu remanescente. Seria tolice dizer que não era um pilar da fé uma vez que não há nada mais importante do que conhecer quem o Pai e o Filho realmente são. A nossa salvação depende disso e é por isso que Satanás trabalha duro para impedir os cristãos de olharem para isso e ver a sua extrema importância.

"**Dispore-se-ão mentes contra mentes, planos contra planos, princípios de origem celeste contra princípios satânicos**". E então ela predisse as táticas que alguns usariam. "Há homens que ensinam a verdade, mas que não estão aperfeiçoando seus caminhos diante de Deus, que estão tentando dissimular sua apostasia, e encorajar uma alienação de Deus" Special Testimonies, Série A, n 11, p5,6

"De nosso próprio meio se levantarão falsos mestres, dando ouvidos a espíritos sedutores cujas doutrinas são de origem satânica. Estes mestres arrastarão discípulos apóis si. Infiltrando-se sem serem notados, usarão palavras jactanciosas e farão hábeis embustes com tato sedutor" (MS 94, 1903). Quase no mesmo fôlego ela disse que "falsas teorias estarão misturadas com cada fase da experiência e serão advogadas com fervor satânico a fim de cativar a mente de toda alma que não estiver arraigada e fundamentada no pleno conhecimento dos sagrados princípios da palavra". Idem.

"Agora suponha que temos uma bota diante de nós - não uma bota comum, mas uma bota viva, e que ao olharmos para ela, vemos pequenas botas se movendo pelas costuras se escorregando pelo calcanhar, se espremendo até a biqueira, e escapando pelo topo. Muitas, centenas, milhares de botas, um enxame de botas continuamente fluindo a partir da nossa bota viva - não seríamos levados a dizer, 'Existe um sapateiro dentro da bota?' Então também existe na árvore um poder que a cria e a mantém, um fazedor-de-árvores na árvore." {John Harvey Kellogg. O Templo Vivo. Página 29}



O mais recente desafio ao santuário, vindo de John Harvey Kellogg em 1902, era tudo, menos evidente. Conduzia a pessoa através de uma série de passos aparentemente lógicos, cada um deles até certo ponto oculto do próximo, de forma que era possível à pessoa se encontrar completamente fora do adventismo antes de perceber que qualquer coisa estava errada. Para muitas pessoas que almejavam

conhecer melhor a Deus, era tranqüilizador vê-lo na luz do sol, senti-lo no ar inspirado, e crer que ele estava em cada ato da vida. Contudo, se uma pessoa cuidava em pensar sobre o assunto, tudo isto produzia algumas perguntas que eram difíceis de responder dentro da estrutura do adventismo tradicional - perguntas que o William Spicer tinha já encontrado na varanda de Kellogg.

Estranho como nos possa parecer, Kellogg estava fazendo parecer como se a **real presença de Deus** estivesse na bota ou na árvore. É por isto que a Igreja Adventista do Sétimo Dia não sancionou o seu livro. Fora **com base teológica** que eles fizeram essa objeção, significando, é claro, que as crenças de Kellogg não estavam harmonizadas com o que era então crido pelos Adventistas do Sétimo dia... **O santuário de Deus estava no corpo humano...**

Era um erro sutil nem mesmo completamente entendido pelo próprio médico, e, contudo, alguns líderes denominacionais o estavam reconhecendo; e a pergunta que agora estava começando a se espalhar ao redor de Battle Creek era esta: Deveria o novo livro de Kellogg ser impresso? Não é um problema simples. À medida que 1902 se desvanecia, a dispendiosa construção do sanatório estava começando a causar uma completa crise financeira.

Por razões monetárias, o livro de Kellogg precisava urgentemente ser publicado e vendido. E, também, havia muitas pessoas ao redor de Battle Creek que não viam nada de errado com o livro, e que estavam adotando a teologia do Dr. com alegria evangélica. Foi em uma atmosfera de tempestade que a Comissão da Conferência Geral se reuniu no outono de 1902 para decidir se emitiriam ou não uma ordem de impressão para o gerente da Review and Herald.

A decisão deles não foi considerada fácil pelo relato da comissão da revista que tinha sido apontado para ler o manuscrito e recomendar se esse seria impresso ou abandonado; a maioria daquele grupo não viu "razão nenhuma porque não possa ser recomendado", (*Document File 15c*, Spicer, *"How the Spirit of Prophecy met a Crisis"* pág.. 29) um relatório assinado por homens tais como A. T. Jones, que tinha viajado e pregado com Ellen White nos anos seguintes a 1888. Somente dois dos cinco membros da comissão votaram contra o livro.

E então ocorreu um daqueles eventos extraordinários que mudam para sempre o curso da história, alterando as relações entre homens e instituições. O concílio outonal de 1902 aceitou relatório da minoria; *o livro não deveria ser publicado* e a igreja simplesmente confiaria no Senhor para que os fundos para o novo sanatório pudessesem ser encontrados.

Por todas as normas e práticas denominacionais, esta deveria ter sido o fim da história. Mas em 1902 o Dr. John Kellogg estava próximo do ponto de onde não era possível retornar. Por vários anos ele havia rejeitado mensagens de Ellen White que atrapalhavam seus planos, freqüentemente com a desculpa de que ela havia agido com base em informação falsa, suprimida pelos adversários dele e que os testemunhos dela para ele estavam errados. Agora ele estava se defrontando com um desafio direto da igreja organizada, e agora tinha de fazer uma decisão. Rapidamente ele agarrou uma alternativa: A Review não aceitava encomendas de impressão de fora? Uma mensagem desceu a rua Washington com destino à Casa Publicadora Central Adventista: Publique 5000 cópias de *O Templo Vivo* e lance débito para J. H. Kellogg.

O pedido foi aceito. Os tipos que foram negados pela não aprovação do livro, estavam agora prontos para uso. As chapas estavam prontas para impressão. Na sala de impressão pilhas de papel estavam prontas para passar pelo prelo a vapor. Em um sossegado vale da Califórnia Ellen White foi para a cama atribulada por um pressentimento que ela compreendia muito bem.

"**Nas visões da noite, vi um anjo permanecendo com uma espada como que de fogo estendida sobre Battle Creek".** - *Testimonies*, vol. 8, pág. 97.

Para a Review, o tempo podia agora ser medido em horas.

Às 19:25h, em poucos instantes imensas línguas de fogo, labaredas incontroláveis, precipitaram o desmoronamento das paredes da *Review and Herald* e toda a estrutura ruiu sobre prelos descompostos e chapas metálicas derretidas pela ação do fogo. Entre estas chapas estavam as matrizes destruídas do livro *O Templo Vivo*, no qual Kellogg, defendendo convicções panteísticas, exaltava a Natureza em lugar do Criador.



Em pouco mais de dez meses, dois grandes sinistros reduziram a cinzas as duas mais importantes instituições da Igreja. Impressionado com estas duas tragédias, expressou-se o comandante do corpo de bombeiros de Battle Creek, dizendo: "Há algo estranho nos incêndios adventistas; a água atua como se fosse gasolina."

Muitos foram então levados a refletir sobre as causas que determinaram estas duas grandes calamidades. E enquanto ainda se sentia no ar o cheiro dos elementos destruídos pelo fogo, os membros da comissão administrativa da *Review and Herald*, reunidos, tomaram as seguintes resoluções:

– Primeiro, concordavam não mais envolver a instituição em atividades comerciais.

– Segundo, que sua única preocupação seria dirigir a instituição tendo em vista os interesses denominacionais.

Imediatamente, após haver recebido a dolorosa notícia do que havia ocorrido com a *Review and Herald*, Ellen White dirigiu uma mensagem aos adventistas em Battle Creek. Entre outras coisas, escreveu a mensageira de Deus:

"Recebi hoje outra carta do Pastor Daniels descrevendo o incêndio que destruiu a *Review and Herald*. Sinto-me entristecida com o que considero uma grande perda para a causa. Sei ser este um tempo probante para os irmãos dirigentes e para

os empregados da instituição. Aflijo-me com todos que se sentem aflitos. Não me surpreendi entretanto, com a triste notícia, pois em visões da noite, vi um anjo de pé com uma espada de fogo estendida sobre Battle Creek."

Além do fato da Review and Herald estar envolvidas em atividades comerciais, e prestes a imprimir o pernicioso livro do Dr. Kellog, já antes eles haviam recebidos inúmeros conselhos do espírito de profecia, por não só publicarem material comercial de teor diverso como também doutrinas católicas.

O marco inicial da doutrina da trindade na Igreja Adventista está estabelecido no ano de 1892 (Dois anos antes daquela famosa Assembléia da Conferência Geral em Battle Creek que aprovou oficialmente as principais crenças dos adventistas e um ano depois que Ellen White havia partido de mudança para a Austrália).

Em fevereiro deste ano foi publicado um folheto contendo a transcrição de um artigo escrito para o jornal "New York Independent" em 14 de novembro de

1889, de autoria de um **Bispo Episcopal** (Episcopal Priest) do Brooklin (Notem! Um Bispo Episcopal!) chamado **Samuel T. Spear**.

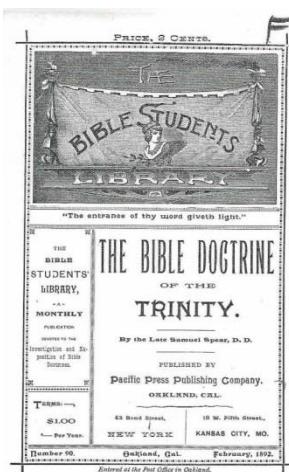
Este Bispo Episcopal tinha conquistado a simpatia da administração adventista ao escrever um livro defendendo a separação da religião do estado intitulado "*Religion and the State*"; assunto de grande interesse para os adventistas que mantinham uma seção permanente na *Review and Herald* (Revista Adventista) tratando dele.



"Here is the Patience of the Saints . Here are they that keep the Commandments of God, and the Faith of Jesus." Rev. 14. 12.

Ven. 75, No. 15. BATTLE CREEK, MICH., MAY 15, 1892.

WEEKLY NO. 802.



vendidos 2 cents de dólar cada um.

Apesar de o título ser "A Doutrina Bíblica da Trindade", seu conteúdo apresenta claramente Jesus Cristo como subordinado ao Pai, não sendo desta forma exatamente a doutrina da trindade como ensinada pela igreja católica, mas com um título que apresenta a doutrina da trindade como bíblica.

Assim como Ellen White escreveu repetidos avisos que foram persistentemente ignorados pelo Review and Herald, ela também escreveu sobre o curso da obra médico-missionária.

“Esta conduta não pode mais ser passada em silêncio; pois fui instruída pelo Senhor que o povo tem o direito de saber e compreender que pelos últimos vinte anos Deus na Sua misericórdia tem entregue ao nosso médico responsável (Dr. Kellogg) luz que nunca foi dada às igrejas. Esta luz brilhou sobre o caminho do nosso irmão, a fim de que ele pudesse ser avisado de perseguir um curso que Deus não poderia aprovar e abençoar.” (Ellen G. White, Special Testimonies to the Church, Series B Nº7 p. 55 “Os resultados de se fracassar em ouvir os avisos de Deus”)

Aqui nos é dito que Deus, na sua misericórdia, assim como ele fez no princípio com Lúcifer, fora muito paciente com o doutor Kellogg. Note também que Ellen White disse que ela foi “**instruída pelo Senhor**” que os adventistas do sétimo dia tinham o direito de estarem cientes deste conhecimento.

É-nos dito também que Deus enviou a Kellogg mensagem após mensagem que foi “**luz que nunca fora dada às igrejas.**” Kellogg, portanto, não era inocentemente ignorante do que ele estava fazendo mas conscientemente e deliberadamente ignorou esses avisos.

Foi este constante ignorar dos testemunhos de Deus que trouxe a crise sobre a presença e personalidade de Deus. Isso é o que se deveria tomar nota hoje. Digo isso porque Ellen White chamou as visões erradas de Kellogg de ‘alfa das heresias’ enquanto ela disse que ‘o ômega’, o que quer que fosse, se seguiria em pouco tempo.

Poderia ser o ignorar dos testemunhos de Deus um dos problemas no ômega? Isto é uma certeza absoluta.

Kellogg e seus associados tramam contra os Hospitais

“Antes do desenrolar dos recentes eventos, o procedimento que o Dr. Kellogg e seus associados seguiriam foi claramente delineado perante mim. Ele e outros planejavam como ganhar a simpatia do povo. Eles procurariam dar a impressão de que criam em todos os pontos de nossa fé, e tinham confiança nos testemunhos. Assim muitos seriam enganados, e tomariam posição ao lado dos que se haviam apartado da fé”. - Carta 328 de Ellen White, 1906.

Kellogg era um homem baixo e enérgico que, num período posterior de sua vida, corria ao redor de Battle Creek de terno branco e polainas curtas e que, diz-se, enquanto dirigia sua bicicleta para o trabalho, freqüentemente ditava a correspondência para um ofegante secretário que corria ao lado. Era um personagem complexo e fascinante, com dom natural para medicina e intimidante comando de palavras, um homem que podia chorar enquanto lia a carta de Ellen White para um grupo de adoradores e que podia mais tarde condená-la como uma plagiadora - que seria capaz de fazer qualquer coisa, exceto resistir à tentação de fazer o sanatório de Battle Creek e toda a mensagem de saúde descerem por um caminho misterioso projetado em sua própria mente.

Por anos a Sra. White havia se correspondido com o médico, implorando-lhe que desse um basta aos ambiciosos projetos em Battle Creek e enviasse os fundos excedentes para o campo mundial, particularmente as trabalhosas novas aventuras

na Austrália, onde a falta de dinheiro deixou o trabalho desesperadamente enfraquecido. Em resposta ela recebeu declarações estranhas de que era contra os regulamentos do sanatório enviar dinheiro para fora de Michigan.

Mas Ellen White, que podia ver com olhos proféticos a cena de escritórios de advocacia, disse:

"Foram-me apresentados assuntos que encheram minha alma de penetrante angústia" e escreveu ela em 1898: "Vi homens se unindo de braços dados com advogados; mas Deus não estava em sua companhia. ... Sou autorizada dizer a tais pessoas que não estais agindo sob inspiração do Espírito de Deus". - Ellen G. White. *Special Testimonies*, série A, nº 11, pág. 21.

A precisão do tempo de sua declaração é fascinante. Kellogg havia acabado de alterar habilmente a estrutura jurídica do sanatório de forma a permitir que este um dia, por votação, deixasse de pertencer à igreja. Em 1897 se aspiraram seus 33 anos de licença; pela lei de Michigan e, a corporação tinha de ser dissolvida, suas posses vendidas, e uma nova associação formada. Se desejasse introduzir modificações, esta tinha sido indiscutivelmente a oportunidade áurea, e Kellogg não a havia perdido.

Em 1º de julho de 1898, o advogado S. S. Hurlburt e uma pequena multidão de pessoas interessadas se reuniram no palácio da justiça em Marshall, Michigan, onde as posses do sanatório foram vendidas para o grupo encabeçado por Kellogg. Eles por sua vez formaram uma nova corporação, adotaram no regimento interno, e emitiram apólices. Isso tinha de ser feito para o sanatório poder continuar, e a Conferência Geral havia confirmado os passos legais. Superficialmente parecia que nada havia sido feito além de formalidades, mas os que tiveram o cuidado de ler os novos regimentos internos viram o potencial para nefastas mudanças.

A posse de ações, uma vez limitada aos adventistas, era aberta para qualquer um que estivesse disposto a assinar um documento garantindo que o sanatório era entre "*não denominacional, não sectário humanitário e filantrópico*". Para aqueles que protestavam contra esta linguagem tão radical, Kellogg tinha já uma pronta resposta: Era uma mera formalidade, dizia ele, de forma que a corporação pudesse desfrutar da "*vantagem dos estatutos do estado*". (*Medical Missionary Conference Bulletin, maio de 1899*).

Em 1906 as mandíbulas da armadilha já eram demasiado evidentes. Próximo a sua ruptura com a igreja, o médico declararia que o alvará de funcionamento proibia quaisquer atividades de caráter sectarismo ou denominacional, e contaria abruptamente à igreja o que havia acontecido com o grande sonho dela às margens do rio Kalamazoo: "**A denominação não possuía a propriedade, e jamais poderá possuí-la, pois ela pertence ao público**". - *Medical Missionary, fevereiro de 1906*.

E agora, mais recentemente, o Dr. Kellogg estava propondo uma nova idéia, de alcance mais longo do que qualquer coisa que já houvesse planejado. Para dizer de maneira simples, era proposição de que todo sanatório afiliado à igreja na América, onde quer que estivesse localizado, fosse completamente vinculado ao controle de Battle Creek. "**A fim de ligar nossos diferentes sanatórios, a junta Médica Missionária formou este plano**", logo anunciaria ele, "**que em vez de criar uma corporação inteiramente independente, onde quer que seja organizado um sanatório... serão estabelecidas associações auxiliares**" que deveriam estar

"inseparavelmente conectadas" com Battle Creek. - General Conference Bouletin, 18 de abril de 1901, págs. 316,317.

Esta era uma idéia à qual se oporiam vigorosamente Ellen White e os líderes da igreja, mas nos meses seguintes vozes leais a Kellogg exaltariam este conceito num coro crescente de apoio, pois o sanatório estava começando atrair pessoas não satisfeitas com a igreja. Muitos deles eram homens dotados, diplomados em teologia ou medicina. Alguns tinham viajado e pregado com Ellen White. Pelo menos um deles era compositor, e seus hinos haviam outrora capturado o espírito da mensagem do advento.

Alguns desses dissidentes - financiados, segundo se comentava, pelo rico fluxo de dinheiro do sanatório - começariam a compor um livro denunciando a Sra. White como impostora. Figuras preeminentes falariam com crescente ousadia, a respeito de uma grande transformação na igreja, de alguma nova forma de estrutura, de novos objetivos e uma missão inteiramente nova.

Entrementes, pouco a pouco. Sobre a superfície, protegidos pela fortuna de Battle Creek e pela capacidade de persuasão de John Kellogg, os dissidentes avançariam em direção a alvos ainda cuidadosamente ocultos de todos exceto dos olhos de uma mulher de 72 anos de idade na Austrália que viu, enquanto dormia, estranhas reuniões e conferências durante a noite, e um homem vestido de branco com poder de persuasão inexplicável em termos humanos.

Esse é o problema que sobrecarrega a mente de Ellen White enquanto o sol nascente do novo ano aquece o céu de verão sobre Cooranbong. O grande braço médico de igreja, tão necessário para demolir preconceitos e abrir portas para a mensagem do advento, está sendo inexoravelmente separado do corpo principal das idéias adventistas. A Sra. White toma uma folha de papel em branco, ergue sua pena, e as palavras começam a fluir para o Presidente da Conferência Geral, George Irwin: **"Prezado irmão Irwin:... Salve Dr. Kellogg dele mesmo. Ele não está atendendo ao conselho que deveria atender".** - **Ellen G. White, carta 3, 1900.**

Mil e novecentos - as oportunidades para terminar a obra de Deus nunca foram tão brilhantes. Por uma vez o mundo está quase inteiramente em paz.

Do Maine a Manila, de Paris a Canton, pode-se ir a quase qualquer parte com evangelho, sem nem mesmo um passaporte. Sentindo fome pela mensagem de saúde sobre a qual maioria delas nunca ouviram, as pessoas buscam exercícios ao ar livre e transformam suas necessidades insatisfeitas em uma maria louca por ciclismo. Os poucos afortunados que podem chegar a Battle Creek, chegam aos milhares, inconscientes das lutas que se agitam sob a superfície, impressionados até mesmo com uma visão parcial da verdade.

Anjos laboriosos já fizeram tudo que o céu pode fazer para preparar o mundo para mensagem do advento. A grande mensagem da chuva serôdia de vitória em Jesus foi oferecida. Na América a legislação dominical a nível nacional foi introduzida, amplamente debatida, erguida como um sinal de advertência a fim de despertar os crentes negligentes para uma nova vida. É inconcebível que tal oportunidade possa ser perdida, e contudo, é isto que está ocorrendo.

O sanatório de Battle Creek está em vias de desligar-se da igreja, com seus fundos desviados, sua estrutura legal manipulada. Na *Review and Herald*, material mundano está sendo aceito para ser impresso. O conteúdo é tal que a Sra. White

teme que mesmo os homens que o leiam casualmente ao compor os tipos estarão em perigo. A teologia básica da igreja está começando a ser desafiada por idéias heréticas sobre a natureza de Deus - idéias que, adverte ela, ameaçarão verdades básicas como a do santuário celestial.

No desespero de proteger a igreja do perigo, porém mal sabendo como fazê-lo, ela adverte os pais adventistas a manterem seus filhos longe de Battle Creek, onde eles podem ser "*influenciados pelas insinuações... introduzidas para enfraquecer a confiança em nossos ministros e na mensagem*". (*Special Testimonies, série B, nº 6, página 3*)

Os últimos momentos da luz do dia estão escapando ao povo de Deus enquanto eles compram e vendem bens imóveis, e ampliam as dependências do sanatório de Battle Creek, e fazem planos e mais planos...

Logo uma carta, dirigida por Ellen White poucos dias antes do Natal, chegará à escrivaninha do Dr. Kellogg. *"Eu lhe escrevo como uma mãe escreveria a seu filho. E o ajudaria se pudesse... Se fosse possível iriavê-lo... Se acolher as mensagens de advertências que lhe foram enviadas ser-lhe-á poupança grande tribulação"*. - *Testimonies, vol. 8, págs. 190, 191*.

Tudo está preparado. Como Israel no Sinai, o povo de Deus está agora somente poucas semanas de viagem da terra prometida.

É tempo para mensagem do advento ir como fogo em campo de feno.

É o tempo do contra-ataque do diabo.

É o tempo de uma apostasia chamada alfa.

Capítulo 6

O Templo Vivo das Heresias Mortais

“Os Adventistas do Sétimo Dia reivindicam tomar a Palavra de Deus como autoridade suprema e terem saído de babilônia, terem renunciado para sempre as vãs tradições de Roma. Se nós pudéssemos voltar para a imortalidade da alma, purgatório, tormento eterno e descanso Dominical, isto não seria nada menos que apostasia? Se, no entanto, pularmos todas essas doutrinas menores e secundárias e aceitarmos o ensino da doutrina-raiz central do Romanismo, a Trindade e ensinarmos que o Filho de Deus não morreu, mesmo que nossas palavras pareçam espirituais, isto não é nada mais, nada menos do que apostasia? Não é o verdadeiro Ómega da apostasia?” - J. S. Washburn, 1939.

“Satanás não é ignorante dos resultados de se tentar definir a Deus e Jesus Cristo de um modo espiritualista que fazem de Deus e Cristo uma não-entidade. Os momentos ocupados neste tipo de ciência estão, no lugar de se preparar o caminho do Senhor, abrindo caminho para Satanás vir e confundir as mentes com misticismos de sua própria criação. Embora eles estejam vestidos em vestes de anjo fazem do nossa Deus e nosso Cristo uma não-entidade. Porquê? – Porque Satanás vê que as mentes são aptas para a sua obra. Os homens perderam a trilha de Cristo e do Senhor Deus, e tem estado obtendo uma experiência que é o Ómega de um dos enganos mais sutis que alguma vez cativará as mentes dos homens. (*Ellen G. White, Manuscript Release Volume 11, No. 891, Diary August 1904.*) Os erros sutis desse livro {O Templo Vivo} estavam circundados de muitas verdades primorosas. ...Este dia com Deus, p.124.

TIAGO WHITE – 24 de Janeiro de 1846, ESCREVEU:

A forma espiritualista pela qual negam a Deus como único Senhor, e Jesus Cristo, está numa primeira posição, constitui um antigo credo trinitariano, fora das escrituras; que Jesus é Deus eterno. No entanto, não existe passagem das escrituras que dê suporte para isso. Temos testemunhos bíblicos em abundância que ele é Filho do Eterno Pai.

Mas o que a apostasia Ómega da trindade, que define a Deus e Jesus Cristo de um modo espiritualista, que fazem do nosso Deus e nosso Cristo uma não-entidade, e que faz com que os homens percam a trilha de Cristo

e do Senhor Deus tem a ver com o livro “*O Templo Vivo*”? O que de fato ensinava o livro “*O Templo Vivo*”? No que consiste as doutrinas propagadas pelo Dr. Kellogg que fizeram com que ele fosse várias vezes repreendido? Sabemos que em 1905 na Conferência Geral, Ellen White disse com relação ao que Kellogg estava ensinando.

“Este assunto tem sido mantido diante de mim pelos últimos vinte anos, sim, por mais de vinte anos. Antes da morte do meu marido, Dr. Kellogg veio ao meu aposento para me dizer que ele tinha grande luz.” (Ellen G. White para os delegados na Conferência Geral de 1905, Ms 70, 1905, pp.3,4. “Uma mensagem de Alerta.”)

Disse ela então sobre Kellogg:

“Ele sentou-se e me disse o que era. Era similar a alguns dos pontos de vista que ele apresentou no Templo Vivo. Eu disse: “Estas teorias são erradas. Eu me deparei com elas antes. Tive de enfrentá-las quando primeiro comecei a viajar.” (Ibid)

Podemos ver aqui que as ideias e ensinamentos de Kellogg no “*Templo Vivo*” não eram surpresa para Ellen White. Ela as conhecia muito bem, até mesmo sabendo delas antes da morte do seu marido (Tiago White morreu 24 anos antes em 1881).

Ela prosseguiu dizendo:

“Ministros e povo foram enganados por esses sofismas. Eles conduzem a fazer de Deus uma não-entidade e Cristo uma não-entidade. Devemos repreender estas teorias no nome do Senhor.” (Ibid)

Note aqui como ela sempre fez, que Ellen White estava diferenciando entre Deus e Cristo. Ela os considerava como dois seres pessoais separados, duas personagens separadas. Repare particularmente que novamente ela não diz nada sobre o Espírito Santo. Se Ellen White tivesse acreditado, como algumas pessoas retratam que ela acreditava, que o Espírito Santo é uma pessoa como Deus e Cristo, então porque ela não o incluiu aqui nesta declaração? Em outras palavras, porque ela não disse que Kellogg estava fazendo do Espírito Santo uma não-entidade? Isto deveria ser muito significante porque como veremos, todo o ‘problema’ com Kellogg dizia respeito ao Espírito Santo, e não com Deus e Cristo como tais. Note que isso foi em 1905, sete anos após a publicação de ‘O Desejado de Todas as Nações.’

Em 1905, Ellen White considerou o Espírito Santo como uma personalidade mas ela também o considerou como a onipresença de ambos

Deus e Cristo quando estes dois seres divinos não estão pessoalmente (corporalmente) presentes. A sua declaração, portanto, por causa do seu silêncio sobre o Espírito Santo, é uma forte indicação de que ela não entendia o Espírito Santo como sendo uma pessoa como ela entendia Deus e Cristo serem pessoas. Quando compreendemos que Kellogg passou a crer que o Espírito Santo é uma pessoa como Deus e Cristo, o que na altura não era crido pelos adventistas do sétimo dia, vemos que Ellen White o repreendeu por pensar dessa maneira. Veremos isso mais adiante.

Ellen White concluiu:

“À medida que falei sobre estas coisas, depoendo todo o assunto diante do Dr. Kellogg, e mostrando-lhe qual seria o resultado de se receber essas teorias, ele parecia estar pasmado. Eu disse: “Nunca ensine tais teorias nas nossas instituições; não as apresenteis ao povo.” (Ibid)

Obviamente Kellogg não lhe deu ouvidos.

Espírito independente – Um dos grandes defeitos de Kellogg foi sua tendência de agir por conta própria. Ele se achava auto-suficiente. Sua palavra devia ser a primeira e a última. Com esse espírito, lutou inconsistentemente para que a obra médica adventista perdesse sua identidade denominacional. Em 1895, ao estabelecer o American Medical Missionary College, exigiu que a identidade denominacional fosse dissociada da escola. Ele disse: *“Esta não é uma escola sectária. Doutrinas sectárias não devem ser ministradas nesta escola médica. Seu propósito é ensinar ciência médica, tanto teórica quanto prática”*. Preocupada com essa tendência separatista, Ellen White escreveu 17 cartas ao Dr. Kellogg em 1898, num total de 113 páginas. Algumas delas continham palavras de advertência. No ano seguinte, ela escreveu 26 cartas, cada uma com média de nove páginas. Eram conselhos e advertências impregnados de amor e compreensão. Com o correr do tempo, porém, a Sra. White percebeu que John H. Kellogg começou a desprezar suas mensagens e conselhos, perdendo de vista os objetivos da obra médico-missionária. Mas ela continuou a trabalhar e orar por ele, comunicando-se com ele por meio de cartas.

Kellogg é o primeiro Adventista do Sétimo Dia que abertamente professava crer na doutrina da Trindade. Isso foi nos primórdios de 1900.



“Deus é a explicação da natureza, o qual Se manifesta em meio de todas as coisas, movimentos e variados fenômenos do universo e por meio deles”. Anos antes, durante um congresso da Associação Geral, ele dissera com muita ênfase: “Essa força que mantém unidas todas as coisas, que está presente em todos os lugares, que palpita por todo o universo, que atua instantaneamente através do espaço ilimitado, não pode ser outra coisa senão o próprio Deus. Quão maravilhoso é pensarmos que o próprio Deus está em nós e em tudo!”.



Em *Templo Vivo*, a afirmação feita é a de que Deus está nas flores, nas folhas, no pecador. Mas Deus não vive no pecador. A palavra declara que Ele habita somente nos corações daqueles que o amam e praticam a justiça. Deus não habita no coração do pecador; é o inimigo que habita ali. *Mensagens Escolhidas*, livro 1, pp. 201-208, por Ellen G. White.



“Convidamos a todos a compararem os testemunhos do Espírito Santo por meio da Sra W., com a palavra de Deus. E nisto não vos convidamos a compará-los com o vosso credo. Isso é bem uma outra coisa. Os trinitarianos podem compará-los com a sua crença, e por não concordarem com eles, os condenam.” (Tiago White, *Review and Herald*, 13 de Junho, 1871.)

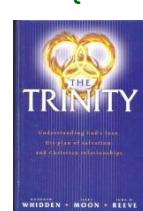
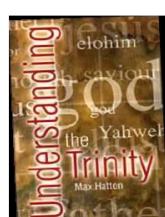
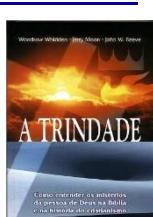
ALFA E OMEGA

No livro 1888 Reexaminado de Short e Wieland, (1987, p. 77) lemos as seguintes palavras sobre o alfa e o ômega da apostasia na IASD: O alfa é representado como se segue em seus escritos; o ômega deve ser necessariamente da mesma natureza: “A apostasia, princípios errôneos, idéias brilhantes e luminosas, teorias e sofismas que solapam os princípios fundamentais da fé, perversão da verdade, interpretação fantasiosas e espiritualísticas das Escrituras, o engano da injustiça, sementes da discórdia, de descrença, de infidelidade... semeiam falácia insidiosas, sentimentos do inimigo, falsidades e fábulas agradáveis, infidelidade e ceticismo, uma multidão de enganos, um jugo de feitura humana, fábulas ardilosamente arquitetadas, uma mentira.” (essas são expressões ao pé da letra tiradas de Special Testimonies (*Testemunhos Especiais*), série B, n2 e 7, concernentes ao alfa).

O que é o Ômega que fez a profetisa de Deus tremer pelo povo ASD? A fim de compreendermos o que o Ômega é, precisamos entender completamente o que o Alfa foi; para que você veja que há uma **conexão direta** absoluta que a maioria hoje passa despercebida. Nos próximos capítulos iremos retornar aos nossos pioneiros e estudar algumas coisas aplicáveis que eles escreveram e creram e precisamos analisar os princípios fundamentais que eram a fundação da fé deles. Porque os princípios fundamentais? Você verá na próxima citação.

Basta dizer que a fé Adventista do Sétimo Dia foi dramaticamente mudada, assim como Ellen White profetizou em 1SM 204.2.

O inimigo das almas buscou trazer a suposição que uma grande reforma estava para acontecer entre os Adventistas do Sétimo Dia, e que esta reforma consistiria em deixar as doutrinas que são como os pilares de nossa fé, e se ocupar em processos de reorganização. Será esta a reforma que deve acontecer, Qual será o resultado? Os princípios de verdade que Deus em sua sabedoria deu de sobra para a igreja, será descartado. Nossa religião será mudada. Serão considerados como erro os princípios fundamentais que sustentaram o trabalho durante os últimos cinqüenta anos. Uma organização nova será estabelecida. Serão escritos livros de uma nova ordem. Um sistema de filosofia intelectual será introduzido. {1SM 204.2}



Você entende o que Deus fez a sua profetisa escrever? “...deixar as doutrinas que são como os pilares de nossa fé...” O que precisamos saber é, quais são especificamente os pilares de doutrinas que foram descartados, até mesmo por adventistas históricos? Ela disse “Os princípios de verdade que Deus em sua sabedoria deu de sobra para a igreja, será descartado.” É por isso que o Ômega é tão sério porque os princípios da verdade dados por Deus foram descartados. O que são esses princípios da verdade dados por Deus? Iremos descobrir isso avante. Ela disse “Nossa religião será mudada.” Então ela disse, “Serão considerados como erro os princípios fundamentais que sustentaram o trabalho durante os últimos cinqüenta anos.” Esta declaração não é mais uma profecia para o futuro, pois já há 35 anos tem sido parte da história ASD. (1980-2015)

Mesmo que embora tivéssemos sido alertados pela irmã White que, “Serão considerados como erro os princípios fundamentais que sustentaram o trabalho durante os últimos cinqüenta anos”, essa declaração se cumpriu porque eis aqui o que a liderança ASD está dizendo hoje no Ômega, que é: ‘os pioneiros estavam errados.’ Como eles podem fazer isso, quando naquela época os pioneiros eram homens inteligentes com muitas horas de estudo, que formaram os pilares de doutrinas ASD, que foram então confirmados pela profetisa de Deus através de muitas visões? A resposta está mais a frente.

No próximo parágrafo em 1SM 205.1 ela escreveu isto: “*Quem tem autoridade para iniciar semelhante movimento? Possuímos a Bíblia. Temos nossa experiência, com o atestado da milagrosa operação do Espírito Santo. Temos uma verdade que não admite contemporização alguma. Não devemos repudiar tudo que não esteja em harmonia com esta verdade?*” {1SM 205.1} Porém este é exatamente o problema. Tristemente a verdade que não admite contemporização foi repudiada.

Aqui está uma grande pista do porque esta mudança aconteceu, em 1SM 204.2 ela escreveu: “*Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, Deus sendo removido, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura.*” *Special Testimonies Serie B, n 2, págs. 51-59, 1904 / Mensagens Escolhidas, Vol. 1, págs. 204, 205.*

Como poderia ser isso? Ela disse, “...mas, Deus sendo removido, colocariam sua confiança no poder humano...” Esta é uma pista enorme. Quando olhamos para a história dos filhos de Israel, através de todo o Antigo Testamento, assim tem sido, os líderes fazem projetos confiando no poder humano, e descartam as orientações dadas por Deus. A apostasia sempre acontece e falsos deuses são estabelecidos e adorados. Isto é verdade para hoje.

O Ômega teve o seu início no alfa, e tem sido multiplicado muito mais agora no período chamado de Ômega da Apostasia nesta geração final. Veremos agora o que o Apóstolo Paulo nos revela sobre o que se trata o Ômega. O Texto é 2 Coríntios 11:3 e 4. Paulo escreveu: “Mas temo que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos entendimentos e se apartem da simplicidade e da pureza que há em Cristo. Porque, se alguém vem e vos prega outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, de boa mente o suportais!” Paulo nos avisa que somos tão vulneráveis quanto e até mesmo muito mais do que fora Eva, às sutilezas de satanás, que faria a nossa simplicidade de Cristo ficar corrompida. Não pensemos que isso já não tenha acontecido.

E o que Paulo quer dizer por “outro Jesus, outro espírito, outro evangelho,” e o que isso tem a ver com a apostasia do alfa e ômega?

Há muitos líderes hoje que dizem que os pioneiros estavam em erro. Ouça o que Ellen White descreve sobre como veio a ser a crença dos pioneiros: “**Muitos de nosso povo não reconhecem quão firmemente foram lançados os alicerces de nossa fé.** Meu esposo, o Pastor Joseph Bates, o Pai Pierce, o Pastor [Hiram] Edson, e outros que eram inteligentes, nobres e verdadeiros, achavam-se entre os que, expirado o tempo em 1844, buscavam a verdade como a tesouros escondidos. Reunia-me com eles, e estudávamos e orávamos fervorosamente. Muitas vezes ficávamos reunidos até alta noite, e às vezes a noite toda, pedindo luz e estudando a Palavra. Repetidas vezes esses irmãos se reuniram para estudar a Bíblia, a fim de que conhecessem seu sentido e estivessem preparados para ensiná-la com poder. Quando, em seu estudo, chegavam a ponto de dizerem: “Nada mais podemos fazer”, o Espírito do Senhor vinha sobre mim, e eu era arrebatada em visão, e era-me dada uma clara explanação das passagens que estivéramos estudando, com instruções quanto à maneira em que devíamos trabalhar e ensinar eficientemente. Assim nos foi proporcionada luz que nos ajudou a compreender as passagens acerca de Cristo, Sua missão e sacerdócio. Foi-me tornada clara uma cadeia de verdades que se estendia daquele tempo até ao tempo em que entraremos na cidade de Deus, e transmiti aos outros as instruções que o Senhor me dera.” {1SM 206.4}

Além da porção da profecia de Paulo sobre “outro Jesus,” ele também fala sobre “outro espírito” e “outro evangelho.” Retornaremos a estas áreas de estudo, que possuem uma grande importância no Ômega, mas antes disso, é tempo de fazer um exame histórico retornando ao tempo na

denominação adventista que Ellen White chamara de o Alfa das Apostasias. Quando estamos falando do Alfa e do Ômega estamos falando de uma heresia mortal. Isto é muito sério. Agora, a irmã White nos diz que o Ômega será recebido por certa classe de pessoas que negligenciam a fazerem algo. Eles negligenciarão ouvir ao aviso que Deus deu.

"No livro *Living Temple* (*O Templo Vivo*) acha-se apresentado o alfa de heresias mortais. Seguir-se-á o ômega, e será recebido por aqueles que não estiverem dispostos a atender à advertência dada por Deus." Mensagens Escolhidas, vol 1, p 200.

Para evitar o Ômega precisamos examinar os avisos que Deus nos deu com relação ao Alfa. Uma vez que compreendamos os avisos que Deus deu sobre o Alfa, então estaremos numa melhor posição para não sermos enganados pelo Ômega. Faz sentido?

No livro "O Templo Vivo" Kellogg estava se aventurando num campo além do que a inspiração nos havia dado. E a irmã White fora bem específica nas 'Mensagens de Loma Linda, p.253,' onde ela diz:

"Os ensinamentos sobre Deus que estão presentes no "Templo Vivo" não são da maneira que nossos estudantes necessitam... Aqueles que expressam tais sentimentos sobre Ele mostram que eles estão abandonando a fé." Loma Linda Messages, p. 253.

Ou seja, Kellogg inseriu algo que fez com que a profetisa de Deus dissesse que aqueles que expressam tais sentimentos, mostram que estão abandonando a fé. Que assunto é a certa teologia que Kellogg havia inserido que a irmã White havia identificado como o alfa das heresias mortais? Ela disse o assunto "sobre Deus". Kellogg estava ensinando ou promovendo algo sobre Deus que a irmã White identificou como o Alfa das heresias mortais. E ela disse: isto é um "abandono da fé".

Então qual foi a crença de Kellogg sobre Deus que ele estava tentando promover? Arthur G. Daniells, pioneiro e presidente da Conferência Geral de 1901-1922, pode dar-nos um vislumbre. Ele teve uma conversa com o Dr. Kellogg que fora tão alarmante que o irmão Daniells decidiu escrever uma carta para Willie White, o filho de Ellen White, e compartilhar as suas preocupações sobre o que Kellogg lhe havia dito, porque o assunto era sobre o livro que ele havia escrito e as coisas que Ellen White disse sobre ele. Aqui estão algumas das partes mais importantes da carta, fala o irmão Daniells: **"Desde o final do concílio, eu senti que devia te escrever**

confidencialmente sobre os planos do Dr. Kellogg para revisar e republicar o “Templo Vivo”...

Agora, Ellen White havia falado contra o livro que continha na sua natureza assuntos panteístas, pois Kellogg havia sugerido que Deus o Pai estava presente em tudo o que existia. Ela era contra os ASD's comprarem e lerem o livro, pois o livro continha nele heresias. Então o Dr. Kellogg disse: “Ok, irei reescrê-lo, irei revisá-lo.”

A carta continua: “...Ele (J.H.Kellogg) disse que por todo o tempo tinha se preocupado em saber como explicar o caráter de Deus e Sua relação com as obras criadas. Ele tem certeza de que crê apenas no que os Testemunhos ensinam e no que o Dr.Waggoner e o pastor Jones pregaram por anos; mas ele desconfiava que eles não expressaram o assunto de forma correta. Então ele afirmou que suas antigas visões sobre a trindade o atrapalhavam de fazer uma declaração clara e absolutamente correta, e que por um certo momento que ele creu na trindade, conseguiu ver bem claramente onde estava toda a dificuldade, e achou que agora podia resolver a questão satisfatoriamente.

Ele me disse que agora crê em: Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo. E agora entende que é Deus o Espírito Santo e não Deus o Pai, que preenche todo o espaço e todas as coisas vivas. Ele disse que se tivesse crido nisto antes de escrever o livro, ele poderia ter expressado suas visões sem a impressão errada que agora dá o livro. Eu coloquei diante dele as objeções que eu encontrei na doutrina, e tentei mostrar a ele que a doutrina era tão absolutamente contrária ao evangelho que eu não enxergava como ela poderia ser revisada pela mudança de poucas expressões.” {Carta de A. G. Daniels para William C. White em 29 de Outubro de 1903}



Agora, é interessante que Kellogg disse que ele tinha vindo a crer em qual doutrina? A doutrina da trindade. E ele especificamente disse que agora cria em Deus o Pai, Deus o Filho, Deus o Espírito Santo. O presidente da Conferência Geral naquela época disse no último parágrafo da sua carta: “*Eu coloquei diante dele as objeções que eu encontrei na doutrina.*”

Agora, o que pensou Ellen White quando Kellogg disse: “*Eu revisarei o meu livro... o que eu realmente creio é na trindade... eu estou tentando*

basicamente dizer que eu creio em Deus o Pai, Deus o Filho, Deus o Espírito Santo." E ele queria revisar o livro.

Bem, vejamos o que a irmã White disse sobre isso: "Dir-se-á que o Living Temple (*O Templo Vivo*) foi revisado. O Senhor mostrou-me, porém, que o autor não mudou, e que não pode haver unidade entre ele e os ministros do evangelho enquanto ele continuar a nutrir seus sentimentos atuais. Sou solicitada a erguer a voz em advertência a nosso povo, dizendo: "Não erreis; Deus não Se deixa escarnecer." Gál. 6:7. Ela disse: "...o autor não mudou..." E o que os ministros do Evangelho deveriam fazer? Não deveria haver unidade entre os ministros do Evangelho e Kellogg enquanto ele possuísse os sentimentos atuais.

O que eram os seus '*sentimentos atuais*' de acordo com a admissão do presidente da Conferência Geral naquela época? Que ele (Kellogg) acreditava na trindade – que ele acreditava em Deus o Pai, Deus o Filho, Deus o Espírito Santo. A irmã White disse: "**"Não erreis; Deus não Se deixa escarnecer."**"

Este é um trecho de uma carta que ela escreveu para Kellogg:

"Você não está totalmente esclarecido sobre a personalidade de Deus, que é tudo para nós como um povo. Você virtualmente destruiu o próprio Senhor Deus." E.G.White

– Carta 300.

Kellogg cria na trindade; Deus o Pai, Deus o filho, Deus o Espírito Santo. Contudo isto agora é uma crença fundamental dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1981 e a irmã White disse que é, primeiro: Não esclarecido sobre a personalidade de Deus e, segundo: Virtualmente destruiu o próprio Deus.

A profetisa do Senhor disse: "Na controvérsia que surgiu entre nossos irmãos acerca dos ensinamentos desse livro, os que estavam a favor de lhe dar ampla divulgação diziam: "Encerra exatamente os pensamentos que a irmã White tem ensinado." Essa afirmativa feriu-me diretamente o coração. Senti-me acabrunhada, pois sabia que essa apresentação do caso não era verdadeira". Ellen White – *Mensagens Escolhidas* vol.1 pág. 203."

O fato é que Ellen White muito claramente repreendeu Kellogg pelo que ele realmente cria. O que ele estava tentando ensinar no livro e que Ellen White disse: "é uma heresia mortal;" "é um abandono da fé;" "não pode haver unidade entre ele e os ministros do evangelho enquanto ele continuar a nutrir seus sentimentos atuais?"

Bem, vejamos o que Kellogg disse. Ele escreveu uma carta para G.I. Butler e foi isto o que ele disse; Kellogg falando: "Até onde eu entendo sobre a dificuldade encontrada no 'Templo Vivo', é que a coisa toda pode ser resumida nesta questão: É o Espírito Santo uma pessoa? (Carta de J. H. Kellogg para G. I. Butler, 28 de Outubro de 1903). De sua própria

admissão, ele disse, tudo o que eu estou tentando dizer basicamente se resume a isso: O Espírito Santo é uma pessoa?

Ele continua: “**Você diz que não. Eu tinha achado que a Bíblia dizia isto pelo fato de que o pronome pessoal ‘ele’ é usado em referência ao Espírito Santo. A irmã White usa o pronome ‘ele’ e mencionou em diversos textos que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Divindade.** Como o Espírito Santo pode ser a terceira pessoa e não ser pessoa nenhuma, é difícil para eu enxergar.”

J.H.Kellogg para G.I.Butler em 28 de outubro de 1903.

Então do que se tratava o Alfa? É o Espírito Santo uma pessoa? Agora, qual era o argumento que Kellogg estava tentando usar para apoiar esta doutrina? Ele foi até o Espírito de Profecia e qual o texto que ele especificamente estava usando? Aquele que a irmã White diz que o Espírito Santo é a terceira pessoa da divindade. A declaração da irmã White é verdadeira, o problema hoje surge quando as pessoas fazem a seguinte declaração, que ela nunca fez: Eles dizem que “*A irmã White disse que o Espírito Santo é a terceira pessoa da divindade; isso significa que o Espírito Santo é uma pessoa assim como o Pai e o Filho.*” A irmã White não disse que isso significa que o Espírito Santo é uma pessoa assim como o Pai e o Filho. Isso é uma suposição e é o que Kellogg estava ensinando e que muitos estão ensinando hoje.

Kellogg foi até o espírito de profecia e qual declaração estava ele usando especificamente? Aquela em que a irmã White disse que o Espírito Santo é a terceira pessoa da divindade. Aqui é exatamente o ponto que gera confusão. Muitas pessoas fazem declarações sobre o que Ellen White escreveu e acrescentam suas suposições. Por exemplo, as pessoas dizem: “*A irmã White disse que o Espírito Santo é a terceira pessoa da divindade; isso significa que o Espírito Santo é uma pessoa assim como o Pai e o Filho.*” Bem, essa era exatamente a posição do Kellogg. Ela chamou isso de heresia mortal.

Não há nenhum problema com o fato de que a irmã White tenha declarado claramente que o Espírito Santo é a terceira pessoa da divindade, e isso é muito verdadeiro, mas ela nunca declarou que o Espírito Santo é uma pessoa assim como o Pai e o Filho; em outras palavras, um terceiro ser divino.

Então, todo o problema no livro “*O Templo Vivo*” era sobre a personalidade do Espírito Santo. É o Espírito Santo uma pessoa, como o Pai e o Filho, ou não? E Kellogg havia passado a crer que o Espírito Santo era Deus o Espírito Santo, um ser divino individual como o Pai e o Filho. Fazendo assim: Deus o Pai, Deus o Filho, Deus o Espírito Santo, o seu entendimento da trindade. Isto, de acordo com ele, era o ponto central da questão no *Templo Vivo*. A irmã White disse que era o Alfa das heresias

mortais. E as pessoas hoje pensam que este assunto não é importante. Agora é de fato importante entender isso, porque a Bíblia diz que ‘as coisas que foram são as que serão’. Se não entendermos isso corretamente, estaremos presos no Ômega das heresias mortais e nem mesmo Deus pode nos tirar das nossas escolhas do erro se nos apegarmos a elas teimosamente. Isso é mortal porque quebra o primeiro e nono mandamento. Ninguém será salvo com pecados não confessados e não arrependidos no seu registro.

Qual foi a resposta de Ellen White para as asserções de Kellogg? “**Sou compelida a falar negando a pretensão de que os ensinamentos de Living Temple (O Templo Vivo) possam ser apoiados por declarações de meus escritos.**” **1 Selected Messages, 203.3.**

Que texto Kellogg especificamente usou no seu livro? **A terceira pessoa da divindade.** E Ellen White disse: “*Eu nego a afirmação de que esta declaração apoia o que Kellogg está ensinando – Deus o Pai, Deus o Filho, Deus o Espírito Santo.*”

Ela continua: “Pode haver nesse livro expressões e opiniões que estejam em harmonia com os meus escritos. E pode haver em meus escritos muitas afirmações que, tiradas do contexto, e interpretadas de acordo com o pensamento do autor de O Templo Vivo, dir-se-iam de acordo com os ensinamentos desse livro. Isso pode dar aparente apoio à afirmação de que as idéias de O Templo Vivo estejam em harmonia com meus escritos. Deus não permita, porém, que prevaleça esta impressão.” **1 Selected Messages, 203.3.**

Uma vez que Kellogg declarou que ele cria na trindade e usou os escritos da irmã White para apoiar a sua crença, há uma pergunta para ser respondida, que é: “Era Ellen White trinitariana como sugerem alguns?” Em outras palavras, ela acreditava em Deus o Pai, Deus o Filho, Deus o Espírito Santo? Se sim, então porque ela se atreveu a repreender Kellogg por trazer isso à luz; pois isso era o que Kellogg cria. Ele cria na trindade – em Deus o Pai, Deus o Filho, Deus o Espírito Santo, exatamente como é declarado nas crenças fundamentais de hoje. Mas Ellen White disse: “**Isto é uma heresia mortal.**”

E foi Deus quem lhe disse para repreender Kellogg? Certamente foi, porque ela estava escrevendo sob inspiração. Ela disse: “**O Senhor me mostrou**”, ou “**Sou compelida a falar.**” Se é este o caso, então como Deus a poderia inspirar para se opor a trindade, se fosse realmente verdade?

Então, de um lado temos Ellen White condenando Kellogg por crer na Trindade, e do outro lado temos as pessoas hoje dizendo: “*Mas Ellen White cria na Trindade e eles dizem que ela cria em Deus o Pai, Deus o Filho, Deus o Espírito Santo.*” Se as pessoas hoje estão corretas então isso significaria que Ellen White é uma falsa profetisa, e qualquer estudante de

profecia sabe que este não é o caso. O que foi que Ellen White estava tentando dizer? Na Carta 52, 1903, endereçada ao Dr. Kellogg, ela escreveu: “Suas ideias são tão místicas que elas são destrutivas à verdadeira essência, e a mente de alguns estão se tornando confusa em relação ao fundamento da nossa fé. Se permitires que a tua mente se desvie dessa maneira, darás um molde errado ao trabalho que nos têm feito o que somos – Adventistas do Sétimo Dia.” –Carta 52, 1903.

O que era considerado ser o fundamento naquela época? Em outras palavras, o que a igreja estava ensinando sobre este assunto que Kellogg estava abandonando, e Ellen White disse que: “você está ameaçando o fundamento da fé; você está abandonando a fé?”

Em visão da noite foi-me mostrado distintamente que essas opiniões foram por alguns consideradas grandes verdades, que devessem ser introduzidas, dando-se-lhes preeminência na atualidade. Foi-me mostrada uma plataforma, firmada por sólidas vigas de madeira - as verdades da Palavra de Deus. Alguém, de alta responsabilidade na obra médica, mandava que este homem, e aquele outro, desprendessem as vigas que suportavam a plataforma. Ouvi então uma voz que dizia: "Onde estão os vigias que deveriam estar sobre os muros de Sião? Estão dormindo? Esta base foi lançada pelo Obreiro-Mestre, e suportará vendavais e tempestades. Permitirão que este homem apresente doutrinas que neguem a passada experiência do povo de Deus? É chegado o tempo de ação decidida. ME1 205.2

“O livro “O Templo Vivo” não deve ser remendado, fazendo-se umas poucas mudanças nele, e então anunciadas e louvadas como uma valiosa produção. [...] Quando escreveste aquele livro tu não estavas sob a inspiração de Deus. Ao seu lado estava aquele que inspirou Adão a olhar para Deus sob uma falsa luz. [...] Meu irmão, devo dizer-te que tens pouca compreensão para onde seus pés estão seguindo. Os fatos foram abertos para mim. Tu tens estado a unir-se com os que pertencem ao exército do grande apóstata. Tua mente tem estado tão escura quanto o Egito. – Carta 253, 1903, pp. 1,12-14. (Para J.H. Kellogg, 20 de Novembro, 1903.) {E. G. White, *Manuscript Releases Volume 11*, p. 314, 315}

“Não se enganem; muitos se afastarão da fé, dando ouvidos a espíritos sedutores e doutrinas de demônios. Agora temos diante de nós, o alfa deste perigo. O ÔMEGA SERÁ DE UMA NATUREZA MAIS IMPRESSIONANTE.” Mensagens Escolhidas vol.1 pág. 197.

"Mais ou menos pelo tempo em que foi publicado Living Temple, passaram ante mim, na calada da noite, representações que indicavam estar-se aproximando algum perigo, e que eu devia para isso me preparar, escrevendo as coisas que Deus me revelara, acerca dos princípios fundamentais de nossa fé.



Foi-me enviado um exemplar de Living Temple, mas ficou intocado em minha biblioteca. Segundo a luz que me foi dada pelo Senhor, eu sabia que alguns dos sentimentos defendidos no livro não traziam o endosso de Deus, e que eram UMA CILADA PREPARADA PELO INIMIGO, PARA OS ÚLTIMOS DIAS... Pensei que tal por certo seria percebido, e que não seria preciso que eu sobre isso dissesse o que quer que fosse. Na controvérsia que surgiu entre nossos irmãos acerca dos ensinamentos desse livro, os que estavam a favor de lhe dar ampla divulgação diziam: "Encerra exatamente os pensamentos que a irmã White tem ensinado." Essa afirmativa feriu-me diretamente o coração. Senti-me acabrunhada, pois sabia que essa apresentação do caso não era verdadeira. "Eu tenho sido instruída pelo mensageiro celeste que alguns dos raciocínios no livro 'Templo Vivo' são falaciosos, e que tal raciocínio desencaminhará as mentes daqueles que não estão profundamente firmados nos princípios fundamentais da verdade presente. Ele introduz aquilo que não passa de uma especulação acerca da Personalidade de Deus e onde Sua Presença está. Ninguém nesta Terra possui o direito de especular nesta questão." Mensagens Escolhidas vol.1 pág. 201.

No texto acima, sublinhado em vermelho, a irmã White diz: "...Pensei que tal por certo seria percebido..." Mas não o foi percebido. Também não o foi percebido em épocas subsequentes à sua morte. E certamente não o é percebido hoje! Na controvérsia que hoje surge, os que querem se manter ao lado da verdade e fiéis para com a pura verdade da mensagem do terceiro anjo são expulsos da sinagoga. Vasta maioria dos professos adventistas segue cegamente os seus líderes, aos quais comprometem a verdade pela conveniência própria, pelo salário de pastor, e pelo mundanismo. As alianças com Roma são celebradas, as festividades pagãs incentivadas, os abortos nos hospitais adventistas não causam o devido alarme. Seria Deus cúmplice de todas essas coisas? Estranha é a morte da igreja adventista,

apartada do Senhor por praticar a iniquidade, endurecendo a cerviz aos avisos dado pelo Senhor através de sua serva no passado. Avisos como esse:

“No livro Living Temple acha-se apresentado o alfa de heresias mortais. Seguir-se-á o ômega, e será recebido por aqueles que não estiverem dispostos a atender a advertência dada por Deus... Living Temple encerra o alfa dessas teorias. Eu sabia que o ômega seguiria dentro de pouco tempo; e temi pelo nosso povo. Sabia eu que devia advertir nossos irmãos e irmãs a que não entrasse em controvérsia em relação a Presença e Personalidade de Deus. As afirmações feitas em Living Temple acerca deste ponto são incorretas. São mal aplicadas as passagens usadas em apoio da doutrina ali exposta. Sou compelida a falar negando a pretensão de que os ensinamentos de Living Temple possam ser apoiados por declarações de meus escritos. E pode haver em meus escritos muitas afirmações que, tiradas do contexto, e interpretadas de acordo com o pensamento do autor de Living Temple, dir-se-iam de acordo com os ensinamentos desse livro. Isso pode dar aparente apoio à afirmação de que as idéias de Living Temple estejam em harmonia com meus escritos. Deus não permita, porém, que prevaleça esta impressão. Poucos discernem o resultado de sustentarem os sofismas defendidos por alguns, atualmente. O Senhor, porém, correu a cortina mostrando-me o resultado que se seguiria. As teorias espiritualistas¹³ acerca da personalidade de Deus, levadas a sua conclusão lógica, derribam toda a ordem cristã. Tornam de nenhum efeito a verdade de origem celestial e roubam ao povo de Deus sua experiência passada, oferecendo-lhes, em lugar, uma ciência falsa. Em visão da noite foi-me mostrado distintamente que essas opiniões foram por alguns consideradas grandes verdades, que devessem ser introduzidas, dando-se-lhes preeminência na atualidade. Foi-me mostrada uma plataforma, firmada por sólidas vigas de madeira - as verdades da Palavra de Deus. Alguém, de alta responsabilidade na obra médica, mandava que este homem, e aquele outro, desprendessem as vigas que suportavam a plataforma. Ouvi então

¹³ Os que se opõem aos ensinos do espiritismo, enfrentam não somente aos homens, mas também a Satanás e seus anjos. Entraram em luta contra os principados, potestades e espíritos maus dos ares. Satanás não cederá uma polegada de terreno sequer, a menos que seja rechaçado pelo poder dos mensageiros celestiais. O povo de Deus deve ser capaz de enfrentar, como fez nosso Salvador, com as palavras: “Está escrito.” Satanás pode citar a Escritura hoje, como o fez nos dias de Cristo, pervertendo-lhe os ensinos para apoiar seus enganos. Os que quiserem estar em pé neste tempo de perigo, devem compreender por si mesmos o testemunho das Escrituras. (**O Grande Conflito**, p. 565)

uma voz que dizia: "Onde estão os vigias que deveriam estar sobre os muros de Sião? Estão dormindo? Esta base foi lançada pelo Obreiro-Mestre, e suportará vendavais e tempestades. Permitirão que este homem apresente doutrinas que neguem a passada experiência do povo de Deus? É chegado o tempo de ação decidida." Mens. Escolhidas, Vol. 1, págs. 200 e 203.

Mas Butler continuou sua carta a Kellogg dizendo mais coisas:

"Deus habita em nós pelo Seu Santo Espírito, como um Confortador, como um Reprovador, mas como um formador. Quando nós vamos a Ele, nós participamos dEle nesse sentido, porque o Espírito Santo vem a partir dEle; vem do Pai e do Filho. Não é uma pessoa andando por aqui a pé, ou voando, como um ser literal no mesmo sentido que Cristo e o Pai fazem... pelo menos se é assim, está totalmente além da minha compreensão do entendimento da linguagem ou das palavras." G.I.Butler para J.H.Kellogg em 5 de abril de 1904.

É incontestável que Butler não aceitou a explicação trinitariana de Kellogg, em especial sua idéia do Espírito Santo ser um ser pessoal e divino.

Notem que já estamos no quarto mês de 1904 e até agora nenhuma declaração de Deus através de Ellen White dizendo que os pensamentos trinitarianos de Kellogg, em especial seu conceito de que o Espírito Santo é um ser pessoal e divino, estão corretos.

Os conceitos do Dr.Kellogg, rejeitados inicialmente como sendo panteístas, continuaram sendo rejeitados sob a ótica de sua explicação trinitariana. O tempo foi se passando e nada dos pioneiros mudarem de opinião, nem de Ellen White aceitar os conceitos do Dr.Kellogg. Pelo contrário, Ellen White passou a escrever textos e mais textos alertando quanto ao perigo dos ensinos especulativos sobre a personalidade de Deus. A IASD continuava não trinitariana em suas crenças fundamentais e em suas publicações denunciando o engano do conceito católico da Trindade.

Em 1904, Ellen White finalmente recebe uma clara orientação de Deus sobre o livro do Dr.Kellogg, o qual foi publicado na forma de um artigo intitulado "O Fundamento de Nossa Fé" e adivinhem...

... Mudanças? Vejamos:

"Eu tenho sido instruída pelo mensageiro celeste que alguns dos raciocínios no livro 'Templo Vivo' são falaciosos, e que tal raciocínio desencaminhará as mentes daqueles que não estão profundamente firmados nos princípios fundamentais da verdade presente. Ele introduz aquilo que não passa de uma especulação acerca da personalidade de Deus e onde Sua presença está. Ninguém nesta Terra possui o direito de especular nesta questão." Ellen White – Mensagens Escolhidas vol.1 pág. 201.

Mas espera um pouco Ellen White! O Dr. Kellogg já explicou o que estava querendo dizer. Ele não é panteísta! Ele já deixou claro de que o poder que permeia todo universo e todo ser vivo é a terceira pessoa da Trindade, o Deus Espírito Santo. Que nada! O mensageiro celeste já deixou bem claro: O Dr. Kellogg está introduzindo um conceito especulativo acerca da personalidade de Deus que desencaminhará as mentes daqueles que não estão profundamente firmados nos princípios da verdade presente.

E Ellen White orientada pelo mensageiro celeste foi ainda mais longe em sua advertência:

“Teorias espiritualistas sobre a personalidade de Deus, seguindo as lógicas conclusões deles, derrubam toda a eficiência cristã.” Ellen White – Mensagens Escolhidas vol.1 pág. 201.

Quer dizer que Deus deixou bem claro que as idéias do Dr. Kellogg (mesmo ou especialmente sob a ótica trinitariana) são conceitos espiritualistas da personalidade de Deus que não passam de falácias.

Neste mesmo artigo Ellen White foi orientada por Deus a considerar as especulações do Dr. Kellogg como o “Alfa” ou início das heresias fatais, e depois de forma dramática ela prediz o “Ômega” ou o final destas heresias doutrinárias que seriam introduzidas na igreja em algum tempo no futuro:

“Não se enganem; muitos se afastarão da fé, dando ouvidos a espíritos sedutores e doutrinas de demônios. Agora temos diante de nós, o alfa deste perigo. O ômega será de uma natureza mais impressionante.” Ellen White – Mensagens Escolhidas vol.1 pág. 197.

O “Alfa” das heresias que abriu as portas para começar a desencaminhar o povo de Deus rumo à tragédia do “Ômega”, foi o conceito errado que o Dr. Kellogg introduziu a respeito da Divindade, ou melhor, o conceito Trinitariano de que o Espírito Santo é um ser divino e pessoal em igualdade de condições ao Pai e ao Filho.

O mensageiro de Deus foi ainda mais claro em sua mensagem à Ellen White sobre o “Ômega”:

“O ‘Templo Vivo’ contém o alfa destas teorias. Eu soube que o ômega o sucederá em pouco tempo; e temi pelo nosso povo.” Ellen White – Mensagens Escolhidas vol.1 pág. 203.

Realmente o “Ômega” aconteceu pouco tempo depois; não mais que 27 anos depois destes episódios a IASD mudava suas crenças fundamentais de:

“Existe um Deus, pessoal, um ser espiritual, criador de todas as coisas, onipotente, onisciente e eterno; infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável e presente em toda parte por seu representante, o Espírito Santo.”

“Existe um Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai Eterno...” –

Crença Fundamental oficial da IASD publicada pela primeira vez em 1872 por Uriah Smith, repetida em todos os Year Books entre os anos de 1889 e 1914, e que em 15 de abril de 1894 foi aprovada oficialmente na significativa Assembléia Geral de Battle Creek como, segundo palavras do historiador adventista Edwin Froom, “*a mais representativa; compreensiva e autorizada Declaração das Crenças Fundamentais na história até aquele tempo.*”

Para:

“A Divindade, ou Trindade, consiste do Eterno Pai, uma pessoa, um ser espiritual, onipotente, onipresente, onisciente, infinito em bondade e amor; o Senhor Jesus Cristo, o Filho do Eterno Pai, através de quem todas as coisas foram criadas e a salvação das hostes dos redimidos será realizada; o Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade, o grande poder regenerador na obra de redenção.” – Crença Fundamental publicada no Year Book de 1931 (entre os anos de 1915 e 1930 as doutrinas oficiais da IASD deixaram misteriosamente de serem publicadas – só lembrando que E.G.White morreu em 1915).

Um texto final para a sua reflexão (só para não pensarem que pinçamos um texto totalmente fora do contexto destes fatos e o inserimos aqui – como fazem muitos – quero dizer que este texto esta no mesmo artigo mencionado acima no qual Ellen White denuncia o Alfa e prediz o ômega): “O inimigo das almas está tentando trazer a idéia de que uma grande reforma devia tomar lugar entre os Adventistas do Sétimo Dia, e que esta reforma deveria consistir em desistir das doutrinas que se firmaram como os pilares da nossa fé, e se engajar em um processo de reorganização. Se esta reforma fosse feita, qual seria o resultado? Os princípios da verdade que Deus, em Sua sabedoria, deu à igreja remanescente seriam descartados. Nossa religião seria mudada. Os princípios fundamentais que sustentaram a obra pelos últimos 50 anos, seriam considerados como erro. Uma nova organização seria estabelecida. Livros de uma nova linha seriam escritos. Um sistema de filosofia intelectual seria introduzido. Os fundadores desse sistema iriam pelas cidades, e fariam um trabalho incrível. O sábado, logicamente, seria levianamente observado, como também o Deus que o criou. Nada seria permitido opor-se ao novo movimento. Os líderes ensinariam que a virtude é melhor do que o vício, mas com Deus sendo removido, eles colocariam suas dependências no poder humano, que, sem Deus, não tem valor. O fundamento deles seria construído na areia e os ataques e as tormentas varreriam a estrutura.” Ellen G. White – Mensagens Escolhidas, vol.1, pág. 204 e 205.

“Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir” Lucas 4:21.

Queridos irmãos, quando a Trindade transforma a pessoa do Espírito Santo {que é a própria pessoa de Jesus em espírito} no “Deus Espírito Santo”, que não é a pessoa do Jesus, cumpre-se assim o que Paulo disse, temos outro Espírito, outro Evangelho e outro Jesus.

Veja bem o que Ellen White disse: “*A vereda da verdade acha-se muito perto da vereda do erro, e ambas as veredas podem parecer uma só, às mentes não dirigidas pelo Espírito Santo, e que, portanto, não são ligeiras em discernir a diferença entre a verdade e o erro.*”

Isso se cumpre com a doutrina da trindade. Diante da pergunta, é o Espírito Santo uma pessoa? A resposta será correta dependendo do que a pessoa entende. Se ela entende que é a própria vida de Cristo, então sim, o Espírito Santo é a pessoa de Cristo, pois é o seu Espírito Santo que o representa. Se ela entende que não é a pessoa de Cristo, mas outra pessoa diferente de Cristo que é a terceira pessoa da divindade ou trindade, então isso é um erro mortal. Analisaremos futuramente mais sobre este assunto, e como isso interfere profundamente com o evangelho.

Até onde eu entendo sobre a dificuldade encontrada no ‘Templo Vivo’, é que a coisa toda pode ser resumida nesta questão: É o Espírito Santo uma pessoa? (Carta de J. H. Kellogg para G. I. Butler, 28 de Outubro de 1903).

Espírito Santo e a Terceira Pessoa da Divindade

Vejamos o que era crido na igreja naquele tempo. Em 1981 Uriah Smith disse: “**O Espírito Santo é o Espírito de Deus; é também o Espírito de Cristo.**” U. Smith, General Conference Daily Bulletin, Volume 4, March 14, 1891, pp. 146, 147. Então Uriah Smith está dizendo que não há um terceiro ser divino, ele está dizendo que a terceira pessoa da Divindade é a Onipresença do Espírito do Pai e do Filho.

Em outro texto ele disse: “**Somos batizados no nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Mat.28:19. Por meio disto expressamos a nossa crença na existência do único Deus verdadeiro, na mediação do Seu Filho, e na influência do Espírito Santo.**” {U. Smith, The Bible Students Assistant, pp. 21, 22. 1858}.

Eis aqui outro, de E.J. Waggoner, que declara: “**Aqui encontramos que o Espírito Santo é ambos o Espírito de Deus e o Espírito de Cristo.**” E.J. Waggoner, Cristo e Sua Justiça, p. 23, 1890. Ele está totalmente de acordo com Uriah Smith. Nenhuma condenação de Ellen White em nenhuma das declarações.

E de John Loughborough: “**Aprendemos desta linguagem que quando falamos do Espírito de Deus estamos na verdade falando da sua presença e poder.**” John Loughborough, Review & Herald, September 13, 1898.

Isso soa como se esses irmãos acreditassesem que o Espírito Santo fosse uma pessoa chamada Deus o Espírito Santo? Não, eles acreditavam que ambos o Espírito de Deus e o Espírito de Cristo são a “presença e poder” de Deus. Esta é uma definição muito clara que Loughborough está dizendo. Ele diz: “Quando falamos do Espírito, é realmente a presença e poder de Deus.” É a onipresença deles.

A profetisa do Senhor diz: *“O divino Espírito que o Redentor do mundo prometeu enviar é a presença e o PODER de Deus.”* – (Ellen G. White, *Review and Herald*, 19 de Novembro, 1908).

Quando Deus nos dá do Seu Espírito, ele nos dá outro indivíduo, ou ele mesmo? De acordo com Kellogg seria outro Deus. Mas o Espírito de Profecia responde a pergunta dessa maneira: *“Ao dar-nos o Seu Espírito, Deus nos dá a Si mesmo, fazendo-Se uma fonte de divinas influências para proporcionar saúde e vida ao mundo.”* {Ellen Gould White. Testemunhos Para a Igreja. Volume 7. Página 274. Ano de publicação: Final de 1902}

Vejamos o que mais a serva do Senhor diz sobre o Espírito. Se ela repreendeu Kellogg, então ela tinha de definir claramente nos seus escritos o que ela cria, e ela o define. A declaração em que ela diz “terceira pessoa da divindade” que as pessoas usam hoje... ela explica para nós quem essa terceira pessoa da divindade é? Ela explica algo mais sobre o Espírito Santo? Sim ela explica.

Aqui está uma citação onde ela diz: *“É o Espírito que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que vos tenho dito, são espírito, e são vida.”* Cristo não está aqui se referindo à sua doutrina, mas a sua pessoa, a divindade do seu caráter.” (Ellen G. White, *Review and Herald*, 15 de Abril, 1906, pr.12).

O Espírito Santo é uma pessoa. A irmã White disse: “É a terceira pessoa da divindade.” É a pessoa de quem? É a pessoa de Cristo. Isso é o que é. Kellogg estava ensinando que o Espírito Santo era uma terceira pessoa diferente do Pai e do Filho. É muito sutil. Porque você quase usa as mesmas palavras para descrever duas crenças diferentes. E é por isso que a irmã White disse: *“Isto é uma heresia mortal.”*

Leiamos João 14:16-18: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Confortador, para que fique convosco para sempre. A saber, o Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber; porque não o vê nem o conhece; mas vós o conhecereis, porque ele habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós.”

Aqui está uma citação onde a profetisa de Deus está comentando sobre João 14, onde Jesus está falando sobre o Confortador que viria. Isto era um mistério para os discípulos, eles não compreenderam claramente. A profetisa do Senhor diz: *“O fato de que Cristo Se manifestaria a eles, e no entanto seria invisível ao mundo, era um mistério para os discípulos. Eles não podiam entender as palavras de Cristo em seu sentido espiritual. Pensavam numa manifestação externa, visível. Não podiam admitir o fato de que teriam a presença de Cristo com eles, mas Ele, no entanto, não seria visto pelo mundo. Não entendiam o significado de uma manifestação espiritual.”* The Southern Work, September 13, 1898.

Então isso era o que Cristo queria dizer quando ele disse aos seus discípulos que lhes enviria outro Confortador. Ele estava falando do seu próprio Espírito, Sua Onipresença sem as limitações físicas do corpo, mas continuava a ser a sua própria pessoa que viria a eles, invisível. E isto é o que a irmã White chama de terceira pessoa da Divindade, é a divindade do Seu caráter.

Eis aqui outra poderosa declaração: “Impedido pela humanidade, Cristo não poderia estar em todos os lugares pessoalmente, então foi para vantagem deles (os discípulos) que Ele deveria deixá-los, ir para o Pai, e enviar o Espírito Santo para ser o Seu sucessor na terra. O Espírito Santo é Ele mesmo, desrido da personalidade da humanidade e independente dela. Ele Se representaria como estando presente em todos os lugares pelo Seu Espírito, como o Onipresente” {Manuscript Releases. Volume 14. Páginas 23 e 24}.

Ainda mais uma citação: “Enquanto Cristo ministra no santuário em cima, continua a ser, por meio de Seu Espírito, o ministro da igreja na Terra. Ausente de nossos olhos, cumpre-se, entretanto, a promessa que nos deu ao partir: “Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos”. Mat. 28:20. Con quanto delegue Seu poder a ministros inferiores, Sua vitalizante presença permanece ainda em Sua igreja.” EGW, O Desejadode Todas as Nações, 166.”

“A intercessão de Cristo em favor do homem no santuário celeste é tão essencial ao plano da salvação, como foi sua morte sobre a cruz. Pela sua morte deu Ele início a essa obra, e após a ressurreição ascendeu ao Céu para completá-la. O Grande Conflito, pág. 480.

A Bíblia nos diz claramente quantos mediadores há entre o Pai e o homem. 1 Timóteo 2:5: “Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem.” É Cristo fisicamente no santuário acima e é Cristo pelo Seu Espírito Onipresente aqui embaixo. Dizer que outro Espírito está mediando aqui na terra entre Deus e o homem é dizer que há dois mediadores e isso seria dizer que a Bíblia está em erro.

Vejamos o que diz E.J. Waggoner no livro ‘As Boas Novas’:

Por meio de um mediador - Assim foi que se deu a lei no Sinai.

Quem foi aquele Mediador? Não há mais que uma resposta: “Há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem” (1 Tim. 2:5). Porém, “o mediador não representa a um só, embora Deus seja um”. Deus e Jesus Cristo são Um. Jesus Cristo é ao mesmo tempo Deus e homem. Quando mediando entre Deus e o homem, Jesus Cristo representa a Deus perante o homem, e ao homem perante Deus. “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo” (2 Cor. 5:19). Não há, nem pode haver, outro mediador entre Deus e o ser humano. “Em nenhum outro há salvação, porque não há outro Nome debaixo do céu, dado aos homens, em que possamos ser salvos” (Atos 4:12).

Temos mais para analisarmos:

“Cristo declarou que depois de sua ascensão, ele iria enviar para sua igreja, como seu presente de coroação, o Consolador, que tomaria seu lugar. Este Consolador é o Espírito Santo, - a alma de sua vida, a eficácia de sua igreja, a luz e a vida do mundo. Com Seu Espírito Cristo envia uma influência reconciliadora e um poder que tira o pecado...” R&H 5/19/1893 {Ellen Gould White. The Review and Herald. 19 de Maio de 1904. A Promessa do Espírito}

Esta é uma definição muito clara. Ela diz que este Confortador que Jesus prometeu enviar é o Espírito Santo. Este Espírito Santo é a alma da Sua vida. Pergunta: é a alma da vida de Jesus uma pessoa diferente dele? Não, é a sua própria pessoa, sua própria personalidade. Este é o problema que as pessoas têm hoje, porque como é possível a alma da vida de Jesus ser um indivíduo diferente? Como pode o Espírito Santo ser “Deus Espírito Santo?” Este é um entendimento tão bizarro que Ellen White disse: “Esta é uma heresia muito perigosa.”

Continuando: *The Home Missionary*, 1 de Novembro, 1893: “...o Espírito Santo é o Confortador, como a presença pessoal de Cristo para a alma.”

Isto é o que a terceira pessoa da Divindade realmente é: “a presença pessoal de Cristo.” Quando Cristo vem até nós para nos confortar pelo seu Espírito é muito pessoal. Ele envia a sua própria pessoa. Não é uma pessoa diferente dele, é Ele, Ele próprio, como lemos em *Testemunhos* Vol. 7, “Ao nos dar o Seu Espírito, Deus nos dá a Si mesmo.”

E aqui está outro exemplo de O Desejado de Todas as Nações, p.669.3: “O Senhor conhece tudo a respeito de Seus fiéis servos que, por amor dEle, jazem numa prisão, ou são banidos para ilhas solitárias. Conforta-os com Sua presença.”

Quem é o seu Confortador? Aqui está uma pergunta que precisamos responder por que o seu Confortador é aquele que te auxilia e te ajuda a vencer o pecado. Agora, se você acredita naquela doutrina que Kellogg acreditava, que é chamada de “Trindade”, ou às vezes é na verdade uma crença no Triteísmo – em três deuses, você acreditaria que há Deus o Pai, Deus o Filho, Deus o Espírito Santo, e Deus o Filho foi para o céu e agora um terceiro Deus; Deus o Espírito Santo é o seu Confortador.

O que diz a serva do Senhor: “*Não há Confortador como Cristo, tão terno e tão verdadeiro.*” Review and Herald, 26 de Outubro, 1897.

Agora, que conforto você receberia de alguém que não foi feito carne, que não foi tentado em todos os pontos como nós somos, que não é capaz de nos socorrer como nós somos tentados? Isto não é muito reconfortante não é mesmo? Então aqui está Jesus. Ele veio para a terra, viveu por 33 anos e meio, experimentou tudo o que nós temos que experimentar, vencendo por nós, e então nos deixou e enviou outra pessoa para nos ajudar. Eu não acho.

É importante que saibamos que é o Espírito de Cristo na Sua Onipresença que está em nós e não outro espírito porque como lemos em 1 João 5:12: “*Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.*” Qualquer outro espírito seria aquele do anticristo.

Por qual razão a igreja está tão fraca hoje? Poderia ser porque a Igreja abraçou um terceiro Deus o qual ela fez o seu Confortador? Deus nos dá a resposta.

"A razão por que as igrejas são fracas, doentias e propensas a morrer, é que o inimigo tem trazido influências de natureza desanimadora a pesar sobre pessoas trémulas. Ele tem procurado cerrar-lhes os olhos para Jesus, como o Consolador, como Aquele que repreva, que adverte, e que os exorta dizendo: "Este é o caminho, andai por ele." Isaías 30:21. Cristo tem todo o poder no Céu e na Terra, e Ele pode fortalecer os vacilantes e encaminhar os errantes. Ele pode inspirar-lhes confiança e esperança em Deus; e confiança em Deus sempre resulta em confiança mútua." {Ellen Gould White. The Review and Herald, 26 de Agosto de 1890. Mencionado em: Refletindo a Cristo, página 13}

Então o que o diabo tem tentado fazer para enfraquecer as igrejas? Cerrar Jesus das nossas vidas como o Confortador. Em outras palavras, ele nos dá outro Confortador. Este Confortador hoje atende pelo nome de "Deus o Espírito Santo", um indivíduo diferente de Cristo.

Paulo diz em 2 Coríntios 11:3,4: "Mas temo que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos entendimentos e se apartem da simplicidade e da pureza que há em Cristo. Porque, se alguém vem e vos prega outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, de boa mente o suportais!

Não seja enganado; muitos se afastarão da fé, enquanto dando atenção a espíritos sedutores e doutrinas do diabo. Nós temos agora diante de nós o Alfa deste perigo. O Omega será de uma natureza muito mais surpreendente. (Testemunhos especiais, Séries B, Nº. 2, pág. 16)

"Eu soube que o Omega se seguiria em um pequeno espaço de tempo; e eu tremi pelo nosso povo. Eu sabia que eu tinha que advertir nossos irmãos e irmãs para não entrar em controvérsia sobre a presença e personalidade de Deus. As declarações feitas em o "Templo Vivo" com respeito a este ponto estão incorretas. As escrituras utilizadas para substanciar a doutrina que está contida neste Livro, são pontos das escrituras retirados do seu contexto. (*Ibid., pág. 53*)

"No tempo da Conferência Geral em Oakland, fui proibida pelo Senhor de entreter qualquer conversação com o Dr. Kellogg. Durante esta reunião foi-me apresentada uma cena, que retratava os anjos maus conversando com este médico. ... Ele parecia impotente para escapar do laço". (Carta de Ellen White para S.N. Haskell, 28/11/1903) Em 1907 ela escreveu uma carta para ser lida em Oakland, Battle Creek, Chicago, e outras igrejas grandes: "Há um espírito de perversidade em operação na igreja, que está tentando se valer de todo ensejo para anular a lei de Deus. ... Em nossa obra agora não nos cabe a responsabilidade de trabalhar por aqueles que, embora possuindo abundante luz

e evidência, ainda continuam do lado dos que optaram pela incredulidade".
(Ellen White, manuscrito 125, 1907)

Um após outro têm vindo ter comigo, pedindo-me que explicasse as atitudes assumidas em Living Temple. Respondo: "Elas não são explicáveis." Os sentimentos expressos não comunicam o verdadeiro conhecimento de Deus. Através de todo o livro citam-se passagens da Escritura. Essas passagens são apresentadas de modo a fazerem o erro parecer verdade. Teorias errôneas são apresentadas de maneira tão aprazível que, a menos que tomem cuidado, muitos se desviarião. Não precisamos do misticismo que há nesse livro. Os que entretêm esses sofismas logo se encontrarão numa posição em que o inimigo poderá falar com eles, afastando-os de Deus. É-me mostrado que o autor desse livro está em trilho falso. Perdeu ele de vista as verdades distintivas para este tempo. Não sabe para onde tendem os seus passos. A vereda da verdade acha-se muito perto da vereda do erro, e ambas as veredas podem parecer uma só, às mentes não dirigidas pelo Espírito Santo, e que, portanto, não são ligeiras em discernir a diferença entre a verdade e o erro. Mensagens Escolhidas, Vol.1, página 202.

Vejamos agora alguns textos do Espírito de Profecia de Jeanine Sautron em *Sonhos e Visões* sobre o Espírito de Jesus:

Ninguém pode lutar contra o espírito santo de Deus. O próprio Jesus confiou-me esta obra; enquanto eu viver, realizarei a tarefa que ele me deu para fazer. Enquanto houver uma advertência a transmitir, fielmente a farei, mesmo que às vezes seja difícil. Obedecerei ao espírito santo que Jesus colocou em meu coração. *Sonhos e Visões* 3:8:3.

Num sonho, o espírito santo de Jesus mostrou-me que devíamos considerar como muito importante o privilégio que Deus nos dá de sermos capazes de comunicar-nos com ele em oração. *Sonhos e Visões* Nº 12:4:1

Vi que não devemos imitar os pagãos durante ocasiões festivas como o Natal, dia de Ano Novo e outras, tendo em nossas mesas pratos de comida prejudiciais, incluindo carne e álcool. O espírito santo de Jesus não aprova tal comportamento de nossa parte, que nos coloca no mesmo nível dos pagãos. *Sonhos & Visões* 5:2:6.

O espírito santo de Jesus está entristecido por ver a direção tomada pela igreja. *Sonhos & Visões* 7:1:6.

Procurar o ouro, a eterna coroa e a fé do azeite em abundância em nossas lâmpadas, o colírio com que ungir nossos olhos, a veste branca da justiça de Cristo, e a seguir ser animados pelo fogo do espírito santo de Jesus. *Sonhos & Visões* 8:5.

A Sra. White foi-me apresentada sem quaisquer diplomas. Ela foi a maior pioneira no início da obra adventista. Vi que todo o poder procedia somente do espírito santo de Jesus Cristo. Jesus me disse que ele me havia ungido com o seu santo espírito e que os Sonhos e Visões não se tratam de uma obra de caráter humano, mas inteiramente obra do espírito santo. .

Sonhos & Visões 15:7:8:9.

Ao me falar do santuário celestial, o Senhor revelou-me que toda essa luz nos foi trazida à igreja laodiceana por sua serva Ellen White. Ele observa que o espírito de profecia não tem sido, para a maioria dos membros, a presença de seu espírito santo, que está caminhando no meio deles e dirigindo o seu povo. Assim, muitos membros volveram-se de sua preciosa luz, crendo nas falsas doutrinas e vivendo em pecado.

Sonhos & Visões 21:6:5.

Nessa entrevista com Jesus, eu não falei mas ouvi tudo quanto ele dizia. Minha mente estava concentrada sobre suas palavras, quando ele estava entristecido pela apostasia e descrença no seio do seu povo. Ele disse: "Aqueles que não tiveram o amor da verdade e que não viveram uma vida de fé e santificação, me rejeitaram em sua vida e tornaram-se apóstatas no seio das igrejas. Essa apostasia, instilada por satanás, espezinhou as verdades do espírito de profecia, que eu tenho revelado desde 1844. satanás tem empregado homens intelectuais, de brilhante inteligência, mas que, destituídos do espírito santo, induziram muitos ao erro!"

(29) Senti em suas palavras tristeza, porque o seu povoolveu-lhe as costas e acreditou em doutrinas mentirosas. Jesus declarou: "Bem poucos têm-me sido fiéis!"

(30) Quando falando dessa falsa doutrina, Jesus levou-me a compreender a importância da presença do santuário de Deus no céu, que é a base fundamental da doutrina adventista sobre esta terra. É do santuário celestial que a presença de Deus e seu espírito estão irradiando em todas as igrejas e pela qual suas leis e mandamentos vivem em nossos corações. A base toda do cristianismo adventista centraliza-se no santuário celestial.

(31) Jesus disse: "Muitos têm sido desviados em razão de sua falta de amor, negligência no estudo da palavra de Deus e do espírito de profecia. Se o povo adventista não tivesse recebido a luz das profecias, teriam estado à mercê de todo tipo de doutrina. Aqueles que não creram que a sua salvação se deve à minha morte na cruz e mediante meu sangue resgatador, não terão salvação. Eles não podem ser salvos porque não creram na expiação de seus pecados no lugar santíssimo, por meu precioso sangue, e não me aceitaram como seu advogado. É por esta razão que eu lhes enviei um espírito de forte engano, porque preferiram crer em mentiras e me rejeitaram. Eu desejo manter aqueles que me são fiéis e aos quais estimo como a menina dos meus olhos. Deveis advertir e denunciar abertamente esse engano de Desmond Ford. É por sua falsa doutrina que ele tem desviado a maioria dos membros que estão perdidos devido a esse engano. Muitos perderam a fé por aceitar essa falsa doutrina, porque não me amaram e não têm o amor da verdade!" **Sonhos & Visões 21:6:28-31.**



Capítulo 7

ESPIRITO SANTO: TERCEIRA PESSOA DA DIVINDADE

João 14:16,17,26.

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro conselheiro, para que fique convosco para sempre. A saber, o Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber; porque não o vê nem o conhece; mas vós o conhecereis, porque ele habita convosco, e estará em vós.

Mas o conselheiro, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito.

À medida que estudamos o Novo Testamento veremos que cada membro da divindade possui uma parte específica a cumprir na nossa salvação.

O Novo Testamento não faz nenhuma menção a qualquer membro na divindade. A palavra “divindade” no Novo Testamento simplesmente significa “natureza divina”. A palavra “divindade” não possui nenhuma conotação numérica. Isto é facilmente visto quando você procura no *Concordâncias Strong* a definição da palavra “divindade” e como ela é usada na Bíblia (ver Atos 17:29; Romanos 1:20; Colossenses 2:9).

De acordo com a grande comissão que Jesus deu em Mateus 28:19, Ele disse aos Seus discípulos que quando os crentes são batizados, isso deveria ser feito no nome do Pai, do Filho, e Espírito Santo.

Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

A razão porque é feito deste modo é porque todas as três pessoas da

divindade estão envolvidas na nossa salvação e todo o céu está interessado na nossa salvação.

O verso em Mateus não menciona as palavras “pessoas” ou “divindade”. De fato há o Pai, o Filho e o Espírito, mas vai muito além deste texto insistir que eles são “três pessoas da divindade”. O contexto desta passagem não é uma explicação sobre quantas pessoas há na divindade, mas ao invés se trata de batismo. Jesus não está aqui ensinando os discípulos sobre a divindade. O ensino consistente da Bíblia é o de que Deus é um (isto é, uma pessoa) e que este um Deus é o Pai (ver 1 Coríntios 8:6; João 17:3; Efésios 4:6).

Eis aqui um ótimo verso para ajudar a explicar Mateus 28:19.

Atos 4:7: - *E, pondo-os no meio deles, perguntaram: Com que poder ou em nome de quem fizestes vós isto?*

Então poder e nome são o mesmo. Ambos significam a mesma coisa. Com este pensamento em mente é muito mais simples entender o que Jesus estava dizendo aos seus discípulos em Mateus.

E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome {poder} do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.

No nosso estudo da *Bíblia*, descobrimos a parte de Deus o Pai no plano da salvação. Por exemplo, lemos em *João 3:17* que Deus enviou o Seu Filho não para nos condenar mas para nos salvar: *Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.*

Então, em **João 6:38**, Jesus disse:

Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

Em **Gálatas 4:4-5** Paulo disse:

Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo de lei, para resgatar os que estavam debaixo de lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.

Então o Pai é o diretor do plano da salvação.

O Filho, Jesus Cristo, é o Salvador de todos os homens. Em **Lucas 2:11**, o anjo, falando aos pastores, lhes anunciou:

É que vos nasceu hoje, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

Em **João 4:42**, Jesus é referido como o Salvador do mundo:

E diziam à mulher: Já não é pela tua palavra que nós cremos; pois agora nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.

Paulo escreveu em **1 Timóteo 4:10** descrevendo Jesus como o Salvador de todos os homens:

Pois para isto é que trabalhamos e lutamos, porque temos posto a nossa esperança no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, especialmente dos que crêem.

Cristo, e no Seu proceder, morrendo, e ressuscitando nos

reconciliou para Deus; Ele nos redimiu; Ele reescreveu a nossa história, para que em Cristo cada um de nós possa vir corajosamente sem medo, com plena certeza, porque estando em Cristo permanecemos aceitos no Amado.

Vamos agora levar os nossos pensamentos e nossa atenção ao Espírito Santo, a Terceira Pessoa da Divindade, e contemplar a parte que Ele tem a desempenhar na nossa salvação.

O Espírito Santo é “o Comunicador”. Através das Escrituras, Sua função é como o Agente ativo de Deus na nossa salvação e Ele é também o Agente ativo em outras coisas. Enquanto o Pai enviou Jesus para este mundo a fim de que pudesse haver um evangelho para se pregar, Deus envia o Espírito Santo para fazer este evangelho real em nossa experiência. Esta é a obra do Espírito Santo.

Olharemos para dois aspectos do Espírito Santo. O primeiro a se considerar é a pessoa do Espírito Santo; então faremos uma visão geral das Suas atividades, especialmente na área da nossa salvação.

A razão porque queremos examinar a pessoa do Espírito Santo é porque há alguns que acreditam que o Espírito Santo é uma pessoa.

Contudo, há o erro de tratar o Espírito Santo de um modo impessoal e isso começou por volta do século 3, quando foi promovida a teoria de que o Espírito Santo é uma influência; de que Ele é a revelação do poder Divino, mas Ele não é uma pessoa. Infelizmente, isto continua a ser ensinado e crido por alguns hoje.

Entretanto, devemos ir às Escrituras.

O Espírito Santo é de fato uma pessoa. É a própria pessoa de Deus. É

a própria presença pessoal do próprio Deus (ver Salmo 137:7; Salmo 51:11; Jeremias 23:23,24). Este é o caso porque o Espírito *procede* do único Deus (o Pai):

Quando vier o Confortador, que en vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que do Pai procede, esse dará testemunho de mim.

O Espírito também procede do Filho de Deus:

E havendo dito isso, assoprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

Isto demonstra claramente que o Espírito Santo é a própria presença pessoal de ambos o Pai e o Filho. É a própria pessoa deles (não outra pessoa).

A isto a mensagem inspirada concorda:

“É o Espírito que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que vos tenho dito, são espírito, e são vida.” Cristo não está aqui se referindo à sua doutrina, mas a sua pessoa, a divindade do seu caráter.” (Ellen G. White, *Review and Herald*, 15 de Abril, 1906, pr.12).

Ambos o Antigo e Novo Testamento não falam do Espírito Santo como sendo meramente “algo”, mas como um “Alguém” Divino. Eu creio que a maior parte de nós – espero que todos nós – creia no Espírito Santo como uma pessoa, mas precisamos de algumas provas.

Em **Romanos 8:27**, o Apóstolo Paulo fala sobre a mente do Espírito Santo:

E aquele que esquadrinha os corações sabe qual é a mente do Espírito: que ele, segundo a vontade de Deus, intercede pelos santos.

O significado desta passagem se tornará claro quando nós entendermos a identidade daquele que “esquadrinha

os corações”. Esta pessoa é a mesma que também faz “intercessão pelos santos”.

O restante do capítulo (Romanos 8) deixa claro que somente uma pessoa faz intercessão por nós. É o próprio Jesus Cristo.

Quem os condenará? Cristo Jesus é quem morreu, ou antes quem ressurgiu dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós. (Ver também 2 Timóteo 2:5. Nós temos apenas um intercessor e mediador, não dois)

A mesma pessoa que faz intercessão por nós é a que esquadrinha os corações. Este não é outro senão Cristo Jesus (ver Apocalipse 2:23). Quando lemos o texto novamente, com o devido entendimento, fará muito mais sentido.

Romanos 8:27: *E aquele (Cristo) que esquadrinha os corações sabe qual é a mente do Espírito: que ele (Cristo), segundo a vontade de Deus, intercede pelos santos.*

A palavra “mente” neste texto na verdade se refere aos pensamentos. Note o significado.

5427 *phronema*; de 5426; o pensamento (o que está na mente). (Dicionário New American Standard Greek.)

A mente do espírito neste texto simplesmente significa “os pensamentos do espírito”.

Outras traduções Bíblicas ajudarão a trazer clareza a este ponto:

Romanos 8:27: *E aquele que conhece os segredos do coração entende as intenções do Espírito a medida que ele ora de acordo com a vontade de Deus por aqueles que ama.* (Phillips New Testament)

Romanos 8:27: *E aquele que examina os corações, sabe o que*

preferível pelo espírito – que, de acordo com Deus, ele faz intercessão a favor dos santos. (1902 Rotterdam Bible).

Romanos 8:27: *E o perscrutador de corações conhece qual o significado do espírito, porque sua intercessão pelo povo de Deus está em harmonia com a vontade de Deus.* (Weymouth New Testamente).

Este texto, então, não ensina que o Espírito Santo tem uma mente própria. Este texto está se referindo aos pensamentos e intenções do Espírito de Cristo que habita em nós. A Bíblia nos adverte para “*Que esta mente esteja em vós, a qual estava também em Cristo Jesus.*” (**Filipenses 2:5**) e esta mente é na verdade nenhuma outra do que o Espírito de Cristo (**Gálatas 4:6**). Cristo, que está intercedendo por nós no céu, conhece os pensamentos e intenções da Sua mente que está em nós. É assim que Ele faz intercessão por nós de acordo com a vontade de Deus.

Em **Romanos 15:30**, Paulo fala sobre o amor do Espírito Santo:

Rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas vossas orações por mim a Deus.

Está este verso nos ensinando que o Espírito Santo nos ama? Ou está na verdade falando sobre o amor de Deus que nos é dado pelo Espírito Santo? Outra passagem deixa claro qual é o significado correto:

E a esperança não desaponta, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. (Ver também Romanos 8:39)

Com este Espírito nós podemos amar com um amor celestial. A Bíblia se refere a isto em outros lugares:

Colossenses 1:8 - *O qual também nos declarou o vosso amor no Espírito.*

Gálatas 5:22 - *Mas o fruto do Espírito é: o amor, o gozo, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade.*

Deste modo os textos acima não ensinam que o Espírito nos ama. Mas ao invés o amor de Deus que é trazido até nós pelo Espírito. Aqui está como seria o texto lido nesta luz:

Romanos 15:30: *Rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito* (Ou seja, pelo amor o qual é o genuíno fruto do Espírito), *que luteis juntamente comigo nas vossas orações por mim a Deus.*

No Livro de Atos, o Espírito Santo representa uma parte muito importante na igreja cristã primitiva. Nós lemos em **Atos 8:29** que o Espírito Santo falou a Filipe e uma “influência” não fala.

Disse o Espírito a Filipe: Chega-te e ajunta-te a esse carro.

Em **Atos 16:6-7**, nos foi dito que o Espírito Santo conteu e restringiu o Apóstolo Paulo:

Paulo e seus companheiros viajaram através da região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia; e tendo chegado diante da Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu.

Nenhuma destas coisas é possível sem uma personalidade. Uma “força”, uma “influência” não pode fazer isso.

Quem estava trabalhando com os discípulos no livro de Atos?

Alguns diriam que é o “Espírito Santo”; uma pessoa diferente do Senhor Jesus Cristo. Mas eis o que a Bíblia diz:

Marcos 16:19-20. *Ora, o Senhor, depois de Ihes ter falado, foi*

recebido no céu, e assentou-se à direita de Deus. Eles, pois, saindo, pregaram por toda parte, cooperando com eles o Senhor, e confirmado a palavra com os sinais que os acompanhavam.

Aqui aprendemos que através de todo o livro de *Atos* era o Senhor (Jesus Cristo) que estava trabalhando com os discípulos. É Cristo quem é a cabeça da igreja (*Éfesios 5:23*) e entretanto Ele indicou líderes (*Atos 13:2*), Ele dirige a igreja (*Atos 8:29; 10:19; 16:7*), Ele foi tentado e até se entristeceu (*Atos 5:9; Efésios 4:30*) e Ele é quem operou milagres através dos Seus discípulos. Era Cristo trabalhando através do *Seu próprio espírito (Sua própria pessoa)*, não um outro alguém. Isto é precisamente o que Ele havia prometido (*Mateus 28:20*).

Assim a conclusão é simples: O Espírito Santo é uma pessoa; é a pessoa de Jesus Cristo.

Outros escritores bíblicos reconhecem o fato de que Cristo é espírito (**Romanos 8:9,10** - *Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. Ora, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça.* **2 Coríntios 3:17** - *Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade.*)

Quando examinamos as Escrituras mais além, especialmente o *Novo Testamento*, descobrimos que o Espírito Santo pode esquadrinhar. **1 Coríntios 2:10:**

Porque Deus no-las revelou pelo seu Espírito; pois o Espírito esquadrinba todas as coisas, mesmos as profundezas de Deus.

Ele pode clamar. *Gálatas 4:6*

E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.

É o Espírito do Filho uma pessoa diferente do Filho? Ou é o Espírito do Filho a própria pessoa do Filho?

Marcos 2:8 *Mas Jesus logo percebeu em seu espírito que eles assim arrazoavam dentro de si, e perguntou-lhes: Por que arrazoais desse modo em vossos corações?*

Lucas 23:46 - *Jesus, clamando com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isso, expirou.*

Estava Jesus se referindo a outra pessoa nestas passagens? Certamente não! Então é assim tão certo que o “espírito do Seu filho” não pode ser ninguém mais além do próprio Cristo. O Espírito do Filho nos nossos corações é “*Cristo em vós a esperança de glória.*”

Ele pode orar. *Romanos 8:26:*

Do mesmo modo também o Espírito nos ajuda na fraqueza; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inexprimíveis.

O texto aqui não diz que o Espírito pode orar. Alguns tem compreendido mal este texto para significar que há um outro intercessor além de Cristo. Isto não é de modo algum o caso. Os comentários de Paulo, no texto de *Romanos 8*, são muito claros quanto a identidade deste Espírito que intercede a nosso favor.

Romanos 8:27 *“E aquele que esquadrinha os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque ele faz intercessão pelos santos segundo a vontade de Deus.”*

Romanos 8:34 - *“Quem os condenará? Cristo Jesus é quem morreu, ou antes quem ressurgiu dentre*

os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.”

Paulo declara claramente que Cristo é o nosso intercessor. É Cristo quem esquadriinha os corações (*Apocalipse 2:23*) e é somente Cristo que é qualificado para ser o nosso intercessor pois somente Ele é o nosso Sumo Sacerdote (*Hebreus 2:17; 3:1*). Somente Cristo pode ajudar as nossas fraquezas (*Hebreus 4:15; 5:2*). Paulo nos diz mais adiante que Cristo Jesus é o único mediador entre nós e Deus; não pode haver nenhum outro mediador ou intercessor (*1 Timóteo 2:5*)

O verso em *Romanos 8* está simplesmente nos dizendo que Cristo, pelo Seu Espírito, intercede a nosso favor e nos ajuda a saber sobre o que orar. Estas orações, inspiradas pelo Espírito Santo, são apresentadas ao Pai pelo nosso único intercessor. Assim Cristo está fazendo um duplo trabalho de intercessão. Ele está **fisicamente no céu** e pelo Seu Espírito Ele está em nossos corações. Somente assim pode Cristo ser um verdadeiro mediador e intercessor (*Efésios 2:18*).

Finalmente, Paulo define exatamente o que este Espírito é ao qual ele está se referindo. No mesmo capítulo lemos:

Romanos 8:9-11: “*Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. Ora, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça. E, se o Espírito daquele que dos mortos*

ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo Jesus há de vivificar também os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita.”

“Temos apenas um meio de nos aproximar de Deus. Nossas orações só podem chegar a Ele mediante um nome - o do Senhor Jesus,

nosso Advogado. Seu Espírito tem de inspirar nossas petições. Nenhum fogo estranho devia ser usado nos incensários que eram movidos perante Deus, no santuário. Assim, o Senhor mesmo tem de acender em nosso coração o desejo ardente, para que nossas orações possam ser aceitas por Ele. O Espírito Santo no íntimo precisa fazer intercessões por nós, com gemidos inexprimíveis.” *Review and Herald*, 9 de fevereiro de 1897.

Ele pode testemunhar. João 15:26-27:

Quando vier o Ajudador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que do Pai procede, esse dará testemunho de mim; e também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.

Ele pode ensinar. João 14:26.

Mas o Ajudador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito.

Ele pode guiar as pessoas até a verdade. Romanos 8:14.

Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.

Nada disso faz sentido se descrevermos o Espírito Santo e limitá-lo somente a uma influência ou poder.

O discurso de Cristo em *João 14:16* é muitas vezes mal compreendido, particularmente o que Ele disse sobre o Espírito Santo.

Não há dúvidas que o trabalho de ensinar e guiar é feito pelo Espírito (o Espírito de Cristo). Esta obra pessoal explica o uso do pronome pessoal “ELE” quando se fala do espírito de Jesus nesta passagem. Os pronomes usados em conexão com o Espírito devem nos levar a concluir que ele é uma pessoa. Ninguém nega isso. O ponto é: é o espírito uma pessoa diferente de Deus ou é a *Sua própria* pessoa? Muitas passagens claramente mostram que ele não é uma pessoa diferente.

João 16:16 - *Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis; e: Porque eu vou para o Pai.*

Porque Cristo disse estas palavras se Ele iria enviar outra pessoa. Não faria sentido exceto que o espírito não é outro senão Ele próprio. Isto é confirmado por algumas outras passagens:

João 14:18 - *Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós. 28 Ouvistes que eu vos disse: Vou, e voltarei a vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai; porque o Pai é maior do que eu.*

Estas palavras deixam claro que Cristo voltaria. Muitas pessoas se perguntam por que então Cristo não falou mais claramente, porque Ele falou de tal maneira sobre o Espírito?

A resposta é simples. Ele estava simplificando o assunto para os discípulos.

João 16:25: *Disse-vos estas coisas por figuras; chega, porém, a hora em que vos não falarei mais por*

figuras, mas abertamente vos falarei acerca do Pai.

Aqui Cristo explica o Seu modo de falar nestas passagens. Ele estava falando em provérbios (ou parábolas). Ele não estava falando muito claramente sobre as coisas porque os discípulos não estavam prontos para ouvi-las (v.12). Portanto Cristo falou de Si mesmo na terceira pessoa e usou o pronome “ele” para o espírito (falando em parábolas). Outros escritores bíblicos reconhecem o fato de que Cristo é espírito (*Romanos 8:9; 2 Coríntios 3:17*). São ambos o espírito do Pai e do Filho (*João 14:23*)

Assim a Bíblia é clara que o Espírito Santo é uma Pessoa, porque Ele é uma pessoa, a Bíblia diz que Ele pode ser entristecido. *Efésios 4:30*.

E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.

Quando o Espírito de Deus é entristecido, quem exatamente esta triste? É Deus e Cristo ou é alguma outra pessoa? Olhemos para algumas respostas bíblicas:

Gênesis 6:3, 6: *Então disse o Senhor: O meu Espírito não permanecerá para sempre no homem, porquanto ele é carne, mas os seus dias serão cento e vinte anos. Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem na terra, e isso lhe entristeceu no Seu coração.*

Isto mostra claramente que quando o Espírito de Deus é resistido (ou entristecido) é na verdade o próprio Senhor que é entristecido no Seu coração! Isto certamente não está falando de uma outra pessoa além do Senhor. O Espírito do Senhor é o próprio Senhor. Isto foi muito bem demonstrado na história de Ananias e Safira, que quando nós entristecemos o Espírito do Senhor estamos na verdade

entristecendo o próprio Senhor, pois o espírito é a pessoa do próprio Senhor. Note:

Atos 5:3,4,9. “Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço do terreno? Enquanto o possuías, não era teu? e vendido, não estava o preço em teu poder? Como, pois, formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus. Então Pedro lhe disse: Por que é que combinastes entre vós provar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e te levaram também a ti.”

Junte este verso (usando a regra de linha sobre linha, examinando aqui um pouco e ali um pouco) com este texto que claramente nos diz quem este Espírito é:

2 Coríntios 3:17: *Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade.*

Então, o que Pedro disse para Ananias foi realmente isto: ‘por mentir para o Espírito de Deus não houveste mentido para o homem, mas para o próprio Deus!’ Pedro não estava informando Ananias que ele havia mentido para um “Deus o Espírito Santo”. Mas ao invés, Ananias tinha mentido para o próprio Deus (o Senhor), e não um outro! Se você ler *Éfesios 4:30* sob esta luz fará muito mais sentido. Note como o espírito de profecia confirma o mesmo entendimento.

“Como podeis vós, oh, como podeis vós entristecer o vosso Redentor? Como podeis desonrá-Lo diante dos anjos e perante os homens? Como podeis entristecer o Espírito Santo de Deus? Como podeis crucificar de novo o Senhor da glória, e expô-Lo ao descrédito? Como podeis dar ocasião a

Satanás e seus anjos de exultarem e triunfarem sobre os que pretendem ser súditos leais de Jesus Cristo?”
Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos, página 431.

Assim é claramente visto que entristecer o Espírito Santo é na verdade entristecer o redentor, e não uma outra pessoa. É o próprio redentor.

Ele pode ser blasfemado. Ele pode ser insultado. Marcos 3:29:

Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca mais terá perdão, mas será réu de pecado eterno.

E isto é, evidentemente, o pecado imperdoável.

O mesmo princípio como acima se aplica. O entendimento correto do Espírito de Deus é a chave para compreender estas passagens.

Quando estamos lidando com o Espírito Santo, estamos lidando com uma pessoa, uma Pessoa que Deus enviou para tornar real, na nossa experiência, a verdade como é em Cristo.

De fato, o Espírito Santo é uma pessoa. É a própria pessoa de Deus. É a própria pessoa de Cristo. Não é uma pessoa diferente deles.

“É o Espírito que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que vos tenho dito, são espírito, e são vida.” Cristo não está aqui se referindo à sua doutrina, mas a sua pessoa, a divindade do seu caráter.” (Ellen G. White, *Review and Herald*, 15 de Abril, 1906, pr.12).

As atividades do Espírito Santo

Examinemos alguns textos que mostram a atividade do Espírito Santo. Doze é o número da igreja cristã, e estudaremos as doze principais atividades do Espírito Santo. À medida

que examinamos estes textos, veremos claramente a parte fundamental que o Espírito Santo atua em nossa salvação.

1. No princípio da *Bíblia*, em **Gênesis 1:1-2**, descobrimos que o Espírito Santo estava ativo na obra da Criação:

No princípio criou Deus os céus e a terra. A terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo, mas o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas.

Aqui, bem no primeiro capítulo de *Gênesis* na *Bíblia*, o segundo verso, nos é dito que o Espírito Santo estava ativo na criação deste mundo.

A obra da criação foi realizada por duas pessoas (não três), e aqui estão alguns textos claros que mostram o fato:

Provérbios 8:30: “*Então eu estava ao seu lado como arquiteto; e era cada dia as suas delícias, alegrando-me perante ele em todo o tempo.*”

Porfavor leia todo o contexto desde o verso 22 onde está muito claro a todos que esta passagem está falando sobre a criação e está falando somente sobre dois seres.

“Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando traçava um círculo sobre a face do abismo.”

Porfavor note como é claramente dito, “aí estava eu” e não “aí estávamos nós”. Também é dito “ele preparava os céus”, não “eles”. Está claro que “ele” e “eu” resulta em apenas dois indivíduos, não três.

Provérbios 30:4: *Quem subiu ao céu e desceu? quem encerrou os ventos nos seus punhos? mas amarrou as águas no seu manto? quem estabeleceu todas as extremidades da*

terra? qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho? Certamente o sabes!

Estes atos de criação divina são atribuídos a dois indivíduos somente: Um Pai e o Seu Filho. Sem nenhuma menção de um terceiro.

João 1:1: *No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez.*

Aqui João está claramente falando somente de dois indivíduos (O Verbo e Deus), e então ele fala sobre a criação! Então é ensinado que antes da criação ter lugar havia dois indivíduos. Assim, a criação é creditada a somente a estes dois indivíduos. O Verbo (Cristo) e Deus (O Pai). Quando a Bíblia diz que “todas as coisas foram feitas por ele” significa simplesmente isso. Nada foi criado por meio de algum outro além de Cristo.

Isto faz apenas duas pessoas, não três.

Apocalipse 4:11: *“Digno és, Senhor nosso e Deus nosso, de receber a glória e a honra e o poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade existiram e foram criadas.”*

O contexto revela que isto está se referindo ao Pai e ao Filho. Ele é a única fonte de criação de todas as coisas. Ele criou todas as coisas por meio de somente uma pessoa (não duas):

Efésios 3:9: *“E demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério que desde o início do mundo tem estado oculto em Deus, que tudo criou por Jesus Cristo.”*

Colossenses 1:16: *“Porque nele (que é Cristo) foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados,*

sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele.”

1 Coríntios 8:6: “*Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual existem todas as coisas, e por ele nós também.*”

Mais uma vez, “todas as coisas” são creditadas a somente dois seres: Deus o Pai e o Senhor Jesus Cristo Seu Filho. Não há menção a ninguém mais que foi responsável por “todas as coisas”.

Aqui estão algumas claras declarações da pena inspirada:

“*O Pai e o Filho se ocuparam no poderoso, impressionante trabalho que contemplaram, da criação do mundo.*” (Ellen White, 1SP 24).

“*O Soberano do Universo não estava só em Sua obra de beneficência. Tinha um companheiro - um cooperador que poderia apreciar Seus propósitos, e participar de Sua alegria ao dar felicidade aos seres criados... O Pai operou por Seu Filho na criação de todos os seres celestiais. Patriarcas e profetas, 34, Ellen White.)*

Porfavor note como é dito “um cooperador” (singular) não “cooperadores”. Assim, “O Soberano do Universo” + “um cooperador” fazem somente dois. Não há menção de ninguém mais envolvido na criação.

O Pai consultou a Jesus quanto à possibilidade de executar imediatamente o propósito de fazer o homem para habitar a Terra. Signs of the Times, 9 de janeiro de 1879.

Especialmente devia Seu Filho trabalhar em união com Ele na projetada criação da Terra e de cada ser vivente que devia existir sobre ela.

O Filho levaria a cabo Sua vontade e Seus propósitos, mas nada faria por Si mesmo. A vontade do Pai seria realizada nEle. (Exaltai-O, página 18, por E.G.White.)

“*Após a criação da terra, e dos animais sobre ela, o Pai e o Filho executaram o seu propósito, que havia sido designado antes da queda de satanás, de fazer o homem na sua própria semelhança. Eles trabalharam juntos na criação da terra e de cada coisa viva sobre ela.*” (Ellen White, LHU 47 (1 SP, 24)

O homem tornou-se alma vivente. Mediante Cristo, a Palavra, um Deus pessoal criou o homem, dotando-o de inteligência e poder. A Ciência do Bom viver, página 415, por E.G.White.

No princípio, o Pai e o Filho repousaram no sábado após Sua obra de criação. Desejado, página 769.

Não é simplesmente uma declaração maravilhosa!

2. Agora vejamos que parte Ele atua no plano da salvação. Na nossa lista de atividades, vemos que Ele estava ativo na encarnação do nosso Senhor Jesus Cristo. Em Lucas 1:31, Maria foi abordada pelo anjo que disse que ela teria um filho:

Eis que conceberás e darás à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus.

Isto lhe era incompreensível porque ela era virgem, então ela perguntou, “Como se fará isso?” E isto é o que o anjo disse em **Lucas 1:35:**

Virá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso o que há de nascer será chamado santo, Filho de Deus.

Quem era o Pai de Cristo na encarnação? Cristo deixou claro que o Seu Pai era Deus o Pai (e não outra pessoa):

Lucas 2:49: “Respondeu-lhes ele:
*Por que me procuráveis? Não sabíeis
que eu devia estar na casa de meu Pai?*”

Deus o Pai é o Pai de Cristo na encarnação. O anjo disse a Maria que era o “Altíssimo” que faria este milagre. O Altíssimo (o Pai) faria este milagre pelo Seu poder (Seu Espírito Santo). O Espírito Santo pertence ao Pai e não é nenhum outro além do próprio Espírito de Deus (e não um outro alguém).

Para explicar como tudo aconteceu, lemos em **Filipe 2:6** que Jesus era igual com Deus:

*O qual, sendo na própria natureza
Deus, não considerou o ser igual a Deus
coisa a que se devia aferrar.*

Amém. Não há nenhuma dúvida de que Cristo era igual com Deus.

Mas Ele fez algo: Ele esvaziou-se a si mesmo; Ele entregou a Sua própria vida ao Pai, o dirigente, o Diretor do plano da salvação.

O Pai tomou a vida de Cristo, agora totalmente esvaziado de si mesmo, o que significa que ele desistiu de todos os Seus direitos Divinos, todas as Suas prerrogativas Divinas, voluntariamente. Ele se entregou ao Pai. O Pai tomou a vida de Cristo e a entregou ao Espírito Santo que era o Agente ativo de Deus. O Espírito Santo trouxe Cristo para baixo – isto é um mistério – e plantou a vida Divina dentro do ventre de Maria. Ali no ventre humanidade e divindade foram unidas, e Cristo agora se tornou qualificado para ser o Salvador de todos os seres humanos.

Não há nenhuma evidência inspirada para apoiar a ideia de que o Pai deu a vida de Cristo para o Espírito Santo (uma pessoa diferente Dele mesmo). A inspiração credita ao Pai o realizar o milagre por meio do Seu próprio Espírito pessoal (não outro).

3.

O Espírito Santo estava ativo na encarnação, mas isto não é tudo. Ele atuou uma parte ativa na missão de Cristo nesta terra. Tendo tomado a nossa humanidade, Cristo não podia fazer nada Dele mesmo. Ele tinha de ser totalmente controlado pelo Espírito. Há textos que mostram isso claramente. Em *Lucas 4*, Jesus retorna a sua cidade natal de Nazaré. Exeriormente, Ele não era diferente de qualquer outro ser humano. Ele se parecia exatamente como um deles. Ele era o filho de um carpinteiro. Ele veio para casa e as pessoas ouviram sobre Ele. As novas se espalharam até Nazaré, assim ele veio até a igreja, até a sinagoga, e colocaram em Suas mãos um rolo do livro de Isaías. Ele o abriu e o leu. **Lucas 4:18-19:**

“O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu para anunciar boas novas aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativeiros, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e para proclamar o ano aceitável do Senhor.”

Tudo isto Cristo realizou, mas foi o Espírito Santo que operou Nele. Isto é importante porque o mesmo Espírito que cumpriu a missão de Deus em Cristo está disponível para nós, o mesmo Espírito. O verso 14 é um exemplo disto. O Mesmo capítulo, *Lucas 4*, lida com as três tentações de Jesus Cristo, que, em poucas palavras, resume todas as tentações que veem ao homem. Três declarações básicas resumem as tentações que veem a cada um de nós. Elas são a luxúria da carne, a cobiça dos olhos, e o orgulho da vida e estas três tentações de Jesus se adequam nestas categorias. *Lucas 4:14* nos diz o que aconteceu após Jesus ter ganho a vitória sobre estas tentações:

Então voltou Jesus para a Galiléia no poder do Espírito; e a sua fama correu por toda a circunvizinhança.

Jesus não venceu o demônio na Sua própria força; foi através do poder do Espírito.

Foi o Pai que operou por meio de Cristo e o outorgou poder enquanto Ele estava na terra. Foi o Pai fazendo isso através da Sua presença pessoal e poder (Seu Espírito). Não era uma outra pessoa. De outro modo, as palavras de Jesus pareceriam estranhas se o Espírito Santo fosse uma pessoa diferente do Pai:

João 14:10: “*Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, é quem faz as suas obras.*”

2 Coríntios 5:19, “*Pois que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões; e nos encarregou da palavra da reconciliação.*”

Atos 10:38, “*Concernente a Jesus de Nazaré, como Deus o ungiu com o Espírito Santo e com poder; o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do Diabo, porque Deus era com ele.*”

João 10:32, “*Disse-lhes Jesus: Muitas obras boas da parte de meu Pai vos tenho mostrado; por qual destas obras ides apedrejar-me?*”

De acordo com Jesus, o Espírito Santo e poder não é nenhum outro do que o próprio Pai (Não uma pessoa diferente!) Era a própria pessoa do Pai!

4 . O Espírito Santo é Quem inspirou os escritores deste livro. Em **2 Pedro 1:21**, lemos:

“Porque a profecia nunca foi produzida por vontade dos homens, mas os homens da parte de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo.”

O mesmo espírito que tocou os escritores deste livro, a *Bíblia Sagrada*, deve também nos iluminar quando estudamos as Escrituras. É importante que ministros obtenham treinamento, que entendam a linguagem original, a fim de que obtenham material e apoio, o *Velho e Novo Testamento*, mas, quando vamos à palavra de Deus, quer sejamos treinados ou não, quer sejamos ministros ou leigos, há uma pessoa que nos pode conduzir até a verdade. Um conhecimento do Grego e Hebraico não é o suficiente. Elas são uma ferramenta necessária, mas é o Espírito que nos deve guiar à verdade. É uma tragédia que a igreja, os ensinadores, estejam se voltando para um método onde dependem da racionalidade humana para descobrirem a verdade. O raciocínio humano é importante mas deve estar sujeito à palavra de Deus. Podemos estar vivendo numa era científica, uma era do computador, mas Deus sabia sobre a ciência e sobre os computadores muito antes que fôssemos nascidos, antes que fôssemos criados. Ele sabe muito mais do que nós sabemos. Espere até chegarmos ao céu; seremos como anões diante dos anjos e das outras pessoas. Lembre-se, o Espírito Santo inspirou os escritores da *Bíblia* e Ele precisa nos iluminar.

O autor da *Bíblia* foi na verdade o próprio Cristo. Há somente um autor

da Bíblia. Note como Cristo escreveu este livro:

1 Pedro 1:11: “*Indagando qual o tempo ou qual a ocasião que o Espírito de Cristo que estava neles indicava, ao predizer os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir.*”

Hebreus 12:2: “*Fitando os olhos em Jesus, autor e consumador da nossa fé, o qual, pelo gozo que lhe está proposto, suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e está assentado à direita do trono de Deus.*”

“Cristo é o autor de toda verdade.”
(Ellen White, TMK 207.2)

“Quem, a não ser Jesus Cristo por Seu Espírito e divino poder, guiou a pena dos historiadores sagrados para que fosse apresentado ao mundo o precioso relato das palavras e obras de Jesus Cristo?” Mensagens Escolhidas vol.3, página 137.

A pergunta, então, é esta. As escrituras possuem um autor ou dois?

5. Em João 16:8, nos é dito que o Espírito Santo convence as pessoas do pecado, da justiça, e do juízo:

E quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo...

Não podemos enfatizar o suficiente que esta não é a obra do homem convencer as pessoas; é a obra do Espírito Santo. Nossa trabalho é dar testemunho. É o Espírito Santo que os convence do pecado, da justiça e do juízo.

A Bíblia revela que somente Cristo pode fazer esta obra. É Cristo quem traz uma convicção ao coração para afastá-lo do pecado.

Atos 3:26: “*Deus suscitou a seu Servo, e a vós primeiramente vo-lo enviou para que vos abençoasse,*

desviando-vos, a cada um, das vossas iniquidades.”

Cristo é Aquele que é chamado nas Escrituras “o Senhor da Justiça” (Jeremias 23:6) e Sua experiência na terra e sua glorificação e exaltação é um resultado direto Dele operando a nossa justiça (João 17:4,5; Hebreus 1:9). A Cristo foi submetido todo o juízo:

João 5:22: “*Porque o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o julgamento.*”

Ninguém mais recebeu esta comissão do Pai. Portanto somente Cristo pode fazer uma obra relacionada com o julgamento. Assim é Cristo quem traz o convencimento do pecado, da justiça, e do juízo. Ele faz isso através do Seu Próprio Espírito. Esta obra pessoal explica o uso do pronome pessoal “ele” quando se fala do espírito de Jesus. Os pronomes usados em conexão com o Espírito devem nos levar a concluir que ele é uma pessoa; a própria pessoa de Cristo (e não outra pessoa). É verdade que o Espírito Santo é uma pessoa. Ninguém nega isso. O ponto é este: é o espírito uma pessoa diferente de Deus ou é a Sua própria Pessoa? Muitas passagens mostram claramente que Ele não é uma pessoa diferente.

João 16:16: “*Um pouco, e já não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis, porque eu vou ao Pai.*”

Porque Cristo disse estas palavras se ele iria enviar uma outra pessoa. Não faria sentido exceto que o espírito não é outro senão a Si mesmo. Isto é confirmado por umas poucas passagens:

João 14:18: “*Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós.” Ouvistes que eu vos disse: Vou, e voltarei a vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai; porque o Pai é maior do que eu.*”

Assim toda a glória e honra e louvor e créditos vão para Cristo por nos salvar e por trazer convicção do pecado e justiça e julgamento para os nossos corações. Seria uma grande desonra ao nosso Mestre dar o Seu crédito para outra pessoa!

6. Ele atrai as pessoas para o evangelho. Ele não apenas convence as pessoas mas Ele atrai as pessoas para a obra de Jesus Cristo. No primeiro livro da *Bíblia*, lemos que Ele estava ativo na criação; agora, no último livro, em *Apocalipse 22:17*, lemos:

E o Espírito e a noiva (a noiva é o povo de Deus sendo usado pelo Espírito Santo) *dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, receba de graça a água da vida.*

Deus nos deu a responsabilidade de testemunhar o evangelho. Testemunhamos e dizemos as pessoas, “Vinde e aceitai o dom,” mas é o Espírito Santo que vai mesmo no fundo da consciência deles e diz, “Não sede tolos; não rejeiteis este convite.” Ele é Quem atrai as pessoas para Jesus Cristo. Esta é a Sua obra e é por isto que testemunhar não é deixado ao crente. É deixado ao Espírito Santo fazer a Sua obra em e por meio de nós.

Porfavor veja os comentários acima, conforme o mesmo princípio se aplica. É Cristo que dá o convite, “*Vinde a mim... Darei-vos descanso.*” *Mateus 11:28.* Cristo ainda está dando este convite através de Seus seguidores hoje. É Cristo que vive em Seus seguidores através do Seu Espírito (Sua própria vida).

Colossenses 1:27: “*A quem Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre*

os gentios, que é Cristo em vós, a esperança da glória.”

Somente Cristo pode nos convidar a vir e participar da água da vida livremente. Ele é o único que nos pode dar esta água!

7. Aqueles que aceitam o evangelho, aqueles que aceitam a Jesus Cristo como o seu Salvador Pessoal, o Espírito Santo coloca no interior esta salvação. Em outras palavras, Ele traz o novo nascimento. A vida que recebemos no nosso nascimento, nossa vida natural, é a vida da carne. Permanece condenada; carne e sangue não podem herdar o reino dos céus. Não se qualifica para o céu. É por isso que Jesus disse para Nicodemos em João 3:3-8:

Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer? Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te haver dito: Necessário vos é nascer de novo. O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

“Deveis nascer de novo. Deveis nascer do Espírito”. O novo nascimento é produzido pelo Espírito Santo.

Amém! Com o correto entendimento da identidade do Espírito podemos apreciar que é Cristo que na verdade realiza esta obra pelo Seu Espírito. É Cristo que se torna

nosso “Pai Eterno” quando somos nascidos de novo (*Isaías 9:6*). É Cristo que é o segundo Adão (*1 Coríntios 15:45*) que é o pai espiritual de todos os convertidos.

8. Ele nos guia em toda verdade. Ele é Aquele que conduz à verdade. Não devemos contar com as nossas mentes humanas dessassistidas, por mais maravilhosas que elas possam ser. Devemos depender somente da Escritura. Em *João 15:26-27*, Jesus repetiu o que Ele disse em *João 14:26*.

“Quando vier o Ajudador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que do Pai procede, esse dará testemunho de mim.”

O Espírito Santo não revela coisas sobre Si mesmo. A obra do Espírito Santo é de testemunhar de Jesus Cristo. Ele faz o evangelho real na nossa expeirênciia. Verso 27:

e também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.”

Porfavor veja os comentários acima.

9. Esta é uma declaração muito importante porque há alguns que dizem que não cremos em santificação. Somos crentes muito árduos da santificação mas devemos ser claros de que santificação não é um meio para a salvação. Isto é uma heresia. Santificação é o fruto inevitável da justificação. Não é uma opção. Os meios de santificação não é espremer a nossa força de vontade e tentar ser bom. Os meios de santificação é o Espírito Santo. Não podemos produzir algo que é impossível. Não podemos nos salvar porque somos pecadores e não podemos produzir justiça por tentar.

Tudo o que podemos produzir é justificação própria, o que aos olhos de Deus são trapos de imundícia.

Um dos três textos que claramente indicam que o Espírito Santo é o meio da nossa santificação é *2 Tessalonicenses 2:13*. Dois deles são do Apóstolo Paulo que acreditava na santificação. O que Ele condena é quando fazemos a santificação meritória. Santificação é o fruto da justificação. Nunca faz qualquer contribuição para com a justificação. Somos salvos pela graça somente através da fé. É por isto que precisamos estudar o livro de Gálatas, porque o livro de Gálatas é a justa indignação de Deus dos judaizantes que estavam acrescentando obras à justificação pela fé. Este texto mostra os meios da santificação, o Espírito Santo. *2 Tessalonicenses 2:13*:

Mas nós devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos, amados do Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a santificação do espírito e a fé na verdade.

Note, o Espírito Santo é o Agente Ativo de Deus na nossa santificação. Em *1 Pedro 1:2*, Pedro diz a mesma coisa. Aqui ele está se dirigindo aos Cristãos do médio oriente, e no verso 2 ele diz:

Eleitos segundo a presciéncia de Deus Pai, na santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas.

Aqui é inidicado que uma das obras do Espírito Santo é a de santificar os crentes que foram lavados pelo sangue de Jesus Cristo. Como Ele faz isso, e qual a parte que devemos atuar? O terceiro texto o qual responde a questão é ***2 Coríntios 3:17***:

O Senhor é o Espírito...

Em outras palavras, Cristo é representado hoje pelo Espírito Santo. Cristo mesmo está no Céu, mas o Espírito está aqui.

Embora Cristo esteja no Céu, Ele continua presente pelo Seu próprio espírito pessoal. Isso é o que Paulo quis dizer quando ele disse, “o Senhor é espírito.” O Senhor Jesus Cristo é este espírito e somente o Senhor pode trazer a liberdade (*João 8:36*).

Enquanto Cristo ministra no santuário em cima, Ele continua a ser, por meio de Seu Espírito, o ministro da igreja na Terra. O Desejado, página 166, Ellen G. White.

Quem é o ministro da igreja na terra?

Estamos vivendo na dispensação do Espírito Santo.

Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade.

E então ele explica que tipo de liberdade significa aqui. Ele não está falando sobre liberdade política ou econômica. Veja o verso 18 (**2 Coríntios 3:18**):

Mas todos nós, com rosto descoberto (crentes, todos nós) refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.

Quando Moisés desceu da montanha e falou aos judeus, eles pediram a ele para colocar um véu entre eles porque a glória de Deus era demais para eles suportarem. Mas Paulo nos diz em *Coríntios* que, quando viemos a Cristo, este véu é removido porque não há barreira entre um Deus santo e um homem pecador em Jesus Cristo. Então, com faces

abertas e reveladas vamos corajosamente para Deus, “refletindo a glória do Senhor”. Quando olhamos num espelho vemos a nós mesmos. Usamos a lei como um espelho, e vemos imundície. Mas quando olhamos no espelho de Cristo – quando olhamos para nós mesmos em Cristo – não vemos imundície. Vemos justiça, inocência, isto é porque nós estamos em Cristo.

No Batismo de Jesus, quando o Espírito Santo desceu sobre Jesus e Deus falou a Jesus do Céu, Ele disse, “*Este é o meu Filho amado em quem me comprazo.*” **Lucas 3:21-22:**

“Quando todo o povo fora batizado, tendo sido Jesus também batizado, e estando ele a orar, o céu se abriu; e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba; e ouviu-se do céu esta voz: Tu és o meu Filho amado; em ti me comprazo.”

Desejado das Nações, por Ellen G. White, página 113, diz, “Isto abrange toda a humanidade.” Isto são boas novas, porque, em Cristo, Deus se compraz conosco. Nele, permanecemos completos e perfeitos. A medida que olhamos para nós mesmos, não através da lei como um espelho, mas através do espelho Jesus Cristo, conforme contemplamos a Jesus Cristo e o que Ele realizou pela raça humana, algo acontece no nosso interior. A medida que contemplamos a glória do Senhor, nós “refletimos a glória do Senhor”, e “somos transformados a sua semelhança com sempre crescente glória, a qual provém do Senhor, que é o Espírito.” Há uma transformação dos nossos caráteres para refletir o amor e o caráter do nosso Senhor Jesus Cristo mas note a última parte. É o Espírito que reproduz o caráter de Cristo em nós.

Não podemos fazê-lo, tudo o que podemos fazer é hipocrisia. Somos fingidos sem o Espírito Santo.

A inspiração derrama alguma luz sobre o que aconteceu no batismo de Cristo? Havia ali outra pessoa divina presente além de Cristo e o Pai?

“Never dantes haviam os anjos ouvido tal oração. Anseiam trazer a Seu amado Capitão uma mensagem de certeza e conforto. Mas não; o próprio Pai responderá à petição do Filho. Diretamente do trono são enviados os raios de Sua glória. Abrem-se os céus, e sobre a cabeça do Salvador desce a forma de uma pomba da mais pura luz - fiel emblema dEle, o Manso e Humilde. Dentre a multidão à beira do Jordão, poucos, além do Batista, divisaram essa visão celeste. Entretanto, a solenidade da divina presença repousou sobre a assembleia. O povo ficou silencioso, a contemplar a Cristo. Seu vulto achava-se banhado pela luz que circunda sem cessar o trono de Deus. Seu rosto erguido estava glorificado como nunca dantes tinham visto um rosto de homem. Dos céus abertos, ouviu-se uma voz, dizendo: “Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo.” Mat. 3:17. (O Desejado, página 112, Ellen White)

São os raios da glória de Deus uma pessoa diferente dele? É a luz uma pessoa? É a luz que circunda o trono de Deus outra pessoa? É a glória de Deus uma pessoa diferente Dele mesmo? A resposta a estas perguntas nos ajudará a ver o assunto na sua verdadeira luz.

10. Ele derramou dons espirituais sobre a igreja. Um texto muito claro é **Efésios 4:7:**

Mas a cada um de nós foi dada a graça conforme a medida do dom de Cristo.

Quando Cristo foi para o Céu, Ele derramou dons sobre a igreja – Fazendo de uns Apóstolos, alguns profetas, alguns ensinadores e pastores – para a edificação da igreja. 1 **Coríntios 12:7** nos diz que os dons do Espírito são para o aproveitamento de todo o corpo:

A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para o proveito comum.

A igreja é o corpo de Cristo e cada membro do corpo precisa uns dos outros para crescer e ser estabelecido. Esta é a obra do Espírito Santo.

Cristo é o doador destes dons. Ele os dá por meio da alameda do Seu próprio Espírito, Sua própria alma e vida.

A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo. O Desejado, página 805, Ellen G. White.

“As vezes alguns dizem que podem crer que Deus lhes perdoa os pecados, porém, encontram dificuldade em crer que Ele os pode guardar de pecar. Se, porém, há alguma coisa mais fácil que outra, essa é a última, posto que o perdão dos pecados requer a morte de Cristo, enquanto que para salvar-nos de nossos pecados, somente a transmissão contínua de Sua vida.”

Carta aos Romanos, E.J. Waggoner.

A vida de Cristo não é outro ser individual diferente de Cristo!

“Este Confortador é o Espírito Santo, -- a alma da sua vida, a eficácia da sua igreja, a luz e a vida do mundo. Com o seu Espírito Cristo envia uma influência reconciliadora e um poder que retira o pecado.” Ellen White, RH, 19 de Maio, 1904)

Isto significa que o Espírito Santo é a vida e glória de Cristo, e não outro ser individual:

“Jesus está buscando impressionar sobre eles o pensamento de que em dar o Seu Espírito Santo Ele está lhes dando a glória a qual o Pai entregou a Ele, para que Ele e Seu povo possam ser um em Deus.” (Ellen White, 2MR, 36, 37)

11. Também é uma verdade muito importante de que é o Espírito Santo que opera nos crentes a fim de testemunhem a Jesus Cristo. Muitos dizem, “Eu não tenho a habilidade de testemunhar a outros.” Mas muitos são por natureza introvertidos que tem lutado contra um chamado ao ministério por esta mesma razão. O pensamento de permanecer na frente e olhar para aqueles olhos expectantes é terrível para muitos. A única razão pela qual alguém o pode fazer é porque creem que o chamado é de Deus. Deus nos dá a coragem para enfrentar os outros. Em Lucas 24:48-49, Jesus deu uma comissão aos seus discípulos que tinham o mesmo problema que nós temos. Ele sabia que eles não eram capazes de realizarem a comissão, de levar o evangelho para um mundo hostil. Então nos versos 48 e 49 Ele diz:

Vós sois testemunhas destas coisas. E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai porém, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.

Pelo “poder do alto” Jesus não quer dizer alguma “influência”, porque em **Atos 1:8** lemos,

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.

1 Coríntios 1:24: *“Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus.”*

12. O Espírito Santo está sempre conosco até o fim do mundo para nos confortar e ajudar neste nosso mundo de impiedade, no nosso testemunho, no nosso viver cristão, e nas coisas que temos de enfrentar como crentes. **João 14:16:**

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro conselheiro, para que fique convosco para sempre.

A palavra que Jesus usou “Conselheiro” (ou “Confortador em algumas traduções) é *parakletos*, que significa mais do que um Confortador. Significa alguém que está ao seu lado ou em você para ser o seu auxiliador, para ser o seu guia, para ser o seu Confortador, para ser tudo para você.

Então é mais do que um Confortador. E Jesus disse, *“Eu vos enviarei o Espírito Santo para estar ao vosso lado, para ser o vosso parakletos, para estar em vós, para vos guiar, para vos ajudar, para vos fortalecer, para vos conduzir e vos confortar.”*

João 14:18: *Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós. Ouvistes que eu vos disse: Vou, e voltarei a vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai; porque o Pai é maior do que eu.*

Estas palavras deixam claro que o próprio Cristo iria retornar, não outra pessoa. Ele viria pelo Seu Espírito.

É verdade que a palavra Confortador provém da palavra grega (3875 *parakletos*) a qual é usada 5 vezes no Novo Testamento (*João 14:16, 26; 15:26; 16:7; 1João 2:1*) uma das quais é traduzida como Advogado.

1 João 2:1: *Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; mas, se alguém pecar, temos um Advogado «parakletos» para com o Pai, Jesus Cristo, o justo.*

O mesmo verso nos diz que o nosso *parakletos* (advogado/confortador) é Jesus Cristo o justo. Então a pergunta que devemos nos fazer é esta: Nós temos um ou dois advogados? Nós temos um ou dois confortadores?

“Os homens possuem somente um Advogado, um Intercessor, que é capaz de perdoar a transgressão.” (Ellen White, LHU 319.)

Este Advogado e intercessor é somente Cristo. Nossa Confortador é Jesus Cristo. Não há nenhum outro que pode confortar como Ele.

“Não há Confortador como Cristo, tão terno e tão verdadeiro.” (Ellen White, RH, 26 de Outubro, 1897.)

Nós seres humanos dependemos uns dos outros para nos confortarmos, para sermos sustentados. Virá um tempo em que não teremos outro ser humano para nos ajudar. Devemos aprender a dependermos do Espírito Santo para este conforto. Nossa igreja pode se esquecer de nós, e todos mais, mas o Espírito Santo não se esquecerá de nós. É por isso que nós precisamos saber que Ele estará ao nosso lado.

João 14:17-18:

... o Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber; porque não o vê {Ele não é algo visível; Ele é uma pessoa, mas Ele é um Espírito e habita em vós} nem o conhece; mas vós o conhecéis, porque ele habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós.

Uma tradução melhor é, “*Não vos deixarei desajudados. Estarei convosco até eu vir e vos levar para casa, e isso ainda está no futuro.*”

Assim desde o início do plano da salvação até o fim, todos os três membros da Divindade estão envolvidos.

A Bíblia deixa claro que o plano da salvação foi entre dois **indivíduos, não trés.**

Zacarias 6:13: *“Ele mesmo edificará o templo do Senhor; receberá a honra real, assentar-se-á no seu trono, e dominará. E Josué, o sacerdote, ficará à sua direita; e haverá entre os dois o conselho de paz.”*

O redimido reconhecerá este fato, pois eles somente dão glória e crédito aos mesmos dois seres, não trés:

Apocalipse 7:10: *“E clamavam com grande voz: Salvação ao nosso Deus, que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro.”*

Deus não diz, “*Eu vos salvei em Cristo, agora deixo o restante convosco.*” É desde o início até o fim da obra de Deus. Somos apenas ferramentas em suas mãos. Em Cristo, Deus nos salvou. Através do Espírito Santo a salvação é colocada no interior. O clamor necessitado da igreja experimentará o poder do Espírito Santo na vida do crente.

Um comentário deve ser feito sobre o título deste estudo.

O que a Sr^a. White quis dizer pelo uso do termo “terceira pessoa da Divindade?” A melhor pessoa para nos dizer será a própria Sr.^a White.

Note como ela torna isso muito claro no livro O Desejado das Nações:

“Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo

Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja.” **O Desejado**, página 671.

Esta declaração muito mal compreendida nos diz que a terceira pessoa da Divindade é o próprio espírito de Cristo. Isto nos foi dito, é o único meio para resistir e vencer o pecado. Outras declarações nos mostram claramente quem somente pode fazer isso:

“A única defesa contra o mal, é Cristo habitar no coração mediante a fé em Sua justiça.” **O Desejado**, página 324.

“Enquanto a vida de Cristo não se torna um poder vitalizante em nossa vida, não nos é possível resistir às tentações que nos assaltam interior e exteriormente.” **A Ciência do Bom Viver**, pág. 130.

Pergunta: Quantas pessoas nos capacita a resistir e vencer o mal e o pecado?

Assim, de acordo com a Sr.^a White, a “terceira pessoa da Divindade” é “o habitar de Cristo”; é a própria “vida de Cristo”! Não é outra pessoa; não é uma pessoa diferente de Cristo!

Vejamos como Ellet J. Waggoner entendia este assunto no seu livro ‘As Boas Novas’:

“O que fica destruído é o corpo do pecado, e é só a presença pessoal da vida de Cristo que o destrói.”

“A herança é nossa em Jesus Cristo (1 Ped. 1:3 e 4), desde que o Espírito Santo é a primícia da herança, e a possessão do Espírito Santo é Cristo, morando no coração pela fé.” As Boas Novas, EJ Waggoner.

Vamos de fato dar louvor a Deus pois que tenhamos tão maravilhoso salvador que é capaz de nos salvar ao extremo. Demos a Ele toda a glória e louvor e crédito pela obra gloriosa que Ele está fazendo por nós e em nós.

A terceira pessoa da Divindade – caso Kellogg

Até onde eu entendo sobre a dificuldade encontrada no ‘Templo Vivo’, é que a coisa toda pode ser resumida nesta questão: É o Espírito Santo uma pessoa? (Carta de J. H. Kellogg para G. I. Butler, 28 de Outubro de 1903).

Daniells disse a William White que Kellogg passou a acreditar na doutrina da Trindade, o que significava que Kellogg passou a acreditar em Deus o Pai, em Deus o Filho e em Deus o Espírito Santo, o que indicava que ele acreditava que o Espírito Santo era uma pessoa divina distinta do Pai e do Filho.

Em 28 de Outubro de 1903, o Dr. Kellogg na tentativa de defender o seu livro enviou uma carta para G. I. Butler, dizendo as seguintes palavras:

“Até onde eu entendo sobre a dificuldade encontrada no livro “Templo Vivo”, é que a coisa toda pode ser resumida nesta questão: É o Espírito Santo uma pessoa? Você diz que não. Eu tinha achado que a Bíblia dizia isto pelo fato de que o pronome pessoal “he” é usado em referência ao Espírito Santo. A irmã White usa o pronome “he” e mencionou em diversos textos que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Divindade. Como o Espírito Santo pode ser a terceira pessoa e não ser pessoa nenhuma é difícil para eu enxergar.” {John Harvey Kellogg. Carta para G. I. Butler. Data: 28 de Outubro de 1903}

Kellogg entendeu que a dificuldade que os líderes adventistas daquela época encontraram no seu livro poderia ser resumida em uma questão: “É o Espírito Santo uma pessoa?”. A questão que o livro levantou foi sobre o Espírito Santo. Diferente dos líderes adventistas de 1903, Kellogg acreditava na doutrina da Trindade, acreditava em Deus o Espírito Santo, uma pessoa divina igual ao Pai e o Filho, enquanto G. I. Butler não acreditava. Para dar base a sua crença que afirma que o Espírito Santo era uma pessoa distinta do Pai e do Filho, Kellogg utilizou os seguintes argumentos:

1. A Bíblia aplicou o pronome pessoal “he” (ele) ao mencionar o Espírito Santo;

2. A irmã White aplicou o pronome pessoal “he” ao mencionar o Espírito Santo;

3. A irmã White mencionou em diversos textos que o Espírito Santo era a terceira pessoa da Divindade.

Ele ainda afirma:

“Como o Espírito Santo pode ser a terceira pessoa e não ser pessoa nenhuma é difícil para eu enxergar.”

Pensem comigo: se você fosse Butler e recebesse essa carta de Kellogg usando um texto dos escritos de Ellen Gould White e, considerando que você tivesse próximo de você a própria autora do texto, o que você faria? Provavelmente, você iria a própria Ellen White para esclarecer o assunto e

para verificar se ela estava de acordo com Kellogg em sua aplicação da expressão “*terceira pessoa da Divindade*” para defender a doutrina da Trindade.

Após Butler ler os argumentos de Kellogg que procuravam dar base a sua crença de que o Espírito Santo era uma pessoa distinta do Pai e do Filho (crença trinitária), Buttler decidiu entrar em contato com a irmã White, pois ela foi mencionada como um dos argumentos de Kellogg. A resposta de Butler para Kellogg chegou meses depois, pois a comunicação antigamente não era tão rápida como hoje, como o enviar de um email, porém foi a resposta à mesma carta.

Confira a carta de G. I. Butler para J. H. Kellogg (5 de Abril de 1904):

“Até onde a irmã White e você estão em perfeito acordo é preocupante, eu devo deixar isso totalmente entre você e ela.

A irmã White diz que não há perfeito acordo. Você declara que há. Eu conheço algumas das observações dela, que lhe dão forte base para você declarar que ela está de acordo. Sou honesto e franco suficiente para dizer isto, mas devo dar a ela o crédito, até que ela abandone isto de dizer que há uma diferença também, e eu não creio que você possa dizer plenamente o que ela quer dizer. Deus habita em nós pelo Seu Santo Espírito, como um Confortador, como um Reprovador e como um Reformador. Quando nós vamos a Ele, nós participamos dEle nesse sentido, porque o Espírito vem da parte dEle; vem do Pai e do Filho. Não é uma pessoa andando por aqui a pé, ou voando como um ser literal no mesmo sentido que Cristo e o Pai fazem ... pelo menos, se é assim, está totalmente além da minha compreensão do entendimento da linguagem ou das palavras.”

É importante lembrarmos que Kellogg havia afirmado em sua carta anterior:

“A irmã White usa o pronome “he” e mencionou em diversos textos que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Divindade. Como o Espírito Santo pode ser a terceira pessoa e não ser pessoa nenhuma é difícil para eu enxergar.”

O Dr. Kellogg utilizava a expressão “*terceira pessoa da Divindade*” para sustentar a sua crença no Espírito Santo como uma pessoa distinta do Pai e do Filho. Kellogg conhecia as seguintes declarações escritas pela Sra. Ellen Gould White:

Sinais dos Tempos. Data: 1º de Dezembro de 1898. Parágrafo 2.

“Cristo decidiu que quando Ele ascendesse desta terra Ele concederia um dom sobre aqueles que tinham acreditado Nele e sobre aqueles que ainda viriam a crer Nele. Que dom precioso o bastante poderia Ele conceder para assinalar e coroar Sua ascensão para o trono da mediação? Isto deve ser digno de Sua majestade e realeza. Ele decidiu dar Seu representante, a terceira pessoa da Divindade. Este dom não poderia ser excedido. Ele poderia dar todos os dons em um, e, então, o divino Espírito, convertedor, esclarecedor, santificador, seria sua doação.”

Em 1896 a Sra. White escreveu a seguinte carta aos seus irmãos da América:

Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos. Página 392

"Cooranbong, Austrália, 6 de Fevereiro de 1896. Aos Meus Irmãos da América: A grande obra oficial do Espírito Santo é assim distintamente especificada por nosso Salvador: "E quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado." Cristo sabia que essa declaração era um maravilhoso legado. Aproximava-Se do fim do Seu ministério na Terra, e estava à vista da cruz, com pleno conhecimento do peso de culpa que sobre Ele devia ser colocado, como portador dos pecados. Contudo Sua maior ansiedade era por Seus discípulos. Estava Ele procurando encontrar consolo para eles e lhes disse: "Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que Eu vá; porque, se Eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se Eu for, enviar-vos-Lo-ei." O mal se vinha acumulando por séculos e só poderia ser restringido e resistido pelo eficaz poder do Espírito Santo, a Terceira Pessoa da Divindade, que viria com não modificada energia, mas na plenitude do poder divino. Outro espírito deve ser enfrentado; pois a essência do mal estava operando de todas as maneiras, e era de surpreender a submissão do homem a esse cativeiro satânico."

Aproximadamente dois anos depois, a Sra. White manteve o seu ensino que afirmava que o Espírito Santo era a terceira pessoa da Divindade no livro “O Desejado de Todas as Nações”. Uma das declarações da Sra. White que Kellogg conhecia é a seguinte:

"O Espírito Santo era o mais alto dos dons que Ele podia solicitar do Pai para exaltação de Seu povo. Ia ser dado como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo de nenhum proveito teria sido. O poder do mal se estivera fortalecendo por séculos, e alarmante era a submissão dos homens a esse cativeiro satânico. Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja." {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações. Página 475. Data de publicação: 1898}

Kellogg havia afirmado em sua carta anterior:

"A irmã White usa o pronome "he" e mencionou em diversos textos que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Divindade. Como o Espírito Santo pode ser a terceira pessoa e não ser pessoa nenhuma é difícil para eu enxergar."

Sobre isso, Butler afirmou:

"Até onde a irmã White e você estão em perfeito acordo é preocupante, eu devo deixar isso totalmente entre você e ela. A irmã White diz que não há perfeito acordo. Você declara que há."

Estar de acordo em quê? Sobre a resposta à pergunta de Kellogg: “É o Espírito Santo uma pessoa?”. Para Kellogg, a resposta era sim, o Espírito

Santo era uma pessoa distinta do Pai e do Filho e ele acreditava que a Sra. White concordava com ele porque ela havia escrito declarações em que ela havia aplicado o pronome pessoal “he” ao Espírito Santo, além de ter denominado o Espírito Santo de “terceira pessoa da Divindade”. O raciocínio feito por Kellogg é o mesmo raciocínio que os adventistas do sétimo dia fazem hoje a respeito dessas declarações da Sra. White. Porém, a carta de Butler revela que ele soube da própria irmã White que não havia perfeito acordo entre ela e Kellogg quanto ao seu argumento. É como se a irmã White em conversa com Butler tivesse dito a ele:

“Eu apliquei o pronome pessoal “he” e a expressão “terceira pessoa da Divindade” ao Espírito Santo. Porém, não concordo com Kellogg sobre essas aplicações feitas por ele, pois tais expressões não ensinam que o Espírito Santo é uma pessoa distinta do Pai e do Filho.”

Butler também afirmou:

“Eu conheço algumas das observações dela, que lhe dão forte base para você declarar que ela está de acordo. Sou honesto e franco suficiente para dizer isto, mas devo dar a ela o crédito, até que ela abandone isto de dizer que há uma diferença também, e eu não creio que você possa dizer plenamente o que ela quer dizer.”

Butler reconhecia que existiam declarações da irmã White que pareciam apoiar a seguinte declaração de Kellogg:

“A irmã White usa o pronome “he” e mencionou em diversos textos que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Divindade. Como o Espírito Santo pode ser a terceira pessoa e não ser pessoa nenhuma é difícil para eu enxergar.”

Butler também declarou em sua carta:

“... mas devo dar a ela o crédito, até que ela abandone isto de dizer que há uma diferença também, e eu não creio que você possa dizer plenamente o que ela quer dizer...”

Essa declaração de Butler é muito importante, pois ele está afirmando que foi a irmã White que disse que há uma diferença entre o entendimento dela com o entendimento de Kellogg sobre as suas declarações que contém o pronome “he” e a expressão “terceira pessoa da Divindade” aplicados ao Espírito Santo. Butler não acreditava que Kellogg poderia dizer plenamente o que Ellen White queria dizer, pois o que Kellogg dizia a respeito do Espírito Santo não estava de acordo com o contexto completo dos escritos da Sra. Ellen Gould White. Para provar que o assunto discutido entre Kellogg e Butler era sobre o Espírito Santo e que o desacordo existente entre Kellogg e a irmã White era sobre o Espírito Santo, Butler afirmou o seguinte:

“Deus habita em nós pelo Seu Santo Espírito, como um Confortador, como um Reprovador e como um Reformador. Quando nós vamos a Ele, nós participamos de Ele nesse sentido, porque o Espírito vem da parte de Ele; vem do Pai e do Filho. Não é uma pessoa andando por aqui a pé, ou voando como um ser literal no mesmo sentido que Cristo e o Pai fazem ... pelo menos, se é assim, está totalmente além da minha compreensão do entendimento da linguagem ou das palavras.”

Butler mostrou a crença adventista do sétimo dia daquela época (1904), mantendo a crença no princípio fundamental nº 19 que aplicava o pronome “it” ao Espírito Santo, e Ellen White concordava com essa declaração de Butler, pois como sabemos, existia uma diferença do pensamento de Ellen White com relação ao pensamento do Dr. Kellogg sobre o Espírito Santo. Nessa explicação de Butler, ele respondeu à pergunta de Kellogg:

Kellogg : “É o Espírito Santo uma pessoa? você diz que não.”

Butler: “Não é uma pessoa andando por aqui a pé, ou voando como um ser literal no mesmo sentido que Cristo e o Pai fazem...”

Após essa análise, podemos afirmar que a irmã White ao aplicar o pronome “he” e a expressão “terceira pessoa da Divindade” ao Espírito Santo não estava fazendo isso com a intenção de ensinar a doutrina da Trindade, uma doutrina que ensina que o Espírito Santo é uma pessoa divina distinta do Pai e do Filho.

É importante buscarmos entender como a irmã White comprehendia a aplicação do pronome “he” e da expressão “terceira pessoa da Divindade” ao Espírito Santo já que tais aplicações não dão sustento a doutrina da Trindade, pois Ellen White não estava em perfeito acordo com Kellogg como escreveu Butler em sua carta. Antes de lermos uma declaração que revela o entendimento de Ellen White sobre o Espírito Santo de Cristo e sobre a expressão “terceira pessoa da Divindade”, precisamos ler uma declaração escrita por Ellen White no livro “O Desejado de Todas as Nações” em que ela aplica a expressão “terceira pessoa da Divindade” ao Espírito Santo. Essa é uma das declarações da Sra. White que Kellogg conhecia:

“O Espírito Santo era o mais alto dos dons que Ele podia solicitar do Pai para exaltação de Seu povo. Ia ser dado como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo de nenhum proveito teria sido. O poder do mal se estivera fortalecendo por séculos, e alarmante era a submissão dos homens a esse cativeiro satânico. Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja.” {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações. Página 475. Data de publicação: 1898}

Kellogg pensava que Ellen White estava de acordo com ele por causa dessas declarações. Em nossos dias muitos irmãos pensam da mesma forma que o Dr. Kellogg pensava a respeito das declarações de Ellen White, e utilizam os trechos em que ela aplicou o pronome “he” e a expressão “terceira pessoa da Divindade” ao Espírito Santo. Quando olharmos para essas declarações é importante lembrarmos daquilo que Butler disse: **“A irmã White diz que não há perfeito acordo”**. A prova de que ela não estava em perfeito acordo com Kellogg se encontra na declaração da irmã White

que foi escrita em 19 de Maio de 1904, um mês depois da resposta que Butler deu à carta de Kellogg no dia 5 de Abril de 1904. A seguinte declaração revela o entendimento da irmã White sobre a expressão “terceira pessoa da Divindade” utilizada no livro “O Desejado de Todas as Nações”. A irmã White publicou esta declaração na “The Review and Herald” para mostrar para todos a sua crença sobre o Consolador e como era o seu entendimento sobre a expressão “terceira pessoa da Divindade”, mostrando que o seu entendimento sobre essa expressão era diferente do entendimento que Kellogg e seus seguidores possuíam sobre ela. Essa declaração mostra que Ellen White não utilizou a expressão “terceira pessoa da Divindade” para ensinar que o Espírito Santo era uma pessoa distinta do Pai e do Filho. A seguinte declaração possui certas semelhanças com a declaração do livro O Desejado de Todas as Nações (Página 476), parecendo ser uma explicação dessa declaração encontrada no livro.

“Cristo declarou que depois de sua ascensão, ele iria enviar para sua igreja, como seu presente de coroação, o Consolador, que tomaria seu lugar. Este Consolador é o Espírito Santo, - a alma de sua vida, a eficácia de sua igreja, a luz e a vida do mundo. Com Seu Espírito Cristo envia uma influência reconciliadora e um poder que tira o pecado. No dom do Espírito, Jesus deu ao homem o bem mais elevado que o céu podia conceder. O Salvador olhou para a humanidade, e viu que ela estava sob o poder do princípio das trevas; mas ele também viu que havia esperança para os seres humanos porque havia poder na natureza divina com sucesso para lidar com agências do mal. Com certeza feliz ele disse: “Agora é o juízo deste mundo; agora o princípio deste mundo será expulso. E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim”. O Espírito foi dado como uma agência de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo teria sido em vão. O poder do mal se estivera fortalecendo por séculos, e alarmante era a submissão do homem a esse cativeiro satânico. Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar seu próprio caráter sobre a igreja.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 19 de Maio de 1904. A Promessa do Espírito} ☈

O Espírito Santo é o próprio Espírito de Cristo que é a própria Vida [Existência] de Cristo. Para conhecermos mais sobre a expressão “terceira pessoa da Divindade”, devemos analisar o contexto em que essa declaração foi escrita no “Desejado de Todas as Nações”.

“O Espírito Santo era o mais alto dos dons que Ele podia solicitar do Pai para exaltação de Seu povo. Ia ser dado como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo de nenhum proveito teria sido. O poder do mal se estivera fortalecendo por séculos, e alarmante era a submissão dos homens a esse cativeiro satânico. Ao pecado só se poderia resistir e vencer

por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja.” {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações. Página 475. Data de publicação: 1898}

O Espírito Santo – a terceira pessoa da Divindade – era o mais alto dos dons que Jesus podia solicitar do Pai para a exaltação de Seu povo. O Espírito Santo é o Espírito de Cristo, pois ela escreveu que “**Cristo deu Seu Espírito**”. Devemos prestar atenção na expressão “**Cristo deu Seu Espírito**”. No mesmo livro encontramos uma explicação da Sra. White sobre como Cristo deu Seu Espírito em um comentário sobre João 20:22.

“E havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e aqueles a quem retiverdes lhes são retidos”. João 20:22, 23. O Espírito Santo não Se manifestara ainda plenamente; pois Cristo ainda não fora glorificado. A mais abundante comunicação do Espírito não se verificou senão depois da ascensão de Cristo. Enquanto não houvesse sido recebido, os discípulos não podiam cumprir a missão de pregar o evangelho ao mundo. Mas o Espírito foi agora dado para um fim especial. Antes de os discípulos poderem cumprir seus deveres oficiais em relação com a igreja, **Cristo soprou sobre eles Seu Espírito**. Estava-lhes confiando um santíssimo legado, e desejava impressioná-los com o fato de que, sem o Espírito Santo, não se podia realizar esta obra. O Espírito Santo é o sopro da vida espiritual na alma. A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo. Reveste o que O recebe com os atributos de Cristo. Unicamente os que são assim ensinados por Deus, os que possuem a operação interior do Espírito, e em cuja vida se manifesta a vida de Cristo, devem-se colocar como homens representativos, para servir em favor da igreja.” {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações. Página 568. Ano: 1898}

COMPARE OS DOIS TEXTOS ABAIXO:

1-“**Cristo**, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai - um na natureza, no caráter e no propósito - o único Ser em todo o Universo que poderia entrar nos conselhos e propósitos de Deus.” O Grande Conflito Página 493.

2-“Mas Deus no-las revelou pelo Seu espírito: porque **o Espírito penetra todas as coisas**, ainda as profundezas de Deus. Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o **Espírito de Deus**”. I Cor. 2: 10-11

Observação: Se a Sra. White diz que somente Cristo – “O ÚNICO SER” - em todo o Universo que pode entrar nos conselhos e propósitos de Deus, e o texto bíblico diz que o Espírito penetra todas as coisas, só podemos deduzir o seguinte:

- O espírito santo não é um Ser (diferente de Jesus), não é uma pessoa (à parte)!
- Porque os textos não podem se contradizer, e não se contradizem, somente se completam e se esclarecem.

Capítulo 8

15 RESPOSTAS DE ELLEN WHITE

Se o Espírito Santo é o espírito de Cristo e não um terceiro ser então o espírito de profecia confirmará cada um destes pontos abaixo:

1. O Espírito Santo é o Confortador sendo assim Ellen White tem de confirmar que o Confortador é o espírito de Cristo.
2. Ellen White terá de dizer que o Espírito da verdade, que também é o Espírito Santo, é o espírito de Cristo.
3. Cristo assoprou o Espírito Santo sobre os seus discípulos, então Ellen White tem de confirmar que isso foi o espírito de Cristo.
4. Ellen White terá de dizer que o Espírito Santo dado no Pentecostes também é o espírito de Cristo.
5. Ellen White chama o Espírito Santo de uma pessoa, então ela deve chamar o espírito de Cristo uma pessoa.
6. Ellen White chamou o Espírito Santo a terceira pessoa, então ela tem de confirmar que a terceira pessoa é o espírito de Cristo.
7. Ellen White disse trio celestial, então ela tem de revelar que a terceira pessoa no trio celestial é o espírito de Cristo.
8. Ellen White disse que o Espírito Santo representa Cristo, então ela tem de dizer que é o seu próprio espírito que o representa.
9. Cristo disse que ele enviaria o Espírito Santo, então Ellen White tem de revelar que Cristo enviou o seu próprio espírito.
10. Ela terá de revelar que o terceiro ser mais elevado no céu é um ser que não é o espírito santo.
11. Ellen White disse três grandes poderes, então ela terá de revelar que o espírito de Cristo é um poder divino.
12. Se o Espírito Santo é o espírito de Cristo, então ela terá que dizer isso muitas vezes em palavras claras.
13. Ellen White chama o Espírito Santo uma agência, então ela tem de dizer que esta agência é Jesus Cristo pelo seu espírito.
14. Se o Espírito Santo é o espírito de Cristo, então Ellen White tem de revelar que há somente dois seres na divindade.
15. Ellen White tem de dizer que há somente um mediador entre Deus e o homem e não dois como afirma a trindade.

Se todos estes pontos podem ser provados então não pode haver dúvidas que o Espírito Santo é o Espírito de Deus vindo através do seu filho Jesus Cristo e por conseguinte o Espírito Santo pode ser chamado o Espírito de Cristo. Como Ellen White disse: “O Espírito Santo, que procede do unigênito Filho de Deus, une o instrumento humano - corpo, alma e espírito - à perfeita natureza divino-humana de Cristo.” – (Ellen G. White, Review and Herald, 5 de Abril, 1906)

1. É o Confortador o Espírito de Cristo?

“Isto se refere à onipresença do Espírito de Cristo, chamado o Confortador.” – (Ellen G. White, 14 MR 179.2)

“Que eles estudem o capítulo dezessete de João, e aprendam como orar e como viver a oração de CRISTO. ELE é O Confortador. Ele habitará em seus corações, fazendo plena a alegria deles.” (Ellen G. White, Review and Herald, 27 de Janeiro, 1903)

“Como que pela fé olhamos para Jesus, nossa fé penetra as sombras, e adoramos a Deus pelo seu maravilhoso amor em nos dar JESUS O CONFORTADOR” – (Ellen G. White, 19MR 297.3)

“Ao pobre e oprimido e humilhado da terra, Cristo diz: “Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Confortador, a saber, o Espírito da verdade (que é Cristo formado interiormente, a esperança de glória), o qual o mundo não pode receber; porque não o vê nem o conhece; mas vós o conhecéis, porque ele habita convosco, e estará em vós. Não vos deixarei órfãos. [João 14:15-18 citados]” – (Ellen G. White, Ms24, 22 de Fevereiro, 1898)

“Cristo deve ser conhecido pelo abençoado nome de Confortador. “O Confortador,” disse Cristo para os seus discípulos, “que é o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito, [João 14:26 citados]” – (Ellen G. White, Ms 7-1902, 26 de Janeiro, 1902)

“O Salvador é o nosso Confortador. Isto eu o tenho provado ser.” – (Ellen G. White, 8MR 49.3) Confirmado. O Confortador é o espírito de Cristo e não um terceiro ser.

2. É o espírito da verdade o espírito de Cristo?

“JESUS vem a vós como o ESPIRITO da VERDADE: estude a mente do espírito, consulte o teu Senhor, siga o seu caminho.” – (Ellen G. White, 2MR 337.1)

“O ESPIRITO de VERDADE é o único mestre eficaz da verdade divina; os que são ensinados por ele entraram na escola de CRISTO. Quanto não deve Deus ter estimado a raça humana, para que desse o Seu Filho a fim de por ela morrer, e designasse o Seu Espírito para ser o mestre do homem e constante guia!” – (Ellen G. White, Signs of the Times, 24 de Outubro, 1906)

"Estava Cristo prestes a partir para Seu lar nas cortes celestiais; assegurou, porém, aos discípulos que lhes enviaria outro Confortador, que com eles ficaria para sempre. Na guia desse Confortador todos os que confiam em CRISTO podem confiar implicitamente. Ele é o Espírito de verdade; esta verdade, porém, o mundo jamais pode ver nem receber." – (E.G. White, 12MR 260.1)

"Não podemos estar com Cristo em pessoa, como estavam os seus primeiros discípulos, mas ELE enviou o SEU Espírito Santo para nos guiar em toda verdade, e através deste poder nós também podemos dar testemunho pelo Salvador. [João 16:13 citado]" – (E.G. White, Ms30, 18 de Junho, 1900)

Confirmado. O espírito da verdade é o espírito de Cristo e não um terceiro ser.

3. É o Espírito Santo que Cristo assoprou sobre os seus discípulos o SEU espírito ou outro ser?

"E havendo dito isto, [Cristo] assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo... Antes de os discípulos poderem cumprir seus deveres oficiais em relação com a igreja, CRISTO soprou sobre eles SEU Espírito." – (Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 805)

"JESUS está esperando para soprar sobre todos os Seus discípulos, dando-lhes a inspiração de SEU ESPÍRITO santificador e transfundindo a vital influência de SÍ MESMO a Seu povo." (Ellen G. White, Signs of the Times, 3 de outubro de 1892.)

"JESUS procura inculcar-lhes o pensamento de que, ao dar SEU Santo ESPÍRITO, está-lhes concedendo a glória que o Pai Lhe deu, para que Ele e Seu povo sejam um em Deus." – (Ellen G. White, Signs of the Times, 3 de outubro de 1892.)

Confirmado. O Espírito Santo que Cristo assoprou sobre os seus discípulos foi o SEU espírito e não um terceiro ser.

4. Foi o Espírito Santo dado no Pentecostes o Espírito de Cristo?

"Havendo dito isto, (Cristo) assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e aqueles a quem retiverdes lhes são retidos." O Espírito Santo não Se manifestara ainda plenamente; pois Cristo ainda não fora glorificado. A mais abundante comunicação do Espírito não se verificou senão depois da ascensão de Cristo. Enquanto não houvesse sido recebido, os discípulos não podiam cumprir a missão de pregar o evangelho ao mundo. Mas o Espírito foi agora dado para um fim especial. Antes de os discípulos poderem cumprir seus deveres oficiais em relação com a igreja, CRISTO soprou sobre eles SEU Espírito." – (Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 805)

"O ESPÍRITO SANTO foi derramado sobre a Igreja primitiva, "da multidão dos que creram era um o coração e a alma". O ESPÍRITO de CRISTO tornou-os um. Este é o fruto de permanecer em Cristo. ..." – (Ellen G. White, Exaltai-O, p. 297)

“A promessa do Espírito Santo não é limitada a algum século ou raça. CRISTO declarou que a divina influência do SEU ESPÍRITO deveria estar com Seus seguidores até o fim. Desde o dia do Pentecoste até ao presente, o Confortador tem sido enviado a todos os que se rendem inteiramente ao Senhor e a Seu serviço.” – (Atos dos Apóstolos, 49.2)

Confirmado. O Espírito Santo dado no Pentecostes foi o Espírito de Cristo e não um terceiro ser.

5. Ellen White chama o Espírito de Cristo uma pessoa?

“Quando as provações obscurecem a alma, lembre-se das palavras de CRISTO, lembre-se de que ELE é uma presença invisível na PESSOA do Espírito Santo.” – (Ellen G. White, Filhas de Deus 185.2, 1897)

“Exaltai a CRISTO no Seu poder na PESSOA do Espírito Santo. Ele está esperando por eles abrirem a porta e admiti-lo.” – (Ellen G. White, Lt59, 29 de Março, 1899)

Abaixo Ellen White declara que o Espírito Santo é o Espírito de Cristo e que o Seu próprio Espírito o representa no mundo. Por tanto, a citação seguinte está dizendo que o Espírito Santo é o Espírito de Jesus Cristo o qual ela chama de uma pessoa.

“CRISTO deixou o SEU Espírito Santo para ser o SEU representante no mundo, para dar auxílio celestial a toda pessoa faminta e sedenta.” – (Ellen G. White, 12 MR 145.2, 1898)

“JESUS está presente na PESSOA do Seu representante, o Espírito Santo, revivendo os corações dos humildes e contritos.” – (Ellen G. White, 12 MR 145.2, 1898)

Confirmado. Ellen White chama o Espírito de Cristo de uma pessoa então não é um terceiro ser.

6. Ellen White revelou que a terceira pessoa é o Espírito de Cristo?

Não deixe passar este ponto extremamente importante. Ellen White demonstrou uma distinção entre as palavras “PESSOAS” e “SERES”. Enquanto ela fala de três pessoas ou personalidades e poderes na Divindade, ela consistentemente identifica “SOMENTE” dois seres – o Pai e Seu Filho. Então as palavras “PESSOA” E “SER” possuem diferente significados para Ellen White. E não se esqueça deste outro ponto muito importante também. Ellen White chama a Cristo pelo Seu Espírito uma “PESSOA”.

“Quando as provações obscurecem a alma, lembre-se das palavras de CRISTO, lembre-se de que ELE é uma presença invisível na PESSOA do Espírito Santo.” – (Ellen G. White, Filhas de Deus 185.2, 1897).

“Porém Jesus lhes tinha assegurado que Ele enviaria o consolador, como um equivalente para a SUA visível presença.” – (Ellen G. White, The Spirit of Prophecy, vol. 3, 256)

“E Ele vem pessoalmente pelo SEU Espírito Santo no meio de sua igreja.” – (Ellen G. White, Testemunho para Ministros, p. 15)

Porque Ellen White chama o Espírito de Cristo uma pessoa? Porque o Espírito de Cristo pode funcionar independentemente de si mesmo.

“CRISTO deixou o SEU Espírito Santo para ser o SEU representante no mundo.” – (Ellen G. White, Lt84, 22 de Outubro, 1895).

“O Espírito Santo é um agente livre, operante, independente.” – (Ellen G. White, Review and Herald, 5 de Maio, 1896)

Portanto, assim é como o Espírito de Cristo é outro com uma personalidade distinta. E quem tem uma personalidade? Uma pessoa! Então esta é a única razão porque Ellen White chama o Espírito Santo de Cristo uma pessoa. Assim é que o Seu Espírito em ti é outra entidade com uma “personalidade” separada mesmo que embora seja o próprio Cristo. Portanto o Espírito Santo “personifica” Cristo como Ellen White disse.

“O Espírito Santo é o Confortador, no nome de Cristo, ELE PERSONIFICA A CRISTO, apesar disso é uma PERSONALIDADE distinta.” – (Ellen G. White, 20MR 324.2).

Se o Espírito Santo realmente fosse um terceiro “SER”, então o Espírito Santo seria o terceiro maior ser no céu. E se Ellen White estivesse ensinando que o Espírito Santo fosse o terceiro “SER”, então ela teria dito que o Espírito Santo era o terceiro mais elevado ser no céu. Ela disse isso? Não! Antes da queda do homem ela disse que era o Pai, Filho e Satanás. “Satanás, após Cristo, era... o mais elevado em poder e glória.” – (*Sinais dos Tempos*, 23 de Julho, 1902), E após a queda do homem ela disse que era o Pai, Filho e Gabriel. “Foi Gabriel, o anjo que ocupa a posição imediata ao Filho de Deus,” – (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 234)

Então Ellen White não ensina e não estava ensinando que o Espírito Santo era um terceiro “SER” como o Pai e o Filho. A palavra “PESSOA” tinha um significado diferente para ela. Agora, quem ela chama a terceira pessoa?

Ellen White disse que o pecado pode ser resistido SOMENTE através da terceira pessoa. “Ao pecado só se poderia resistir e vencer SOMENTE por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade.” – (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 671.2)

Então quem é este por quem SOMENTE vencemos o pecado e o mal? A resposta é encontrada na mesma citação. “CRISTO deu SEU ESPÍRITO como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja.” – (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 671.2)

“Não há poder em vós, separados de **CRISTO**, mas tendes o privilégio de ter Cristo permanentemente em vosso coração pela fé, e ELE pode **VENCER O PECADO** em vós, quando com Ele cooperardes.” – (Ellen G. White, *Nossa Alta Vocaçao*, 76.5)

“Com SEU ESPÍRITO, CRISTO envia uma influência reconciliadora e um poder para **TIRAR o PECADO**.” – (Ellen G. White, *Este dia com Deus*, P. 255)

Ellen White disse “SOMENTE” a “terceira pessoa” pode vencer o em pecado em você e ela nos diz que esta pessoa é o “Espírito de Cristo.”

Porque pensaríamos que fosse algum outro além Daquele que venceu e derrotou o pecado na Cruz?

Para maior prova. Quem é a “terceira pessoa” que SOMENTE pode impedir o “poder do mal” e salvar do pecado?

“O princípio do PODER DO MAL pode SOMENTE ser resistido pelo poder de Deus na terceira pessoa da Divindade, o Espírito Santo.” – (Ellen G. White, *Special Testimonies*, Series A, Nº 10, p. 37, 1897)

“SOMENTE JESUS tem poder para SALVAR DO PECADO, para libertar do PODER DO MAL; e duvidar dele que depôs a sua vida por nós, é entristecer e insultar o Pai.” – (Ellen G. White, *Review and Herald*, 10 de Fevereiro, 1891)

E para uma clareza ainda maior.

Conte para ver quem Ellen White diz que é a terceira pessoa. “Possuem eles UM só Deus e apenas UM Salvador, e UM só Espírito — o Espírito de Cristo — deve produzir a unidade em suas fileiras.” – (Ellen G. White, *Testemunhos* 9 189.3, 1909)

Efésios 4:4 da mesma maneira diz que há “um espírito”. Quem Ellen White diz que é este UM Espírito que ela chama de a terceira pessoa?

A resposta também pode ser encontrada por comparar as duas citações seguintes. Quem é o representante de Cristo que também é o Espírito Santo e a terceira pessoa da Divindade? O sublinhado cinza por tanto é a mesma entidade! O representante de Cristo o Espírito Santo que é a terceira pessoa da Divindade é o Espírito de Cristo. É o Seu Espírito, não outro ser como muito concluem erroneamente hoje devido a uma mentalidade de anos acreditando numa mentira.

“Cristo deu o Seu representante, a terceira pessoa da Divindade, o Espírito Santo.” – (Ellen G. White, CTr 301.4)

“O Espírito Santo é o Espírito de Cristo; é o Seu (Cristo) representante.” – (Ellen G. White, 13MR 313.3, 1895)

Confirmado . A terceira pessoa é o Espírito de Cristo e não um terceiro ser.

7. É a terceira pessoa no trio celestial o Espírito de Cristo?

Não perca este ponto extremamente importante. Ellen White demonstrou uma distinção entre as palavras “PESSOA” e “SER”. Enquanto ela fala de três pessoas ou personalidades e poderes na Divindade, ela consistentemente identifica “SOMENTE” dois seres – o Pai e o Seu Filho. Então as palavras “PESSOA” e “SER” possuem significados diferentes para Ellen White. E não se esqueça também de outro ponto muito importante. Ellen White chama a Cristo pelo Seu Espírito de uma “PESSOA”.

“Quando as provações obscurecem a alma, lembre-se das palavras de CRISTO, lembre-se de que ELE é uma presença invisível na PESSOA do Espírito Santo.” - (Ellen G. White, *Filhas de Deus* 185.2, 1897). Então quando ela chama o Espírito Santo de uma pessoa, ela NÃO está se referindo a outro ser. Ela está se referindo a Cristo pelo SEU Espírito Santo. (Cristo é uma pessoa até mesmo se é pelo Seu Espírito).

Há duas pedras de tropeço com relação ao entendimento do Espírito Santo. Primeiramente, a maioria deixa passar que o Espírito Santo é o “UM” Espírito do Pai e Filho. Assim que temos acesso ao Pai através de Cristo sendo o “único” mediador entre Deus e o homem. E através do Espírito Santo deles. Como Paulo escreveu, “*Porque por ele (Cristo) ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.*” Efésios 2:18. É por isso que tão frequentemente Ellen White chama o Espírito Santo de o Espírito de Cristo mesmo que embora seja também o Espírito do Seu Pai. Esta é a natureza do Espírito Santo que ela disse que não podemos entender.

Segundo, muitos não compreendem que o Espírito de Cristo pode funcionar independentemente Dele mesmo, e é assim que o seu espírito é como se fosse uma “outra” pessoa, embora não literalmente uma pessoa. É o Seu Espírito. E porque o Seu Espírito pode funcionar independente Dele mesmo, é como se o Seu Espírito possui uma personalidade distinta. E o que tem uma personalidade? Uma pessoa! Sabemos que um espírito não é outra pessoa, e o Espírito de Cristo não é uma pessoa literal não mais do que o nosso espírito seja uma pessoa literal. Contudo, o Seu Espírito pode fazer algo que o nosso não pode. Ele pode funcionar independentemente Dele mesmo como se fosse um “outro” enquanto o nosso espírito não pode. Esta é a razão que Ellen White chama o Espírito Santo a terceira pessoa.

Novamente, isto é o que o espírito de profecia chama de natureza do Espírito Santo e é algo que ela disse que não podemos compreender. Então o Espírito de Cristo, ou se você preferir, o Espírito Santo pode funcionar como um “outro” enquanto o nosso espírito não pode. Se você não reconhece ou comprehende estes fatos, então a sua mente nunca verá que o espírito de profecia diz que o Espírito Santo de Cristo é o nosso Confortador e Espírito da verdade etc.

Lembre-se que o Espírito Santo é o Espírito do Pai e Filho e o porquê de o Espírito santo poder ser justamente chamado de o Espírito de Cristo. Não fique confundido por isto.

“O ESPÍRITO SANTO é o ESPÍRITO de CRISTO; é o Seu representante.” – (Ellen G. White, 13MR 313.3, 1895)

“CRISTO deixou o SEU Espírito Santo para ser o SEU representante no mundo.” – (Ellen G. White, Lt84, 22 de Outubro, 1895).

“CRISTO veio ao nosso mundo, mas o mundo não podia suportar a Sua pureza. Ele foi para o Seu Pai, mas ELE enviou o SEU ESPÍRITO SANTO para a ELE representar no mundo até que ele retorne novamente.” – (Ellen G. White, Ms1, 11 de Janeiro, 1897)

Das citações acima observamos quatro pontos relevantes.

1) O Espírito Santo é o próprio Espírito de Cristo.

2) Ellen White disse que o Seu Espírito (Cristo) é o Seu representante. Então o Seu próprio Espírito representa a Ele mesmo.

3) Isto significa que o Espírito de Cristo pode funcionar independentemente Dele mesmo e é por isso que é um “outro” mesmo que embora seja o seu Espírito Santo.

4) É por isso que Jesus falou do Seu Espírito (Cristo) como “outro” em referência ao Confortador. (*A palavra Grega “allos” para “outro” em João 14:16 significa outro do mesmo tipo. Se fosse alguém diferente João teria usado “heteros” que significa outro de um tipo diferente*)

Assim o Espírito Santo que está aqui na Terra conosco hoje é o Espírito de Cristo e não outro ser. Do seu próprio Espírito é falado como sendo o seu representante porque o Seu Espírito pode funcionar independentemente Dele mesmo e por isso que Jesus e Ellen White frequentemente falam do Espírito de Cristo como se fosse “outro”. Se você deixar passar este ponto muito importante, muito provavelmente você acabará crendo que o Espírito Santo é outro ser ao invés do Espírito de Cristo como muitos fazem hoje. Esta ideia veio de Satanás para que ele pudesse receber a adoração que ele deseja. É uma ideia fabricada por homens no ano de 381 DC, que foi mais de 200 anos após a Bíblia ter sido escrita.

E novamente vemos que o Espírito de Cristo (Espírito Santo) é como OUTRO porque o Seu Espírito pode funcionar independente Dele mesmo. ““O Espírito Santo é um agente livre, operante, independente.” – (Ellen G. White, Review and Herald, 5 de Maio, 1896).

Assim é que o Seu Espírito em ti é outra entidade com uma “personalidade” separada mesmo que embora seja o próprio Cristo. Portanto o Espírito Santo “personifica” Cristo como Ellen White disse.

“O Espírito Santo é o Confortador, no nome de Cristo. **ELA PERSONIFICA A CRISTO**, apesar disso é uma PERSONALIDADE distinta.” – (Ellen G. White, 20MR 324.2).

Con quanto Ellen White escreveu trio celestial, descobrimos que ela quer dizer três entidades. Dois seres e o Espírito de Cristo. É incrível quantas pessoas decidem que a fim do trio celestial ser três, que precisa ser três seres. Mas quem disse isso? Uma trindade é sempre três seres. Mas um Trio é tanto três pessoas OU três alguma coisa. Ela nunca disse Trindade ou três seres!

Com estes fatos em mente, aqui está o trio celestial de acordo com Ellen White. UM + UM+ UM= UM TRIO.

“Sejam eles agraciados a Deus por Sua múltipla misericórdia, manifestando-se amáveis uns com os outros. Possuem eles UM só Deus e apenas UM Salvador; e Um só Espírito—o Espírito de Cristo— deve produzir a unidade em suas fileiras.” – (Ellen G. White, Testemunhos 9, 189.3, 1909)

Efésios 4:4 da mesma maneira diz que há “UM Espírito.” Conte para ver quem Ellen White diz que é o terceiro.

É o Espírito de Cristo, NÃO outro ser.

Confirmado. A terceira pessoa no Trio Celestial é o Espírito de Cristo e não um terceiro ser.

8. É o Espírito Santo que representa a Cristo outro ser ou é o seu próprio Espírito?

Trinitarianos assumem que uma vez que Ellen White disse que o Espírito Santo representa a Cristo que precisa ser outro ser. Mas o Espírito Santo é o Espírito de Cristo e por tanto é o seu próprio Espírito que o representa a Ele mesmo.

"CRISTO deixou o SEU Espírito Santo para ser o SEU representante no mundo." – (Ellen G. White, Lt84, 22 de Outubro, 1895).

"O Espírito Santo é o ESPÍRITO de CRISTO; é o **SEU representante.** Aqui está a agência divina que leva convicção aos corações. Quando o poder do Seu Espírito é revelado através dos servos de Deus, contemplamos a divindade brilhando através da humanidade.” – (Ellen G. White, 13 MR 313.3, 1895).

"CRISTO veio ao nosso mundo, mas o mundo não podia suportar a Sua pureza. Ele foi para o Seu Pai, mas ELE enviou o SEU Espírito Santo para a ELE representar no mundo até que ele retorne novamente." – (Ellen G. White, Ms1, 11 de Janeiro, 1897)

"Impedido pela humanidade, CRISTO não poderia estar em todos os lugares pessoalmente, então foi para a vantagem deles (dos discípulos) que Ele deveria deixá-los, ir para Seu Pai, e enviar o Espírito Santo para ser o Seu sucessor na terra. O Espírito Santo é ELE MESMO (Cristo), desrido da personalidade da humanidade e independente dela. ELE Se representaria como estando presente em todos os lugares pelo SEU Espírito Santo, como o Onipresente." – (Ellen G. White, Lt 119, 18 de Fevereiro, 1895)

Confirmado. O Espírito Santo é o Seu Espírito e por tanto o Seu Espírito representa a Ele mesmo e assim não é uma terceira pessoa.

9. Ellen White diz que o Espírito Santo de Cristo enviado era o Seu próprio Espírito?

Cristo disse que Ele enviaria o Espírito Santo, que é o Confortador para representar a Ele mesmo. Cristo fala como se fosse outro como o faz Ellen White mas isto somente porque o Espírito de Cristo pode operar independentemente Dele mesmo e assim é como se fosse outro.

Note os três versos seguintes que dizem que Cristo enviará o Confortador para nós a partir do Seu Pai, que é o Espírito Santo. Então quem é o Espírito Santo que Cristo enviou? É outro ser como na doutrina da trindade, ou é o Seu próprio Espírito?

João 16:7: “*Todavia, digo-vos a verdade, convém-vos que eu vá; pois se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, vos-lo enviarei.*”

João 15:26: “*Quando vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que do Pai procede, esse dará testemunho de mim;*”

João 14:26: “*Mas o Consolador, o Espírito Santo a quem o Pai enviara em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito.*”

Citando João 14:26 acima, o espírito de quem Cristo enviou para trazer todas as coisas à lembrança? É o Seu próprio Espírito!

"Cristo ressuscitou dos mortos, proclamando sobre o sepulcro rompido: "Eu sou a ressurreição e a vida." **Ele enviou o Seu Espírito ao mundo,** para

trazer todas as coisas à nossa lembrança.” – (Ellen G. White, Sinais dos Tempos, 26 de Junho, 1901. Profetas e Reis, 627.)

Citando João 16:13, quem diz Ellen White que Cristo enviaria para nos guiar em toda a verdade?

“*Não podemos estar com Cristo em pessoa; com estiveram os seus primeiros discípulos, mas ELE enviou SEU Espírito Santo para nos guiar em toda a verdade, e por meio deste poder nós também podemos dar testemunho pelo Salvador.*” – (Ellen G. White, Ms30, 18 de Junho, 1900)

Quem Ellen White disse que é o Espírito Santo que foi enviado do céu?

“*é o fermento do ESPÍRITO de JESUS CRISTO, que é enviado do céu, chamado ESPÍRITO SANTO, e este Espírito afeta o coração e o caráter.*” – (Ellen G. White, Ms30, 18 de Junho, 1900)

O Espírito de quem Cristo enviou após ele ascender para o Seu Pai?

“*CRISTO veio ao nosso mundo, mas o mundo não podia suportar a Sua pureza. Ele foi para o Seu Pai, mas ELE enviou o SEU Espírito Santo para a ELE representar no mundo até que ele retorne novamente.*” – (Ellen G. White, Ms1, 11 de Janeiro, 1897)

E novamente mas pelas escrituras, o Espírito de quem Cristo enviou do Seu Pai para estar conosco até o fim do mundo?

Gálatas 4:6: “*E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.*”

O Espírito Santo que Cristo envia para ser o Seu sucessor na Terra é Ele mesmo. Deste modo Ele pode representar a Si mesmo em todos os lugares pelo Seu Espírito Santo como o Onipresente.

“*Impedido pela humanidade, CRISTO não poderia estar em todos os lugares pessoalmente, então foi para a vantagem deles (dos discípulos) que Ele deveria deixá-los, ir para Seu Pai, e enviar o Espírito Santo para ser o Seu sucessor na terra. O Espírito Santo é ELE MESMO (Cristo), desrido da personalidade da humanidade e independente dela. ELE Se representaria como estando presente em todos os lugares pelo SEU Espírito Santo, como o Onipresente.*” – (Ellen G. White, Lt 119, 18 de Fevereiro, 1895)

Confirmado. O Espírito Santo que Cristo enviou de Seu Pai foi o Seu próprio Espírito e não um terceiro ser.

10. Ellen White diz que o terceiro mais elevado ser no Céu é o Espírito Santo como afirma a doutrina da trindade?

Ellen White demonstrou uma distinção entre as palavras “PESSOA” e “SER”. Enquanto ela fala de três pessoas, ou personalidades e poderes na Divindade, ela consistentemente identifica somente dois seres: O Pai e o Filho.

Antes da queda do homem. “*Satanás, após Cristo, era... o mais elevado em poder e glória.*” – (Sinais dos Tempos, 23 de Julho, 1902)

E após a queda do homem. “*Foi Gabriel, o anjo que ocupa a posição imediata ao Filho de Deus,*” – (O Desejado de Todas as Nações, p. 234)

"Satanás era outrora o mais glorioso anjo nas cortes celestiais, tornou-se um anjo caído porque ele não queria ocupar um lugar secundário, mas ser o seguinte a Deus. Ele deseja que o Senhor Jesus se tornasse o segundo após ele, pois a sua própria glória era muito preciosa a sua própria vista. Ele era invejoso de Cristo, o Salvador. Estudai a palavra de Deus, e vede ao que conduz esta inveja no fim. Não há nada a ser ganho por meio da inveja. Embora no princípio Satanás fosse um exaltado anjo de grande glória nas cortes celestiais, a glória tornou-se extinta através do seu desejo de ser o mais elevado próximo a Deus." – (Ellen G. White, Ms 74, 20 de Março, 1910)

Confirmado. O terceiro ser mais elevado no céu NÃO é o Espírito Santo como um terceiro ser então não pode ser um terceiro ser.

11. Ellen White chamou o Espírito Santo de um poder?

"Cristo deu o SEU Espírito como um PODER divino." – (Ellen G. White, Review and Herald, 19 de Novembro, 1908)

"O divino Espírito que o Redentor do mundo prometeu enviar é a presença e o PODER de Deus." – (Ellen G. White, Review and Herald, 19 de Novembro, 1908)

"A nossa santificação é obra do Pai, do Filho, e do Espírito Santo. É o cumprimento da aliança que Deus fez com aqueles que se unem com Ele, para permanecer com Ele, com o Seu Filho, e com o SEU ESPÍRITO em santa comunhão. Nascestes de novo? Vos tornaste um novo ser em Cristo Jesus? Então cooperai com os três grandes poderes do céu que estão trabalhando em vosso favor." – (Ellen G. White, Sinais dos Tempos, 19 de Junho, 1901)

Acima podemos ver que Deus, Seu Filho, e o Espírito do Seu Filho são os "três grandes poderes" no Céu.

"Possuem eles UM só Deus e apenas UM Salvador; e Um só Espírito—o Espírito de Cristo." – (Ellen G. White, 9T 189.3, 1909)

Confirmado. O terceiro poder é o espírito de Cristo e NÃO um terceiro ser.

12. Ellen White diz diretamente que o Espírito Santo é o Espírito de Cristo?

"O ESPÍRITO SANTO é o ESPÍRITO de CRISTO, que é enviado a todos os homens para lhes dar suficiência, que através da Sua graça possamos ser completos Nele." – (Ellen G. White, 14 MR 84.3)

"O Espírito Santo é o ESPÍRITO de CRISTO; é o SEU representante. Aqui está a agência divina que leva convicção aos corações. Quando o poder do Seu Espírito é revelado através dos servos de Deus, contemplamos a divindade brilhando através da humanidade." – (Ellen G. White, 13 MR 313.3, 1895).

"Queremos o ESPÍRITO SANTO, que é JESUS CRISTO. Se tivermos comunhão com Deus, teremos força e graça e eficiência." – (Ellen G. White, Lt66, 10 de Abril, 1894.)

“Deus nos ajude que possamos ser santificados pela verdade e que esta santificação tenha a sua influência para fermentar os que estão ao nosso redor – não o fermento da malícia, não o fermento da inveja, não o fermento das ruínas suspeitas, mas é o fermento do **ESPÍRITO de JESUS CRISTO**, que é enviado do céu, chamado do **ESPÍRITO SANTO**, e este Espírito afeta o coração e o caráter.” – (Ellen G. White, Ms36-1891)

“**CRISTO** veio ao nosso mundo, mas o mundo não podia suportar a Sua pureza. Ele foi para o Seu Pai, mas **ELE** enviou o **SEU Espírito Santo** para a **ELE representar no mundo até que ele retorne novamente.**” – (Ellen G. White, Ms1, 11 de Janeiro, 1897)

“Impedido pela humanidade, **CRISTO** não poderia estar em todos os lugares pessoalmente, então foi para a vantagem deles (dos discípulos) que Ele deveria deixá-los, ir para Seu Pai, e enviar o Espírito Santo para ser o Seu sucessor na terra. O Espírito Santo é **ELE MESMO** (Cristo), desrido da personalidade da humanidade e independente dela. **ELE** se representaria como estando presente em todos os lugares pelo **SEU Espírito Santo**, como o Onipresente.” – (Ellen G. White, Lt 119, 18 de Fevereiro, 1895)

Confirmado. Ela nos diz em palavras exatas que o Espírito Santo é o Espírito de Cristo e por tanto NÃO um terceiro ser.

13. Está Ellen White se referindo ao Espírito de Cristo quando ela chama o Espírito Santo de uma “agência?”

“O Espírito Santo é o **ESPÍRITO de CRISTO**; é o **SEU** representante. Aqui está a **AGÊNCIA divina** que leva convicção aos corações. Quando o poder do Seu Espírito é revelado através dos servos de Deus, contemplamos a divindade brilhando através da humanidade.” – (Ellen G. White, 13 MR 313.3, 1895).

“O instrumento humano, o instrumento visível, deve pregar a Palavra, e o Senhor Jesus, o invisível **AGENTE**, por meio de **Seu Espírito Santo**, deve tornar a Palavra eficaz e poderosa.” – **Carta 105, 1900.** – (Ellen G. White, 2SM 18.3)

Confirmado. Ellen White está se referindo ao Espírito de Cristo quando ela chama o Espírito Santo de uma agência e NÃO um terceiro ser.

14. Ellen White revela que há somente dois seres na Divindade?

“Que o mais resplandecente exemplo que o mundo já viu seja o vosso exemplo, ao invés do maior e mais instruído homem do século, que não conhece a Deus, ou a Jesus Cristo a quem Ele enviou. **UNICAMENTE** o Pai e o Filho devem ser exaltados.” – (Ellen G. White, *The Youth's Instructor*, 7 de julho de 1898.)

“**Deus e Cristo SOMENTE** sabem o que as almas dos homens custou.” – (Ellen G. White, *Signs of the Times*, 13 de Janeiro, 1909)

“Deus informou a Satanás que **APENAS a Seu Filho** Ele revelaria Seus propósitos secretos, e que requeria de toda a família celestial, e mesmo de

*Satanás, que Lhe rendessem implícita e inquestionável obediência;” – (Ellen G. White, *Signs of the Times*, 9 de Janeiro, 1879)*

*“Pode alguém considerar a condescendência de Deus em preparar as ceias das bodas, e seu grande custo, e tratar o convite levianamente? Nenhum homem, nem mesmo o mais elevado anjo, pode estimar o grande custo; isto é conhecido APENAS pelo Pai e o Filho.” – (Ellen G. White, *The Bible Echo*, 28 de Outubro, 1895)*

*“O **ÚNICO** Ser que era um com Deus, viveu a lei na humanidade, baixando à humilde vida de um trabalhador comum, e labutou ao banco de carpinteiro, com Seu pai terrestre.” – (Ellen G. White, *Signs of the Times*, 14 de Outubro, 1897)*

*“E verdadeiramente nossa comunhão é com o Pai, e com o seu Filho Jesus Cristo.” – (Ellen G. White, *Review and Herald*, 13 de Julho, 1905)*

*“CRISTO, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai - um na natureza, no caráter e no propósito - o **ÚNICO** Ser em todo o Universo que poderia entrar nos conselhos e propósitos de Deus. Por Cristo, o Pai efetuou a criação de todos os seres celestiais.” – (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 493)*

Confirmado. Ellen White revela que há SOMENTE dois seres APENAS uma vez que o terceiro é o espírito de Cristo e NÃO um terceiro ser. Qualquer coisa além disso seria uma contradição ao que ela disse acima.

15. Há somente um mediador entre Deus e o homem, porque se o Espírito Santo é um outro ser então há dois?

*“Porque Somente Um Mediador – **SOMENTE** Jesus poderia dar segurança para Deus; porque Ele era igual a Deus. **SOMENTE** ele podia ser o mediador entre Deus e o homem;” – (Ellen G. White, *Review and Herald*, 3 de Abril, 1894)*

*“Jesus, **UNICAMENTE**, é nosso Redentor, nosso Advogado e Mediador; nele reside nossa única esperança de perdão, paz e justiça.” – (Ellen G. White, *Signs of the Times*, 22 de Agosto, 1892)*

Confirmado. Há somente um mediador entre Deus e o homem e não um segundo como o Espírito Santo como um terceiro ser.

As respostas como eram de se esperar permanecem as mesmas o tempo todo. Ela escreveu “O Espírito Santo é o Espírito de Cristo,” – (14MR 84.3) e assim como vimos, ela também escreveu que:

A terceira pessoa é o Espírito de Cristo,
O terceiro grande poder é o Espírito de Cristo,
O terceiro poder mais elevado é o Espírito de Cristo,
O terceiro grande dignitário é o Espírito de Cristo,
A terceira pessoa viva é o Espírito de Cristo,
O Espírito da verdade e o Espírito de Cristo,
O Confortador é o Espírito de Cristo,
O Espírito que Jesus assoprou sobre os Seus discípulos era o Seu Espírito,

O Espírito Santo que Cristo enviou para representar a Si mesmo era o
Seu próprio Espírito,

O Espírito dado no Pentecostes era o Seu próprio Espírito,

E Ellen White revela vezes e vezes que há somente dois seres na
Divindade.

Capítulo 9

Espírito Santo:

Atributos humanos e representações

**NO ÚLTIMO LUGAR EM QUE VOCÊ JAMAIS OLHARIA,
ALI O MAIOR INIMIGO SE ESCONDERÁ.**

- Julius Caesar 75 BCE

Na doutrina antibíblica da trindade temos a descrição de um terceiro ser divino que é ausente nas escrituras sagradas. Sabemos que Ellen White disse sobre Cristo que ele é: “***o único ser que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus***”. **Patriarcas e Profetas, pág. 34.**” Conclue-se, portanto, que não há outro ser divino além de Jesus que penetra nos conselhos e propósitos de Deus, que é seu Pai, o outro ser divino. Por consequência, a terceira pessoa da divindade que faz parte do trio celeste, é a personalidade espiritual de Jesus. Jesus possui duas naturezas, humana e divina, e tanto Jesus em natureza humana como Jesus em natureza espiritual são chamados de pessoas. Assim entende-se o fato de haver três pessoas no trio celestial, e no entanto Jesus é o único ser a penetrar os conselhos de Deus, pois somente o Pai e o Filho devem ser exaltados.

No entanto sabemos que há outro ser criado por Deus que almeja possuir essa posição junto à divindade. Lúcifer disse: “Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono... subirei acima das alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.”

No último lugar em que você jamais olharia, ali o maior inimigo se esconderá. - Julius Caesar 75 BCE

Agora, sabemos que a trindade acrescenta junto a Deus Pai e seu Filho Jesus Cristo outro ser divino não ensinado pelas escrituras, o “**Deus Espírito Santo**.” Quem na verdade está por trás do “**Deus Espírito Santo**” da trindade querendo ser adorado e ser Deus? Vejamos algumas imagens esclarecedoras.



Como é evidente em todas estas pinturas católicas pagãs, o espírito santo simbolizado pela pomba branca está sempre acima das pessoas do Pai e do Filho. Tenha em mente que o mundo cristão hoje enfatiza estarmos vivendo na dispensação do Espírito, contudo o ensinamento bíblico sobre o Pai e o Filho tem sido massivamente abandonado pela cristandade. A cruz tem sido substituída pela pomba. Sendo assim, todas essas pinturas católicas estão fazendo a representação de uma trindade, onde a pomba branca, que Ellen White disse se tratar “dos raios da glória de Deus, que saem do trono de Deus”, representam o terceiro ser divino. Lembre-se também que no Desejado de Todas as Nações Ellen White disse que a pomba era o fiel emblema DE Jesus; vejamos o texto: “Abrem-se os céus, e sobre a cabeça do Salvador desce a forma de uma pomba da mais pura luz - **fiel emblema dEle**, o Manso e Humilde.”



Lembre-se que a forma de uma pomba não é uma pomba, e somos proibidos a fazer qualquer **IMAGEM** que represente a Deus. Contudo a trindade faz uma **IMAGEM** do “Deus Espírito Santo” no desenho de uma pomba.

Para muitos, a terceira pessoa da trindade: ‘Deus Espírito Santo’, não é o Pai e não é o Filho.

Este é um erro antigo. Nas cúpulas da maior parte das grandes igrejas católicas, no lugar mais alto, quase sempre se vê a imagem da pomba. Note que a pomba também está sempre junta com o simbolismo de adoração ao sol, assim como os tradicionais halos solares ao redor da cabeça.



O Ômega das Heresias mortais é isto, satanás se disfarçando de Espírito Santo como um terceiro ser divino, revestido de um anjo de luz, revestido com os próprios atributos divinos por meio do inocente e puro símbolo da pomba branca. É um engano tão terrível e profundo que apenas a tentativa de expô-lo faz com que a pessoa receba o título de herética; que seja expulso de igrejas cristãs e considerado como o mais profano dos pecadores sob a falsa alegação de dizer que o espírito santo não existe, apenas por não crer na trinidade.

Vejamos novamente um texto cujo autor foi um dos maiores responsáveis por introduzir a doutrina da trindade na IASD, LeRoy Froom:

A teoria de LeRoy E. Froom diz: “**Antes de Cristo vir como homem, o Pai era a Pessoa mais notável no horizonte da Divindade; quando Jesus veio, a segunda Pessoa ocupou o horizonte; e nesta dispensação do Espírito, A TERCEIRA PESSOA é quem o ocupa, culminando assim as progressivas provisões de Deus.**”

(A Vinda do Consolador, p.51,52)

Curiosamente, vejamos este quadro que fora doado por Kellogg:

Nesta imagem podemos ver o olho que tudo vê, “representando” a onipresença de Deus.



Neste caso, a terceira pessoa refere-se ao *Deus Espírito Santo da trindade*: **“UM SER QUE ‘PREENCHE TODO ESPAÇO E TODAS AS COISAS VIVAS”**. E isso foi fortemente repreendido por Ellen White.

Não muito diferente é a imagem ao lado, que é uma pintura maçônica. Não nos esqueçamos de que no adventismo ao tempo dos pioneiros, alguns irmãos também eram maçônicos, e os tais foram responsáveis por ter colocado sobre o túmulo da irmã White um obelisco maçônico.

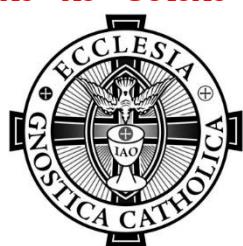
Ellen White nos diz: “Seu olho que tudo vê tem observado o rumo obstinado dos planos humanos... “Os olhos do Senhor estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons.” Prov. 15:3. Ele olha aos confins da Terra e vê tudo sob os céus. O Senhor sonda os corações.” *Olhando Para o Alto*, página 248, por E. G. White.



Este olho que tudo vê do arquiteto do universo da maçonaria, é o mesmo ao qual se referiu LeRoy Froom, ou seja: **“UM SER QUE ‘PREENCHE TODO ESPAÇO E TODAS AS COISAS VIVAS.”**



Satanistas/Maçons/Illuminati acreditam que a pomba seja Satanás como o Espírito Santo (Satanás era chamado Lúcifer/A Estrela da Manhã antes de ter sido expulso do céu):



Helena Blavatsky, uma ocultista, luciferiana, maga, masônica, e fundadora da Sociedade Teosofica, junto com o autor Maçônico Albert Pike, blasfemaram o Espírito Santo em seus escritos desta crença, que Lúcifer é o Espírito Santo. Pike se refere ao Espírito Santo quando ele escreveu: "...o corpo do Espírito Santo, o Agente Universal, (é) a Serpente..."

O Espírito Santo das Ordens Ocultas, a ligação entre a esfera terrena e celestial, é Lúcifer. Isto é graficamente representado no símbolo da fraternidade luciferiana **Ordo Templi Orientis** (O.T.O).



Símbolo do O.T.O: pomba de cabeça para baixo = Queda de Lúcifer, o cálice contém o sacramento da Missa. A Pirâmide representa os três atributos de Yahweh: amor, vontade e inteligência; o Olho que Tudo Vê representa a Sua Onipresença. Satanás quer ser Deus, (o olho dentro da pirâmide é o 'Olho de Rá', simbolismo de adoração ao sol). Os raios de sol simbolizam Satanás como o Deus sol.

Vejamos agora este outro texto de Ellen White:

A gravidade age instantaneamente por todo o universo. Por esta força misteriosa da gravidade todo o universo é mantido junto num laço de união... Temos aqui a evidência de uma presença universal, uma presença inteligente, uma presença onisciente, uma presença todo poderosa, uma presença com a ajuda da qual cada átomo do universo é mantido em contato com cada outro átomo. Esta força que mantém todas as coisas juntas, que está presente em toda parte, que estimula toda parte do universo inteiro, que age instantaneamente através de uma paz sem limites, não pode ser nada além do que o próprio Deus. Que maravilhoso pensamento que este mesmo Deus está em nós e em todas as coisas.- Ibid, página 83. Ellen G. White: *The Early Elmshaven Years Volume 5 1900-1905*, página 282.

Note que aparentemente o que Ellen White está dizendo não parece ser muito diferente do que o próprio Kellogg está dizendo. Contudo, Kellogg no seu entendimento diz que a terceira pessoa da divindade, o "Deus Espírito Santo" (*um terceiro ser divino*,

inteligente, que não é o Pai nem o Filho) estava em todas as coisas; no entanto, neste texto Ellen White está dizendo que o próprio Deus é uma presença em nós e em todas as coisas, ATRAVÉS do SEU Espírito Santo.

Podemos compreender melhor o texto de Ellen White por meio deste verso:

“Nestes últimos dias a nós nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e por quem fez também o mundo; sendo ele o resplendor da sua glória e a expressa imagem do seu Ser, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder...” Hebreus 1:2,3.

“As palavras que vos tenho dito, são espírito, e são vida.” Cristo não está aqui se referindo à sua doutrina, mas a sua pessoa, a divindade do seu caráter.” (Ellen G. White, Review and Herald, 15 de Abril, 1906, pr.12).

“O Espírito divino que o Redentor do mundo prometeu enviar é a presença e poder de Deus.” {Ellen Gould White. The Signs of the Times. 23 de Novembro de 1891}

Assim sendo, Kellogg dizia que o Espírito Santo era uma pessoa divina da trindade que permeava tudo, enquanto que Ellen White disse que Deus estava em tudo pelo Seu Espírito Santo. E o Seu Espírito Santo habita no pecador arrependido.

Como entender que um Espírito fala, guia, intercede, gême, entrustece, é um vento, é um fogo, é uma pomba, é um instrumento, é uma influência, é um conduto, é um poder, é um sopro, que expressa, convence, comissiona, produz frutos, faz lembrar. Como pode fazer tudo isso e não ser uma pessoa? Vamos deixar a palavra de Deus responder!

Lucas 24:39 diz que um espírito não tem carne e nem ossos.

Espírito em Hebraico = **RUACH** = sopro, hálito, respiração, vento, fôlego, assopro, mente, ânimo.

Espírito em Grego = **PNEUMA** = que significa a mesma coisa. Não existem duas interpretações do espírito ou Espírito fôlego de Deus respectivamente.

Veja que interessante: “Porque qual dos homens sabe as coisas do homem senão o seu próprio espírito (pneuma) que nele está? Assim também as coisas de Deus ninguém as conhece, senão o Espírito (pneuma) de Deus.” - I Coríntios 2:11.

Quando em Mateus 1:18 diz que Maria achou-se grávida pelo Espírito Santo, se pudesse ser entendido na íntegra, literal, Jesus não seria Filho de Deus e sim do Espírito Santo. Mas os textos provam que

Jesus é o Filho de Deus o Pai. “*Tu és Meu Filho, Hoje Te gerei? E outra vez: Eu Lhe verei por Pai, e Ele me será por Filho?*” Heb. 1:1, 3-5. Ciência do Bom Viver 421.

Voltando a questão ainda não completamente respondida, como pode não ser pessoa como o Pai e Filho e fazer tais coisas? Compare!

Gálatas 4:6 “*E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de Seu Filho, que clama: Aba, Pai*”.

Note que era o Espírito de Cristo que clamava Aba Pai, pergunto, onde há escrito que o Espírito de Cristo era Filho de Deus Pai também? Não lhe parece confuso? Para os que creem na trindade sim, mas era o próprio Jesus que clamava.

Atos 20: 28: “*Cuidai pois de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele adquiriu com seu próprio sangue.*”

Quem era o Espírito Santo aqui? Ele que derramou sangue por nós? Reflita, quem era?

Vamos prosseguir com a seguinte pergunta! Era outra pessoa fora de si ou o próprio Jesus? Todas as ações do Espírito são provenientes de Deus e Jesus, semelhante esses personagens abaixo com suas ações. Veja!

Texto	Sujeito	Ação / Atributo Pessoal
Gênesis 41:8	Espírito de Faraó	Perturbado
Esdras 1:1	Espírito de Ciro	Foi Despertado
Jó 6:4	Espírito de Jó	Sorver (Sugar) o Veneno
Jó 20:3	Espírito de Jó	Responde por Ele
Salmo 73:21	Espírito de Asafe	Amargurado
Salmo 77:3	Espírito de Asafe	Desfalece
Salmo 143:7	Espírito de Davi	Desfalece
Isaías 26:9	Espírito de Isaías	Buscou a Deus

Ezequiel 3:14	Espírito de Ezequiel	Excitou-se
Daniel 2:1-3	Espírito de Nabucodonosor	Perturbou-se
Atos 17:16	Espírito de Paulo	Revolto-se
I Coríntios 14:14 e 15	Espírito de Paulo	Ora e Canta
I Coríntios 16:18	Espírito de Paulo	Recreou-se
II Coríntios 7:13	Espírito de Tito	Recreou-se

Pode haver poucas variações relativas às ações, porém creio que nesta questão você entendeu.

Está escrito para quem quiser ler que Espírito é de Deus ou de Cristo, mas nunca o Espírito Deus ou Espírito do Espírito Santo.

Outros afirmam que a pessoa do Espírito Santo participou da criação, mas onde está escrito? Podemos mostrar o contrário, que foram apenas o Pai e o Filho, vejam Apocalipse 14: 7... “Temei a Deus e dai-lhe Glória, pois é chegada à hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”.

Neste texto podemos tirar conclusões, Temer a Deus e dar Glória. Adorar aquele (no singular) (Jesus) que fez... Portanto atributos referentes ao Pai e Filho somente, na criação e na adoração.

“O Filho fora investido de autoridade para comandar o exército celestial. Deveria Ele agir especialmente em união com o Pai no projeto de criação da Terra”. Verdade Sobre os Anjos Pág. 33.

“O Pai operou por Seu Filho na criação de todos os seres celestiais”. Patriarcas e Profetas, Pág. 34.

“Jesus unira-Se ao Pai na criação do mundo”. Testemunhos Seletos Vol. I Pág. 228.

“Pai e Filho empenharam-Se na grandiosa, poderosa obra que tinham planejado - a criação do mundo”. História da Redenção Pág. 20.

“... Eles tinham operado juntos na criação da terra e de cada ser vivente sobre ela. E agora disse Deus a Seu Filho: Facamos o homem à Nossa imagem”. História da Redenção. 3ª ed. Tatuí – SP, CPB, 1981. Pág. 20-21.).

“Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai - um em natureza, caráter, propósito - o único ser que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus”. Patriarcas e Profetas, pág. 34.

“Mas o Filho de Deus, que em associação com o Pai criara o homem”, História da Redenção Pág. 48.

“Depois que a terra foi criada, com sua vida animal, o Pai e o Filho levaram a cabo seu propósito, planejado antes da queda de satanás, de fazer o homem a sua própria imagem”. História da Redenção Pág. 20.

“Deus informou a satanás que apenas a seu Filho ele revelaria seus propósitos secretos e que requeria de toda a família celestial, mesmo satanás, que lhe rendessem implícita e inquestionável obediência; mas que ele (satanás) tinha provado ser indigno de ter um lugar no céu”. História da Redenção Pág. 18.

“O Pai consultou Seu Filho com respeito à imediata execução de seu propósito de fazer o homem para habitar a terra”. História da Redenção Pág. 19.

E o Espírito Santo não está incluído? O mesmo não fala de si mesmo! Procede do Pai, o Pai que envia. Veja o exemplo de Paulo; “Porque ainda que eu esteja ausente quanto ao corpo, contudo em espírito estou convosco, regozijando-me, e vendo a vossa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.” - Colossenses 2:5.

São desta maneira a atuação de Deus e Cristo.

Definição de Espírito

Ruach - Pneuma

No Antigo Testamento, a palavra hebraica **ruach** aparece 377 vezes e é traduzida como “vento”, “fôlego” ou “espírito” (Gen.8:1), “princípio vital” (Gen.6:17; 7:22), “coragem” (Josué 2:11), “vitalidade” ou “força” (juízes 15:19), “disposição” (Isaías 54:6) e “caráter moral” (Ezequiel 11:19).

No Novo Testamento, a palavra grega **pneuma** é igualmente traduzida como “espírito ou respiração”.

Nem no Antigo nem no Novo Testamentos ruach ou pneuma se referem a alguma entidade inteligente capaz de existir independentemente do corpo.

A palavra **Nephesh** traduzida como “alma” nunca se refere a um centro indestrutível do ser.

Note que a palavra **ruach** está em minúscula, pois na verdade Espírito Santo não significa um nome pessoal. Santo é a definição de espírito. Na Bíblia há muitos espíritos, mas apenas um é santo, que procede do Pai e do Filho. Os primeiros textos bíblicos não traduziam Espírito Santo com letra maiúscula, no princípio as traduções católicas começaram a capitalizar as palavras Espírito Santo para dar sentido a doutrina da Trindade. Por um tempo houve duas versões bíblicas, uma com Espírito Santo e outra com espírito santo. Hoje é geralmente aceito pela cristandade que Espírito Santo

com letra maiúscula refere-se ao terceiro ser divino da trindade, quando no tempo dos Apóstolos era conhecido apenas como fôlego divino, mente, espírito, etc...

Sabe-se que o espírito de Deus permeia todo o nosso mundo intercedendo pelas pessoas para levá-las a aceitar o sacrifício de Jesus e serem salvas. E Jesus tem forma física. *O Pai tem também forma física, segundo o texto abaixo da Sra. White:*

Vi um trono, e assentados nele estavam o Pai e o Filho. Contemplei o semblante de Jesus e admirei Sua adorável pessoa. Não pude contemplar a pessoa do Pai, pois uma nuvem de gloriosa luz o cobria. Perguntei a Jesus se Seu Pai tinha a mesma aparência que Ele. Jesus disse que sim, mas eu não poderia contemplá-Lo, pois disse: "Se uma vez contemplares a glória de Sua pessoa, deixarás de existir." Perante o trono vi o povo do advento - a igreja e o mundo. Vi dois grupos, um curvado perante o trono, profundamente interessado, enquanto outro permanecia indiferente e descuidado. Os que estavam dobrados perante o trono ofereciam suas orações e olhavam para Jesus; então Jesus olhava para Seu Pai, e parecia estar pleiteando com Ele.

Uma luz ia do Pai para o Filho e do Filho para o grupo em oração. Vi então uma luz excessivamente brilhante que vinha do Pai para o Filho e do Filho ela se irradiava sobre o povo perante o trono. Mas poucos recebiam esta grande luz. Muitos saíam de sob ela e imediatamente resistiam-na; outros eram descuidados e não estimavam a luz, e esta se afastava deles. Alguns apreciavam-na, e iam e se curvavam com o pequeno grupo em oração. Todo este grupo recebia a luz e se regozijava com ela, e seu semblante brilhava com glória. **Primeiros Escritos, pág. 54-55.**

Pergunta: Qual é a forma do espírito santo? Hoje se prega que o Espírito Santo é uma pessoa separada de Deus e não a própria pessoa de Deus como uma agência pela qual ele é representado em todo o universo em sua onipresença, e sabemos que a primeira tentativa de trazer a trindade para a IASD foi no ano de 1903 pelo Dr. Kellogg, veja (nesta época ele foi repreendido firmemente pela Sra. White - que diz ter recebido instrução de Deus para fazê-lo). Kellogg confessou que: "...é o **ESPÍRITO SANTO** e não o Pai, que **PREENCHE TODO ESPAÇO E TODAS AS COISAS**

VIVAS.” – CARTA DE A.G.DANIELLS PARA WILLIAN C. WHITE EM 29 DE OUTUBRO DE 1903.

OBSERVAÇÃO= Porque estão ensinando que o Dr. Kellogg era panteísta, se ele mesmo confessou que “estava crendo na trindade?” O panteísmo derivava desta crença. Note bem o texto:

“UM SER QUE ‘PREENCHE TODO ESPAÇO E TODAS AS COISAS VIVAS’.

Na concepção de Kellogg, o ‘Deus Espírito Santo’ (*para os trinitarianos o terceiro ser divino da trindade*), é quem ‘*ocupa a dispensação do Espírito, culminando assim as progressivas provisões de Deus.*’ Ou seja, o ‘Deus Espírito Santo’ da trindade.

EM FORMA DE POMBA.

Nunca dantes haviam os anjos ouvido tal oração. Anseiam trazer a Seu amado Capitão uma mensagem de certeza e conforto. Mas não; o próprio Pai responderá à petição do Filho. Diretamente do trono são enviados os raios de Sua glória. Abrem-se os céus, e sobre a cabeça do Salvador desce a forma de uma pomba da mais pura luz - **fiel emblema dEle, o Manso e Humilde.** - DTN- pág. 112

O Desejado de todas as Nações esclarece totalmente que a "pomba" era a "fiel representação Dele o Manso e Humilde"- Jesus.

Os dois símbolos (a pomba e o cordeiro) representavam a Cristo.

João Batista disse: "Eis o cordeiro de Deus"...

O Pai, no ato do batismo disse: "Eis aí está quem "as pombas sacrificiais" representam.

O texto do DTN não é parábola, portanto deve ser entendido literalmente e está perfeitamente claro.

PECADO IMPERDOÁVEL

“Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do homem ser-lhe-á isso perdoado; mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir.” - Mateus 12:31 e 32.

Leia como explica EGW. É pelo Espírito que Deus opera no coração; quando o homem rejeita voluntariamente o mesmo, e declara que é de Satanás, corta o conduto por onde Deus Se pode comunicar com ele. Quando o Espírito é afinal rejeitado, nada mais pode Deus fazer pela alma... ...No entanto, o convincente Espírito de Deus os seguia, e tiveram

de construir muitas barreiras para Lhe resistir ao poder. A mais poderosa instrumentalidade que se possa fazer atuar sobre corações humanos, estava lutando com eles, mas não se queriam render... ... A luz chega até à alma por meio da Palavra de Deus, de Seus servos, ou diretamente por Seu Espírito;... ... O Desejado de Todas as Nações Pág. 322. (Veja a conclusão desse raciocínio na página 324 e 587)

“Rejeitando a Cristo, o povo judeu cometeu o pecado imperdoável; e, recusando o convite da misericórdia, podemos cometer o mesmo erro; insultamos o Príncipe da vida”. Desejado de Todas as Nações Pág. 324 Parágrafo 4

“Rejeitando o Espírito de Deus, Israel rejeitara o único meio de auxílio. Nenhum outro poder havia pelo qual pudesse ser libertado”. Desejado de Todas as Nações Pág. 587. (se possível faça uma leitura completa, é muito interessante).

Atos 5:3 e 4 (Mentiste a Deus)

Quanto a atitude de Ananias e Safira, a expressão mentiste a Deus sempre é entendido a Deus o Pai. É importante fazer comparação, veja este exemplo:

“Portanto, quem rejeita isso não rejeita ao homem, mas sim a Deus, que vos dá o seu Espírito Santo”. I Tessalonicenses 4:8.

Diz Ellen White: “É impossível que o ensino do Espírito seja contrário ao da Palavra”. O Grande Conflito Pág. 7.

“Podemos cometer erros e ofender o Seu Espírito; mas quando nos arrependemos e vamos ter com Ele com o coração contrito, Ele não nos faz voltar”. Fé e Obras Pág. 35.

Mateus 4.1 (Levado ao deserto)

Muitos dizem que o Espírito era Deus porque levou Jesus para o deserto, mas existe explicação para todos os textos das quais não são nossas, mas inspiradas, diz EGW: “As palavras de Marcos são ainda mais significativas. Diz ele: “E logo o Espírito O impeliu para o deserto”. E ali esteve no deserto quarenta dias, tentado por Satanás. E vivia entre as feras. Mar. 1:12 e 13. E naqueles dias não comeu coisa alguma. Luc. 4:2.

“Quando Jesus foi levado ao deserto para ser tentado, foi levado pelo Espírito de Deus”. Desejado de Todas as Nações Pág. 114.

Hierarquia do céu;

Muitos chegam a dizer que no céu não existe isso, mas a Bíblia apresenta que sim, numa hierarquia não quer dizer que cada deve ter rumos diferentes, isso em relação a qualquer organização, assim também é no céu. Veja:

Apocalipse 1:1 “Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer, e que ele enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João”.

(Leia novamente observando a ordem)

1º Deus, 2º Jesus Cristo, 3º Anjo, 4º João, 5º Servos.

I Timóteo 5:21 “Conjuro-te diante de Deus e de Cristo Jesus e dos anjos eleitos....”

Lucas 9:26... O Filho do homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.

Mateus 24:36 “Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o filho, senão somente o Pai”.

“Então houve guerra no céu. O Filho de Deus o príncipe do Céu, e Seus anjos leais empenharam-se num conflito com o grande rebelde e com aqueles que se uniram a ele. O Filho de Deus e os anjos verdadeiros e leais prevaleceram; E Satanás e seus simpatizantes foram expulsos do Céu”. História da Redenção. Pág. 19. (e o Espírito Santo não devia ser incluído antes dos anjos?).

“Houve, porém, um ser que preferiu perverter esta liberdade. O pecado originou-se com aquele que, abaixo de Cristo, fora o mais honrado por Deus, e o mais elevado em poder e glória entre os habitantes do Céu”. O Grande Conflito. 36ª ed. Tatuí - SP, CPB, 1988. Pág. (493.)

“Entre os habitantes do Céu, excluindo-se o próprio Cristo, foi Satanás durante algum tempo o mais honrado de Deus, o mais elevado em poder e glória”. A Verdade Sobre os Anjos, Pág. 28.

Quem ficou no lugar de Lúcifer? Já que ele era o terceiro por algum tempo?

“Foi Gabriel, o anjo que ocupa a posição imediata ao Filho de Deus, que veio com a divina mensagem a Daniel. Foi Gabriel ‘Seu anjo’, que Cristo enviou a revelar o futuro ao amado João; e é proferida uma bênção sobre os que lêem e ouvem as palavras da profecia, e observam as coisas ali escritas”. Desejado de Todas as Nações Pág. 234.

Eu sou Gabriel que assisto diante de Deus. Luc. 1:19.

“Lúcifer no Céu, antes de sua rebelião, foi um elevado e exaltado anjo, o primeiro em honra depois do amado Filho de Deus”. História da Redenção Pág. 13.



“O pecado originou-se com aquele que, abaixo de Cristo, fora o mais honrado por Deus e o mais elevado em poder e glória entre os habitantes do céu”. História da Redenção Pág. 15

“Lúcifer... Para tal objetivo estava ele a ponto de aplicar as energias daquela mente superior, que, abaixo da de Cristo, era a primeira dentre os exércitos de Deus”. Patriarcas e Profetas Pág. 16

“Durante seis mil anos esse espírito superior, que ocupou outrora lugar preeminente entre os anjos de Deus, tem estado devotado a uma obra de destruição e engano”. O Grande Conflito Pág. 7. (Então o Espírito Santo é o 4º colocado?)

O trono do Espírito Santo.

Os homens estão tentando arrumar um trono para a pessoa do Espírito Santo, diz o livro Trindade que o seu trono é simbolizado pelo rio da vida?? Sugere que o rio da vida “representa o poder doador de vida do Espírito Santo”, tentando suprir a não existência de um trono para si na Nova Terra, senão para o Pai e o Filho - Apoc. 22:1 e 3 (pág. 100).

Leia o Apocalipse e verás que enquanto Deus e o Cordeiro devem ser adorados, e tem um trono, os 144.000 terão o nome de cada um dos dois. Mas não de um terceiro, os quais chamam trindade.

Albrecht Dürer, *A Trindade*, 1511, National Gallery, Washington, DC.

Capítulo 10

Juntando as Peças

Textos aparentemente ‘difíceis’ sobre a doutrina da divindade harmonizados.

Texto nº 1

O Pai é toda a plenitude da Divindade corporalmente, e invisível aos olhos mortais.

O Filho é toda a plenitude da Divindade manifestada. A Palavra de Deus declara que Ele é "a expressa imagem da Sua pessoa". Heb. 1:3. "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha vida eterna." João 3:16. Aí se manifesta a personalidade do Pai.

O Consolador que Cristo prometeu enviar depois de ascender ao Céu, é o *Espírito em toda a plenitude da Divindade*, tornando manifesto o poder da graça divina a todos quantos recebem e crêem em Cristo como um Salvador pessoal. Há três pessoas vivas do trio celeste; em nome destes três grandes poderes - o Pai, o Filho e o Espírito Santo - os que recebem a Cristo por fé viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes do Céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo. *Special Testimonies, Série B, Nº 7, págs. 62 e 63.*

Este texto é um clássico argumento trinitário para justificar a frase: "**Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo: Deus é um**"; três pessoas plenamente divinas, co-eternas, co-iguais, consubstanciais.

Vamos dissecar este texto, contudo, vale dizer já que o Espírito é o Consolador EM toda a plenitude da Divindade, e o Consolador é a presença de Cristo:

O Desejado de todas as Nações pág. 166.

Ausente de nossos olhos, cumpre-se, entretanto, a promessa que nos deu ao partir: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos". Mat. 28:20. Conquanto delegue Seu poder a ministros inferiores, Sua vitalizante presença permanece ainda em Sua igreja."

"A Presença de Cristo é prometida para nós em nossos trabalhos. "Eis que estareis convosco sempre," Ele disse, "até a consumação dos séculos." Na sua presença há plenitude de alegria; à sua destra há deleites eternos." {EGW, RH, August 12, 1909 par. 1}

Isso se refere a onipresença do Espírito de Cristo, chamado o Consolador..." {Ellen Gould White. Manuscript Releases. Volume 14. Página 179}.

Se ainda resta alguma dúvida de que o Consolador é Cristo em Espírito, a presença onipresente de Cristo através do seu Santo Espírito que o representa, veja este texto:

E Ele deu-lhes o Espírito Santo, Sua presença, como Consolador, para permanecer com eles e ensiná-los. "Paz seja convosco", disse Ele; "como o Pai me enviou, assim eu também vos envio. E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo." {Ellen Gould White. Carta 65. Data: 23 de Abril de 1902. Parágrafo 13}

"O Espírito (de Cristo) foi dado como uma agência de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo teria sido em vão. O poder do mal se estivera fortalecendo por séculos, e alarmante era a submissão do homem a esse cativeiro satânico. Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino { O Consolador que Cristo prometeu enviar depois de ascender ao Céu, é o Espírito em toda a plenitude da Divindade; para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar seu próprio caráter sobre a igreja." } {Ellen

Gould White. The Review and Herald. 19 de Maio de 1904. A Promessa do Espírito}.

Como poderia ser mais claro?
Contudo vamos prosseguir.

Antes disso Ellen White escreveu (lembre-se que este testemunho se refere ao Kellogg)

"Fui instruída a dizer: Os sentimentos dos que andam em busca de avançadas idéias científicas, não são para confiar. Special Testimonies, Serie B. N.7, págs. 62 e 63 (1905). Evangelismo, págs. 614, 615.

Após isso ela disse:

Fazem-se definições como estas: "O Pai é como a luz invisível; o Filho é como a luz corporificada; o Espírito é a luz derramada." "O Pai é como o orvalho, vapor invisível; o Filho é como o orvalho condensado numa bela forma; o Espírito é como o orvalho caído sobre a sede da vida." Outra apresentação: "O Pai é como o vapor invisível; o Filho como a nuvem plúmbea; o Espírito é chuva caída e operando em poder refrigerante."

Como a maior parte dos Cristãos compreenderá, todas estas ilustrações, junto com outras que são muito similares, são aquelas usadas por trinitários numa tentativa de descrever a Deus como sendo três em um. Isso indiscutivelmente mostra que Ellen White estava fazendo referência aqui a doutrina da trindade. Isso será confirmado depois à medida que cavamos mais fundo no conteúdo deste testemunho. Os trinitários usam este tipo de ilustração porque das Escrituras eles não possuem prova verdadeira para apoiar o raciocínio deles.

O que é muito interessante, é que estas ilustrações três-em-um não se originaram com Ellen White. Sabemos disso porque como elas estão escritas aqui, elas também podem ser encontradas num livro escrito em 1858 pelo Pastor William Boardman.

Neste livro, Boardman usa ilustrações três-em-um para ajudar a explicar o relacionamento entre as três personalidades da Divindade. Isto era para mostrar particularmente como a plenitude da Divindade habitava com cada uma delas. Estas eram as personalidades que ele disse (usando as suas palavras) incluem “vivas” e “Deus trino” – significando o Deus trinitário. Veremos isso agora.

A respeito destas ilustrações três-em-um, Boardman escreveu (No seu livro isto está tudo capitalizado)

“O Pai é como a Luz invisível. O Filho é como a Luz corporificada. O Espírito é como a Luz derramada.”
(W.Boardman, ‘Uma vida Cristã mais elevada, part 2, Capítulo 1, página 102)

“O Pai é como o orvalho em vapor invisível. O Filho é como o orvalho condensado numa bela forma. O Espírito é como o orvalho caído sobre a sede da vida.” (Ibid, página 103)

“O Pai é como o vapor invisível. O Filho como a nuvem plúmbea. O Espírito é a chuva caída - caindo e operando em poder refrigerante.” (Ibid, página 104)

Há muito pouca diferença entre como Ellen White fraseou estas ilustrações (ver acima) e as ilustrações de Boardman. É óbvio que ela as copiou do livro dele. Conforme continuamos lendo isto se torna ainda mais óbvio.

Com relação a estas ilustrações Boardman admite:

“Estas similitudes são imperfeitas. Elas escondem ao invés de ilustrar a tri-personalidade do único Deus, pois elas não são pessoas mas coisas, pobres e terrenas no seu melhor, para representar as personalidades vivas do Deus vivo.” (Ibid)

Como breve veremos, Ellen White concordou em parte com esta declaração (ao menos na parte em que Boardman disse que estas ilustrações são imperfeitas) mas ela definitivamente não concordou com o que ele disse em “*as vivas personalidades do Deus vivo.*” Isto é trinitarianismo. Voltaremos a estas palavras brevemente.

Boardman então escreveu sobre estas ilustrações:

“Tanto podem elas servir, contudo, como que para ilustrar as relações oficiais de cada para com os outros e de cada para com todos nós. E mais, elas podem também ilustrar a verdade de que toda a plenitude Dele que preenche tudo em todos, habita em cada pessoa do Deus Triúno.” (Ibid)

Aqui está o propósito destas ilustrações três-em-um. Era para mostrar que a plenitude de Deus habita em cada uma das três personalidades do que Boardman descreveu como o “Deus Triúno.” Por favor, note que de acordo com Boardman, este “Deus vivo” (ver acima) é o “Deus Triúno” – significa uma entidade composta (como na doutrina da trindade). Note também que ele disse que estas ilustrações “para ilustrar as relações oficiais de cada para com os outros.” Este fazer dos três ‘o Único Deus’ é visto pelos trinitarianos como a descrição da crença de que todos os três são o mesmo Deus.

Ellen White não via deste modo – longe disso, na realidade. Como notamos acima, ela disse (note as primeiras palavras do parágrafo):

“Fui instruída a dizer. Special Testimonies, Serie B. N.7, págs. 62 e 63 (1905). Evangelismo, págs. 614, 615.

Aqui Ellen White está dizendo que não era a própria opinião dela que ela estava falando mas instruções de Deus. Isto foi quando ela disse (novamente como notamos acima):

Os sentimentos dos que andam em busca de avançadas idéias científicas, não são para confiar.

Então, após citar as ilustrações três-em-um (como nós as vimos citadas acima) ela escreveu:

Todas essas definições espiritualistas são simplesmente nada. São imperfeitas, inverídicas. Enfraquecem e diminuem a Majestade a que não pode ser comparada nenhuma semelhança terrena. Deus não pode ser comparado a coisas feitas por Suas mãos. Estas são meras coisas terrenas, sofrendo sob a maldição de Deus por causa dos pecados do homem. O pai não pode ser definido por coisas da Terra.

Estas são palavras muito fortes – e lembre-se – Deus havia instruído Ellen White para dizer estas coisas. Isto significa que através dela, Deus estava condenando o uso de ilustrações três-em-um usadas pelos trinitarianos para descrever o Seu ser.

Note primeiro de tudo como Ellen White descreve estas “representações” três-em-um. Ela as chama de “representações espiritualistas.” Ellen White falara antes de ‘visões espiritualistas’, quando em *Primeiros Escritos* ela fizera tais declarações como:

Vi um trono, e assentados nele estavam o Pai e o Filho. Contemplei o semblante de Jesus e admirei Sua adorável pessoa. Não pude contemplar a pessoa do Pai, pois uma nuvem de gloriosa luz O cobria. Perguntei a Jesus se Seu Pai tinha a mesma aparência que Ele. Jesus disse que sim, mas eu não poderia contemplá-Lo, pois disse: "Se uma vez contemplares a glória de Sua pessoa, deixarás de existir."
Primeiros Escritos, p.54, por Ellen G. White.

Tenho visto muitas vezes o amorável Jesus, que é uma pessoa. Perguntei-Lhe se Seu Pai era uma pessoa e tinha a mesma forma que Ele. Disse Jesus: "Eu sou a expressa imagem da pessoa de Meu Pai." (Ibid, p. 77)

Tenho muitas vezes visto que o ponto de vista do espiritismo afasta toda a glória do Céu, e que em muitas mentes o trono de Davi e a amorável pessoa de Jesus têm sido queimados no fogo do espiritismo. (Ibid)

É simplesmente razoável crer que estes “*pontos de vista do espiritismo*” nega a crença de que ambos, Deus e Cristo têm suas próprias formas – significando que eles são pessoas individuais separadas – cada uma com a sua própria individualidade.

Continuando os nossos pensamentos sobre Ellen White citando Boardman – por citar mais ou menos as palavras exatas do livro de Boardman, podemos ver claramente que assim como Boardman, Ellen White estava fazendo referência à doutrina da Trindade (o “**Deus triúno**” como Boardman o chamou). Podemos ver, portanto, que em 1905 está sendo dito aos Adventistas do Sétimo Dia, que ilustrações que tentam fazer o ser de Deus como *três-em-um* estão erradas. De fato, Ellen White disse que elas são todas “**imperfeitas**” e “**inverídicas**”.

Na crise Kellogg, foi a doutrina da trindade que estava em questão. Disso não há dúvidas. É por isso que concernente a Kellogg e suas crenças, Ellen White citou estas ilustrações *três-em-um*.

Note Quem Ellen White disse que não podia ser descrito por usar as coisas desta terra. Ela disse que era “o Pai” – o Deus infinito como ela frequentemente o chamava. Ele é Quem fora criado pelos Adventistas do Sétimo Dia – antes da conversão denominacional para o trinitarianismo – ser a fonte da vida (a grande fonte de todas). Isto inclui o Filho que antes se acreditava ter sido gerado – nascido – Dele.

Como escreveu Ellen White uma vez:

“O Redentor do mundo era igual com Deus. Sua autoridade era como a autoridade de Deus.” (*Ellen G. White, Review and Herald 7th Jan 1890, ‘Christ revealed the Father’*)

Ela então acrescentou:

“Ele declarou que não tem existência separado do pai.”
(Ibid)

Na visão da trindade ortodoxa, o Filho é eternamente gerado¹⁴ do Pai enquanto que o Espírito Santo é dito proceder do Pai ou do Pai e do Filho. Assim o Pai é visto como a fonte. Isto é o que estas visões descrevem. É por

¹⁴ “A fé cristã é que o Cristo da história é o Filho de Deus, eternamente gerado por uma ação incessante do Pai ...” (*Conte-nos sobre Deus ... quem é Ele?*, Página 30, pelos Cavaleiros de Colombo)

Isto é o que a Igreja Católica ensina hoje. Eles afirmam que o termo “eternamente gerado” significa que Cristo foi gerado do Pai em uma ação incessante. Eles afirmam que Cristo está em processo de ser gerado para sempre no passado, ainda está sendo gerado, e continuará a ser gerado para sempre no futuro. Eles aparentemente adotaram esta idéia em uma tentativa de conciliar esta nova doutrina de um Cristo sempre existente com as declarações simples da Bíblia que “Cristo foi gerado de seu Pai.”

isso que Ellen White disse que o Pai não pode ser descrito pelas coisas da terra.

Num primeiro olhar, as ilustrações *três-em-um* acima podem parecer inofensivas. De fato elas poderiam ser consideradas razoavelmente representativas do que fora então crido pelos Adventistas do Sétimo dia. Isto é porque a crença denominacional era a de que Cristo era gerado de Deus – significando que Ele tinha a sua fonte no Pai – também que o Espírito Santo procedia deles. Então qual era o problema? Porque Ellen White condenou essas ilustrações?

As ilustrações descrevem o “Deus único” como existindo como três pessoas indivisíveis e inseparáveis. Em outras palavras, de acordo com este raciocínio, há uma “unidade” entre os três que os torna indivisíveis (inseparáveis). Foi a explicação desta “unidade” (como o Deus único) que era o problema principal para Ellen White – não o fato de serem três.

Ellen White disse muito claramente que há três pessoas da Divindade. Isto não é questionado. No entanto ela nunca (como fizera Boardman e os trinitários em geral) disse que eles existem numa unidade que é indivisível como retratado pela doutrina da trindade. Em outras palavras, ela não disse que as três personalidades da Divindade existem inseparavelmente juntas constituindo o ‘único Deus’ (um composto ou unidade de Deus). Veremos agora que ela refuta esta ideia *três-em-um*.

Uma declaração mais compreensiva

Seguindo esta ilustração *três-em-um* de Deus – Boardman fez a seguinte declaração (repare que as palavras capitalizadas são como no livro de Boardman):

**“O Pai é toda a plenitude da Divindade INVISÍVEL.
O Filho é toda a plenitude da Divindade MANIFESTADA.
O Espírito é toda a plenitude da Divindade TORNADA
MANIFESTA.”**

*(William Boardman, The Higher Christian Life, part ii
'How attained, chapter 1, page
105, 'For me: then what must I do?)*

De modo similar, Ellen White escreveu (isto segue-se da condenação dela das ilustrações *três-em-um* de Boardman – também elaborando sobre o que foi dito aqui por Boardman):

*O Pai é toda a plenitude da Divindade
corporalmente, e invisível aos olhos mortais.
Special Testimonies, Série B, Nº 7, págs. 62 e 63.*

Note que ela não diz como Boardman disse que o Pai era invisível (ver acima). Ela disse que o Pai “é invisível aos olhos mortais”. Isto está dizendo duas coisas diferentes. Está na verdade dizendo que Deus é uma pessoa visível – o que é totalmente o oposto do que foi dito por Boardman.

De fato, Boardman dissera num outro lugar: “O Pai é a plenitude da Divindade em invisibilidade, sem forma, que nenhuma criatura viu e nem pode ver.”
(William Boardman, The Higher Christian Life, part ii ‘How attained, chapter 1, page 100 ‘The Holy Trinity’)

Vimos antes que Ellen White disse que o Pai tem uma forma – embora não fosse permitido que ela o visse. Deus é invisível somente para nós – porque somos pecaminosos. Os seres celestiais o vêem (Mateus 18:10). Ellen White continua (novamente elaborando o que fora dito por Boardman – ver acima)

“O Filho é toda a plenitude da Divindade manifestada. A Palavra de Deus declara que Ele é “a expressa imagem da Sua pessoa”. Heb. 1:3. “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha vida eterna.” João 3:16. **Aí se manifesta a personalidade do Pai.**

Isto se encaixa exatamente com o conceito unigênito de Cristo – que ainda era mantido pelos Adventistas naquela época (1906), que Cristo é a personalidade do Pai mostrada a nós (a expressa imagem da pessoa de Deus – ver Hebreus 1:1-3). Cristo é Deus na pessoa do Filho – na Sua preexistência.

Ela então escreveu sobre o Espírito Santo (novamente com as palavras de Boardman na mente – veja acima)

O Consolador que Cristo prometeu enviar depois de ascender ao Céu, **é o Espírito em toda a plenitude da Divindade**, tornando manifesto **o poder da graça divina** a todos quantos recebem e crêem em Cristo como um Salvador pessoal.

Aqui foi explicado que a plenitude da Divindade habita em todas as três personalidades divinas e contudo ilustrações que fazem Deus aparecer três-em-um, como na doutrina da trindade, foram condenadas.

Prova conclusiva

Eu vos pediria para notar agora algo que é realmente importante. Isto mostra de maneira conclusiva que Ellen White não era trinitariana. Boardman conclui no seu livro a respeito das três pessoas da Divindade:

“As pessoas não são meras funções, ou modos de revelação, mas pessoas vivas do Deus vivo.”
(William Boardman, the Higher Christian Life, part

II ‘How Attained, chapter I, ‘For me: then what must I do? Page 105)

Isto é sem dúvida uma declaração trinitariana. Diz que há três “pessoas vivas do Deus vivo” – significando que este único “Deus vivo” é composto de três pessoas (*três-em-um* como na doutrina da trindade). Isto é o mesmo como é ensinado oficialmente no Adventismo hoje. É a crença fundamental N° 2.

Ellen White termina o seu testemunho de modo similar mas note que **ela fez uma modificação muito importante nas palavras de Boardman**. Isto mostra claramente que ela não era trinitariana. Ela escreveu:

“Há três pessoas vivas do trio celeste;” Special Testimonies, Série B, N° 7, págs. 62 e 63.

É a maneira como Ellen White modificou as declarações de Boardman que é extremamente importante para nós notarmos. Boardman disse que as três personalidades eram “pessoas vivas do Deus vivo.” Ellen White alterou isto para se ler “pessoas vivas do trio celeste.” Isto está dizendo duas coisas inteiramente diferentes.

Então, qual é a diferença?

A diferença é que a declaração de Boardman é trinitariana enquanto que a declaração de Ellen White não é. Em outras palavras, Boardman falou de Deus como sendo *três-em-um* (três “pessoas do Deus vivo”) enquanto que Ellen White não. Ela apenas falou dos três como um “trio celeste” – não como Boardman disse que eles fazem o “Deus vivo”. Em outras palavras, Boardman disse que Deus é uma trindade enquanto que Ellen White removeu o trinitarianismo das suas palavras.

O trio celeste é: Deus o Pai, Seu Filho Jesus Cristo, e o Espírito Santo deles (não um trio de deuses!). Há um Deus, e um Senhor e um Espírito (o Espírito de Cristo), não um trio de seres divinos co-iguais (ver Romanos 8:9-11).

Texto nº 2

O Filho de Deus, Preexistente, Existente por Si Mesmo

Cristo é o Filho de Deus, preexistente, existente por Si mesmo. ... Falando de Sua preexistência, Cristo conduz a mente através de séculos incontáveis. Afirma-nos que nunca houve tempo em que Ele não estivesse em íntima comunhão com o eterno Deus. Aquele cuja voz os judeus estavam então ouvindo

estivera com Deus como Alguém que vivera sempre com Ele. Signs of the Times, 29 de agosto de 1900. {Evangelismo, 615.2}

Cristo foi o Filho de Deus na Sua preexistência (i.e. Ele não se tornou o Filho de Deus em Belém). Desde o nascimento de Cristo no Céu (em eras incontáveis) Ele tem estado em íntima comunhão com o Seu divino Pai.

Cristo é o preexistente Filho de Deus, significando que ele foi um Filho na sua preexistência. Sabemos que a sua condição de Filho é real e literal baseada no nascimento (gerado). É após esclarecer este fato, que Cristo é o Filho de Deus na sua preexistência, que ela então diz que nunca houve tempo em que ele não estivesse em íntima comunhão com o eterno Deus. O significado deveria ser claro para todos. Desde que Cristo era unigênito do Pai Ele sempre esteve em íntima comunhão com Ele. Isto é o que o texto diz.

Este texto é usado por alguns para ensinar que Cristo nunca foi o unigênito do Seu Pai no céu. É este o sentido que a irmã White tinha em mente ao escrevê-lo? Este texto nos ensina que Cristo nunca foi gerado do Pai? Este texto nos diz que Cristo não é o real e literal Filho de Deus?

Pelo contrário, somos assegurados de que Cristo é de fato, “**O Filho de Deus existente por Si mesmo.**” Ele era um Filho na Sua preexistência. Longe de negar o fato de que Cristo é o unigênito do Pai, esta passagem na verdade prova a verdade da divina filiação do nosso Mestre. Que Cristo é o preexistente Filho de Deus. Ele era Filho de Deus antes de Belém.

Usemos novamente a chave infalível, “Os próprios testemunhos serão a chave que explicarão as mensagens dadas, como a escritura é explicada pela escritura.”

“Cristo era o Filho de Deus; tinha sido um com Ele antes que os anjos fossem chamados à existência. Sempre estivera Ele à destra do Pai...” Patriarcas e Profetas, p. 38.

No texto citado pelo livro “Evangelismo” p. 615.2, a leitura começa por: “**O Filho de Deus, Preexistente, Existente por Si Mesmo,**” e isso é apenas o título e não é o texto. O que se segue é o texto começando em “**Cristo é o Filho de Deus, preexistente, existente por Si mesmo...**” Alguns textos incluem o parágrafo inteiro com o título.

Vejamos o que foi deixado de fora. Abaixo, o que está no livro Evangelismo está em letras verdes. Todo o restante foi retirado da citação. Agora eu peço que você olhe para a parte do parágrafo em vermelho. Você rapidamente verá porque eles não colocaram este texto em vermelho no livro Evangelismo!

"Antes que Abraão existisse, Eu sou." João 8:58. Cristo é o Filho de Deus preexistente, existente por Si mesmo. A mensagem que Ele deu a Moisés, para ser transmitida aos filhos de Israel, foi: "Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros." Êxo. 3:14. O profeta Miquéias escreveu a Seu respeito: "E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade." Miq. 5:2. {Signs of the Times - ST, August 29, 1900 par. 13}

Cristo declarou por intermédio de Salomão: "O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos e antes de Suas obras mais antigas. Desde a eternidade, fui constituída; desde o princípio, antes do começo da Terra. Antes de haver abismos, fui gerada; e antes ainda de haver fontes carregadas de águas. Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada... Quando punha ao mar o Seu termo, para que as águas não trespassassem o Seu mando; quando compunha os fundamentos da Terra, então, Eu estava com Ele e era Seu aluno; e era cada dia as Suas delícias, folgando perante Ele em todo o tempo." Prov. 8:22, 29 e 30. {Signs of the Times - ST, August 29, 1900 par. 14}

Ao falar de Sua preexistência, Cristo faz o pensamento remontar aos séculos eternos. Ele nos assegura que nunca houve um tempo em que não estivesse em íntima comunhão com o Deus eterno. Aquele cuja voz os judeus estavam então ouvindo estivera com Deus como Alguém que Se achava em Sua presença. {Signs of the Times - ST, August 29, 1900 par. 15}

Isto é incrível! Eles deixaram de fora um parágrafo inteiro porque se referia à origem de Cristo! O Seu nascimento! Eu me pergunto como os membros do comitê podem se olhar no espelho? Para mim eles não parecem serem honestos em como reúnem estes textos!

"Mas tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá aquele que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade." Miquéias 5:02.

NOTA: A Bíblia, não fala que o Pai tem uma origem. Porém em relação ao Filho diz que suas “origens” são nos tempos antigos, nos dias da eternidade.

“Pois a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei?” Hebreus 1:05.

NOTA: A palavra grega traduzida para “gerar” é GENNAO, que quer dizer “gerar, trazer à existência, fazer nascer”. É também ela utilizada em Mateus 1, quando fala da genealogia de Jesus.

Então, quando o Filho de Deus nasceu, Deus estabeleceu o Seu divino Filho como alguém que era existente por si mesmo, o mesmo que Ele, o pai, é. Depois eles criaram todas as coisas juntos. Esta parte que foi omitida faz toda a diferença para o entendimento do texto!

O fato de esta citação ser feita, ao invés, para enganosamente dizer algo muito diferente do que Ellen White queria dizer me recorda do ataque que satanás fará contra a verdade: **“...eles trarão todas as falácias concebíveis, e as apresentarão como se vindas da Senhora White, para que possam enganar as almas.”** {Selected Messages, bk. 1, pp. 41}

Agora entendemos o que a Senhora White estava realmente dizendo: que **“nunca houve um tempo em que não estivesse em íntima comunhão com o Deus eterno”** se refere ao tempo que o Filho de Deus tinha existido.

A expressão “Nunca houve tempo em que não estivesse em íntima comunhão com o Deus eterno”, significa que nunca houve um tempo quando ele foi gerado? Certamente não! Esta declaração é clara de que desde quando Cristo foi gerado do Pai, nunca houve um tempo em que ele não estivesse com o Pai pois ele era a cada dia as suas delícias (ver Provérbios 8:30 que ela citou).

Vejamos o que esta citação realmente significa fazendo uma substituição de nomes e vendo como o significado se mantém. Vamos aplicar esta citação ao anjo Gabriel (um anjo criado do qual não temos a mínima ideia de quanto tempo fora ele criado). Ler-se-ia assim:

‘Gabriel é um anjo de Deus... Falando de sua existência, Gabriel conduz a mente através de séculos incontáveis. Gabriel afirma-nos que nunca houve tempo em que ele não estivesse em íntima comunhão com o Filho de Deus.’

Iria alguém tomar esta declaração para querer dizer que Gabriel não fora criado? Claro que não. Todos entendemos o que significaria isso: desde quando Gabriel fora criado ele tem sempre estado em íntimo relacionamento com Cristo.

Texto nº 3

**Mas a vida de Cristo era não emprestada.
Ninguém pode tirar esta vida Dele. “Eu de mim**

mesmo a dou.” (João 10:18), Ele disse. Nele havia vida, original, não emprestada, não derivada. {1 Selected Messages p. 296. Citing *The Signs of the Times*, April 8, 1897}

Jesus declarou: “Eu sou a ressurreição e a vida.” João 11:25. Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada. “Quem tem o Filho tem a vida.” I João 5:12. A divindade de Cristo é a certeza de vida eterna para o crente. O Desejado de Todas as Nações, pág. 530. {Evangelismo, p. 616}

A partir destes dois versos é declarado que a Sr^a.White disse que Cristo é “auto-existente” e que a sua Divindade não é “derivada” do Pai. O texto que se segue é do Pastor Adventista trinitariano Moon, que explica:

“Cristo, no final das contas, não deriva a sua vida divina do Pai. Como um homem sobre a terra, ele subordinou a sua vontade a vontade do Pai (João 5:19,30), mas como um Deus existente por si mesmo, ele tinha poder para depor a sua vida e tomá-la novamente. Assim, ao comentar sobre a ressurreição de Cristo, Ellen White novamente afirmou a sua plena deidade e igualdade com o Pai, declarando: ‘O Salvador saiu do sepulcro pela vida que havia em Si mesmo.’ {The Adventist Trinity Debate by Jerry A. Moon¹⁵, Andrews University Seminary Studies, Vol. 41, No. 1, p. 113-129 (2003)}

¹⁵ JERRY MOON, UM DOS AUTORES DO LIVRO “A TRINDADE” DA CASA PUBLICADORA CHEGA A AFIRMAR QUE DEUS NÃO PODE SER DE FATO, PAI, NEM JESUS CRISTO, SEU FILHO, PORQUE AÍ O ESPÍRITO SANTO TERIA QUE SER A MÃE!

A TRINDADE, PÁGINA 107:

Outra importante consideração envolve o modo como interpretamos a Bíblia. A questão diz respeito a se devemos interpretar certas passagens de modo literal ou dar-lhes um tratamento mais figurado. Vamos tentar ilustrar o ponto da seguinte forma: quando nos referimos a Jesus como o Filho e freqüentemente falamos da primeira pessoa da Divindade como o Pai, estamos realmente pretendendo dar um sentido totalmente literal a estes termos? Ou seria mais apropriado interpretá-los de um modo mais metafórico, que focalize alguns aspectos seletivos da filiação e da paternidade? Por exemplo, se alguém pretende dar um sentido totalmente literal à expressão “Pai”, deveria isso significar que também precisa existir uma eterna e celestial “Mãe de Deus” (talvez o Espírito Santo)?

Como iremos agora descobrir, esta vida especial que podemos receber, esta vida não emprestada, na verdade vem até nós do Pai. Mas é nos dada através do Seu Filho. Isto porque o Filho de Deus também recebeu a Sua vida não emprestada do Seu Pai. Assim na Sua posição intermediária, Ele nos dá que Ele recebeu do Seu Pai.

Nós somente podemos vir a Deus através do Filho:

“Respondeu-lhes Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.” João 14:6.

As coisas que recebemos do Pai vêm através de Jesus.

Cristo veio ao mundo para revelar o caráter do Pai, e para redimir a raça caída. O Redentor do mundo era igual a Deus. Sua autoridade era como a autoridade de Deus. Ele declarou que não tinha existência separada do Pai. A autoridade pela qual Ele falava, e operava milagres, era expressamente Sua própria, todavia Ele nos afirma que Ele e o Pai são um... Pois a lei foi dada por Moisés, mas graça e verdade vieram por Jesus Cristo. Nenhum homem jamais viu Deus; o filho unigênito, que está no seio do pai, o fez conhecer.” Review and Herald, 7 de janeiro de 1890.

O Pai e o Filho são iguais contudo vemos que Cristo é o Filho unigênito, que está no seio do Pai. Cristo não tem existência separado do Pai. É interessante notar que a Srª. White nunca diz que o Pai não tinha existência separada do Filho. Obviamente o Pai sempre existiu e o Filho é o unigênito Filho de Deus. Ele veio depois.

O Filho vive por causa do Pai.

“Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim, quem de mim se alimenta, também viverá por mim.” João 6:57.

Nós viveremos por causa de Jesus uma vez que Jesus também recebeu vida do Seu Pai.

“Pois assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo.” João 5:26

O Pai tem vida em si mesmo e Ele também concedeu ao Filho que Ele também tivesse vida em Si mesmo. Então, Cristo também possui vida, original, não emprestada, não derivada. Foi um dom do Seu Pai.

Em Cristo combinaram-se divindade e humanidade. A divindade não se degradou, para tornar-se humanidade; a divindade conservou seu lugar, mas a humanidade, pela união com a divindade, resistiu à mais feroz prova da tentação no deserto. O princípio deste mundo chegou-se a Cristo depois de Seu longo jejum, quando estava no auge da fome, e sugeriu-lhe que mandasse às pedras que se tornassem pão. Mas o plano de Deus, delineado para a

salvação do homem, previa que Cristo conhecesse a fome, a pobreza e todos os aspectos da experiência do homem. Resistiu Ele à tentação, mediante o Poder que o homem também pode possuir. Apoiou-Se no trono de Deus, e não existe homem ou mulher que não possa ter acesso ao mesmo auxílio, pela fé em Deus. Pode o homem tornar-se participante da natureza divina; não vive uma alma que não possa chamar o auxílio do Céu, quando tentada e provada. Cristo veio para revelar a fonte de Seu poder, a fim de que o homem não confiasse jamais em suas capacidades humanas desajudadas. {RH, February 18, 1890 par. 7}

Uma vez que Cristo veio para revelar a Fonte do Seu poder, isso significa que a Sua fonte de poder era o seu Pai até mesmo antes Dele vir para a terra. Afinal de contas, esta é uma das razões porque Ele veio. Ele veio para revelar a fonte do Seu poder.

Então, qual é a Fonte do poder de Cristo, mesmo antes Dele se tornar um homem? É o Pai de quem todas as bênçãos fluem. É o Pai que garantiu ao Filho ter vida em Si mesmo. Assim o Filho vive por causa do Pai.

Volvendo-nos, porém, de todas as representações secundárias, contemplamos Deus em Cristo. Olhando para Jesus, vemos que a glória de nosso Deus é dar. "Nada faço por Mim mesmo" (João 8:28), disse Cristo; "o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai." João 6:57. "Eu não busco a Minha glória" (João 8:50), mas "a d'Aquele que Me enviou" João 7:18. Manifesta-se nestas palavras o grande princípio que é a lei da vida para o Universo. Todas as coisas Cristo recebeu de Deus, mas recebeu-as para dar. Assim nas cortes celestes, em Seu ministério por todos os seres criados: através do amado Filho, flui para todos a vida do Pai; por meio do Filho ela volve em louvor e jubiloso serviço, uma onda de amor, à grande Fonte de tudo. E assim, através de Cristo, completa-se o circuito da beneficência, representando o caráter do grande Doador, a lei da vida. O Desejado de Todas as Nações, p. 21.2. NOTA: A vida do Pai original, não emprestada, não derivada está no Seu Filho.

O filho vive pelo Pai. Todas as coisas que recebemos de Deus, as obtemos através do Filho. Assim a vida do Pai flui para todos nós através do Seu Filho. Isso significa que a vida que o Filho tem, vem do Seu Pai. Isso é o que flui para nós.

Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada. "Quem tem o Filho tem a vida." I João 5:12. A divindade de Cristo é a certeza de vida eterna para o crente. {O Desejado de Todas as Nações 530.3}

Então, Cristo recebe esta vida da Fonte de toda a vida. A vida do Pai é original, não emprestada e não derivada. É a Sua vida que Ele dá ao Seu Filho e o Filho então dá para o resto de nós.

Em Cristo, o grito da raça humana chegava até ao Pai de infinita piedade. Como homem, suplicava ao trono de Deus, até que Sua humanidade fosse de tal modo carregada com a corrente celestial, que pudesse estabelecer ligação entre a humanidade e a divindade. Mediante contínua comunhão recebia vida de Deus, de maneira a poder comunicar vida ao mundo. Sua experiência deve ser a nossa. {O Desejado de Todas as Nações 363.1}

Através de contínua comunhão com Deus o Filho recebia vida do Seu Pai que Ele podia dar para nós. Isto pode ser o nosso exemplo também uma vez que Ele é o nosso exemplo.

"Deus enviou o Seu Filho para comunicar a sua própria vida para a humanidade. Cristo declara: "Eu vivo pelo Pai", minha vida e o seu ser são um. "Nenhum homem jamais viu Deus; o unigênito Filho, que está no sei do Pai, o tornou conhecido." "Porque, como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em Si mesmo. E deu-Lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do homem." "Cristo é a cabeça de todo homem... e Deus a cabeça de Cristo." "Vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus." {HM, June 1, 1897 par. 11}

Deus enviou o seu Filho para comunicar a sua própria vida para a humanidade. Então é a vida do Pai que é a própria vida de Deus que nos é dada por meio do Seu Filho.

"Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens." João 1:4. Não é a vida física que é aqui especificada, mas a imortalidade, a vida que é exclusivamente propriedade de Deus. O Verbo, que estava com Deus e era Deus, possuía essa vida. A vida física é algo que todo indivíduo recebe. Não é eterna ou imortal; pois Deus, o doador da vida, toma-a outra vez. O homem não tem domínio sobre sua vida. A vida de Cristo, porém, não era de empréstimo. Ninguém pode arrebatar-Lhe essa vida. "Eu de Mim mesmo a dou" (João 10: 18), disse Ele. Nele havia vida, original, não tomada por empréstimo, não derivada. Essa vida não é inerente ao homem. Ele só a pode possuir mediante Cristo. Não a pode ganhar por mérito; é-lhe dada como dádiva livre, se ele crer em Cristo como seu Salvador pessoal. "A vida eterna é esta: que Te conheçam,

a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." João 17:3. Esta é a fonte de vida, aberta ao mundo. *The Signs of the Times*, April 8, 1897. Quoted in 1 Selected Messages, pp. 296-297. NOTA: Vida original, não tomada por empréstimo, não deriva, pode ser dada!

Então é por meio de Cristo que podemos ter a vida de Deus original, não emprestada, não derivada. Assim podemos possuir esta mesma vida original, não derivada, não emprestada.

Veja o seguinte texto de ME - 1 ,2º parágrafo, pág.302:
"Cristo "FOI INVESTIDO" do direito de "CONCEDER" a imortalidade. A vida que Ele depusera como homem, Ele reassumiu e concedeu aos homens".

Nossa vida deriva de Jesus. NEle está a vida, original, vida não emprestada, não derivada. NEle está a fonte da vida. Há em nós um fluxo da fonte de vida. Nossa vida é algo que recebemos, alguma coisa que o Doador para Si toma novamente. Se nossa vida estiver escondida com Cristo em Deus, quando Cristo Se manifestar, também nos manifestaremos com Ele em glória. E enquanto estivermos neste mundo, daremos a Deus, em santificado serviço, todos os atributos que Ele nos deu. Carta 309, 1905.

Recebemos apenas um fluxo da fonte da vida enquanto Cristo possui a plena fonte da vida. Contudo somos capazes de possuir um fluxo desta mesma vida original, não emprestada, não derivada. Não importa que não se origine conosco. É a mesma vida que se origina em Deus e passa para nós por meio de Cristo. Assim esta vida não precisa se originar com Cristo para Ele a possuí-la.

Texto nº 4

"Desde os dias da eternidade o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai." O Desejado de Todas as Nações, pág. 19.1, por Ellen G. White.

"Acredita-se que este texto apóia a ideia de um filho eterno existente por si mesmo que se tornou Jesus. Assim Ele é considerado ser o eterno Filho de Deus, em união e unidade com o Seu Pai." {The Adventist Trinity Debate by Jerry A. Moon, Andrews University Seminary Studies, Vol. 41, No. 1, p. 113-129 (2003)}

Então Moon usa este texto para dizer que Jesus, o Filho de Deus não tem princípio, que Ele sempre existiu. Eis aqui o parágrafo completo:

"Ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco)." Mat. 1:23. O brilho do

"conhecimento da glória de Deus" vê-se "na face de Jesus Cristo". Desde os dias da eternidade o Senhor Jesus Cristo era um com o Pai; era "a imagem de Deus", a imagem de Sua grandeza e majestade, "o resplendor de Sua glória". Foi para manifestar essa glória que Ele veio ao mundo. Veio à Terra entenebrecida pelo pecado, para revelar a luz do amor de Deus, para ser "Deus conosco". Portanto, a Seu respeito foi profetizado: "Será o Seu nome Emanuel." Isa. 7:14." O Desejado de Todas as Nações, pág. 19.1, por Ellen G. White.

Moon e outros acreditam que este texto está dizendo que o Filho de Deus sempre existiu com o Pai e que Ele nunca foi gerado de Seu Pai. Obviamente, se a Sr^a. White pensasse isso, ela teria mudado de ideia. Contudo, acima no mesmo texto, há frases que indicam que Jesus é a imagem de Deus, a imagem da Sua grandeza e Majestade, o resplendor da Sua glória. Estas frases mostram que Jesus era na imagem de Deus. Em outras palavras, ele veio de Deus. Também, apenas três páginas à frente, lemos isto:

“...Deus não ordenou a existência do pecado. Previu-a, porém, e tomou providências para enfrentar a terrível emergência. Tão grande era Seu amor pelo mundo, que concertou entregar Seu Filho unigênito “para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. João 3:16. O Desejado de Todas as Nações 22.2.

Deus tanto nos amou que Ele decidiu nos dar o Seu Filho unigênito para que tivéssemos vida eterna! Aqui vemos que a Sr^a. White continua dizendo que Jesus é o unigênito Filho de Deus. Deveria ser claro que a Sr^a. White não mudou de ideia. Ela acreditava que Jesus era o unigênito Filho de Deus. Olhemos, entretanto, para o que ela escreveu:

“Aqui Cristo lhes mostra que, embora pudesse calcular Sua idade como de menos de cinquenta anos, todavia Sua vida divina não podia ser calculada pela computação humana. A existência de Cristo antes de Sua encarnação não se calcula por algarismos.” {Ellen Gould White. The Signs of the Times. Data de Publicação: 3 de Maio de 1899}

Assim, Cristo é o Filho unigênito de Deus, mas seu nascimento é tão distante que não poder ser calculado pela computação humana. Não se calcula por algarismos. Isto não significa que o Filho tenha sempre existido, mas que Seu nascimento foi tão distante que encontrariam ser impossível imaginar. EJ Waggoner explicou desta maneira:

“É verdade que há muitos filhos de Deus, mas Cristo é o “Filho unigênito de Deus” e, portanto, o Filho de Deus num sentido em que nenhum outro ser jamais foi ou poderá ser. Os anjos são filhos de Deus, como o foi Adão (Jó 38:7; Lucas 3:38), por criação; os cristãos são os filhos de Deus por adoção (Rom. 8:14, 15), mas Cristo é o Filho

de Deus por nascimento.” {Ellet J. Waggoner. Cristo e Sua justiça. Página 12. Ano: 1890}

“O Eterno Pai, o Imutável, deu seu Filho unigênito, retirado do seu seio aquele que foi feito a expressa imagem de sua pessoa, e enviado a terra para revelar o quanto Ele amou a raça humana.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 9 de Julho de 1895}

“As Escrituras declaram que Cristo é o “unigênito de Deus”. Ele é gerado, não criado. Quando Ele foi gerado não nos compete indagar, nem nossas mentes poderiam assimilá-lo se nos fosse indicado. O profeta Miquéias nos diz tudo quanto podemos saber sobre isto nestas palavras: “E tu, Belém Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”. Miquéias 5:2. Houve um tempo em que Cristo saiu e veio de Deus, do seio do Pai (João 8:42; 1:18), mas esse tempo foi tão distante nos dias da eternidade que para uma finita compreensão é praticamente sem começo.” {Ellet J. Waggoner. Cristo e Sua Justiça. Página 21 e 22. Ano: 1890}

Texto nº 5

Os eternos dignitários celestes - Deus, Cristo e o Espírito Santo - munindo-os [aos discípulos] de energia sobre-humana, ... avançariam com eles para a obra e convenceriam o mundo do pecado. Manuscrito 145, 1901. Evangelismo, p. 616.

Este texto (tomado sozinho) somente lista os dignitários celestes mas não diz nada sobre a relação que eles mantêm de uns para com os outros. Insistir que estes dignitários devem ser uma trindade de 3 seres divinos co-iguais, co-eternos vai além da finalidade do texto. Tudo o que aprendemos deste texto é que há um Deus e Cristo e o Espírito Santo e que eles são dignitários celestes.

O Pai, Filho e Espírito Santo são os dignitários celestes do Céu. Não há dúvidas de que eles são três. Ninguém nega que haja um Espírito Santo! Mas, isso significa que eles são três seres divinos? Uma mera lista dos três indica que eles devem ser todos seres divinos? Ou, nos é dito algo mais sobre a relação que estes três mantêm uns com os outros?

Este texto não nos diz sobre a relação entre Pai, Filho e Espírito. Não nos diz que eles são três seres. Não nos diz que o Espírito é um ser co-igual com Deus e Cristo. Não nos diz que Jesus não é gerado de Seu Pai. A lista meramente nos diz que são três, o que todos creem. Mas, vamos permitir a

Sr^a. White definir para nós a relação entre estes três, que é o ponto da questão.

Que relação há entre Deus e Cristo?

As Escrituras indicam com clareza a relação que há entre Deus e Cristo, e com idêntica clareza apresentam a personalidade e individualidade de cada um. {Hebreus 1:1-5 citado} Deus é o Pai de Cristo; Cristo é o Filho de Deus. A Cristo foi atribuída uma posição exaltada. Foi feito igual ao Pai. Cristo participa de todos os desígnios de Deus. {E. G. White, *Testimonies Volume 8*, p. 268}

Cristo era o Filho de Deus; tinha sido um com Ele antes que os anjos fossem chamados à existência. {E. G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 38}

Que relação mantém o Espírito para com o Pai e o Filho?

"Cristo declarou que depois de sua ascensão, ele iria enviar para sua igreja, como seu presente de coroação, o Consolador, que tomaria seu lugar. Este Consolador é o Espírito Santo, - a alma de sua vida, a eficácia de sua igreja, a Luz e a vida do mundo. Com Seu Espírito Cristo envia uma influência reconciliadora e um poder que tira o pecado. {Ellen Gould White. *The Review and Herald*. 19 de Maio de 1904. A Promessa do Espírito}

A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo. {Ellen Gould White. *O Desejado de Todas as Nações*. Página 568. Ano: 1898}

Cristo lhes dá o alento de Seu próprio Espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente. {Ellen Gould White. *Signs of the Times*. 6 de Janeiro de 1904. Parágrafo 7}

Acabamos de ler claramente que o Espírito é a vida de Cristo, a divindade do Seu caráter.

"É o Espírito que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que vos tenho dito, são espírito, e são vida." Cristo não está aqui se referindo à sua doutrina, mas a sua pessoa, a divindade do seu caráter." (Ellen G. White, *Review and Herald*, 15 de Abril, 1906, pr.12).

Aprendemos anteriormente que “por meio do amado Filho, a vida do Pai flui para todos”. Portanto este Espírito (vida) que Cristo tem é também o mesmo espírito (vida) que o Pai tem: “Pois assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em si mesmo.” João 5:26.

Isso claramente nos diz que o Pai e o Filho dividem a mesma vida (espírito). É ambos o espírito (vida) do Pai e o espírito (vida) do Filho.

“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. Ora, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida por causa da justiça. E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo Jesus há de vivificar também os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita.” Romanos 8:9-11 (ver também Gálatas 1:1; Efésios 3:14-17).

Portanto, quando temos a vida do Pai e do Filho estamos tendo realmente comunhão com os dois, não com outra pessoa:

“O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que vós também tenhais comunhão conosco; e verdadeiramente a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.” 1 João 1:3 (ver também 2 João 9).

Podemos de fato louvar o Pai e o Filho pelo magnífico dom deles. Eles compartilham a vida deles conosco! (2 Pedro 1:4). Estes são os “Eternos dignitários celestes.”

Texto nº 6

Precisamos reconhecer que o Espírito Santo, que é tanto uma pessoa como o próprio Deus, está andando por esses terrenos. Manuscrito 66, 1899. {A partir de uma palestra para os estudantes na escola de Avondale}. Evangelismo, p. 616.

Este texto está falando sobre o Senhor Jesus (quando é lido no seu contexto original). Este texto que aparece no livro Evangelismo está editado para se adequar a predisposição de seus compiladores. **“Há muitos que interpretam o que eu escrevo à luz de suas próprias opiniões preconcebidas. Sabeis o que isto significa. Uma divisão na compreensão e opiniões divergentes são o infalível resultado.”** {Mensagens Escolhidas, Vol. 3, p.79, por Ellen G. White}

Este é um exemplo clássico de uma citação distorcida. Somos alertados muito claramente para não fazer isso com o espírito de profecia. “**Há alguns que, tendo aceito teorias errôneas, procuram estabelecê-las colecionando de meus escritos declarações verídicas, as quais são por eles usadas fora de seu devido contexto e deturpadas pela associação com o erro.** Deste modo, sementes de heresia, brotando e desenvolvendo-se rapidamente em plantas viçosas, acham-se rodeadas de muitas e preciosas plantas de verdade, e deste modo é feito um vigoroso esforço para vindicar a genuinidade das plantas espúrias. {E. G. White, Este Dia com Deus, p. 126}

Vamos agora tomar este texto no seu contexto geral (que é escondido do leitor no livro Evangelismo).

“**O Senhor diz isto porque Ele sabe que é para o nosso bem. Ele construirá um muro ao nosso redor**¹⁶, para nos afastar da transgressão, para que as **Suas bônçãos e amor possam ser derramados sobre nós em rica medida.** Este é o motivo porque estabelecemos uma escola aqui. O Senhor nos instruiu de que este era o lugar no qual deveríamos estar, e nós temos tido razão para pensar que estamos no lugar certo. Nós fomos colocados juntos como uma escola, e precisamos reconhecer que o Espírito Santo, que é tanto uma pessoa como Deus é uma pessoa, está andando por estes terrenos, **invisível aos olhos humanos; que o Senhor Deus é nosso mantenedor e ajudador. Ele ouve cada uma de nossas palavras e sabe cada pensamento da mente.**” {Ellen Gould White. Manuscript Releases. Volume 7. Página 299. Manuscrito 66, 1899}

Como pode ser claramente visto, o texto que aparece no livro “Evangelismo” foi alterado pelos editores para se adequar ao pensamento deles. Em 1946 os editores e compiladores do livro “Evangelismo” (compilado por LeRoy E. Froom e amigos) selecionaram um número de textos de E. G. White sobre a divindade (cerca de 6-8) que parecem implicar que ela estava ensinando a doutrina da trindade. Lembre-se, o livro “Evangelismo” de E. G. White é uma compilação com títulos que não foram escritos por ela. Eles foram adicionados por Froom e amigos, títulos

¹⁶ “Vi, este Remanescente está encerrado num escudo de luz. Satanás quer penetrar este escudo de luz, mas ele não pode..” Sonhos e Visões 445:3:9.

tais como a palavra ‘Trindade’. Em todos os seus escritos ela nunca usou a palavra trindade. Foi LeRoy Froom¹⁷ que colocou a palavra trindade nos títulos do livro Evangelismo, assim como a cuidadosa “seleção” (e edição) das citações de Ellen White sobre a Divindade.

Quem tem o direito de intrometer-se com as palavras do inspirado mensageiro? Porque devem os editores do livro Evangelismo sentirem a necessidade de colocar um ponto final onde a profetisa colocou uma vírgula e continuou a sua explicação? Porque eles interromperam assim esta frase? Qualquer um que ler o parágrafo inteiro saberá a resposta.

Vamos examinar o texto cuidadosamente no seu contexto pleno. A Srª. White não está falando de mais de um indivíduo, pois ela está usando o pronome pessoal singular “ele” todo o texto. Se ela estivesse falando de mais de um deveria ter usado “eles” ao invés de “ele”. Portanto, ela está falando de apenas uma pessoa; “o Senhor”. É “o Senhor” que é o nosso mantenedor, não outra pessoa. O Senhor é aquele que ouve cada palavra. É

¹⁷ Para mostrar como LeRoy Froom era uma enganador, vejamos agora dois textos; o primeiro é um texto de Froom negando que a mensagem da Justificação pela fé fora rejeitada em 1888. E o outro texto pertence ao irmão Daniells em concordância com o que Ellen White havia dito sobre a rejeição da mensagem de justificação pela fé:

A acusação . . . de que o ensino de Justificação Pela Fé foi rejeitado em 1888 pela denominação, ou pelo menos por sua liderança, é . . . refutada pelos participantes pessoais da Assembléia, e é um pressuposto não comprovado e infundado. Isto simplesmente não é historicamente verdadeiro. . . . "Alguns" irmãos de liderança postaram-se no caminho da luz e bênção. Mas os . . . líderes como um grupo, nunca rejeitaram a doutrina bíblica da Justificação pela Fé." (*L. E. Froom, Movement of Destiny [Movimento do Destino]*, p. 266; 1971).

Em contraposição a esta declaração, citam A. G. Daniells, que presente na reunião de Mineápolis em 1888, escreveu:

Esta mensagem de justificação em Cristo... defrontou oposição de parte de homens zelosos e bem-intencionados na causa de Deus! A mensagem [de 1888] nunca foi recebida, nem proclamada, nem teve livre curso como deveria ter tido a fim de transmitir à igreja as imensuráveis bênçãos que estavam nela inseridas... A divisão e conflito que despertou entre os líderes devido à oposição à mensagem da justiça em Cristo, produziu uma reação muito desfavorável. Os membros em geral estavam confusos e não sabiam o que fazer . . . Por detrás da oposição revela-se a insidiosa artimanha daquela mente mestra do maligno. . . Quão terrível devem ser os resultados de qualquer vitória dele em derrotá-la! (*A. G. Daniells, Christ Our Righteousness [Cristo Justiça Nossa]*, pp. 47, 50, 53, 54; 1926 citado em 1888 Reexaminado, p. 17, 18)

o Senhor que “invisível aos olhos humanos”. E mesmo embora Ele esteja ali pelo Seu Espírito Santo, contudo, Ele é tanto uma pessoa real quanto se Ele estivesse presente fisicamente! Este é o significado deste texto. A Sua presença pessoal é Sua pessoa, que é tanto uma pessoa como Ele é uma pessoa.

“É o Espírito que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que vos tenho dito, são espírito, e são vida.” Cristo não está aqui se referindo à sua doutrina, mas a sua pessoa, a divindade do seu caráter.” (Ellen G. White, Review and Herald, 15 de Abril, 1906, pr.12).

Como é claro! Quando Cristo fala do Espírito Ele está se referindo “a sua pessoa” (não de uma pessoa diferente Dele mesmo). É por isso que é tanto uma pessoa como Deus é uma pessoa, pois é a Sua própria pessoa!

“Cristo caminha invisível pelas nossas ruas. Com mensagens de misericórdia Ele vem aos nossos lares. Com todos os que estão procurando ministrarem no Seu nome, Ele aguarda para cooperar. Ele está no meio de nós, para curare para bendizer, se nós O recebermos.” {E. G. White, The Ministry of Healing, p. 107}

“Lembre-se que Jesus está ao seu lado onde quer que você vai, notando suas ações e ouvindo suas palavras. Ficaria você envergonhado de ouvir a sua voz falando contigo, e saber que ele ouve a sua conversa? {E. G. White, The Youth's Instructor, February 4, 1897 par. 3}

Quem anda invisível nas nossas ruas? Quem é que ouve as nossas palavras e escuta a nossa conversação? Porque, é Jesus quem está ao nosso lado. Mas, como Ele está ao nosso lado?

“O fato de que Cristo Se manifestaria a eles, e no entanto seria invisível ao mundo, era um mistério para os discípulos. Eles não podiam entender as palavras de Cristo em seu sentido espiritual. Pensavam numa manifestação externa, visível. Não podiam admitir o fato de que teriam a presença de Cristo com eles, mas Ele, no entanto, não seria visto pelo mundo. Não entendiam o significado de uma manifestação espiritual.” The Southern Work, September 13, 1898

“Pelo Espírito o Pai e o Filho virão e farão a sua morada contigo.” {E. G. White, Bible Echo and Signs of the Times, January 15, 1893 par. 8}

Portanto, nós corretamente concluímos que o Espírito Santo é a presença pessoal invisível do Pai e do Filho. O Espírito Santo é a pessoa não vista de Cristo.

O Senhor Jesus ao lado do colportor, caminhando com ele, é o Obreiro-chefe. Se reconhecermos Cristo como Aquele que está conosco para preparar o caminho, o Espírito Santo ao nosso lado fará as impressões justo no ponto necessário. Manual do Colportor, pág. 52.

Texto nº 7

“O princípio da potestade do mal só pode ser mantido em sujeição pelo poder de Deus na terceira pessoa da Divindade, o Espírito Santo. Special Testimonies, Série A, nº 10, pág. 37. (1897) {Evangelismo, p. 617}

A “terceira pessoa da Divindade” não significa a terceira pessoa na Divindade. A “terceira pessoa da Divindade era compreendido por Ellen White ser nenhum outro do que a vida de Cristo glorificada (a sua própria vida), não um outro ser individual diferente de Cristo e do Pai. Somente esta vida de Cristo pode nos dar a vitória do pecado (ninguém mais no universo o pode fazer.) A isto ela chama a “terceira pessoa da Divindade.”

Quando seguimos as instruções divinas e fazemos uso da chave dos testemunhos muitos mal entendidos serão resolvidos. A expressão “a terceira pessoa da Divindade” é hoje explicada por muitos para significar um terceiro indivíduo que é um ser-deus igual ao Pai e ao Filho. Vamos deixar que a profetisa (ao invés de qualquer outra pessoa) explique para nós o que ela quis dizer com esta expressão. Esta é a coisa mais segura para se fazer se realmente desejamos conhecer a verdade.

Quem é o Espírito Santo, a terceira pessoa da Divindade?

“Cristo nos diz que o Espírito Santo é o Confortador, e o Confortador é o Espírito Santo, “o Espírito da verdade, que o Pai enviará em Meu nome... [João 14:16,17]. Isso se refere a onipresença do Espírito de Cristo, chamado o Consolador...” {Ellen Gould White. Manuscript Releases. Volume 14. Página 179}

Leiamos agora um texto parecido com mais contexto ao redor:

O Espírito ia ser dado como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo de nenhum proveito teria sido. O poder do mal se estivera fortalecendo por séculos, e espantosa era a submissão dos homens a esse cativeiro satânico. Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa atuação da terceira pessoa da Divindade, a qual não viria com energia modificada, mas

na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele, o crente torna-se participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer todas as tendências hereditárias e cultivadas para o mal, e para gravar Seu próprio caráter em Sua igreja. Review and Herald, 19 de novembro de 1908.

O Espírito de Cristo é um poder divino. É o “Seu próprio caráter” (Sua própria vida) não uma pessoa diferente dele. Qual é o único poder que pode romper a força do mal dos nossos corações?

Nossa condição tornou-se, pelo pecado, sobrenatural, e o poder que nos restaura tem que ser sobrenatural, do contrário não terá valor. Ha um só poder capaz de romper no coração do homem a força do mal, e esse é o poder de Deus em Jesus Cristo. {E. G. White, *Testimonies Volume 8*, p. 291}

“O Espírito divino que o Redentor do mundo prometeu enviar é a presença e poder de Deus.” {Ellen Gould White. *The Signs of the Times*. 23 de Novembro de 1891}

Portanto, o poder de Deus, que está em Cristo, está presente na terceira pessoa. É Cristo e Seu poder na terceira pessoa da Divindade. Não é outra pessoa na Divindade, não, é a terceira pessoa da (não na) Divindade.

A única defesa contra o mal, é Cristo habitar no coração mediante a fé em Sua justiça. {E. G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 324}

Texto nº 8

Cumpre-nos cooperar com os três poderes mais altos no Céu - o Pai, o Filho e o Espírito Santo - e esses poderes atuarão por nosso intermédio, fazendo-nos coobreiros de Deus. Special Testimonies, Série B, nº 7, pág. 51. 81905) (Evangelismo, p. 617)

Os três poderes mais altos no Céu não são aqui definidos mas simplesmente listados. Não há dúvidas de que há três poderes no Céu (Pai, Filho, e o Espírito Santo), mas este texto não nos diz nada mais do que isso. Este texto por acaso nos diz qual é a relação entre estes três poderes? Usar este texto para provar uma trindade de 3 seres co-iguais, co-eternos, seria um trabalho de pesquisa muito pobre.

Os três grandes poderes podem ser corretamente compreendidos à luz daquilo que Ellen White quis dizer. Ela claramente compreendeu e ensinou

que há um Pai, e um Filho e um Espírito Santo. Isso faz três. Por exemplo, é claramente declarado que Deus é o Pai de Cristo:

"Deus é o Pai de Cristo; Cristo é o Filho de Deus. A Cristo foi atribuída uma posição exaltada. Foi feito igual ao Pai. Cristo participa de todos os desígnios de Deus." - (E.G. White, 8T 268.3)

Em outro lugar ela explica a relação com o Espírito, sendo o Espírito de Cristo:

"Possuem eles um só Deus e apenas um Salvador. Um só Espírito – o Espírito de Cristo – deve produzir a unidade em suas fileiras." {Ellen Gould White. Testemunhos Para a Igreja. Volume 9. Página 189}

Sonhos e Visões 40:1:53 Os filhos de Deus e os filhos do diabo não podem se misturar. É o Senhor que está fazendo a separação do terceiro anjo. Toda pessoa que não tem **o espírito de Cristo** não pertence a ele.

Cristo lhes dá o fôlego de Seu próprio espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve Suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente. {E. G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 827}

O fôlego de Cristo é o Seu Espírito e vida (João 20:22). Não está de forma alguma falando sobre outro ser individual. Este é o correto e consistente entendimento dos “três poderes mais altos no Céu.” O Pai, Filho e Espírito Santo.

Texto nº 9

O Espírito Santo é uma pessoa, pois dá testemunho com o nosso espírito de que somos filhos de Deus. Uma vez dado esse testemunho, traz consigo mesmo sua própria evidência. Em tais ocasiões acreditamos e estamos certos de que somos filhos de Deus.... O Espírito Santo tem personalidade, do contrário não poderia testificar ao nosso espírito e com nosso espírito que somos filhos de Deus. Deve ser também uma pessoa divina, do contrário não poderia perscrutar os segredos que jazem ocultos na mente de Deus. "Por que qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito

O verso citado (1 Coríntios 2:11) é a chave para compreender este texto. De acordo com Paulo o homem e o seu espírito são comparáveis a Deus e Seu Espírito. Assim como o espírito do homem não é uma pessoa diferente do homem, também o Espírito Santo de Deus não é uma pessoa diferente de Deus. Assim como o espírito do homem é a sua própria pessoa, também o Espírito de Deus é a Sua própria pessoa.

Quando usamos os testemunhos como uma chave, descobriremos princípios básicos muito importantes.

"A grandeza de Deus é-nos incompreensível. "O trono do Senhor está nos Céus" (Sal. 11:4); não obstante, pelo Seu Espírito Santo, está Ele presente em toda parte. Tem conhecimento íntimo de todas as obras de Suas mãos e interesse pessoal em todas elas." {E. G. White, *Educação*, p. 132}

"Ao dar-nos o Seu Espírito, Deus nos dá a Si mesmo, fazendo-Se uma fonte de divinas influências para proporcionar saúde e vida ao mundo." {Ellen Gould White. Testemunhos Para a Igreja. Volume 7. Página 274. Ano de publicação: Final de 1902}

Se mantivermos os princípios acima na mente será mais fácil para entender. O Espírito tem uma personalidade porque Deus tem uma personalidade. Em nos dar o Seu Espírito, Deus está nos dando a Si mesmo, não outra pessoa. Quando Deus nos dá a Si mesmo (em Espírito) não é destituído de personalidade. Não é apenas uma força impessoal ou essência. Não, é muito íntimo e pessoal. É a própria pessoa de Deus, tendo a própria personalidade de Deus. O mesmo vale para o fato de que o Espírito é uma pessoa divina. Assim é porque Deus é uma pessoa divina. Vê, Deus é espírito, e todavia, uma pessoa.

"Deus é Espírito; é, todavia, um Ser pessoal; pois como tal Se tem Ele revelado." A Ciência do Bom Viver, p. 413, por E.G.White.

O Espírito Santo é uma pessoa porque Deus é uma pessoa, e o Espírito Santo é a pessoa de Deus. Também é a pessoa de Cristo.

“É o Espírito que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que vos tenho dito, são espírito, e são vida.” Cristo não está aqui se referindo à sua doutrina, mas a sua pessoa, a divindade do seu caráter.” (Ellen G. White, Review and Herald, 15 de Abril, 1906, pr.12).

É por isso que o Espírito tem uma personalidade e é uma pessoa.

“Impedido pela humanidade, Cristo não poderia estar em todos os lugares pessoalmente; então foi para vantagem deles [os discípulos] que Ele deveria deixá-los, ir para o Pai, e enviar o Espírito Santo para ser o Seu sucessor na terra. O Espírito Santo é Ele mesmo, despido da personalidade da humanidade e independente dela. Ele Se representaria como estando presente em todos os lugares pelo Seu Espírito, como o Onipresente.” Manuscript Releases, vol. 14, nº1084 (Individual Responsibility to Accept Truth; Christ, the Great “I AM”; The Holy Spirit and His Work), 19 de Fevereiro de 1895,pág. 23, par. 3.

Texto nº 10

“Vós sois nascidos de Deus, e permaneceis sob a confirmação e poder dos três seres mais santos no Céu, que são capazes de vos guardar de cair. Deveis revelar que estais mortos para o pecado; que vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Escondida “com Cristo”, - maravilhosa transformação. Está é uma promessa das mais preciosas. {Manuscript Releases Vol. 7, p. 267} (também aparece em Sermões e Palestras Volume 1 p. 367)

Alguns afirmam que ela usou uma vez a frase “três seres mais santos,” mas os depositários White nos diz que este texto provém de um relatório “editado” de um sermão estenografado que ela pregou em 20 de Outubro, 1906, na Igreja Congregacional de Oakland, Califórnia. A data da publicação pelos depositários White é “16 de Março, 1976, *Manuscript Releases*, Vol. 7. Então este texto não foi escrito pela mão dela mas é um relatório datilografado de um estenógrafo que foi publicado pela primeira vez 70 anos após ela ter palestrado e que nunca poderá ser verificado. Isto foi o que Ellen White escreveu sobre relatórios não autenticados: “A todos os que sentem desejo pela verdade, eu gostaria de dizer: Não deem crédito a relatórios não-autorizados sobre o que a irmã White fez, disse ou escreveu. Se desejam saber o que o Senhor revelou por meio dela, leiam suas publicações.” – (E.G.White, 5T 696.1)

“Três seres mais santos” também aparece no livro 1 de *Sermões e Palestras*. No prefácio do livro é dito: “TODAS AS MENSAGENS REPRODUZIDAS NESTE VOLUME FORAM FEITAS EM PÚBLICO E RELATADAS ESTENOGRAFICAMENTE, OU FORAM PREPARADAS COM ESTE PROPÓSITO EM VISTA. MUITOS DOS SERMÕES DE ELLEN WHITE PODEM SER ENCONTRADOS NA REVIEW AND HERALD E SIGNS OF THE TIMES, MAS QUASE TODOS INCLUÍDOS NESTA SÉRIE FORAM RETIRADOS DE MANUSCRITOS NÃO PUBLICADOS ANTERIORMENTE, CONFORME ELES APARECEM NOS NOSSOS ARQUIVOS. ASSIM, EMBORA NÃO HOUVESSE GRAVADORES NOS DIAS DE ELLEN WHITE, UMA PESSOA PODE OBTER O VERDADEIRO “SENTIMENTO” DE ELLEN WHITE COMO UMA PALESTRANTE POR LER ESTE LIVRO.” – (Prefácio, *Sermões e Palestras*, Vol. 1).

Se Ellen White tivesse escrito estas palavras, ela seria uma falsa profetisa porque isso contradiria o escrito dela de que o terceiro ser mais elevado no Céu era satanás antes da queda do homem e Gabriel depois da queda¹⁸. Assim a maioria tem o bom senso de não usar este texto embora alguns em desespero ocasionalmente o fazem. Froom também nunca o usou, mas ele morreu antes que fosse transscrito. Também é um fato sabido e facilmente provado que nos últimos dias a Igreja mudou muitas das palavras dela como estas, e os responsáveis irão um dia ter de prestar contas por terem permitido satanás lhes inspirar para cometerem atos tão desonestos.

Ela nos disse para lermos as suas publicações. Isto é muito importante de se ter em mente. Porque ela recomendou suas obras publicadas ao invés de relatórios do que ela disse ou poderia ter dito? Muito simples; ela conhecida tudo que fora publicado porque ela lia todos os manuscritos antes da publicação:

“Leio do princípio ao fim tudo que é copiado, para ver que tudo esteja como deve estar. Leio todos os originais dos livros antes de serem enviados para o prelo.”
Mensagens Escolhidas, Vol. 3, p. 90.

“Eu tenho todas as minhas publicações examinadas minuciosamente. Eu desejo que nada deva aparecer impresso sem cuidadosa investigação.” {10MR 12.4}

¹⁸ Stephen N. Haskell: “Antes da criação do nosso mundo, “houve guerra no céu”. Cristo e o Pai fizeram aliança um com o outro; e Lúcifer, o querubim cobridor, ficou com inveja porque não foi admitido no eterno concílio dos Dois que se sentavam sobre o trono.” *The Story of the Seer of Patmos*, págs. 217, 1905)

Naturalmente, Ellen White não poderia verificar nada que foi publicado depois da sua morte. No entanto ela nos instruiu que devemos ler as suas obras publicadas já que ela cuidadosamente as revisou ela própria. É interessante que este texto “três seres mais santos” somente viu a luz do dia muito recentemente. A data do lançamento é notado pelos depositários White como se segue:

“Publicado em 16 de Março, 1976 {Manuscript Releases 7, p. 273}

Vamos agora demonstrar porque o relator do sermão cometeu um erro em afirmar que a Sr^a. White disse “três seres mais santos”. Tudo o que temos de fazer é examinar os *escritos publicados* dela como ela nos instruiu a fazer. Quantos seres divinos há de acordo com os *escritos publicados* de Ellen White?

“Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai - um na natureza, no caráter e no propósito - o único Ser em todo o Universo que poderia entrar nos conselhos e propósitos de Deus.” {E. G. White, *O Grande Conflito*, p. 493}

Isto claramente nos diz que não há outro ser além de Cristo que entra nos conselhos de Deus. Nenhum outro ser *em todo o universo!* Isso faz apenas dois seres. O Espírito Santo não pode ser um ser, porque isso significaria que ele não pode entrar em todos os conselhos de Deus! Mas sabemos isso pela Bíblia que deixou isso claro há muito tempo (Zacarias 6:12,13). A irmã White nunca menciona outro ser além de Cristo que é permitido no conselho com Deus. Como pode ser isso se ela realmente fosse trinitariana, como afirmam alguns? Onde está “Deus o Espírito Santo?” O único outro ser no universo que quis entrar no conselho com Deus e Seu Filho foi um anjo orgulhoso de nome Lúcifer. Foi ele que quis que o conselho celestial incluísse um terceiro membro! Que os leitores leiam o primeiro capítulo de Patriarcas e Profetas e vejam se isso é verdade ou não. Mas há mais:

“O único Ser que era um com Deus, viveu a lei na humanidade, baixando à humilde vida de um trabalhador comum, e labutou ao banco de carpinteiro, com Seu pai terrestre.” (Para Conhecê-Lo, p. 364. Por Ellen G. White)

Aqui ela claramente diz que Cristo é o único ser que é um com Deus. Não há nenhuma menção a ninguém mais sendo “um” com Deus além de Cristo. Isto são apenas dois seres. No caso de alguém usar a noção estranha de que “apenas porque Deus o Espírito Santo não é mencionado não significa que não esteja lá!” novamente enfatizamos a palavra ‘único’. Ao usar esta palavra a Sr^a White está excluindo qualquer outra opção ou possibilidade. É impossível para ela dizer *único* e então em outro lugar ela se

contradizer. Novamente, a mesma linguagem clara e testemunho é usada no texto seguinte:

“Unicamente o Pai e o Filho devem ser exaltados.” {Ellen Gould White. Instrutor da Juventude. Data: 7 de Julho de 1898}

Somente o texto acima seria o suficiente para abolir qualquer teoria de uma trindade.

“O único Ser que era um com Deus, viveu a lei na humanidade, baixando à humilde vida de um trabalhador comum, e labutou ao banco de carpinteiro, com Seu pai terrestre.” {ST, October 14, 1897 par. 3}

Texto nº 11

**Isaías 6:3: E clamavam uns para os outros, dizendo:
Santo, santo, santo é o Senhor dos exércitos; a terra
toda está cheia da sua glória.**

Há um verso em Isaías que às vezes é usado para apoiar a doutrina da trindade. Isaías viu o Senhor sentando sobre um trono e lá havia serafins (seres angelicais) com seis asas, “*E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor dos exércitos; a terra toda está cheia da sua glória.*” É afirmado por alguns trinitarianos que três vezes “santo” era o louvor repetido atribuído para cada uma das três pessoas da trindade. Contudo, esta não é uma conclusão necessária. Deve ser admitido que talvez eles estivessem apenas sendo zelosos na adoração deles do “único e verdadeiro Deus” e estavam impressionados com Sua santidade o suficiente para retirar dos seus lábios três expressões de santidade para dar ênfase. Todavia, três não quer dizer uma trindade. De fato, este não é um caso isolado onde uma palavra fora repetida três vezes.

Jeremias repreendeu os Judeus quando ele escreveu: “*Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor são estes.*” Jeremias 7:4. Certamente, ninguém iria supor que o templo Judeu era composto de três templos em um somente porque o termo foi usado três vezes seguida.

Em outro lugar Jeremias escreveu: “*Ó terra, terra, terra; ouve a palavra do Senhor.*” Jeremias 22:29. Jeremias estava certamente falando de apenas uma terra, mas ele repetiu a palavra “terra” três vezes para dar ênfase.

Ezequiel escreveu sobre o governo judaico: “*Ao revés, ao revés, ao revés o porei; também o que é não continuará assim, até que venha aquele a quem pertence de direito; e lho darei a ele.*” Ezequiel 21:27. Ezequiel não estava se referindo ao Reino sendo derrubado três vezes, mas ele repetiu três vezes para enfatizar a certeza desta profecia.

Quando o filho do Rei Davi morreu, a Bíblia diz: “*Pelo que o rei ficou muito comovido e, subindo à sala que estava por cima da porta, pôs-se a*

chorar; e andando, dizia assim: Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! quem me dera que eu morrerá por ti, Absalão, meu filho, meu filho!” 2 Samuel 18:33. Davi estava esmagado pela emoção e repetiu o termo, “meu filho” várias vezes, não para indicar que ele estava se referindo a vários filhos, mas para expressar a magnitude de suas emoções.

Se formos concluir que quando os seres angelicais exclamaram, “santo, santo, santo,” que eles estavam se referindo a três pessoas separadas, então para ser consistente teríamos de aplicar esta lógica para todos os textos mencionados acima. Contudo, isso seria absurdo. Não há nada no contexto que nos exige concluir que os seres angelicais estavam louvando três pessoas.

Na verdade, podemos estar certos para quem estes louvores eram atribuídos. A tríplice repetição de “santo” é encontrada em outro lugar na escritura, e o contexto nos mostra *quem* estava sendo adorado por esta frase.

João escreveu: “Imediatamente eu estava em espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono... e ao redor do trono, um ao meio de cada lado, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás... Os quatro seres viventes tinham, cada um, seis asas, e ao redor e por dentro estavam cheios de olhos; e não têm descanso nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, e que é, e que há de vir. E, sempre que os seres viventes davam glória e honra e ações de graças ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive pelos séculos dos séculos, os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam ao que vive pelos séculos dos séculos; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo: Digno és, Senhor nosso e Deus nosso, de receber a glória e a honra e o poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade existiram e foram criadas. Vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, bem selado com sete selos... Nisto vi, entre o trono e os quatro seres viventes, no meio dos anciãos, um Cordeiro em pé, como havendo sido morto... E veio e tomou o livro da destra do que estava assentado sobre o trono.”

Aqui encontramos que Aquele que foi chamado pelo termo: “Santo, santo, santo” é “o Senhor Deus Todo-Poderoso,” e é “ele que se senta no trono.” Também podemos ver a partir deste texto que o que está assentado no trono é distinto e separado do Cordeiro que se aproxima do trono e toma o livro das suas mãos. O Cordeiro é Jesus Cristo, e o que está no trono é Deus, Seu Pai. Vemos este tema repetido consistentemente através do livro de Apocalipse. João escreveu: “Ouvi também a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e no mar, e a todas as coisas que neles há, dizerem: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.” Apocalipse 5:13. O que está “assentado sobre o trono” é Deus, o Pai.

João escreveu: “Depois destas coisas olhei, e eis uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e

línguas, que estavam em pé diante do trono e em presença do Cordeiro, trajando compridas vestes brancas, e com palmas nas mãos; e clamavam com grande voz: Salvação ao nosso Deus, que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro.” Apocalipse 7:9,10. João viu a nova Jerusalém e escreveu: “Nela não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.” Apocalipse 21:22.” O Senhor Deus Todo-Poderoso” é “aquele que está assentado sobre o trono,” é Aquele que foi chamado pelo termo “santo, santo, santo.”

Não há base bíblica para supor que os seres angelicais na visão de Isaías estivessem louvando uma trindade por repetirem a palavra “santo” três vezes. É um exemplo de quão longe os trinitarianos estão dispostos a ir para tentar provar a posição não bíblica deles.

O fato de que Jesus é o Filho de Deus literal, é uma pedra de esquina da igreja de Cristo (Mateus 16:13-18). Os que buscam apoio bíblico para provar falsidades irão um dia descobrir o erro de seus caminhos. Deus disse: “Portanto assim diz o Senhor Deus: Eis que ponho em Sião como alicerce uma pedra, uma pedra provada, pedra preciosa de esquina, de firme fundamento; aquele que crer não se apressará. E farei o juízo a linha para medir, e a justiça o prumo; e a saraiva varrerá o refúgio da mentira, e as águas inundarão o esconderijo.” Isaías 28:16,17.

Texto nº 12

Pai da Eternidade

Isaías 9:6: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.”

Às vezes Isaías 9:6 é usado numa tentativa de provar a trindade. Todavia, Isaías 9:6 apenas menciona um indivíduo, o Filho de Deus. É dito: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.”

Pelo fato do Filho de Deus ser chamado de “Pai da Eternidade” alguns trinitarianos afirmam que isto apóia a doutrina da trindade. Contudo, se devemos crer que o Filho de Deus também é o Pai na trindade, então como isso apóia a trindade? Se Jesus é o Pai, então quem é o Filho, e se Ele é ambos o Filho e o Pai, então como é que pode haver uma trindade, pois a trindade afirma haverem três pessoas?

O título “Pai da Eternidade”, não é dado a Cristo porque Ele é o seu próprio Pai, mas porque Ele é o Pai dos filhos que o Seu Pai lhe deu. Isaías 8:18 menciona isso, quando Jesus disse, por meio de Isaías: “Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor; são como sinais e portentos em Israel da parte do Senhor dos exércitos, que habita no monte Sião.” Isaías 8:18. Sabemos que esse verso se refere a Cristo porque lhe é aplicado em

Hebreus 2:13. Cristo é o Pai dos remidos, “autor e consumador” da fé deles¹⁹ (*Hebreus* 12:2).

Eu sou o filho do meu pai terrestre. Contudo, ao mesmo tempo, eu sou o pai do meu filho. Se alguém chegar a mim e chamar-me pai, eu não irei assumir que eles estejam pensando eu seja o meu próprio pai. Eu saberei que eles se referem a mim como o pai do meu filho. Certamente, quando Deus inspirou Isaías a se refeir a Cristo como um “Pai”, Ele não estava tentando indicar que Cristo era o Pai dele mesmo. A Bíblia faz claramente uma distinção entre o Pai e Seu Filho, retratando-os como dois seres separados. (Daniel 7:9,13; Apocalipse 5:1,7; 1 Coríntios 8:6; Zacarias 6:12,13; Provérbios 30:4, etc.)

Jesus disse: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” *João* 3:16. O amor de Deus é tão profundo e amplo que Ele enviou o Seu Filho unigênito para morrer pelos nossos pecados. Ele não enviou a Si mesmo, não enviou um amigo, Ele enviou o Seu Filho unigênito. Quando vemos este amor, ele parte os nossos corações e transforma as nossas vidas. Qualquer desvio da Bíblia sobre o filiação de Cristo é um desvio da nossa habilidade de amar a Deus com todo o nosso coração. Devemos ser muito cuidadosos para não negar o Filho de Deus, pois assim fazendo também negamos o Pai. “Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Esse mesmo é o anticristo, esse que nega o Pai e o Filho. Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; aquele que confessa o Filho, tem também o Pai.” *1 João* 2:22,23.

“Por mais que um pastor ame a suas ovelhas, ama ainda mais seus próprios filhos e filhas. Jesus não é somente nosso pastor; é nossa ‘eterno Pai’. E Ele diz: ‘Conheço as Minhas ovelhas, e das Minhas sou conhecido. Assim como o Pai Me conhece a Mim, também Eu conheço o Pai.’ *Jo 10:14, 15 - R.V.* Que declaração esta! Ele é o Filho unigênito, Aquele que Se acha no seio do Pai, Aquele que Deus declarou ser ‘o Varão que é o Meu companheiro’ (*Zc 13:7*), e apresenta a união entre Ele e o eterno Deus como figura da que existe entre Ele e Seus filhos na Terra!” *O Desejado de Todas as Nações*, p. 483.

¹⁹ Jesus se aproximou do altar, virou-se e me disse, "Ante este altar ouço seus cantos, seus louvores e suas orações. E sou compassivo para com todos os meus filhos. Meus ouvidos são sensíveis ao menor apelo deles. Conheço suas lutas, suas aflições. Conheço cada um deles." Jesus apontando para mim disse, "Conheço-te. Conheço-te como conheço cada um de meus filhos." *Sonhos e Visões* 1:14:9.

“A divina natureza na pessoa de Cristo não foi transformada em natureza humana e a natureza humana do filho do homem não foi transformada em natureza divina, mas elas foram misteriosamente fundidas no Salvador do homem. Ele não era o Pai, mas Nele habitava toda a plenitude da Divindade corporificada.” (E. G. White, Lt8a, 7 de Julho, 1890).

“O homem Cristo Jesus não era o Senhor Deus Todo-Poderoso, contudo Cristo e o Pai são um.” (E.G.White Ms 140, 1903)

“Desde a eternidade havia uma completa unidade entre o Pai e o Filho. Eles eram dois, mas muito perto de serem idênticos; dois em individualidade, mas um em espírito, coração e caráter.” {Ellen Gould White. Instrutor da Juventude. 16 de Novembro de 1897}

Mas a unidade que deve existir entre Cristo e Seus seguidores não destroi a personalidade de nenhum deles. Devem ser um com Ele, como Ele é um com o Pai. (E.G.White, 8T 269.4, 1904)

Texto nº 13

E então as harpas douradas são tocadas, e a música flui através de toda a hoste celestial, e eles se prostram e adoram o Pai e o Filho e o Espírito Santo. {Ms139-1906.32}

Ellen White e a adoração do Espírito Santo

Esta frase tem sido apanhada por trinitarianos ávidos em provar que podemos adorar a Deus em três pessoas co-eternas, co-iguais, co-substâncias. A sentença tem circulado e é usada como prova conclusiva em apoio da teoria da trindade. Isto levanta algumas perguntas e querelas sobre o porquê desta declaração vir à tona apenas recentemente, e mais especificamente, Ellen White realmente a escreveu?

Achei-me fazendo estas perguntas à luz do testemunho bíblico de que a adoração pertence apenas ao Pai, e é sua vontade que honremos ao Filho da mesma maneira²⁰. Não há mais ninguém que seja considerado digno de adoração.

A citação

²⁰ Evidência bíblica é abundante de que somente o Pai e o Filho devem ser adorados. João 4:23,24; 5:23; Apocalipse 5:13; Filipenses 2:10,11; 1 Coríntios 8:6; João 14:6.

Antes de avançar precisamos olhar para esta frase em seu contexto. Aqui está:

Agora um pequeno ponto. Conforme os santos no Reino de Deus são aceitos no amado, eles ouvem: “Vinde, benditos de meu Pai. Possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.” E então as harpas douradas são tocadas, e a música flui através de toda a hoste celestial, e eles se prostram **e adoram o Pai e o Filho e o Espírito Santo...** {Ms139-1906.32}

Esta citação é atribuída a Ellen White cuja entrada bibliográfica é: “White, E. G. (1906). Ms 139, 1906.” Como tal, muitas pessoas tem tratado esta declaração como vinda da pena de Ellen White e portanto uma tão aguardada prova para a misteriosa trindade.

A fonte

Vamos dispersar as suposições com fatos. Ellen White nunca escreveu essa declaração. Isto é na verdade um relato de um sermão que ela deu. Eis aqui o que o Site do banco de dados dos escritos de Ellen White declara. É um sermão que anteriormente estava sem ser publicado →



Na quinta-feira de 24 de Julho de 1906 a Sr.^a White estava pregando em Oakland, Califórnia. O relato deste sermão é dito ser “anteriormente não publicado” sendo disponibilizado no banco de dados eletrônico online em 2015. Esta informação é importante para entender como devemos considerar essa declaração. Muitos dos sermões públicos de Ellen White eram transcritos estenograficamente e depois preparados para a publicação (ela não escrevia os seus sermões). Não havia gravadores naquela época então a nossa única referência é o relato do estenógrafo. O único problema é a possibilidade de erro humano em relatar ou posteriormente editar antes da publicação. É muito óbvio que foi cometido um erro no relato deste sermão, particularmente lidando com a sentença que estamos explorando. A Sr.^a White na verdade nos avisa do perigo quando nos deparamos com relatórios não confirmados daquilo que ela possa ter ou não ter dito.

Um aviso

“A todos os que sentem desejo pela verdade, eu gostaria de dizer: Não deem crédito a relatórios não-autorizados sobre o que a irmã White fez, disse ou escreveu. Se desejam saber o que o Senhor revelou por meio dela, leiam suas publicações.” –
(E.G.White, Testemunhos 5, p. 696.1)

As obras publicadas de Ellen White, aquelas publicadas durante a sua vida, contém o material preciso e autêntico que ela escreveu e aprovou. O processo de publicação garantia que o produto final era genuíno. Porque ela recomenda grandemente suas obras publicadas ao invés de relatórios do que ela poderia ou não poderia ter dito? É muito simples; a Sr.^a White estava na verdade envolvida no processo e revisava os manuscritos antes de serem impressos:

“Leio do princípio ao fim tudo que é copiado, para ver que tudo esteja como deve estar. Leio todos os originais dos livros antes de serem enviados para o prelo.” Mensagens Escolhidas, Vol. 3, p. 90.

“Eu tenho todas as minhas publicações examinadas minuciosamente. Eu desejo que nada deva aparecer impresso sem cuidadosa investigação.”
{10MR 12.4}

Assim Ellen White NÃO escreveu a declaração “adoram o Pai e o Filho e o Espírito Santo.” Não somente ela não escreveu, mas ela nunca teve a chance de examiná-la e revisá-la antes da publicação. A razão para isso é que o texto foi publicado 100 anos depois da sua morte! Isso significa que essa declaração não pertence às suas “obras publicadas” às quais ela revisou e aprovou. De fato, as notas manuais do estenógrafo não estão sequer disponíveis (o estenógrafo é desconhecido). Apenas a cópia datilografada do sermão existe (o datilógrafo é desconhecido). A próxima pergunta que precisamos nos fazer é esta: é esta declaração um relatório acurado do que ela disse? Para responder essa pergunta temos apenas de examinar os seus escritos publicados e compará-los com esse relato. Afinal de contas, isto foi o que ela nos instruiu a fazer se realmente desejamos conhecer o que o Senhor revelou para ela.

Suas obras publicadas

Enquanto não haja evidência para provar que a Sr.^a White tenha alguma vez conferido as palavras “adoram o Pai e o Filho e o Espírito Santo,” sabemos o que ela disse no que diz respeito à adoração e quem apenas merece ser adorado. Aqui está uma amostra de seus escritos publicados:

“Unicamente o Pai e o Filho devem ser exaltados.” {Ellen Gould White. Instrutor da Juventude. Data: 7 de Julho de 1898}

O Pai operou por Seu Filho na criação de todos os seres celestiais. *Patriarcas e profetas*, 34, Ellen White.)

O santo par unia-se a eles e elevava sua voz num harmonioso cântico de amor, louvor e adoração ao Pai e a Seu amado Filho pelos sinais de amor ao seu redor. *História da Redenção*, página 22.

“Em vossas mãos será colocada uma harpa de ouro, e tocando suas cordas, vos juntareis com o exército de remidos em encher todo o céu com cânticos de louvor para Deus e Seu filho.” (*Australasian Union Conference Record*, 15 de Janeiro, 1903 par. 14.

E ao transcorrerem os anos da eternidade, trarão mais e mais abundantes e glorioas revelações de Deus e de Cristo. *O Grande Conflito*, p. 678.

O Céu é um incessante aproximar-se de Deus por intermédio de Cristo. *O Desejado de Todas as Nações*, p. 331

Todos os santos remidos verão e apreciarão como nunca antes o amor do Pai e do Filho, e hinos de louvor irromperão de lábios imortais. *Para Conhecê-lo*, 371.

Lá no santuário de Deus, reunir-se-ão, então, sábado apos sábado e mês a mês para participarem dos mais sublimes cânticos de louvor e ação de graças, entoados em honra dAquele que esta assentado no trono e ao Cordeiro, eternamente. *Testemunhos*, Vol 6, página 369.

Comparemos as coisas lado a lado:

Escrito e revisado por Ellen White	Uma pessoa desconhecida relatou o que ouviu Ellen White dizer
“Unicamente o Pai e o Filho devem ser exaltados.”	“adoram o Pai e o Filho e o Espírito Santo.”
(Muitas outras citações da pena de Ellen White confirmam esse fato. Toda a sua carreira escrita é consistente no que concerne quem devemos adorar e exaltar. Devemos confiar nos seus escritos.)	(A única citação que diz isso. Não foi escrita por Ellen White, e nunca foi publicada durante a sua vida inteira. Não apenas este é um relato não confirmado, mas contradiz-lhe os escritos.)

A Contradição

É muito claro que temos uma contradição entre os escritos publicados de Ellen White e o relato do sermão dela (escrito por um indivíduo desconhecido). Esta contradição deixa claro que ou foi cometido um erro ou algo foi acrescentado posteriormente ao relatório. De qualquer modo,

não muda o resultado. Isto não é nada além do que um relato não autenticado do que Ellen White supostamente disse. Somos instruídos que não devemos dar ouvidos a tais relatos como sendo um retrato preciso do que Ellen White acreditava.

A Bíblia é clara neste assunto. Não somos ordenados em nenhum lugar da *Bíblia* a adorar o Espírito Santo. Nunca somos ordenados a adorarmos três seres. Apenas adoramos um Deus, o Pai (*1 Coríntios* 8:6), através do Seu Filho Jesus que é o único caminho para este um Deus (*João* 14:6). Em assim fazendo cumprimos o mandamento do nosso Mestre em *João* 5:23. Não devemos esperar que a mensageira do Senhor, irmã White, esteja em desacordo com os claros testemunhos das escrituras acima. De fato, ela não está. O pequeno exemplo acima dos seus escritos demonstra isso muito claramente.

Ao invés de atribuir a declaração como sendo de Ellen White, tais declarações deveriam ter referências usando o nome da pessoa que fez o relato, ou estar marcado como uma “fonte desconhecida” se o relator é desconhecido. Citações de tais fontes não devem ser tratadas como possuindo o mesmo peso com os escritos publicados de Ellen White. Isto está de acordo com o próprio alerta dela e instrução.

Conclusão

Estou bem ciente da urgente necessidade e desejo dos trinitarianos de encontrarem algum pedaço de prova para apoiar a misteriosa trindade. Esta urgência é exacerbada pela falta de qualquer fonte inspirada que apoie a adoração de um Deus trino. Se as pessoas querem continuar a basear sua adoração em um Deus triúno nesta única declaração de uma fonte desconhecida isso é escolha inteiramente delas. Aqueles que desejam adorar o Espírito Santo como uma pessoa diferente do Pai e do Filho podem continuar a fazê-lo para o seu próprio risco. Se elas encontram nesta declaração anônima justificação para essa prática arriscada e não bíblica, tudo o que podemos fazer é convidá-las a considerarem o peso das evidências. Quando se trata de adoração a única segurança é permanecermos nos limites daquilo que Deus inspirou e nos comunicou. No final das contas, o teste final nos últimos dias é sobre a adoração!

Lidar com um relatório não confirmado como tendo igual peso e valor com os próprios escritos publicados de Ellen White é uma prática perigosa. Vai contra as próprias instruções dela sobre o assunto. Sejamos responsáveis quando se trata de citar os escritos de Ellen White. Nem todas as coisas atribuídas a ela devem ser classificadas como se vindas de sua pena.

Capítulo 11

“Deus Filho” versus “Filho de Deus”

Sabemos já que as palavras “Deus filho” não são inspiradas. Elas não constam nas escrituras nem no espírito de profecia. Elas não pertencem ao fôlego divino assim como não pertencem também as palavras “Deus espírito santo.” Por isso, na tentativa de provar estas palavras e a concepção trinitariana que elas representam os trinitários só tem um caminho, distorcer e abusar das palavras divinas em seu justo sentido e contexto, como já vimos nos capítulos anteriores.

No início dissemos que, para muitos, negar a trindade é negar a divindade de Jesus. Este é um problema que os pioneiros também enfrentaram. Pelo fato de a denominação na época manter uma posição não trinitária, pensava-se que os adventistas não criam na divindade de Jesus.

“por exemplo, um esforço foi feito para obter o uso do salão numa vila a quatro milhas de Hastings, onde alguns de nossos obreiros propuseram apresentar o evangelho ao povo; mas eles não tiveram êxito em conseguir o salão, por que um professor ali se opusera à verdade, e declarou que o povo adventista do sétimo dia não cria na divindade de Cristo. Talvez este homem não conhecesse o que é a nossa fé nesta questão, mas ele não foi deixado na ignorância. Ele foi informado de que não há um povo sobre a terra que se atém mais firmemente a verdade da preexistência de Cristo do que os adventistas do sétimo dia.” (Ellen G. White, Review and Herald, 5 de Dezembro, 1893, ‘Um apelo para o campo Australiano’).

Nesta época, muitos dos pioneiros compartilhavam a mesma verdade, a de que o Filho de Deus era gerado (ver Provérbios 8:24), e havia recebido tudo de Seu Pai. Hoje, com a aceitação da Trindade, o Filho de Deus passou a ser “Deus o Filho”, um título que trás

consigo termos doutrinários desconhecidos da Bíblia²¹, como *co-eterno, consubstancial, triuno*, e muitas vezes sendo descrito até mesmo como a pessoa do Pai e do Filho ao mesmo tempo. Tudo isso, juntamente com a filosofia do “Deus espírito santo”, que separa o Espírito Santo de Jesus transformando-o noutro Deus, queima a pessoa de Jesus na fogueira do espiritualismo.

Como é possível negar a divindade de Jesus, seguindo o que a Bíblia diz: que Jesus é o Filho de Deus. Não há melhor maneira de honrar a Divindade de Jesus do que dizer isso mesmo, que Ele é o Filho de Deus. O único Deus é o Pai de Jesus, Jesus também é Deus. O Filho de um Deus não pode ser outra coisa senão Deus, assim como o filho de um ser humano não pode ser outra coisa senão humano. Jesus é igual a Deus no mais alto sentido, foi exaltado pelo Seu Pai e Dele recebeu tudo²². Porque usar termos e expressões que a Bíblia não usa, como ‘Deus o Filho’ e ‘Deus espírito santo’, que representam de maneira enganosa o que a Bíblia diz a respeito do Filho e do Espírito Santo.

ETERNO MAS COM INÍCIO!

Na sessão da Conferência Geral de 1888 cujo foco era “*Cristo, nossa justiça*”, a exaltação da cruz provocava um questionamento: será que a natureza e o caráter de Cristo estão bem representados por uma Divindade subordinada e derivada?

Muitos trinitários usam o texto “*desde os dias da eternidade*” para dizer que Jesus é um Deus igual ao Pai, ou seja, que Jesus é o

²¹ A Trindade, ou Deus triuno, é desconhecida da Bíblia; e tenho entretido a ideia de que doutrinas que exijam palavras cunhadas na mente humana para se poder expressá-las, são doutrinas cunhadas.” {R. F. Cottrell, *Review & Herald, June 1, 1869*}

²² História da Redenção pág. 13 diz: O grande Criador convocou os exércitos celestiais para, na presença de todos os anjos, conferir honra especial a Seu Filho. O Filho estava assentado no trono com o Pai, e a multidão celestial de santos anjos reunida ao redor. O Pai então fez saber que, por Sua própria decisão, Cristo, Seu Filho, devia ser considerado igual a Ele, assim que em qualquer lugar que estivesse presente Seu Filho, isto valeria pela Sua própria presença. A palavra do Filho devia ser obedecida tão prontamente como a palavra do Pai. Seu Filho foi por Ele investido com autoridade para comandar os exércitos celestiais. Especialmente devia Seu Filho trabalhar em união com Ele na projetada criação.

“Deus Filho” da trindade co-eterno. Mas recordemos um importante texto: *“Embora ambos sejam da mesma natureza, o Pai é primeiro no tocante ao tempo. Ele também é maior pelo fato de que não teve início, enquanto que a personalidade de Cristo teve início.” Signs of the times 8 de abril, 1889.*

Pois bem, não é o que diz a trindade hoje, vejamos o texto que fala da preexistência do Filho de Deus:

O mundo foi feito por Ele, "e, sem Ele, nada do que foi feito se fez". João 1:3. Se Cristo fez todas as coisas, existiu Ele antes de todas as coisas. As palavras faladas com respeito a isso são tão positivas que ninguém precisa deixar-se ficar em dúvida. Cristo era Deus essencialmente, e no mais alto sentido. Estava Ele com Deus desde toda a eternidade, Deus sobre todos, bendito para todo o sempre.

O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, como pessoa distinta, mas um com o Pai. Era Ele a excelente glória do Céu. Era o Comandante dos seres celestes, e a homenagem e adoração dos anjos era por Ele recebida como de direito. Isto não era usurpação em relação a Deus. "O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos", declara Ele, "e antes de Suas obras mais antigas. Desde a eternidade, fui ungida; desde o princípio, antes do começo da Terra. Antes de haver abismos, fui gerada; e antes ainda de haver fontes carregadas de águas. Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada. Ainda Ele não tinha feito a Terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo. Quando Ele preparava os céus, aí estava Eu; quando compassava ao redor a face do abismo." Prov. 8:22-27. (Review and Herald, 5 de Abril, 1906, par. 7)

No pensamento trinitário Jesus é a segunda pessoa da trindade, o Deus Filho, e essa pessoa é co-eterna junto com as outras duas pessoas da trindade. Para ser uma pessoa co-eterna, Jesus teria a mesma idade que o Pai sem princípio. Mas não é o que as escrituras dizem, pois elas repetidamente nos falam do unigênito Filho de Deus.

Contudo hoje esta simples verdade tem sido mistificada com ciências falsas e sofismas filosóficos como a trindade, e falar sobre ela faz com que a oposição se levante imediatamente.

“*O Pai Eterno, o imutável, deu o seu Filho unigênito, tirou de seu seio* Aquele que foi feito à expressa imagem de sua pessoa, e *enviou-o à Terra, para revelar como ele amava muito a humanidade.*” Review and Herald, 9 de Julho de 1895, par. 13.

Ellen White e a ‘unidade’ da Divindade.

Ellen White entendeu muito bem o que a doutrina da trindade ensina, mas ela nunca a professou. Ela disse que há “três pessoas vivas do trio celestial” (da divindade) mas como vimos, isto não é fazer uma profissão de fé na doutrina da trindade.

Nos princípios de 1900 (quando Kellogg veio a professar crer na doutrina da trindade) ela deve ter percebido que dentro do Adventismo do Sétimo Dia havia uma conversa de “unidade” entre Deus e Cristo.

Eu digo isso porque em 1906 ela escreveu (*lembre-se que a ‘unidade’ é o problema maior com a doutrina da trindade*).

“**Há luz e glória na verdade de que Cristo era um com o Pai antes de terem sido lançados os fundamentos do mundo. Esta é a luz que brilhava em lugar escuro, fazendo-o resplender com a divina glória original.** Mensagens Escolhidas, vol. 1, págs. 247 e 248.

Ela prosseguiu dizendo:

“**Esta verdade, infinitamente misteriosa em si, explica outros mistérios e verdades de outro modo inexplicáveis, ao mesmo tempo que se reveste de luz inacessível e incompreensível.**” (Ibid)

Ellen White diz aqui que antes de terem sido lançados os fundamentos do mundo, “Cristo era um com o Pai”, mas ela também acrescentou que esta é uma unidade que – enquanto nos ajuda a compreender coisas que de outro modo permaneciam inexplicáveis – não pode ser compreendida (entendida) pela humanidade. A respeito desta unidade ela disse “se reveste de luz inacessível e incompreensível.”

Isto significa que para a humanidade caída, esta unidade é uma área para se ‘não entrar’. Ela também está dizendo que mesmo que se fosse explicado por Deus ainda estaria além da nossa compreensão. Como, portanto, pode ser dito que Ellen White era trinitariana? Obviamente ela não era!

Note que isto foi dito por ela no ano seguinte a Conferência Geral de 1905, que foi 8 anos após a publicação do livro dela “O Desejado de Todas as Nações.” Este é o livro que muitos dos líderes adventistas trinitários dizem levou a denominação ASD a se tornar trinitariana – significando que nele Ellen White falou de Deus como uma trindade. Como pode ser isso se 8 anos depois ela disse que não podemos entender a unidade entre Deus e Cristo?

Faríamos bem em deixar como está como Ellen White disse e não inventar uma ‘*unidade física indivisível*’ como na doutrina da trindade. Eis aí onde os teólogos foram longe demais.

Com respeito a ‘*como*’ Deus existe, eles tentaram explicar algo sobre o qual Deus escolheu permanecer em silêncio. Note que aqui nesta unidade Ellen White não menciona o Espírito Santo.

Vejamos alguns textos que nos mostram o que a Bíblia e o espírito de profecia nos dizem a respeito do fato de Jesus ser Filho de Deus e qual é o maior objetivo de satanás e seus anjos maus:

Filho do infinito Deus

“O Senhor Jesus Cristo, o filho unigênito do Pai, é verdadeiramente Deus em infinidade, mas não em personalidade.” (Ellen G. White, Ms 116, 19 de Dezembro 1905).

Jesus é Deus em infinidade, mas não em personalidade. Ora, sendo Filho do Deus infinito, Jesus também é Deus e também é infinito, pois essa vida de infinidade ele a recebeu de Seu Pai. “*Pois assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo.*” João 5:26. “*E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em Seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida.*” I João 5:11 e 12.

Essa vida é eterna, original, não derivada e não emprestada. Contudo, Jesus não é o Pai, o Deus infinito, Soberano do Universo, como Ellen White escreveu muitas vezes, Ele é o Filho do Deus infinito.

“*O Soberano do Universo não estava só em Sua obra de beneficência. Tinha um companheiro - um cooperador que poderia apreciar Seus propósitos, e participar de Sua alegria ao dar felicidade aos seres criados. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus.”* João 1:1 e 2. **Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai - um em natureza, caráter, propósito** - o único ser que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus. “*O Seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da*

paz." Isa. 9:6. Suas "saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade". Miq. 5:2. E o Filho de Deus declara a respeito de Si mesmo: "O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos, e antes de Suas obras mais antigas. ... Quando compunha os fundamentos da Terra, então Eu estava com Ele e era Seu aluno; e era cada dia as Suas delícias, folgando perante Ele em todo o tempo". Prov. 8:22-30."Patriarcas e Profetas, pág. 34.

"Embora ambos sejam da mesma natureza, o Pai é primeiro no tocante ao tempo. Ele também é maior pelo fato de que não teve início, enquanto que a personalidade de Cristo teve início." Signs of the times 8 de abril, 1889.

A adoração da alma deve ser prestada a Jesus como o Filho do infinito Deus. Review and Herald, 9 de dezembro de 1884. Note aqui que ela não diz a Jesus como o "Deus Filho"!

Jesus não é um sub-Deus ou um falso Deus, mas o Filho de Deus. Como o Filho de Deus, ele é um ser divino ou Deus por natureza. O Pai também é Deus por natureza, mas também um ser supremo, o único Ser no universo que não tem Início, Ele é auto-existente por si mesmo, a autoridade suprema. O Pai tem todas as coisas como o Deus Supremo, mas Jesus tem todas as coisas como um dom de Seu Pai: "Alguns dos anjos simpatizaram com Satanás em sua rebelião, ao passo que outros contenderam fortemente com ele atribuindo honra e sabedoria a Deus em dar autoridade a Seu Filho." (Primeiros Escritos, p.145).

De que vale indizível riqueza, se esta é acumulada em custosas mansões ou em ações bancárias? Que pesa isso na balança, comparado com a salvação das almas por quem Cristo, o Filho do infinito Deus, morreu? Review and Herald, 24 de dezembro de 1903.

Os que recebem Sua graça, que contemplam a cruz do Calvário, não questionarão sobre a proporção em que dar, mas sentirão que a mais rica oferta é demasiado mesquinha, completamente desproporcionada, ante a grande dádiva do Filho unigênito do infinito Deus. Pela abnegação, até mesmo o mais pobre achará meios de obter

algo que devolver a Deus. Review and Herald, 14 de julho de 1896.

Ele, o Filho do infinito Deus, resistiu à prova em nosso favor. Carta 116, 1899.

Quando Cristo anunciou às hostes celestes a Sua missão e obra no mundo, declarou que deixaria Sua posição de dignidade e encobriria Sua santa missão assumindo a semelhança de homem, quando na realidade era o Filho do Deus infinito. Carta 303, 1903.

Seu sofrimento foi a mais profunda angústia de espírito; e que homem poderia se compadecer com a angústia de espírito do Filho do infinito Deus? Review and Herald, 20 de dezembro de 1892.

O Filho unigênito do infinito Deus, através de Suas palavras e de Seu exemplo prático, deixou-nos um exemplo simples, que devemos imitar. Cuidado de Deus, p.344.

Tenha bom ânimo. Deus a ama e Se compadece de todas as suas fraquezas. Ele certamente a fortalecerá e abençoará, se tão-somente confiar nEle. O coração do Deus Infinito não se contentaria em dar aos que amam a Seu Filho uma bênção menor do que a que Ele concede a Seu Filho. Carta 57, 1905.

A expiação pelo pecado foi efetuada pela dádiva do Filho do Deus infinito. ... Carta 155, 1902.

Enquanto os seres humanos imaginavam meios e modos de destruí-Lo, o Filho do Infinito Deus veio a nosso mundo para dar um exemplo da grande obra a ser feita para redimir e salvar o homem. Manuscrito 42, 1898.

Aparece o Mestre designado pelo Céu, e não é outro personagem senão o Filho do Deus Infinito. Signs of the Times, 24 de junho de 1897.

Ele não era nada menos do que o Criador do mundo, o Filho do Deus Infinito. Fundamentos da Educação Cristã, p. 400.

Sonhos e Visões 40:51/Março de 1993: “Creiamos no amor de um Deus infinito e de nossa Senhora e cresçamos no novo edifício em que Jesus nos colocou. Cresçamos em seu amor uns pelos outros e sejamos cheios com a plenitude de seu espírito santo. Sejamos atraídos sempre a Jesus que

está fazendo com que seu sol da Justiça brilhe sobre nós e através do qual produzimos frutos de seu amor e para sua glória. Quanto mais nos aproximarmos dele, mais o perceberemos e dele receberemos paz, alegria, amor, através de seu espírito santo."

Ele deseja que cada indivíduo de nossa raça, formado a Sua imagem, lembrasse que Deus é infinito, e que o Seu amor revelado na expiação de Cristo em favor de toda a humanidade, torna manifesto o valor que atribui à humanidade. Ele os convida a virem a Ele para serem salvos. Devemos ir à Fonte de toda a misericórdia. Ele usará homens como Seus instrumentos para salvar do pecado a seus semelhantes. *Carta 33, 1898.*

Em todos os textos acima vemos não só que Jesus é o literal Filho do Deus infinito desde a sua preexistência, mas como ele em seu infindável amor se humilhou para resgatar a raça caída. No texto acima, é dito que *o amor do Deus infinito é revelado na expiação de Cristo em favor de toda a humanidade*, veremos mais a frente que isso é exatamente o que satanás quer esconder, e a trindade foi o grande plano dele para atingir este objetivo. O amor de Deus em entregar o seu Filho para morrer pelos pecadores é o remédio do pecado.

Note no texto abaixo que Jesus declara e afirma ser Filho de Deus, chama a Deus de Seu Pai, e também deseja que todos saibam de Suas relações com o Pai.

Cristo, sereno, Se acha de pé ante a tumba. Paire sobre todos os presentes uma santa solenidade. Cristo Se aproxima do sepulcro. Erguendo os olhos ao Céu, diz: "Pai, graças Te dou por Me haveres ouvido." João 11:41. Não muito tempo antes disso, os inimigos de Jesus o haviam acusado de blasfêmia, pegando em pedras para Lhe atirar por afirmar Ele ser o Filho de Deus. Acusavam-no de operar milagres pelo poder de Satanás. Mas aqui Cristo chama a Deus Seu Pai, e com perfeita confiança, declara ser o Filho de Deus.

Em tudo quanto fazia, Cristo cooperava com o Pai. Tinha sempre o cuidado de tornar claro que não agia independentemente; era pela fé e a oração que Ele realizava Seus milagres. Cristo desejava que todos soubessem Suas relações para com o Pai. "Pai", disse, "graças Te dou, por Me haveres ouvido. Eu bem sei que sempre Me ouves, mas Eu disse isto por causa da multidão que está em redor, para que creiam que Tu Me enviaste." João 11:41 e 42. Ali aos discípulos e ao povo devia ser proporcionada a mais convincente prova com respeito à

relação existente entre Cristo e Deus. Devia-lhes ser mostrado que a afirmação de Cristo não era um engano. O Desejado de Todas as Nações, p. 536.

Porém Ele (Cristo) Se humilhou a Si mesmo, e tomou sobre Si a mortalidade. Como membro da família humana, era mortal; mas como Deus, era a fonte da vida do mundo. Podia, em Sua pessoa divina, haver detido sempre os avanços da morte, e haver-Se recusado a ficar sob seu domínio; porém Ele depôs voluntariamente a vida, para que, assim fazendo, pudesse dar vida e trazer à luz a imortalidade. Ele levou sobre Si os pecados do mundo, e suportou a pena, que rolou qual montanha sobre Sua vida divina. Entregou-a em sacrifício, para que o homem não morresse eternamente. Morreu, não por ser compelido a morrer, mas por Sua livre vontade. Isto foi humildade. Todo o tesouro do céu foi derramado em um dom para salvar o homem caído. Ele trouxe para dentro da Sua natureza humana todas as energias doadoras de vida que os seres humanos necessitarão e precisarão receber. Estupenda combinação de homem e Deus! Ele poderia ter ajudado a Sua natureza humana a resistir os avanços da doença por derramar da Sua natureza divina vitalidade e vigor que não decai para o humano. Mas Ele se humilhou à natureza humana. Ele fez isso para que as escrituras fossem cumpridas; e o Filho de Deus adentrou no plano, conhecendo todos os passos na Sua humilhação, que ele deveria descer para fazer expiação pelos pecados de um mundo a gemer condenado. Que humildade fora esta! Espantou os anjos. A língua nunca a pode descrever; a imaginação não pode conceber. A palavra eterna consentiu ser feita carne! Deus tornou-Se homem! Foi uma maravilhosa humildade. SDA Bible Commentary, vol. 5, pág. 1.127.

Notemos aqui algo importante, é dito: "...para que, assim fazendo, pudesse dar vida e trazer à luz a imortalidade." Em seguida é dito: "Ele trouxe para dentro da Sua natureza humana todas as energias doadoras de vida que os seres humanos necessitarão e precisarão receber. Estupenda combinação de homem e Deus! Veja o que diz a Bíblia: "Assim também está escrito: O primeiro homem, Adão, tornou-se alma vivente; o último Adão, espírito vivificador." 1 Coríntios 15:45.

O último Adão evidentemente é Cristo, e o que está sendo dito aqui é: O Filho imortal de Deus tomou sobre Si a mortalidade na carne humana, e na Sua natureza humana ele colocou as energias doadoras de vida para os seres humanos (ou seja, ele se tornou espírito vivificador pela combinação de homem

e Deus!). Para poder liberar aos homens essa vida combinada de homem e Deus com as energias doadoras de vida, o Filho de Deus tinha que MORRER, pois morrendo essa vida combinada de homem e Deus, a única vitoriosa sobre o pecado, também chamada por Jesus de “O confortador,” poderia ser transmitida para o pecador arrependido.

Somente pôde Ele tornar-Se o Salvador, o Redentor, depois de ser primeiro o Sacrifício. Manuscrito 128, 1897.

O Espírito Santo, que procede do unigênito Filho de Deus, une o instrumento humano – corpo, alma e espírito – à perfeita natureza divino-humana de Cristo.” {Ellen Gould White. Mensagens Escolhidas. Volume 1. Página 251}

Isso nada mais é do que o dom do Espírito Santo. O Espírito torna eficaz o que Cristo alcançou na Cruz. O último Adão, espírito vivificador, depois de morrer e ascender ao Seu Pai e ser glorificado, enviou o Espírito da Verdade, o Confortador, o Espírito Santo de Jesus, o próprio Jesus em Espírito.

Qual teria sido a utilidade para nós que o Filho unigênito de Deus Se humilhasse a Si mesmo, suportasse as tentações do astuto inimigo e lutasse com ele durante toda a Sua vida na Terra, e morresse o Justo pelos injustos para que a humanidade não perecesse, se o Espírito não fosse dado como constante e atuante agente regenerador para tornar eficaz, em nossos casos, o que foi realizado pelo Redentor do mundo? *Signs of the Times*, 17 de abril de 1893

19 de Maio de 1904 - “Cristo declarou que depois de sua ascensão, ele iria enviar para sua igreja, como seu presente de coroação, o Consolador, que tomaria seu lugar. Este Consolador é o Espírito Santo, - a alma de sua vida, a eficácia de sua igreja, a luz e a vida do mundo. Com Seu Espírito Cristo envia uma influência reconciliadora e um poder que tira o pecado.” {Ellen Gould White. The Review and Herald. 19 de Maio de 1904. A Promessa do Espírito}

“Após a Sua inauguração, o Espírito veio e Cristo foi de fato glorificado, com a glória que ele tinha desde toda a eternidade com o Pai. Durante a Sua humilhação sobre esta terra, o Espírito não havia descido com toda a

sua eficácia; e Cristo declarou que se Ele não fosse Embora, ele não viria, mas se Ele fosse embora, Ele o enviaria. Era uma representação de Si mesmo, e após Ele ter sido glorificado foi manifestado.” (St, 17 de Maio, 1899, par.3).

Se você ainda acha que o Consolador é outro Deus de uma trindade, veja o texto a seguir:

“...quando, no dia de Pentecoste, desceu o Consolador prometido, e foi dado o poder do alto, e a alma dos crentes estremeceu com a consciente presença do Senhor que ascendera ao Céu...O Grande Conflito, p. 351.

Ainda tem dúvidas? Vamos ver mais um texto:

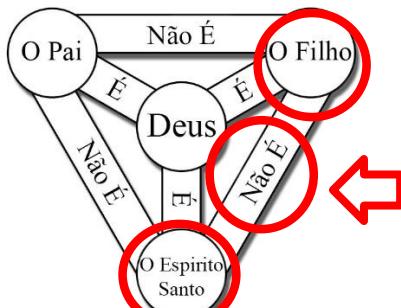
Que Cristo houvesse de manifestar-Se a eles, sendo porém invisível ao mundo, era um mistério para os discípulos. Não podiam compreender as palavras de Cristo em seu sentido espiritual. Estavam pensando na manifestação exterior e visível. Não conseguiam compreender o fato de que poderiam ter a presença de Cristo com eles, sem que Ele fosse visto pelo mundo. Não entendiam o significado de uma manifestação espiritual. Manuscrito 44, 1897.

“Impedido pela humanidade, Cristo não poderia estar em todos os lugares pessoalmente; então foi para vantagem deles [os discípulos] que Ele deveria deixá-los, ir para o Pai, e enviar o Espírito Santo para ser o Seu sucessor na terra. O Espírito Santo é Ele mesmo, desrido da personalidade da humanidade e independente dela. Ele Se representaria como estando presente em todos os lugares pelo Seu Espírito, como o Onipresente.” Manuscript Releases, vol. 14, nº1084 (Individual Responsibility to Accept Truth; Christ, the Great “I AM”; The Holy Spirit and His Work), 19 de Fevereiro de 1895, pág. 23, par. 3.

Imagine o que a doutrina do “Deus Espírito Santo” faz com tudo isso que Jesus conseguiu por nós? Imagine acreditar que o Espírito Santo de Jesus Confortador é uma outra pessoa que não é Jesus? Isso não é literalmente queimar a Jesus na fogueira do espiritualismo? Não é a toa que a trindade é o ômega das heresias mortais!

Antes das últimas expansões da obra da apostasia, haverá uma confusão da fé. Não

haverá idéias claras e definidas a respeito do mistério de Deus. Será deturpada uma verdade após a outra. Signs of the Times, 28 de maio de 1894.



O mistério de Deus, seu Filho encarnado para morrer por nós e nos dar o Seu Espírito, que é a terceira pessoa da Divindade, a única capaz que resistir ao pecado e nos dar a vitória. Para vencermos o pecado precisamos deste Espírito, caso contrário estamos perdidos. “*Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.*” Romanos 8:9. “Cristo em vós a esperança de glória,” é ter a mente de Cristo, ter Cristo formado em nós.

A Trindade é anticristo porque ela necessariamente nega que o próprio Cristo está em nós. O próprio Cristo habita nos crentes. Deus o Pai habita nos crentes. Jesus prometeu que o Pai e o Filho viriam para fazer a sua morada em nós. Assim é porque os crentes possuem o Espírito Santo neles. As Escrituras testificam que os crentes possuem apenas UM Espírito neles, o Espírito Santo do Deus vivo. Deste modo o Pai e o Filho estão neles porque o Pai e o Filho ressurreto são o UM Espírito. Mas na doutrina da trindade, o Espírito Santo definitivamente NÃO é o Filho e o Espírito

O PROBLEMA COM A TRINDADE PARA TODOS OS QUE QUEREM SER SANTOS COMO JESUS

“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.” Romanos 8:9.

Aquele que estiver impregnado do Espírito de Cristo, habita em Cristo. A Fé Pela Qual eu Vivo, página 64.

“Nós queremos o Espírito Santo, que é Jesus Cristo...” {Ellen Gould White. Carta 66. Data: 10 de Abril de 1894}

“O Espírito Santo é o Espírito de Cristo, que é enviado a todos os homens para dar-lhes suficiência, que através de sua graça podemos ser completos nEle.” {Ellen Gould White. Manuscript Releases. Volume 14. Página 84}

Santo definitivamente NÃO é o Pai. Como então podem o Pai e o Filho estarem habitando em alguém que nega que o Pai e o Filho são este um Espírito?

Porém este é o caso na doutrina da Trindade desde que o Espírito Santo NÃO é o Pai e o Espírito Santo NÃO é o Filho. Na doutrina da Trindade, a única maneira em que é possível que o Pai e o Filho estejam nos crentes é para o Pai e o Filho serem espíritos separados uma vez que nem o Pai ou o Filho é o Espírito Santo. Portanto, um trinitariano precisa confessar que ele tem três espíritos nele, Pai, Filho e Espírito Santo, ou ele precisa confessar que apenas um Espírito está nele uma vez que este um Espírito NÃO é o Pai ou o Filho. Mas, uma vez que as escrituras testificam que temos somente UM Espírito em nós, o Espírito Santo, um trinitariano precisa, portanto, negar que Cristo está nele uma vez que o Espírito Santo não é Cristo e Cristo não é o Espírito Santo nesta doutrina. Este é o espírito do anticristo que nega o Pai e o Filho.

Diante desta maravilhosa verdade, como tem trabalhado Satanás para destruí-la. Vejamos:

"A razão por que as igrejas são fracas, doentias e propensas a morrer, é que o inimigo tem trazido influências de natureza desanimadora a pesar sobre pessoas trêmulas. Ele tem procurado cerrar-lhes os olhos para Jesus, como o Confortador... {Ellen Gould White. The Review and Herald, 26 de Agosto de 1890. Mencionado em: Refletindo a Cristo, página 13}

E como satanás cerra os olhos das pessoas para não verem a Jesus como o Confortador? Ora, ele diz que o Confortador é o “Deus Espírito Santo”, a terceira pessoa da trindade que não é Jesus.

Anjos foram expulsos do Céu porque não queriam trabalhar em harmonia com Deus. Caíram de sua elevada condição porque queriam ser exaltados. Chegaram a exaltar-se a si mesmos, esquecendo-se de que sua beleza pessoal e de caráter provinha do Senhor Jesus. Este fato os anjos [caídos] queriam obscurecer: que Cristo era o Filho unigênito de Deus, e chegaram a considerar que não deviam consultar a Cristo. Um anjo iniciou o conflito e levou-o avante até que houve rebelião nas cortes celestiais, entre os anjos.” Este Dia com Deus, p. 126.

Satanás está determinado a que os homens não vejam o amor de Deus, que O levou a dar Seu Filho unigênito para salvar a raça perdida; pois é a bondade de Deus que leva os homens ao arrependimento. Mensagens Escolhidas vol.1, p. 156.

Hoje, a igreja católica diz que o filho é eternamente gerado no passado e no futuro, envolvendo Cristo numa filosofia mística trinitariana.

Hoje, a igreja adventista diz que a relação Pai e Filho deve ser compreendida metaforicamente.

Aqui o apóstolo indicou uma das mais assinaladas características dos ensinadores espíritas. Eles se recusam a reconhecer a Cristo como o Filho de Deus. Com relação a tais instrutores o amado João declara: "Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho. Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai." I João 2:22 e 23. O espiritismo, negando a Cristo, nega tanto ao Pai como ao Filho, e a Bíblia denuncia-o como manifestações do anticristo. Patriarcas e Profetas, p. 686.

Jesus recebera todas as coisas de Seu Pai:

JESUS JUÍZ - E nos mandou pregar ao povo, e testificar que Ele (Jesus) é O QUE "POR DEUS" FOI CONSTITuíDO JUIZ dos vivos e dos mortos. Atos 10:42.

E não é só isso que foi CONCEDIDO a Jesus. Veja o seguinte texto de ME - 1,2º parágrafo, pág.302: "Cristo "FOI INVESTIDO do direito de "CONCEDER" a imortalidade. A vida que Ele depusera como homem, Ele reassumiu e concedeu aos homens".

JOÃO 5:26 - diz que a vida de Jesus foi uma "CONCESSÃO do Pai".

A este (Jesus) ressuscitou Deus ao terceiro dia, e fez que se manifestasse... Atos 10:40.

"Mas é para que o mundo saiba que Eu amo o Pai, e que faço como o Pai me mandou." - JOÃO 14:31

Capítulo 12

Outro Confortador

A “Terceira pessoa da divindade” não significa a terceira pessoa na divindade. ‘Terceira pessoa’ é um termo gramatical. Jesus muitas vezes falou de si mesmo na terceira pessoa como em Mateus 24:27-30; neste passagem, (e em muitas outras) Jesus está falando de si mesmo, e não de uma outra pessoa. Este não era um modo incomum no qual o Senhor se expressava. As vezes Jesus falava de si mesmo como se estivesse falando de outra pessoa. Parecia que ele estava falando de outra pessoa, mas se referia a si mesmo. Note (na caminhada de Emaús):

“Assim discursou Jesus para os discípulos, abrindo-lhes a mente para compreenderem as Escrituras. Os discípulos estavam fatigados, mas a conversação não esmoreceu. Palavras de vida e segurança caíam dos lábios do Salvador. Mas ainda os olhos deles estavam fechados. Ao falar-lhes da ruína de Jerusalém, olharam com lágrimas para a condenada cidade. Mal suspeitavam ainda, no entanto, quem era seu companheiro de viagem. Não pensavam que o objeto de sua conversação ia ali caminhando ao lado deles; pois Cristo Se referia a Si mesmo como se fosse outra pessoa.” O Desejado, 800.

“Depois disso manifestou-se sob outra forma a dois deles que iam de caminho para o campo...”

“Para os pobres e oprimidos e pisados da terra, Cristo diz: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos. E eu rogaré ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, o Espírito da verdade, (que é Cristo formado no interior a esperança da glória,) que o mundo não pode receber, porque não o vê: mas vós o conhecereis, porque habita convosco e estará em vós. Eu não vos deixarei sem consolo.” {Ellen Gould White. Manuscrito 24. Parágrafo 21. }

Marcos 16:12.

Quando Jesus apareceu em “outra forma”, ainda continuava a ser ele. Quando Jesus fala sobre “outro Confortador” é possível que também seja ele?

“E eu rogaré ao Pai, e ele vos dará outro Confortador, para que fique convosco para sempre.” João 14:16.

Quem é este “outro Confortador”? Quem é este “Confortador” que habitará conosco para sempre?

Jesus claramente responde esta questão para nós: Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós...” “e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.” João 15:18; Mateus 28:20.

Louvado seja YAHWEH! É tão claro e simples. Jesus se retira dos sentidos das vistas mas a sua presença pessoal continua conosco.

Veja, Jesus estava se referindo a si mesmo como se fosse outra pessoa. A razão é que quando ele vier como o Confortador Ele estará em uma “outra forma”, isto é, na forma do Espírito.

Assim como Jesus apareceu aos dois discípulos sob “outra forma” a qual eles não reconheceram, assim Ele também vem até nós hoje sob “outra forma”, Ele está na forma do Espírito como “outro Confortador”.

“O fato de que Cristo Se manifestaria a eles, e no entanto seria invisível ao mundo, era um mistério para os discípulos. Eles não podiam entender as palavras de Cristo em seu sentido espiritual. Pensavam numa manifestação externa, visível. Não podiam admitir o fato de que teriam a presença de Cristo com eles, mas Ele, no entanto, não seria visto pelo mundo. Não entendiam o significado de uma manifestação espiritual.” The Southern Work, September 13, 1898.

Mesmo vindo até nós pelo Seu Espírito Santo como “outro Confortador”, ainda continuamos capazes de reconhecê-Lo.

“Ele está vindo até nós hoje pelo Seu Espírito Santo. Reconheçamo-lo agora; então o reconheceremos quando Ele vir sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.” EGW, RH, 30 de abril, 1901, par. 8.

Vejamos agora que a terceira pessoa da divindade é o representante de Cristo, e segundo o espírito de profecia que explica-se a si mesmo assim como a Bíblia, observaremos que a pena inspirada nos diz de quem esse representante é:

Cristo enviou Seu representante, a terceira pessoa da divindade, o Espírito Santo. {O Espírito Santo é o representante de Cristo, mas despojado da personalidade humana, e dela independente. Limitado pela humanidade, Cristo não poderia estar em toda parte em pessoa. Era, portanto, do interesse deles que fosse para o Pai, e enviasse o Espírito como Seu sucessor na Terra. Ninguém poderia ter então vantagem devido a sua situação ou seu contato pessoal com Cristo. Pelo Espírito, o Salvador seria acessível a todos. Nesse sentido, estaria mais perto deles do que se não subisse ao alto. O Desejado, página 669.}

O texto é claro, Jesus é o único ser da divindade – com natureza divina – que tomou sobre si a natureza humana para dela poder se despojar. Desse

modo poderia estar em toda parte por meio do seu representante, o seu santo Espírito onipresente que nada mais é do que a terceira pessoa da divindade, a presença pessoal de Cristo invisível, ou seja, Deus na terceira pessoa, e não a terceira pessoa de um Deus. O texto prossegue:

Nada podia superar esse Dom. ... No dia de Pentecostes, Cristo deu aos discípulos o Espírito Santo como seu Consolador. Devia habitar sempre com Sua igreja. Durante a era patriarcal, a influência desse Espírito fora frequentemente revelada de modo notável, mas não em sua plenitude. O Espírito esperava pela crucifixão, ressurreição e ascensão de Cristo. Durante séculos haviam sido feitas orações pelo cumprimento da promessa, pela comunicação do Espírito; e nem uma dessas fervorosas súplicas fora esquecida. Agora por dez dias fizeram os discípulos suas petições, e Cristo no Céu lhes acrescentou Sua intercessão. Reclamou o dom do Espírito para que pudesse derramá-Lo sobre Seu povo. ... Tendo [Cristo] chegado ao Seu trono, o Espírito foi concedido conforme Ele o prometera, e como um vento veemente e impetuoso veio sobre os que estavam reunidos, enchendo toda a casa. Veio com plenitude e poder, como se por séculos essa influência estivesse sendo reprimida, mas agora derramada sobre a igreja, para ser comunicada ao mundo. Que se seguiu a esse derramamento? Milhares se converteram num dia. Manuscrito 44, 1898.

A fim de se tornar o nosso mediador e o nosso intercessor, Cristo precisava tomar a natureza humana e padecer e ser tentado, pois um Deus não pode ser tentado. Somente assim ele poderia ser o nosso consolador. Quando Ele ascendeu e teve a certeza que o seu sacrifício fora plenamente aceito pelo Pai, ele enviou o SEU ESPÍRITO em plenitude com poder como nunca antes, pois nunca antes a divindade havia se unido com a humanidade.

Porém Ele (Cristo) Se humilhou a Si mesmo, e tomou sobre Si a mortalidade. Como membro da família humana, era mortal; mas como Deus, era a fonte da vida do mundo. Podia, em Sua pessoa divina, haver detido sempre os avanços da morte, e haver-Se recusado a ficar sob seu domínio; porém Ele depôs voluntariamente a vida, para que, assim fazendo, pudesse dar vida e trazer à luz a imortalidade. Ele levou sobre Si os pecados do mundo, e suportou a pena, que rolou qual montanha sobre Sua vida divina. Entregou-a em sacrifício, para que o homem não morresse eternamente. Morreu, não por ser compelido a morrer, mas por Sua livre vontade. ... Estupenda

combinação de homem e Deus! ... Deus tornou-Se homem. Foi uma maravilhosa humildade. SDA Bible Commentary, vol. 5, pág. 1.127.

Devemos fazer nossas súplicas de acordo com a vontade de Deus, confiando na preciosa Palavra e crendo que Cristo não somente deu a Si mesmo por Seus discípulos, mas também a eles. O relato declara: "Soprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo." João 20:22. E Recebereis Poder, p. 26. A mente de Cristo deve estar nos seus agentes humanos. (Filipenses 2:5)

SIGNS OF TIMES - 23/11/1891 - “O ESPÍRITO SANTO QUE O REDENTOR DO MUNDO PROMETEU ENVIAR, É A PRESENÇA E PODER DE DEUS.”

“...pregamos a Cristo, poder de Deus²³ e sabedoria de Deus”. I Cor. 1:23 e 24.

²³ Cristo é o poder de Deus.

Mas a salvação de Cristo vem através da cruz; portanto, a cruz de Cristo é o poder de Deus.

Assim, a pregação de Cristo, e Ele crucificado, é a pregação do evangelho.

O poder de Deus é o poder que cria todas as coisas. Assim a pregação de Cristo, e Ele crucificado, como o poder de Deus, é a pregação do poder criador de Deus agindo na salvação dos homens.

Isso é assim, porque Cristo é o Criador de todas as coisas.

Não só isto, mas *nEle* todas as coisas foram criadas. Ele é o primogênito de toda a criação; quando foi gerado, “nos dias da eternidade”, todas as coisas foram virtualmente criadas, porque toda criação está *nEle*. A substância de toda criação, e o poder pelo qual todas as coisas passaram a existir, estava em Cristo. Esta é simplesmente uma declaração do mistério que só a mente de Deus pode entender.

O mistério do evangelho é Deus manifestado em carne humana. Cristo na terra é “**Deus conosco**”. Assim, Cristo morando nos corações dos homens pela fé, é a plenitude de Deus neles.

E isso significa nada menos que a energia criadora em Deus operando nos homens através de Jesus Cristo, para salvação deles. “Se alguém está em Cristo, nova criatura é.” II Coríntios 5:17. “Somos feitura dEle, criados em Cristo Jesus para as boas obras”. Efésios 2:10.

Tudo isto é indicado pelo apóstolo quando disse que pregar as incompreensíveis riquezas de Cristo é fazer que todos comprehendam “qual seja a dispensação do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus, que

“Ao dar-nos Seu espírito, Deus nos dá Ele mesmo tornando Ele mesmo uma fonte de divinas influências, para dar saúde e vida ao mundo.” – Testemunhos Seletos – Vol. 7 – pág. 273.

ESPÍRITO SANTO – O “PODER” QUE CRISTO COMUNICA:

É a graça que cristo implanta na alma, que cria no homem a inimizade contra Satanás. Sem esta graça que converte, e este poder renovador, o homem continuaria cativo de Satanás, com servo sempre pronto a executar-lhe as ordens. Mas o novo princípio na alma cria o conflito onde até então houvera paz. **O PODER QUE CRISTO COMUNICA**, habilita o homem a resistir ao tirano e usurpador. *O Conflito dos Séculos*, pág. 548 2º parágrafo.

Satanás conjuga todas as fôrças, e arremessa ao combate todo o seu poder. Por que não encontra ele maior resistência? Porque são os soldados de Cristo tão sonolentos e indiferentes? É porque entretêm tão pouca verdadeira comunhão com **CRISTO**; porque se acham tão destituídos de **SEU ESPÍRITO!** O pecado não lhes é repelente e aborrecível, como era a seu Mestre. *O Grande Conflito* pág. 549 - 2º parágrafo.

REVIEW AND HERALD- 19/05/1904 - “Cristo declarou que Sua subida, enviaria à Sua Igreja, como Seu glorioso presente, o Confortador, que tomaria Seu lugar. Este Confortador é o Espírito Santo, a alma de Sua vida, a eficácia de Sua Igreja, a luz e a vida do mundo. Com Seu Espírito, Cristo envia uma influência reconciliadora e um poder que arranca o pecado.”

DE ONDE VEM O ESPÍRITO ?

João 15:26 – Mas quando vier o Consolador, que eu vos enviar da parte do Pai, o espírito da verdade, que procede do Pai, esse dará testemunho de Mim.

João 20:22 - ... e (Jesus) soprou sobre eles e disse-lhes: recebei o espírito santo.

QUANTOS ESPÍRITOS SANTOS EXISTEM?

tudo criou por meio de Jesus Cristo.” O Concerto Eterno, Ellet J. Waggoner.

Efésios 4:4 – Há um só corpo e um só espírito.

Romanos 8:9 – Vós porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que O ESPÍRITO DE DEUS habita em vós. Mas, se alguém não tem O ESPÍRITO DE CRISTO, esse tal não é dele.

João 14:23 – Respondeu Jesus: Se alguém me amar, guardará as minhas palavras, e MEU PAI O AMARÁ, e NÓS VIREMOS A ELE e faremos nele morada.

ALGUNS CONFUNDEM A EXPRESSÃO “OUTRO”

João 14: 16 – Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro consolador.

Comentário: Na verdade tanto Jesus como o Pai, ambos, têm o aspecto “físico” e também o aspecto “espiritual”. Jesus estava falando do outro aspecto Dele mesmo, senão, vejamos as seguintes passagens:

Gálatas 4: 6 – Porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o espírito do seu Filho, que clama: Aba, Pai...

II Coríntios 3:17 - ... Ora o Senhor é o Espírito; e onde há o espírito do Senhor, aí há liberdade.

João 14:18 – Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros.

Efésios 2:18 – Porque por ele (Cristo) ambos temos acesso ao Pai em um mesmo espírito.

APENAS 2

“Os compromissos e concessões de Deus em nosso benefício são sem limite. O trono de graça é em si mesmo a mais elevada atração porque é ocupado por aquele que permite que lhe chamemos **Pai**. Mas Deus não julga estar completo o princípio da salvação enquanto investido apenas com seu próprio amor. Por seu compromisso ele colocou junto ao seu altar um advogado vestido com nossa natureza. Como nosso intercessor, sua função é apresentar-nos a Deus como seus filhos e filhas. Cristo intercede em favor dos que o têm aceito. Jesus lhes dá poder, pela virtude de seus próprios méritos, de tornarem-se membros da família real, filhos do reino celestial. E o **Pai** demonstra seu infinito amor por **Cristo**, que pagou nosso resgate com seu sangue, ao receber e dar boas-vindas aos amigos de Cristo como sendo seus amigos. Ele está satisfeito com a expiação feita. Ele é glorificado pela encarnação, pela vida, pela morte, e pela mediação de seu filho. *God's Amazing Grace*, 68.

» Mediante um agente **tão invisível** como o vento, está Cristo continuamente operando no coração. *E Recebereis Poder*, página 14.«

Para os trinitários todos os versos que dizem Pai, Filho e Espírito Santo correspondem às três pessoas da trindade: Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo. Contudo, há somente dois seres na divindade: **O Pai e o Filho**, como vimos no texto acima. A

Divindade é: dois seres e três pessoas, contudo a resposta sobre quem é a terceira pessoa já respondemos anteriormente uma vez que repetidamente Ellen White revela que o Espírito Santo é o Espírito de Cristo, e enquanto é Cristo pelo Seu Espírito que ela chama uma “pessoa”, ela nunca quis dizer que isso significa uma pessoa literal como vimos. E, portanto, ela NUNCA chama o Espírito Santo de um “SER” como ela chama “SOMENTE” o Pai e o Filho, pois o Pai e o Filho possuem o mesmo Espírito:

«E. J. Waggoner: “Finalmen-te, conhecemos a unidade divina do Pai e do Filho pelo fato de que ambos têm o mesmo Espírito. Paulo, depois de dizer que os que estão na carne não podem agradar a Deus, continua: “Mas vós não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Ago-ra, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. “Rom. 8:9. Aqui vemos que o Espírito Santo é o Espírito de Deus e o Espírito de Cristo...” (E. J. Waggo-ner, 1890, Christ and His Righteousness, págs 23, par. 1.)»

Vamos dar ainda mais provas que não podem ser negadas. Note que ela escreveu SOMENTE, APENAS, UNICAMENTE:

UNICAMENTE o Pai e o Filho devem ser exaltados.”
{Ellen Gould White. Instrutor da Juventude. Data: 7 de Julho de 1898} - SOMENTE DOIS SERES.

Ela disse que o Pai, Filho e Espírito Santo unicamente devem ser exaltados? Não, não disse!

E novamente: “Deus e Cristo APENAS sabem o que custou as almas dos homens.” - (Ellen White, Sign of the Times, 13 de Janeiro, 1909) - SOMENTE DOIS SERES.

“Deus informou a Satanás que APENAS a Seu Filho Ele revelaria Seus propósitos secretos, e que requeria de toda a família celestial, e mesmo de Satanás, que Lhe rendessem implícita e inquestionável obediência;” (Ellen White, Sign of the Times, 19 de Janeiro, 1879) - SOMENTE DOIS SERES. Esse texto demonstra que Jesus não conhecia todos os propósitos ou desígnios secretos de Seu Pai, pois ele lhes revelaria. Mais uma vez é demonstrada a falácia da trindade.

Em Zacarias 6:12-13 é dito: “...e haverá entre os dois o conselho de Paz.”

NOTA: Se os dois são oniscientes, sabendo de tudo completamente, qual seria o motivo para se fazer um conselho. Eles concordariam com algo que já sabem?

“Pode alguém considerar a condescendência de Deus em preparar as ceias das bodas, e seu grande custo, e tratar o convite levianamente? Nenhum homem, nem mesmo o mais elevado anjo, pode estimar o grande custo; isto é

conhecido APENAS pelo Pai e o Filho.” - (Ellen G. White, The Bible Echo, 28 de Outubro, 1895) – SOMENTE DOIS SERES.

Se o Espírito Santo fosse um terceiro ser co-igual então ele também teria conhecido.

“O ÚNICO Ser que era um com Deus, viveu a lei na humanidade, baixando à humilde vida de um trabalhador comum, e labutou ao banco de carpinteiro, com Seu pai terrestre.” - (Ellen G. White, Signs of the Times, 14 de Outubro, 1897) – SOMENTE DOIS SERES.

“Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai - um na natureza, no caráter e no propósito - o ÚNICO Ser em todo o Universo que poderia entrar nos conselhos e propósitos de Deus. Por Cristo, o Pai efetuou a criação de todos os seres celestiais.” (Ellen White, O Grande Conflito, p. 493.) – SOMENTE DOIS SERES.

Um trinitariano não pode fazer nenhuma destas declarações acima. Não há dúvidas de que Ellen White declara que há “SOMENTE” dois seres “APENAS” e que a terceira entidade não é um terceiro SER mas o Espírito de Cristo. Todos os textos acima são apenas um pequeno exemplo do que pode ser dado. Ellen White não apenas declarou centenas de vezes em diferentes maneiras que o Espírito Santo é o Espírito de Cristo, e portanto, não um terceiro ser, mas ela também confirmou de que há somente dois seres.

Quantos seres a Bíblia disse que há?

“Todavia para nós há UM só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem nós vivemos; e UM só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual existem todas as coisas, e por ele nós também.” 1 Coríntios 8:6. – SOMENTE DOIS SERES.

Trinitarianos e até mesmo o presidente da igreja adventistas do sétimo dia afirmam que três seres estavam envolvidos na criação e que Gênesis 1:26 refere-se a três seres. Abaixo Ellen White cita Gênesis 1:26 e declara exatamente quem está falando e com quem Ele está falando. O “nós” neste verso é o Pai e o Filho assim como declaram as escrituras. – SOMENTE DOIS SERES.

“Depois que a Terra foi criada, com sua vida animal, o Pai e o Filho levaram a cabo Seu propósito, planejado antes da queda de Satanás, de fazer o homem à Sua própria imagem. Eles tinham operado juntos na criação da Terra e de cada ser vivente sobre ela. E agora disse Deus a Seu Filho: "Fazamos o homem à nossa imagem." (E.G.White, The Spirit of Prophecy, vol.1,pp.24,25.)

Vamos dar uma olhada em como os apóstolos viam a Divindade:

Romanos 1:7,8: “Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Primeiramente dou graças ao meu Deus, mediante Jesus Cristo, por todos vós.”

1 Coríntios 1:3,4: “Graça seja convosco, e paz, da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Sempre dou graças a Deus por vós, pela graça de Deus que vos foi dada em Cristo Jesus.”

Efésios 1:3: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.”

Efésios 6:23: “Paz seja com os irmãos, e amor com fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.”

Tiago 1:1: “Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo.”

2 Pedro 1:2: “Graça e paz vos sejam multiplicadas no pleno conhecimento de Deus e de Jesus nosso Senhor.”

2 João 1:3: “Graça, misericórdia, paz, da parte de Deus Pai e da parte de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em verdade e amor.”

A amostra de versos acima é um exemplo do que está escrito através de todos os escritos dos apóstolos na Bíblia. Você está vendo para quem eles estão dando crédito e adoração? Eles estão dando crédito para Deus o Pai e o Senhor Jesus Cristo. Eles não estão dando crédito para nenhuma terceira pessoa da Divindade. SOMENTE DOIS! E isso apóia o ensinamento do Antigo Testamento. E lembre-se, devemos usar TODO o conselho de Deus e não apenas alguns versos:

“Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” Romanos 1:7

“Graça seja convosco, e paz, da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” 1 Coríntios 1:3

“Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” 2 Coríntios 1:2.

“Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” Gálatas 1:3.

“Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” Efésios 1:2.

“Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” Filipenses 1:2.

“Graças a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” Colossenses 1:2.

“Graças a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” 1 TessalonICENSES 1:2.

“Graças a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” 1 TessalonICENSES 1:2.

“Graças a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” 2 TessalonICENSES 1:2.

“Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.” 1 Timóteo 1:2

“Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.” 2 Timóteo 1:2

“Graça e paz da parte de Deus Pai, e de Cristo Jesus, nosso Salvador.” Tito 1:4.

“Graças a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.” Filemon 1:3.

“O Filho, a Palavra, é esta a vida eterna que estava com o Pai no princípio.” *1 João 1:2.*

“Nossa comunhão é com o Pai, e com Seu Filho Jesus Cristo”. *1 João 1:3.*
“que é nosso Advogado com o Pai”. *1 João 2:1.*

“devemos continuar no Filho e no Pai.” *1 João 2:24.*

“Temos confiança para com Deus e creiamos no nome do Seu Filho”. *1 João 3:21,23.*

“Deus enviou o Seu Filho unigênito ao mundo.” *1 João 4:9,10.*

“o Pai enviou seu Filho para ser o nosso Salvador.” *1 João 4:14.*

“Deus permanece em nós se confessarmos que Jesus é o Filho de Deus.” *1 João 4:15.*

“Podemos vencer o mundo por acreditar que Jesus é o Filho de Deus.” *1 João 5:5.*

“Deus deu o Seu Filho.” *1 João 5:10.*

“Deus nos deu a vida eterna que está no Seu Filho.” *1 João 5:11.*

“Estas coisas vos escrevo para que credes no nome do Filho de Deus.” *1 João 5:13.*

“O Pai e o Filho são o verdadeiro Deus e vida eterna.” *1 João 5:20.*

“O Filho, a Palavra, é esta vida eterna que estava com o Pai no princípio.” *1 João 1:2.*

Então, de acordo com o ensinamento da doutrina da trindade, o Espírito Santo é um ser literal separado da Divindade, e é um Deus igual, co-existente, co-eterno junto com o Pai e o Filho. E contudo nem sequer uma única vez nas saudações de Paulo e dos outros apóstolos o Espírito Santo é elevado ou louvado. Apenas Deus o Pai e Jesus Cristo Seu Filho. PORQUE ISSO?

1 Coríntios 8:6: “Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual existem todas as coisas, e por ele nós também...

“O Soberano do Universo não estava só em Sua obra de beneficência. Tinha um companheiro - um cooperador que poderia apreciar Seus propósitos, e participar de Sua alegria ao dar felicidade aos seres criados. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus.” João

1:1 e 2. **Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai -um** em natureza, caráter, propósito - **o único** ser que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus. "O Seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz." Isa. 9:6. Suas "saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade". Miq. 5:2. E o Filho de Deus declara a respeito de Si mesmo: "O Senhor Me possuiu no princípio de Seus caminhos, e antes de Suas obras mais antigas. ... Quando compunha os fundamentos da Terra, então Eu estava com Ele e era Seu aluno; e era cada dia as Suas delícias, folgando perante Ele em todo o tempo". Prov. 8:22-30." *Patriarcas e Profetas*, pág. 34.

Assim, a Divindade é composta de dois seres: O Pai e o Filho. E é composta de três pessoas: A pessoa do Pai, a pessoa do Filho, e a pessoa do Espírito Santo, que é a própria pessoa deles e não outro ser, ou seja, um terceiro ser da divindade no que resultaria uma trindade anti-palavra-de-Deus.

"Os anjos associaram-se a Adão e Eva em santos acordes de harmoniosa música, e como seus cânticos ressoassem cheios de alegria pelo Éden, Satanás ouviu o som de suas melodias de adoração ao Pai e ao Filho." *História da Redenção*, pág. 31

Veremos a Deus Pai e a seu Filho face a face no Céu

"A glória de Deus e do Cordeiro inunda a santa cidade, com luz imperecível. Os remidos andam na glória de um dia perpétuo, independente do Sol. "Nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor." Apoc. 21:22.

O povo de Deus tem o privilégio de entreter franca comunhão com o Pai e o Filho. "Agora vemos por espelho em enigma." I Cor. 13:12. Contemplamos a imagem de Deus refletida como que em espelho, nas obras da natureza e em Seu trato com os homens; mas então O conheceremos face a face, sem um véu obscurecedor de separação. Estaremos em Sua presença, e contemplaremos a glória de Seu rosto." *História da Redenção*, pág. 432

PRIMEIRO DEPOIS DE CRISTO = SATANÁS

"SATANÁS foi outrora um honrado anjo no Céu, O PRIMEIRO DEPOIS DE CRISTO. Seu semblante, como o dos

outros anjos, era suave e exprimia felicidade. Sua testa era alta e larga, demonstrando grande inteligência. Sua forma era perfeita, seu porte nobre e majestoso. Mas quando Deus disse a Seu Filho: "Facamos o homem à Nossa imagem" (Gên. 1:26), Satanás teve ciúmes de Jesus. Ele desejava ser consultado sobre a formação do homem, e porque não o foi, encheu-se de inveja, ciúmes e ódio. Ele desejou receber no Céu a mais alta honra depois de Deus." *Primeiros Escritos, pág. 145*

PERGUNTA REFERINDO-ME AO TEXTO ACIMA: HAVENDO TRINDADE, NÃO DEVERIA SER O “DEUS ESPÍRITO SANTO” EM TERCEIRO LUGAR, AO INVÉS DE SATANÁS COMO TERCEIRO?

Deus é um governador moral assim como um Pai. Ele é o doador da Lei.” {12MR 208} “O Filho de Deus era o próximo em autoridade ao grande doador da Lei.” {2SP 9} “O único Ser que era um com Deus, viveu a lei na humanidade, baixando à humilde vida de um trabalhador comum, e labutou ao banco de carpinteiro, com Seu pai terrestre.” {ST, October 14, 1897 par. 3} “O Senhor mostrou-me que Satanás fora uma vez um anjo honrado no Céu, o primeiro depois de Cristo.” {1SG 17} Lúcifer, no Céu, antes de sua rebelião foi um elevado e exaltado anjo, o primeiro em honra depois do amado Filho de Deus. Seu semblante, como o dos outros anjos, era suave e exprimia felicidade. A testa era alta e larga, demonstrando grande inteligência. Sua forma era perfeita, o porte nobre e majestoso. Uma luz especial resplandecia de seu semblante e brilhava ao seu redor, mais viva do que ao redor dos outros anjos; todavia, Cristo, o amado Filho de Deus, tinha preeminência sobre todo o exército angelical. Ele era um com o Pai, antes que os anjos fossem criados. História da Redenção, pág. 13. O pecado originou-se com aquele que, abaixo de Cristo, fora o mais honrado por Deus, e o mais elevado em poder e glória entre os habitantes do Céu. Lúcifer, “filho da alva”, era o primeiro dos querubins cobridores, santo, incontaminado.” Patriarcas e Profetas, p. 35.

Capítulo 13

A Promessa do Espírito

A ascensão de Cristo

Houvesse a trajetória de Cristo ao Céu sido revelada aos discípulos em toda a Sua glória inexprimível, e não haveriam podido suportar a visão. Houvessem eles visto os milhares de anjos, e ouvido as aclamações de triunfo das muralhas celestes, enquanto as portas eternas eram erguidas, o contraste entre aquela glória e sua própria vida num mundo de provações haveria sido tão grande que dificilmente eles haveriam sido capazes de tornar a erguer o fardo de sua vida terrena, prontos a executar com coragem e fidelidade a comissão a eles dada pelo Salvador. ... Seus sentidos não deveriam embeber-se tanto com as glórias do Céu que perdessem de vista o caráter de Cristo na Terra, o qual eles deviam imitar. Deviam conservar distintamente diante do espírito a beleza e majestade de Sua vida, a perfeita harmonia de todos os Seus atributos, e a misteriosa união do divino e humano em Sua natureza. Melhor era que as relações terrestres dos discípulos com seu Salvador findassem pela maneira solene, calma e sublime por que terminaram. Sua ascensão visível do mundo estava em harmonia com a mansidão e quietude de Sua vida. SDA Bible Commentary, vol. 6, págs. 1.053 e 1.054.

A ascensão de Cristo ao Céu foi, para Seus seguidores, um sinal de que estavam para receber a bênção prometida. Por ela deviam esperar antes de iniciarem a obra que lhes fora ordenada. Ao transpor as portas celestiais, foi Jesus entronizado em meio à adoração dos anjos. Tão logo foi esta cerimônia concluída, o Espírito Santo desceu em ricas torrentes sobre os discípulos, e Cristo foi de fato glorificado com aquela glória que tinha com o Pai desde toda a eternidade. O derramamento pentecostal foi uma comunicação do Céu de que a confirmação do Redentor havia sido feita. De conformidade com Sua promessa, Jesus enviara do Céu o Espírito Santo sobre Seus seguidores, em sinal de que Ele, como Sacerdote e Rei, recebera todo o poder no Céu e na Terra, tornando-Se o Ungido sobre Seu povo. Atos dos Apóstolos, págs. 38 e 39.

Cristo veio à Terra no disfarce da humanidade. Ascendeu ao Céu como o Rei dos santos. Sua ascensão foi digna de Seu exaltado caráter. Ele foi como um poderoso em batalha, vencedor, levando cativo o cativeiro. Foi acompanhado pelo exército celestial, por entre aclamações de louvor e cânticos celestiais. ... Todo o Céu se uniu em Sua recepção. SDA Bible Commentary, vol. 6, pag. 1.053.

Cristo Glorificado

Como representante de Deus, Cristo apareceu em carne humana. Embora em forma de homem, era Filho de Deus, e ao mundo foi dada uma oportunidade de ver como trataria a Deus. Declarou Cristo: "Quem Me vê a Mim vê o Pai." João 14:9. Quando, porém, vier segunda vez, a divindade não se achará mais encoberta. Virá como Alguém igual a Deus, como Seu Filho amado, Príncipe do Céu e da Terra. É também Redentor do Seu povo, Doador da vida. A glória do Pai e a do Filho, ver-se-á então, são uma e a mesma coisa. Sua declaração de ser Um com o Pai achar-se-á então comprovada. Sua glória é a do Filho, e é também a de Deus. Então será Ele glorificado na presença de Seus anciãos. (Isa. 24:23.) Carta 90, 1898.

A João, banido para a Ilha de Patmos por sua fidelidade em dar testemunho de Cristo, foi concedida luz especial para a igreja. Em seu exílio ele contemplou seu glorificado Redentor, e viu mais distintamente do que nunca antes o que se passaria ao encerramento da história da Terra. Ele viu a misericórdia, ternura, e amor de Deus fundindo-se com Sua santidade, justiça, e poder. Ele viu pecadores encontrando um Pai nAquele a quem seus pecados os haviam feito temer. A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram. Em lugar de fugir de Deus por causa de nossos pecados, fujamos para Seus braços em busca de proteção e perdão. O trono, terrível a nós em nossa descrença, torna-se em nosso arrependimento um lugar de refúgio. Manuscrito 38, 1905.

O Espírito veio

O Espírito veio sobre os discípulos, que expectantes oravam, com uma plenitude que alcançou cada coração. O Ser infinito revelou-Se em poder a Sua igreja. Era como se por séculos esta influência estivesse sendo reprimida, e agora o Céu se regozijasse em poder derramar sobre a igreja as riquezas da graça do Espírito. E sob a influência do Espírito, palavras de penitência e confissão misturavam-se com cânticos de louvor por pecados perdoados. Eram

ouvidas palavras de gratidão e de profecia. Todo o Céu se inclinou na contemplação da sabedoria do incomparável e incompreensível amor. Absortos em admiração, os apóstolos exclamaram: "Nisto está a caridade!" I João 4:10. Eles se apossaram do dom que lhes era repartido. E que se seguiu? A espada do Espírito, de novo afiada com poder e banhada nos relâmpagos do Céu, abriu caminho através da incredulidade. Milhares se converteram num dia.

Disse Cristo a Seus discípulos: "Digo-vos a verdade, que vos convém que Eu vá; porque, se Eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se Eu for, enviar-vos-Lo-ei." "Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, Ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir." João 16:7 e 13.

A ascensão de Cristo ao Céu foi, para Seus seguidores, um sinal de que estavam para receber a bênção prometida. Por ela deviam esperar antes de iniciarem a obra que lhes fora ordenada. Ao transpor as portas celestiais, foi Jesus entronizado em meio à adoração dos anjos. Tão logo foi esta cerimônia concluída, o Espírito Santo desceu em ricas torrentes sobre os discípulos, e Cristo foi de fato glorificado com aquela glória que tinha com o Pai desde toda a eternidade. O derramamento pentecostal foi uma comunicação do Céu de que a confirmação do Redentor havia sido feita. De conformidade com Sua promessa, Jesus enviara do Céu o Espírito Santo sobre Seus seguidores, em sinal de que ELE, como Sacerdote e Rei, recebera todo o poder no Céu e na Terra, tornando-Se o Ungido sobre Seu povo." Atos dos Apóstolos, p.39, por E.G. White.

Após a sua inauguração, o Espírito veio e Cristo foi de fato glorificado, com aquela glória que tinha com o Pai desde toda a eternidade. Durante a sua humilhação sobre esta terra, o espírito não havia descido com toda a sua eficácia; e Cristo declarou que se Ele não fosse embora, o espírito não viria, mas se Ele fosse embora, Ele o enviaría. Era uma representação de si mesmo, e após ele ter sido glorificado foi manifesto." {ST, 17 de Maio, 1899 par.3}

A Promessa do Espírito é termos a Jesus Cristo habitando pela fé em nossos corações, 'Cristo em vós a esperança de glória.' Este é o Espírito da verdade, o confortador, que Cristo prometeu enviar depois que ele ascendesse aos céus e fosse glorificado. Este Espírito da verdade, Confortador, é o Espírito divino de Jesus com toda a experiência da humanidade e vitória do pecado, caso contrário, ele não poderia ser o nosso Confortador. Esse Confortador, a vida divino-humana de Jesus com a vitória do pecado, é implantada em nós a fim de que recebamos a vitória do pecado que Jesus obteve para nós. Este é o único meio de parar de pecar e recebermos a vida eterna. Não é à toa, que o principal objetivo de satanás é cerrar das vistas da Igreja Jesus como o Confortador, e não é à toa também, que o principal objetivo dele é nos

confundir quanto ao relacionamento do Pai e do Filho. Pois isso é a vida eterna.

Que maravilhoso Dom que Jesus nos dá:

"E através dos séculos infindos, enquanto os remidos andam na luz do Senhor, bão de louvá-Lo por Seu inefável Dom - EMANUEL,"DEUS CONOSCO." *O Desejado de Todas as Nações*, p. 14.

Todas as coisas são incluídas e abundantemente fornecidas ao homem mediante o inefável Dom, **o Filho unigênito de Deus**. *Carta 79, 1897.*

O poder de Deus aguarda que O peçam e O recebam. Essa prometida bênção, reclamada pela fé, traz após si todas as outras bênçãos. É concedida segundo as riquezas da graça de Cristo, e Ele está pronto a suprir toda alma segundo sua capacidade para receber. *O Desejado de Todas as Nações*, página 672.

A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo. Reveste o que O recebe com os atributos de Cristo... {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações. Página 568. Ano: 1898}

É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. *O Desejado*, página 671

O inefável Dom, o Filho unigênito de Deus.

"Cristo, sereno, Se acha de pé ante a tumba. Paire sobre todos os presentes uma santa solenidade. Cristo Se aproxima do sepulcro. Erguendo os olhos ao Céu, diz: "Pai, graças Te dou por Me haveres ouvido." João 11:41. Não muito tempo antes disso, os inimigos de Jesus O haviam acusado de blasfêmia, pegando em pedras para Lhe atirar por afirmar Ele ser o Filho de Deus. Acusavam-no de operar milagres pelo poder de Satanás. **Mas aqui Cristo chama a Deus Seu Pai, e com perfeita confiança, declara ser o Filho de Deus.**

Em tudo quanto fazia, Cristo cooperava com o Pai. Tinha sempre o cuidado de tornar claro que não agia independentemente; era pela fé e a oração que Ele realizava Seus milagres. **Cristo desejava que todos soubessem Suas relações para com o Pai.** "Pai", disse, "graças Te dou, por Me haveres ouvido. Eu bem sei que sempre Me ouves, mas Eu disse isto por causa da multidão que está em redor, para que creiam que Tu Me enviaste." João 11:41 e 42. Ali aos discípulos e ao povo devia ser proporcionada a mais convincente prova com respeito à relação existente entre Cristo e Deus. Devia-lhes ser mostrado que a afirmação de Cristo não era um engano." *O Desejado de Todas as Nações*, p. 536.

"E Pedro, descrevendo os perigos a que a igreja estaria exposta nos últimos dias, diz que, assim como houve falsos profetas que levaram Israel ao pecado, haverá falsos ensinadores "que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou. ... E muitos seguirão as suas dissoluções". II Ped. 2:1 e 2. Aqui o apóstolo indicou uma das mais assinaladas características dos ensinadores espíritas. Eles se recusam a reconhecer a Cristo como o Filho de Deus. Com relação a tais instrutores o amado João declara: "Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho. Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai." I João 2:22 e 23. O espiritismo, negando a Cristo, nega tanto ao Pai como ao Filho, e a Bíblia denuncia-o como manifestações do anticristo." Patriarcas e Profetas, p. 686.

"Quando eu leio na Bíblia de quantos se recusaram a crer que Cristo era o Filho de Deus, a tristeza me enche o coração. Lemos que até mesmo os seus próprios irmãos se recusaram a Nele crer. (Ellen G. White, Carta para o Dr. e Srº. D. H. Kress, vCarta 398, 26 de Dezembro, 1906)

O MISTÉRIO DA PIEDADE

A promessa com que Jesus **consolou** seus discípulos pouco antes de sua traição e crucifixão foi a do Espírito Santo; e na doutrina da **influência e atuação divina**, que preciosidades lhes foram reveladas!

Pois esta bênção traria em sua esteira todas as outras bênçãos.

Signs of the Times, 3 de abril de 1893.

Porém Ele (Cristo) Se humilhou a Si mesmo, e tomou sobre Si a mortalidade. Como membro da família humana, era mortal; mas como Deus, era a fonte da vida do mundo. Podia, em Sua pessoa divina, haver detido

sempre os avanços da morte, e haver-se recusado a ficar sob seu domínio; porém Ele depôs voluntariamente a vida, para que, assim fazendo, pudesse dar vida e trazer à luz a imortalidade. Ele levou sobre Si os pecados do mundo, e suportou a pena, que rolou qual montanha sobre Sua vida divina. Entregou-a em sacrifício, para que o homem não morresse eternamente. Morreu, não por ser compelido a morrer, mas por Sua livre vontade. Isto era humildade. Todo o tesouro do Céu foi derramado em um dom para salvar

o homem caído. Ele trouxe para dentro da sua natureza humana todas as energias vivificantes que os seres humanos precisariam e deveriam receber. Estupenda combinação de homem e Deus! Ele poderia ter auxiliado a sua natureza humana a opor-se aos avanços da doença por derramar da sua natureza divina vitalidade e vigor incessante para o humano. Mas ele se humilhou a si mesmo à natureza do homem. Ele fez isso para que a escritura fosse cumprida; e o filho de Deus entrou no plano sabendo de todos os passos na sua humilhação, que ele precisava descer para fazer uma expiação pelos pecados de um mundo que gême condenado. Que humildade esta! Assombrou os anjos. A língua nunca o poderá descrever; a imaginação não consegue absorver. A palavra eterna consentiu em ser feita carne! Deus tornou-Se homem. Foi uma maravilhosa humildade. SDA Bible Commentary, vol. 5, pág. 1.127. Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e nós devemos dar a vida pelos irmãos. 1 João 3:16.

As lições de Cristo suportarão detido estudo. Uma verdade compreendida em sua simplicidade demonstrar-se-á chave para todo um tesouro de verdade. Cristo é o grande mistério da piedade. É como o Mestre a semear os áureos grãos da verdade, que requerem tato, habilidade, e profunda e laboriosa pesquisa para juntar e ligar uns com os outros na cadeia da verdade. A Palavra é o tesouro da verdade. Ela nos põe de posse de todas as coisas essenciais a nosso preparo para a entrada na cidade de Deus. Manuscrito 8, 1898.

“A educação superior será encontrada no estudo do mistério da piedade.” Conselhos aos Pais, Estudantes e Professores, por Ellen White, p. 398.

“Que mistério se encontra na piedade de Cristo!” Cuidado de Deus, p. 284.

“Aquele que vive próximo a Jesus compreenderá muito do mistério da piedade.” O Desejado de Todas as Nações, p. 394.

Este é o grande mistério da piedade. É o privilégio e o dever de todo professo seguidor de Cristo ter a mente de Cristo. Sem abnegação e sem levar a cruz não podemos ser Seus discípulos. Mensagens Escolhidas, Vol. 2, p. 185.

O mistério da piedade só se encontra na alma crente que se despojou do próprio eu. Este dia com Deus, p. 229.

Este é o mistério da piedade. Haver Cristo tomado a natureza humana, e por uma vida de humilhação elevado o

homem na escala do valor moral para com Deus; o levar Ele a natureza que adotara ao trono do Senhor, e aí apresentar Seus filhos ao Pai; o ser conferida a eles uma honra maior que a dos anjos - eis a maravilha do universo celeste, o mistério para o qual os anjos desejam atentar. **Isto é o amor que abranda o coração do pecador.**

Manuscrito 21, 1900.

"Deixaram de discernir o velado mistério da piedade; Cristo Jesus permaneceu oculto para eles." Fundamentos da Educação Cristã, p.398. "...mas o entendimento lhes ficou endurecido. Pois até o dia de hoje, à leitura do velho pacto, permanece o mesmo véu, não lhes sendo revelado que em Cristo é ele abolido;" 2 Coríntios 3:14.

"Satanás está usando toda a sua ciência ao jogar o jogo da vida por almas humanas. Seus anjos estão misturados com os homens, e os estão instruindo nos mistérios da maldade. Estes anjos caídos arrastarão discípulos após si, falarão com os homens e anunciarão princípios tão falsos quanto possível, guiando almas aos caminhos do engano. Estes anjos podem ser encontrados em todo o mundo, apresentando as coisas maravilhosas que logo aparecerão numa luz mais resoluta. Deus pede ao Seu povo que obtenha uma **compreensão do mistério da piedade**." Ellen White,

Manuscrito, 1905.

Note que este texto acima Ellen White escreveu em 1905, ou seja, na crise Kellogg. E o que ela quis dizer com 'Deus pede ao Seu povo que obtenha uma compreensão do mistério da piedade'? O que é o mistério da piedade?

"Sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele que Se manifestou em carne foi justificado em Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo e recebido acima, na glória." I Tim. 3:16

A encarnação de Cristo é o mistério de todos os mistérios. SDA Bible Commentary, vol. 6, pág. 1.082.

O Espírito Santo nos Habilita a Ser Vitoriosos

A fonte do coração se deve purificar para que a corrente se possa tornar pura. Não há segurança para uma pessoa que tenha uma religião meramente legal, uma forma de piedade. A vida cristã não é uma modificação ou melhoramento da antiga, mas uma transformação da natureza. Tem lugar a morte do eu e do pecado, e uma vida toda nova. Essa mudança só se pode efetuar mediante a eficaz operação do Espírito Santo. Signs of the Times, 8 de março de 1910. E Recebereis Poder MM 1999, 10 nov p 323.

"A menos que sejam corrigidas pelo Santo Espírito de Deus, nossas tendências naturais encerram em si mesmas os germes da morte. A menos que nos ponhamos em uma ligação vital com Deus, não podemos resistir aos profanos efeitos da satisfação própria, do amor de nós mesmos e da tentação para pecar." Ciência do Bom Viver 455.

A maravilhosa promessa é que o Espírito Santo seria o grande Ajudador. Qual teria sido a utilidade para nós que o Filho unigênito de Deus Se humilhasse a Si mesmo, suportasse as tentações do astuto inimigo e lutasse com ele durante toda a Sua vida na Terra, e morresse o justo pelos injustos para que a humanidade não perecesse, se o Espírito não fosse dado como constante e atuante agente regenerador para tornar eficaz, em nossos casos, o que foi realizado pelo Redentor do mundo?

A comunicação do Espírito Santo (A transmissão do Espírito foi a transmissão da própria vida de Cristo...{Ellen G. White. The Review and Herald. 13 de Junho de 1899}) habilitou os Seus discípulos, os apóstolos, a resistir firmemente a toda espécie de idolatria, e a exaltar o Senhor, e só a Ele. Quem, a não ser Jesus Cristo por Seu Espírito e divino poder, guiou a pena dos historiadores sagrados para que fosse apresentado ao mundo o precioso relato das palavras e obras de Jesus Cristo?

O prometido Espírito Santo, ao qual Ele enviaria depois que ascendesse ao Pai, está constantemente em atividade a fim de chamar a atenção para o grande sacrifício oficial na cruz do Calvário e revelar ao mundo o amor de Deus pelo homem, e patenteiar à alma convicta as preciosas coisas contidas nas Escrituras, e franquear a mentes obscurecidas os brilhantes raios do

Sol da justiça; as verdades que lhes fazem arder o coração com a avivada compreensão das realidades da eternidade. *Mensagens Escolhidas* vol.3,pág. 138.

O Mistério da Piedade, a encarnação de Cristo, é o grande mistério de Deus uma vez que a divindade se revestindo da humanidade em Jesus, conseguiria a vitória sobre o pecado = uma vida divino-humana, ou seja, a vida divino-humana de Jesus, que poderia ser libertada após a sua morte, ou seja, o seu espírito (confortador – a graça) para ser implementado em nós fazendo com que possamos resistir ao pecado, pois o confortador é a terceira pessoa da divindade = a vida divino-humana de Jesus, a influência divina. O grande mistério Deus é o verbo se fazendo carne, habitando entre nós, sofrendo uma transformação em si próprio, na sua divindade, para socorrer a humanidade caída através do seu próprio espírito da verdade.

O sagrado templo do corpo deve ser conservado puro e incontaminado, para que o Santo Espírito de Deus nele possa habitar. Carta 103, 1897.

Assim Deus foi manifesto em carne,--em nossa carne, em carne humana carregada de pecado,--e tornado pecado em si mesmo, fraco e tentado como é nossa carne. E este é o mistério de Deus hoje e para sempre-- Deus manifesto em carne, em carne humana, em carne carregada de pecado, tentado e provado; nessa carne, Deus tornará manifesto o conhecimento de si próprio em toda parte onde o crente seja achado. Creia nisso e louve o seu sagrado nome! Este é o mistério de Deus, trazido à sua forma completa em sua grandiosa obra no crente. Deus está manifestando-se hoje na carne de cada verdadeiro crente, em atos e em verdade, a observância de seus mandamentos e a fé de Jesus, cada crente vivendo em carne pecaminosa, vencendo o pecado por viver a palavra de Deus, e transmitindo o "testemunho de Jesus" que ele ou ela recebeu da "palavra de Deus" viva. *Apocalipse 19: 13. Lições de Fé, A.T. Jones, p. 35.*

A promessa do Senhor é: "Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o **Meu Espírito** e farei que andeis nos Meus estatutos, guardéis os Meus juízos e os observeis." *Ezeq. 36:25-27.*

Desta salvação inquiriram e indagaram diligentemente os profetas que profetizaram da **graça** que para vós era destinada, indagando qual o tempo ou qual a ocasião que o **Espírito de Cristo** que estava neles indicava, ao predizer os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir. *1 Pedro 1:10-11.*

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o **seu Filho unigênito**, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a

vida eterna. *João 3:16*. Já não é pela tua palavra que nós cremos; pois agora nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o **Salvador do mundo**. *João 4:42*.

Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva. Ora, isto ele disse **a respeito do Espírito** que haviam de receber os que NELE cressem; pois o **Espírito** ainda não fora dado, porque **Jesus ainda não tinha sido glorificado**. *João 7:38,39*.

Se eu der testemunho de mim mesmo, o meu testemunho não é Verdadeiro. Outro é quem dá testemunho de mim; e sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro. *João 5:31,32*. Ora, o mediador representa **MAIS DE UM**, mas Deus **É UM SÓ**. *Gálatas 3:20*.

Assim também está escrito: O primeiro homem, Adão, tornou-se alma vivente; o último Adão, **espírito vivificante**. Mas não é primeiro o espiritual, senão o animal; depois o espiritual. O primeiro homem, sendo da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. *1 Coríntios 15:45-47*. O qual também nos capacitou para sermos ministros dum novo pacto, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o **espírito vivifica**. *2 Coríntios 3:6*. E a vos revestir do **novo homem**, que segundo Deus foi criado em verdadeira justiça e santidade. *Efésios 4:24*.

Aqui está dizendo que o novo homem segundo Deus foi criado, esse homem é o último Adão que é espírito vivificante. Ele é do céu, mas ele também é homem. O que é o novo homem? É um homem em cuja divindade e a humanidade se juntou para obter uma vida vitoriosa do pecado, coisa que nenhum ser humano teria a capacidade de conseguir. Essa experiência da vitória sobre o pecado na carne é que formou o novo homem, o último Adão, Espírito vivificador, cujo espírito só seria dado quando Jesus fosse glorificado, porque esse Espírito Santo é o espírito de Jesus.

Junto com o novo homem, Cristo Jesus, devemos revestir-nos de "benignidade, humildade, mansidão, longanimidade". *Col. 3:12. Carta 32, 1907*. O homem natural precisa morrer, e o novo homem, Jesus Cristo, deve tomar posse da alma, de modo que o seguidor de Jesus possa dizer em verdade: "Vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim." *Gál. 2:20. Maravilhosa Graça, p. 37*. {Jesus demonstrou em sua vida o poder da vida de Deus dentro da carne humana, imaculada pelo pecado. Lições de Fé, A.T. Jones}

Jesus só poderia transmitir esse espírito, esta vida humana vitoriosa no pecado, depois que ele morresse. Veja:

Respondeu-lhes Jesus: É chegada a hora de ser glorificado o Filho do homem. Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo caindo na terra não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto. *João 12:23,24*.

Por ressuscitar da morte, Cristo entrou na derradeira forma espiritual da existência humana – um corpo humano glorificado. Ele não apenas tinha a vida em forma espiritual como era também um doador potencial dessa vida. Ele entrou neste estado para poder comunicá-la aos seus. O corpo humano compor-se-á de um material muito mais requintado, pois é uma nova criação, um novo nascimento. "Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual". I Cor. 15:44. *SDA Bible Commentary*, vol. 6, pág. 1.093.

Morrendo, Jesus morreu por todos nós, pagando a nossa dívida. E morrendo, e retornando ao Pai e sendo glorificado, ele pode enviar o seu espírito prometido desde a época de Abraão dando assim muito fruto. Veja:

De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis.

Atos 2:33.

Ao fazer essa propiciação pelos pecados do homem, o reino de Cristo seria aperfeiçoado e estendido por todo o mundo. Ele atuaria como o Restaurador. Seu Espírito prevaleceria por toda parte... Manuscrito 33, 1897.

Mas é o Espírito Santo dado no dia do Pentecoste o espírito de Cristo? Vejamos o que Ellen White diz:

*"Havendo dito isto, (Cristo) assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e aqueles a quem retiverdes lhes são retidos." O Espírito Santo não Se manifestara ainda plenamente; pois Cristo ainda não fora glorificado. A mais abundante comunicação do Espírito não se verificou senão depois da ascensão de Cristo. Enquanto não houvesse sido recebido, os discípulos não podiam cumprir a missão de pregar o evangelho ao mundo. Mas o Espírito foi agora dado para um fim especial. Antes de os discípulos poderem cumprir seus deveres oficiais em relação com a igreja, CRISTO SOPROU SOBRE ELES SEU ESPÍRITO." – (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 805)*

Os colportores que saem no **ESPÍRITO DO MESTRE**, têm a companhia de seres celestiais. **O Colportor Evangelista**, pág. 38

*"O ESPÍRITO SANTO foi derramado sobre a Igreja primitiva, "da multidão dos que creram era um o coração e a alma". O ESPÍRITO de CRISTO tornou-os um. Este é o fruto de permanecer em Cristo. ..." – (Ellen G. White, *Exaltai-O*, p. 297)*

*"A promessa do Espírito Santo não é limitada a algum século ou raça. CRISTO declarou que a divina influência do **SEU ESPÍRITO** deveria estar com Seus seguidores até o fim. Desde o dia do Pentecoste até ao presente, o Confortador tem sido enviado a todos os que se rendem inteiramente ao Senhor e a Seu serviço." – (**Atos dos Apóstolos**, 49.2)*

Porque bem sabemos que a torá é do espírito.... Romanos 7:14. 17 Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade. “Coríntios 3:17. “...para que aos gentios viesse a bênção de Abraão em Jesus Cristo, a fim de que nós recebêssemos pela fé a promessa do Espírito.” Gálatas 3:14.

Aqui está dizendo que a benção de Abraão em Jesus Cristo é a promessa do Espírito pela fé. Ou seja, a promessa do espírito está em Jesus Cristo, porque é o Espírito de Cristo! Veja como Efésios explica isso tão bem!

Para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais robustecidos com poder pelo SEU Espírito no homem interior; que CRISTO HABITE PELA FÉ nos vossos corações, a fim de que, estando arraigados e fundados em amor. Efésios 3:16,17.

E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações **O ESPÍRITO DE SEU FILHO**, que clama: Aba, Pai. Gálatas 4:6.

Ellen White tem outro texto muito esclarecedor sobre isso, veja!

O Espírito Santo é o sopro da vida espiritual na alma. A COMUNICAÇÃO DO ESPÍRITO É A TRANSMISSÃO DA VIDA DE CRISTO. Reveste o que O recebe com **OS ATRIBUTOS DE CRISTO**. Unicamente os que são assim ensinados por Deus, os que possuem A OPERAÇÃO INTERIOR DO ESPÍRITO, e em cuja vida se manifesta **A VIDA DE CRISTO**, devem-se colocar como homens representativos, para servir em favor da igreja.” {Ellen Gould White. O Desejado de Todas as Nações. Página 568. Ano: 1898}

Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos. Efésios 4:4-6. Cristo veio para reconciliar “ambos em **um só corpo** com Deus”, e “**por Ele**, ambos temos acesso ao Pai em **um Espírito**.” (Efés. 2:16 e 18). Carta aos Romanos, E.J. Waggoner.

O que Efésios está dizendo é a mesma coisa que Ellen White disse, veja:

“Possuem eles **UM só Deus** e apenas **UM Salvador**; e **UM só Espírito** — **o Espírito de Cristo** — deve produzir a unidade em suas fileiras.” – (Ellen G. White, Testemunhos 9 189.3, 1909)

Ellen White disse também:

“O Espírito Santo é o Espírito de Cristo, que é enviado a todos os homens para dar-lhes suficiência, que através de sua graça podemos ser

completos nEle." {Ellen Gould White. Manuscript Releases. Volume 14.

Página 84}

"Porque Somente Um Mediador – **SOMENTE** Jesus poderia dar segurança para Deus; porque Ele era igual a Deus. **SOMENTE** ele podia ser o mediador entre Deus e o homem;" – (Ellen G. White, *Review and Herald*, 3 de Abril, 1894)

"Jesus, **UNICAMENTE**, é nosso Redentor, nosso Advogado e Mediador; nele reside nossa única esperança de perdão, paz e justiça." – (Ellen G. White, *Signs of the Times*, 22 de Agosto, 1892)

O Espírito Santo da promessa, que como já vimos é Cristo habitando pela fé nos nossos corações, também é chamado de o consolador. Muitos dizem que por Jesus ter dito "outro consolador" estava se referido a outra pessoa que não fosse o próprio Jesus em espírito. Vejamos:

E o **Espírito do Senhor** se apoderará de ti, e profetizarás com eles, e serás transformado em **OUTRO** homem. 1 *Samuel* 10:6.

Aqui diz que Saul seria transformado em outro homem após o espírito do senhor se apoderar dele. Saul deixou de ser Saul? Não. O mesmo para quando Jesus diz: "**E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará OUTRO consolador...**" João 14:16. Veja como é simples quando explicado por Ellen White:

"O fato de que Cristo Se manifestaria a eles, e no entanto seria invisível ao mundo, era um mistério para os discípulos. Eles não podiam entender as palavras de Cristo em seu sentido espiritual. Pensavam **NUMA MANIFESTAÇÃO EXTERNA, VISÍVEL**. Não podiam admitir o fato de que teriam a presença de Cristo com eles, mas Ele, no entanto, não seria visto pelo mundo. Não entendiam o significado de uma **MANIFESTAÇÃO ESPIRITUAL**. {Ellen Gould White. Manuscrito 44. Ano: 1897}

Essa manifestação espiritual é a pessoa de Cristo em espírito, chamada de outro confortador, também conhecido como a terceira pessoa da divindade, pela qual somente se pode resistir e vencer o pecado. Veja como Paulo fala sobre isso:

"Atos dos Apóstolos, p. 452: "**O apóstolo afirmou que não lhes apresentava a Cristo segundo a carne. Herodes tinha visto a Cristo nos dias de Sua humanidade; vira-O Anás; Pilatos, os sacerdotes e príncipes tinham-no visto; viram-no os soldados romanos. Mas não O haviam visto com os olhos da fé; não O tinham visto como o Redentor**

glorificado. Apreender a Cristo pela fé, ter dEle um conhecimento espiritual era mais para desejar que um contato pessoal com Ele como apareceu na Terra. A comunhão com Cristo na qual Paulo agora se rejubilava era mais íntima, mais duradoura que um mero e humano companheirismo terrestre.”

O derramamento pentecostal foi uma comunicação do Céu de que a confirmação do Redentor havia sido feita. De conformidade com Sua promessa, Jesus enviara do Céu o Espírito Santo sobre Seus seguidores, em sinal de que Ele, como Sacerdote e Rei, recebera todo o poder no Céu e na Terra, tornando-Se o Ungido sobre Seu povo. *Atos dos Apóstolos*, pág. 39.

Onde quer que a necessidade do Espírito Santo seja um assunto *de que pouco se pense*, ali se verá sequidão espiritual, escuridão espiritual e espirituais declínio e morte. Quando quer que assuntos de menor importância ocupem a atenção, o divino poder, preciso para o crescimento e prosperidade da igreja, e que haveria de trazer após si todas as demais bênçãos, está faltando, ainda que oferecido em infinita plenitude.

Uma vez que este é o meio pelo qual havemos de receber poder, por que não sentimos fome e sede pelo dom do Espírito? Por que não falamos sobre ele, não oramos por ele e não pregamos a seu respeito? O Senhor está mais disposto a dar o Espírito Santo àqueles que O servem do que os pais a dar boas dádivas a seus filhos. Cada obreiro devia fazer sua petição a Deus pelo batismo diário do Espírito. Idem, pág. 50.

Quando o Espírito Santo implanta o espírito de Cristo no coração do selvagem, e ele favorece aos servos de Deus o avivamento da simpatia do coração é contrário à sua natureza, contrário à educação que ele recebeu. A graça de Deus, atuando no espírito entenebrecido, abrandou a natureza selvagem, não ensinada pela sabedoria humana. ...*Filhos e Filhas de Deus*, p. 364

O Espírito Santo contende com todo homem. É a voz de Deus falando ao coração. *Review and Herald*, 27 de julho de 1897.

Por meio de Seu Santo Espírito a voz de Deus nos tem vindo continuamente em advertências e instruções, para confirmar a fé dos crentes no Espírito de Profecia. Tem vindo repetidamente a ordem: Escreve as coisas que te tenho dado para confirmar a fé de Meu povo na atitude que eles tomaram. O tempo e a provação não anularam as instruções dadas, mas através de anos de sofrimento e sacrifício têm estabelecido a verdade do testemunho comunicado. As instruções dadas nos primeiros tempos da mensagem, devem ser conservadas como instruções dignas de confiança para se seguirem nesses seus dias finais. Os que são indiferentes a esta luz e instrução não precisam esperar escapar aos laços que, temos sido claramente avisados, hão de fazer com que os rejeitadores da luz tropeçem e caiam, e sejam enlaçados, e presos. Caso estudemos cuidadosamente o segundo capítulo de Hebreus, saberemos quão importante é que nos apeguemos firmemente a todo

princípio da verdade que tem sido dado. Review and Herald, 18 de julho de 1907.

É ainda a voz mansa e delicada do Espírito de Deus que tem poder para mudar o coração. Profetas e Reis, pag. 169.

Deus abençoará todos os que assim se prepararem para o Seu serviço. Eles compreenderão o que significa ter o penhor do Espírito, porque receberam Cristo pela fé. A religião de Cristo representa muito mais do que o perdão do pecado; denota que o pecado é removido, e que o vácuo é preenchido com o Espírito Santo. Significa divina iluminação mental, e que o coração é esvaziado do próprio eu e enchido com a presença de Cristo. Quando esta obra for efetuada para os membros da igreja, a igreja será viva e atuante. Review and Herald, 10 de junho de 1902. Recebereis poder, 318.

Ao comermos a carne e bebermos o sangue de Cristo, adquirimos energia espiritual. Cristo provê o sangue vital do coração, e Cristo e o Espírito Santo comunicam energia nervosa. Gerada de novo para uma viva esperança, imbuída do poder vivificante de uma nova natureza, acha-se a alma habilitada a elevar-se mais e mais alto. A oração de Paulo a Deus em favor dos efésios foi: "Para que, segundo as riquezas da Sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo Seu Espírito no homem interior; para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus." Efés. 3:16-19. Conselhos sobre saúde, 593.

A inimizade posta entre a semente da serpente e a Semente da mulher foi sobrenatural. Com Cristo a inimizade era em certo sentido natural; em outro sentido foi sobrenatural, visto combinarem-se humanidade e divindade. E nunca se desenvolveu a inimizade a ponto tão notável como quando Cristo Se tornou habitante da Terra. Nunca dantes houvera na Terra um ser que odiasse o pecado com ódio tão perfeito como Cristo. Vira Ele o seu poder enganador e obcecante sobre os santos anjos, e arregimentou contra ele todas as Suas faculdades. Exaltai-o, 28.

Quando Adão e seus filhos começaram a oferecer os sacrifícios cerimoniais ordenados por Deus como um tipo da vinda do Redentor, Satanás reconheceu neles um símbolo da comunhão entre Terra e Céu. Durante os longos séculos que se têm seguido, tem sido seu constante esforço interceptar esta comunhão. Ele tem procurado cerrar-lhes os olhos para Jesus, como o Consolador, como Aquele que reprova, que adverte, e que os exorta... Refletindo a cristo, 13. Incansavelmente tem ele procurado representar a Deus falsamente, e interpretar com falsidade os ritos que apontam para o Salvador; e tem sido bem-sucedido com grande maioria da família humana. Exaltai-o, 26.

Não há nada de que o mundo tanto precise como do conhecimento do poder salvador do evangelho revelado em vidas semelhantes à de Cristo. A Ciência do Bom viver, pag. 133.

Mas ele sabia também que em Cristo crucificado lhes era oferecido poder suficiente para converter a alma, e divinamente adaptado para habilitá-los a resistir a todas as tentações para o mal, “por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder.” Com fé em Deus como sua armadura, e com Sua Palavra como arma de guerra, eles seriam supridos com poder íntimo que os capacitaria a rechaçar os ataques do inimigo. Atos dos apóstolos, pag. 307

Temos grandes vitórias a ganhar, e um Céu a perder, se não as alcançarmos. Tem de ser crucificado o coração carnal; pois sua tendência é para a corrupção moral, cujo fim é a morte. ... Orai para que as poderosas energias do Espírito Santo, com todo o seu poder vivificador, restaurador e transformador possam atuar como uma corrente elétrica sobre a alma atacada de paralisia, fazendo com que cada nervo estremeça com nova vida, restaurando o homem todo, de seu estado terreno, morto e sensual, para o de perfeita saúde espiritual. Tornar-vos-eis assim participantes da natureza divina ...; e em vossa alma se refletirá a imagem d'Aquele por cujas feridas fostes curados. Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 100.

O Espírito de Deus, com Seu poder vivificador, precisa estar em todo ser humano, para que todo músculo e nervo espiritual esteja em atividade. Sem o Espírito Santo, sem o fôlego de Deus, há entorpecimento da consciência e perda de vida espiritual. Muitos que se acham destituídos de vida espiritual têm os seus nomes nos registros da igreja, mas não estão inscritos no livro da vida do Cordeiro. Eles podem estar ligados à igreja, mas não estão unidos ao Senhor. Podem ser diligentes na realização de um certo conjunto de deveres, e ser considerados como pessoas que vivem; muitos, porém, se encontram entre os que têm nome de que vivem, e estão mortos. (Apoc. 3:1.) SDA Bible Commentary, vol. 4, págs. 1.165 e 1.166.

Vejam agora como esses textos a seguir se harmonizam perfeitamente:

“Por meio de suas sedutoras tentações, o maligno conduz os homens a males cada vez piores, até que o resultado seja a depravação e a ruína. A única salvaguarda contra seu poder encontra-se na presença de Jesus... Seu Espírito desenvolverá no homem tudo quanto enobreça o caráter e dignifique a natureza. Ele edificará o homem para a glória de Deus, tanto no corpo, como na alma e no espírito.” O Desejado de Todas as Nações, p. 341, por E.G. White.

Ora, vimos que é dito que a única salvaguarda contra o poder do maligno encontra-se na presença de Jesus. Mas se Jesus está oficiando por nós no santíssimo do santuário celestial em carne humana, como a sua presença estaria conosco para ser a nossa salvaguarda? O próprio texto responde: “SEU ESPÍRITO trabalhará com o homem.” Na verdade este texto acima está dizendo a mesma coisa que estes textos abaixo:

“Quando Ele ressurgisse do sepulcro, a tristeza deles se converteria em alegria. Depois de Sua ascensão devia estar pessoalmente ausente; mas por meio do Consolador, achar-Se-ia ainda com eles, e não deviam passar o tempo em lamentações. Isso era o que Satanás queria. Desejava que dessem ao mundo a impressão de haver sido iludidos e decepcionados; mas deviam, pela fé, contemplar o santuário em cima, onde Jesus estava ministrando em favor deles; deviam abrir o coração ao Espírito Santo, Seu representante, e regozijar-se na luz de Sua presença. Todavia, sobreviriam dias de tentação e prova, em que seriam postos em conflito com as autoridades do mundo, e os chefes do reino das trevas; quando Cristo não estivesse pessoalmente com eles, e deixassem de perceber o Consolador, então seria mais próprio jejuarem.” *O Desejado de Todas as Nações*, p. 278.

Ellen White disse que o pecado pode ser resistido SOMENTE através da terceira pessoa. “Ao pecado só se poderia resistir e vencer SOMENTE por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade.” - (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 671.2)

Assim é óbvio que a terceira pessoa da divindade é a presença de Jesus através do Seu Espírito, chamado o consolador. E ela disse que é este por quem SOMENTE vencemos o pecado e o mal: “CRISTO deu SEU ESPÍRITO como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja.” - (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 671.2)

“Com SEU ESPÍRITO, CRISTO envia uma influência reconciliadora e um poder para TIRAR o PECADO.” - (Ellen G. White, *Este dia com Deus*, P. 255)

Aqui se vê que todo o poder para vencer o pecado está em Jesus, que trabalha em nós por meio do seu Espírito Santo, o Dom do Espírito Santo

prometido para escrever as leis nos nossos corações. “Deus conosco”, Deus em nós. Como fica claro, dizer que o Espírito Santo de Jesus é um outro Deus ou ser divino aparte Jesus, é uma blasfêmia que joga por terra tudo o que o Pai e o Filho fizeram por nós.

“Não há poder em vós, separados de CRISTO, mas tendes o privilégio de ter Cristo permanentemente em vosso coração pela fé, e ELE pode VENCER O PECADO em vós, quando com Ele cooperardes.” - (Ellen G. White, *Nossa Alta Vocaçao*, 76.5)

“O Salvador não prometeu a Seus seguidores os luxos do mundo; sua manutenção pode ser simples e mesmo escassa; sua sorte se pode limitar à pobreza; mas Sua palavra está empenhada quanto à satisfação das necessidades deles, e Jesus promete aquilo que é incomparavelmente melhor que os bens terrestres - o permanente conforto de Sua presença.” *O Desejado de Todas as Nações*, p. 256.

O permanente conforto da Sua presença não seria o dom do Espírito, a terceira pessoa da divindade que é a presença pessoal de Jesus em Espírito? Não é assim que o último Adão tornou-se espírito vivificador? *“O Espírito insuflador de vida, brotando da infinita plenitude de Deus.”* *O Desejado*, p. 267. E não é dito que: “...o confortador é o Espírito em toda a plenitude da Divindade, tornando manifesto o poder da graça divina a todos quantos recebem e crêem em Cristo como um Salvador pessoal.

Evangelismo, pág. 615.

Paulo também era em seus múltiplos trabalhos protegido pelo poder mantenedor de Sua presença. *Educação*, pág. 69.

“E por meio do Espírito que Cristo habita em nós; e o Espírito de Deus, recebido no coração pela fé, é o princípio da vida eterna.” *O Desejado de Todas as Nações*, p. 269.

Note também quantos textos antitrinitarianos estão no livro *O Desejado de Todas as Nações*, e como é possível que ainda haja pessoas que digam que o livro *O Desejado* é um livro trinitariano. Nunca!

*“Também vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. Ainda porei dentro de vós o meu Espírito. (*Confortador: Terceira pessoa da Divindade*) e farei que andeis nos meus estatutos, e guardéis as minhas ordenanças, e as observeis.”* *Ezequiel 36:26,27.*

“...nem lhes esconderei mais o meu rosto (*Contudo, convertendo-se um deles ao Senhor, é-lhe tirado o véu. Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade.*2 Coríntios 3:16,17); pois derramei o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o Senhor Deus.” Ezequiel 39:29.

Água Viva

O espírito de ganhar, de apressar-se em enriquecer, desse mundanismo todo absorvente, contradiz dolorosamente nossa fé e doutrinas. Devesse o altíssimo Senhor ser obsequiado para conceder seu Santo Espírito, e procurar reavivar sua obra, quantos estariam com fome do maná celestial, e com **sede da água da vida?**

Lembrando-se do cansativo trabalho que tinha de repetir dia após dia, e pensando na vantagem que seria se pudesse ter água sem todo esse incômodo, a mulher disse: “Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la.” João 4:15. Ela não compreendeu que Jesus lhe apresentava **o mais elevado interesse da alma, a água da vida.** *Cristo triunfante*, 230.

Jesus respondeu: “Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz - Dá-Me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria ÁGUA VIVA”. João 4:9 e 10. Tu te admiras de que te pedisse mesmo um tão pequenino favor, como um pouco de água do poço aos nossos pés. Houvera tu me pedido a mim, e eu te haveria dado de beber da **água da vida eterna.** *O desejado de todas as nações*, 184.

Essa mulher encontrava-se em disposição de espírito capaz de apreciar. Estava pronta para receber **a mais excelente revelação**, pois interessava-se nas escrituras, e o Espírito Santo lhe estivera preparando a mente para a recepção de maior luz. Estudara a promessa do Antigo Testamento: “O Senhor teu Deus te despertará um profeta do meio de ti, e de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis”. Deut. 18:15. Anelava compreender esta profecia. A luz já lhe estava brilhando no espírito. **A água da vida, a vida espiritual** que Cristo dá a toda alma sedenta, começara a brotar-lhe no coração. **O Espírito do Senhor** trabalhava nela. *O desejado de todas as nações*, 190.

Bebemos da água da vida ao recebermos o Espírito Santo.... Aquele que crê, pois, em Cristo, e bebe de Seu Espírito, ingere certamente a justiça da lei tal como há no trono, ou tal como foi proclamada no Sinai. *Carta aos Romanos*, E. J. Waggoner.

O salvador continua ainda a fazer a mesma obra que realizou quando ofereceu água da vida à mulher de Samaria. Os que se chamam seus seguidores, podem desprezar e evitar os párias da sociedade; circunstância

alguma de nascimento ou nacionalidade, porém, nenhuma condição de vida, pode desviar seu amor dos filhos dos homens. A toda alma, embora pecadora, Jesus diz: Se me pedisses, eu te daria **água viva**. *O desejado de todas as nações*, 194

Essa mulher representa a operação de uma fé prática em Cristo. Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da **água viva**, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo na alma é uma vertente no deserto, fluindo para refrigerio de todos, e tornando os que estão prestes a perecer, ansiosos de beber da água da vida. Iden 195.

O sacerdote havia, naquela manhã, realizado a cerimônia que comemorava o ferir da rocha no deserto. Essa rocha era um símbolo daquele que, por sua morte, havia de fazer com que brotassem vivas correntes de salvação para todos os sedentos.

As palavras de Cristo eram a água da vida {as palavras que vos tenho dito, são espírito, e são vida." Cristo não está aqui se referindo à sua doutrina, mas a sua pessoa, a divindade do seu caráter." (Ellen G. White, Review and Herald, 15 de Abril, 1906, pr.12)}

Ali, em presença da reunida multidão, ele se pôs à tarde para ser ferido, a fim de que água da vida pudesse brotar para o mundo. Ferindo a Cristo, satanás pensava destruir o Príncipe da vida; mas da ferida rocha correu água viva. Ao falar Jesus assim ao povo, o coração deste pulsou com estranho respeito, e muitos estavam dispostos a exclamar, como a mulher de Samaria: "Dá-me dessa água, para que não mais tenha sede.... O brado de Cristo à alma sedenta ecoa ainda, e apela para nós com poder ainda maior {*Tendo [Cristo] chegado ao Seu trono, o Espírito foi concedido conforme Ele o prometera... Veio com plenitude e poder, como se por séculos essa influência estivesse sendo reprimida, mas agora derramada sobre a igreja, para ser comunicada ao mundo. Manuscrito 44, 1898.*} do que aos que o ouviram no templo, naquele último dia da festa. A fonte está aberta para todos. Aos cansados e exaustos, oferecem-se os refrigerantes goles da vida eterna. Jesus clama ainda: "Se alguém tem sede, venha a mim, e beba." "Quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida." Apoc. 22:17. "Aquele que beber da água que eu lhe der, nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte d'água que salte para a vida eterna." João 4:14.... O Espírito Santo

apresentou-lhes o símbolo até que viram nele o oferecimento do inapreciável dom da salvação." Idem 454.

As obras não comprarão para nós uma entrada ao céu. O grande sacrifício que foi efetuado é amplo para todos os que crêem. O amor de Cristo dotará o crente de nova vida. Quem beber da água da fonte da vida encher-se-á com o vinho novo do reino. A fé em Cristo será o meio pelo qual o espírito e motivo corretos impelirão o crente, e toda bondade e mentalidade de índole celestial procederão daquele que olha para Jesus, o Autor e Consumador de sua fé. Olhai para Deus, não para os homens. Deus é vosso Pai celestial que está disposto a lidar pacientemente com vossas debilidades, perdoando-as e curando-as. *Review and Herald*, 20 de março de 1894.

Quão grande é o número dos que não conhecem o dom de Deus! Falam da verdade, falam do céu e da religião, falam de fé, mas não a conhecem. Não possuem um conhecimento experimental do que a fé significa, ou do que é confiar em Deus, do que é beber dia a dia da vivificante água da vida. Este dia com Deus, 299.

Não vos assenteis na poltrona de satanás, dizendo que não adianta, que não podeis deixar de pecar, que não há em vós poder para vencer. Não há poder em vós, separados de Cristo, mas tendes o privilégio de ter Cristo permanentemente em vosso coração pela fé, e Ele pode vencer o pecado em vós, quando com Ele cooperardes. ... Podeis ser cartas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens. Não deveis ser cartas mortas, mas vivas, testificando perante o mundo que Jesus é capaz de salvar. *The Youth's Instructor*, 29 de junho de 1893.

Cada qual terá uma luta intensa para vencer o pecado no próprio coração. Às vezes essa obra é muito penosa e desanimadora; pois ao vermos os nossos defeitos de caráter, pomo-nos a considerá-los, em vez de olhar para Jesus e revestir-nos das vestes da Sua justiça. Todo aquele que entrar na cidade de Deus pelas portas de pérola, fá-lo-á como vencedor, e sua maior conquista terá sido a do próprio eu. *Testemunhos Seletos, vol. 3, pág. 381.*

Se somos vencidos, não adiemos o arrependimento, e a aceitação do perdão que nos colocará em terreno vantajoso. Se nos arrependeremos e cremos, pertencer-nos-á o purificador poder de Deus. Sua graça salvadora é oferecida gratuitamente. ... Sobre cada pecador que se arpende, os anjos de Deus se regozijam com cânticos de alegria. Pecador algum precisa perder-se. Pleno e gratuito é o dom da graça salvadora. *Review and Herald*, 31 de maio de 1906.

Capítulo 14

QUEM MORREU NA CRUZ: O DIVINO OU O HUMANO?

O que disse realmente Ellen White sobre quem morreu no Calvário?

Os trinitarianos que acreditam no espírito de profecia desejam nos fazer crer que o divino Filho de Deus não morreu no Calvário e frequentemente citam Ellen White, onde ela, após citar as palavras de Jesus “Eu sou a ressurreição e a vida,” escreveu em ‘*Youth’s Instructor*’ in 1898 (este foi o ano em que o Desejado de Todas as Nações foi publicado pela primeira vez):

Aquele que disse: “Dou a Minha vida para tornar a tomá-la” (João 10:17), ressurgiu do túmulo para a vida que estava nEle mesmo. A humanidade morreu; a divindade não morreu. (*Ellen G. White, Youth’s Instructor 4th August 1898, ‘O Salvado ressurreto’, ver também Youth’s Instructor 3rd January 1905.*)

Elá então acrescentou:

“Em Sua divindade, possuia Cristo o poder de romper os laços da morte. Declara Ele que tem vida nEle mesmo, para dar vida a quem quer.” (*Ibid*)

Parte das palavras aqui é que na Sua preexistência, Cristo era divino, e também pelo motivo da sua encarnação Ele era uma pessoa de duas naturezas – uma divina e outra humana. Aqui ela está dizendo que no Calvário somente a natureza humana morreu e não a natureza divina. Esta é a segurança do crente da vida eterna. Como Jesus disse Dele mesmo: “Eu sou a ressurreição e a vida.” (Ver João 11:25).

Alguns trinitarianos usam este texto para dizer que Ellen White quis dizer que a personagem do divino Filho de Deus não morreu no Calvário mas isto é um mau uso (abusivo) do que ela na verdade estava dizendo. Aqui ela estava fazendo referência à *natureza divina* e não a pessoa divina. Veremos isso depois.

Seis anos após escrever o texto ‘a divindade não morreu’ Ellen White escreveu:

“Durante a noite passada muitas coisas me foram apresentadas, e decidi firmemente que a grande obra para estes últimos dias breve estará terminada.” (*Ellen G. White, September 3rd 1904, Carta 280a para ‘Ministros, Médicos, e Professores’*)

Note aqui duas coisas muito importantes. Ellen White afirma ter-lhe sido mostrado estas coisas (obviamente por Deus), enquanto que em segundo ela disse (provavelmente por causa do que lhe fora mostrado) que estes “últimos dias” estão quase no fim.

Ela então pergunta:

"Foi a natureza humana do Filho de Maria transformada na natureza divina do Filho de Deus? Não; as duas naturezas fundiram-se misteriosamente numa só pessoa - o homem Cristo Jesus. NEle habitava corporalmente toda a plenitude da Divindade. (Ibid).

Aqui Ellen White se refere ao mistério da encarnação. Note que ela está se referindo novamente à ‘naturezas’. Ela disse que as naturezas divina e humana ‘fundiram-se misteriosamente’ ‘numa só pessoa’ – o homem Jesus Cristo. Isto significa que a pessoa do Filho de Deus, que existiu na sua preexistência em uma natureza somente (natureza divina), agora, no seu estado encarnado, tem a Sua existência em duas naturezas. Como isso foi realizado não nos foi dito, e também é mais do que provável que mesmo se nos fosse dito, não teríamos a capacidade (habilidade) de entender. Ela então explicou:

Quando Cristo foi crucificado, foi Sua natureza humana que morreu. A Divindade não sucumbiu e morreu; isso teria sido impossível. Cristo, Aquele que é sem pecado, salvará todo filho e toda filha de Adão que aceita a salvação que lhes é oferecida, consentindo em tornarem-se filhos de Deus. O Salvador adquiriu a raça decaída com o Seu próprio sangue. (Ibid).

Quando Ellen White falou aqui de ‘Divindade’, pode ser prontamente visto pelo contexto que ela não estava se referindo a personagem do divino Filho de Deus, mas ao invés, à natureza divina. Leia novamente e você verá o que quero dizer. Isto está em harmonia com o texto anterior dela ‘divindade não morreu’.

Eu gostaria de indicar que Ellen White disse que através do Seu sangue derramado no Calvário, nosso Salvador ‘adquiriu a raça caída’. Em outras palavras, através do Seu Filho no Calvário, Deus redimiu (trouxe de volta) toda pessoa que nasceu na terra que aceita a salvação. Ela então acrescenta:

“Mas o inimigo determinou que essa dádiva seja tão mistificada que se torne uma nulidade.” (Ibid).

Aqueles que dizem que o divino Cristo não morreu no Calvário estão reduzindo o que Deus fez, e também o que ele realizou por meio do Seu Filho, a uma ‘nulidade’. Isto porque eles estão dizendo que foi somente a natureza humana que morreu no Calvário. Eles estão dizendo que assim como a natureza divina, a pessoa divina nunca morreu e assim tudo o que morreu foi a humanidade (natureza humana). Eles reduzem o sacrifício no Calvário em algo que foi meramente humano. Ellen White prosseguiu dizendo:

“Se os crentes apenas soubessem o que isso significa, seria feita nas nossas igrejas a obra que deve ser feita se os membros forem entrar no Reino do Céu. Mas quando homens em posições de responsabilidade pervertem o seu raciocínio e se entregam ao modo de pensar de satanás, eles certamente se posicionarão diante do mundo ao lado de satanás, contudo, grande pode ter sido a influência deles e ainda é, fazendo a obra que satanás fez, guiados e inspirados pelo seu espírito.” (Ibid).

Repare na referência de Ellen White aos líderes que ‘se entragam ao modo de pensar de satanás.’ Estas são palavras muito fortes mas elas nos fazem entender que o demônio é desesperado em ter o povo de Deus (os eleitos) não compreendendo o que através do Seu Filho Deus realizou no Calvário. Quando chegar ao fim deste texto essas declarações serão vistas como sendo muito pertinentes.

Objeções passadas

Notaremos brevemente aqui dois adventistas do sétimo dia muito conhecidos, que, por acreditarem que afetava seriamente a expiação, fizeram objeções à doutrina da trindade.

Ambos conheciam Ellen White muito bem. Um era J.H. Waggoner, o pai de E.J. Waggoner de Minneapolis enquanto que o outro era Judson Washburn, um renomado evangelista adventista do sétimo dia. Entre 1891 e 1902, Washburn fez um trabalho tremendo na Inglaterra.

Em 1863, Joseph Waggoner escreveu uma série de artigos chamado ‘A Exiação.’ Estes foram publicados inicialmente no Review and Herald. Parecia que a razão principal porque ele os escrevera era para apontar especificamente que a doutrina da trindade nega a eficácia do que Jesus realizou na Cruz, também que este ensino retira o verdadeiro significado da expiação (ver especialmente Review and Herald, 3 de Novembro de 1863 ‘A expiação parte II,’ “A doutrina da trindade degradada a expiação,” p. 181)

Enquanto seria esclarecedor ler tudo o que Waggoner escreveu sobre o porquê os adventistas do sétimo dia rejeitaram a doutrina da trindade, o espaço aqui é curto portanto confinaremos nossas considerações em breves textos.

Ele disse:

“Aqueles que leram nossas observações sobre a morte do Filho de Deus sabem que nós firmemente cremos na divindade de Cristo; mas não podemos aceitar a ideia de uma trindade, como mantida pelos trinitarianos, sem desistir da nossa afirmação sobre a dignidade do sacrifício feito para a nossa redenção.”

Os adventistas do sétimo dia sempre mantiveram a plena e completa divindade de Cristo embora não como expressado pelos trinitarianos. Como disse Waggoner no seu conjunto original de artigos:

“Claro que não podemos crer o que os homens dizem sobre o seu ser sendo igual a Deus em todos os aspectos, e que o Divino Filho de Deus não poderia sofrer ou morrer. Estas são meras palavras humanas.” (J. H. Waggoner, Review and Herald, November 10th 1863, ‘The Atonement part II’)

Waggoner sabia exatamente o que a doutrina da trindade ensinava mas junto com os adventistas do sétimo em geral, ele cria que fora o divino Filho de Deus que morreu no Calvário e não apenas a natureza humana.

Pela mesma razão como Joseph Waggoner, Jusdon Washburn era contra a doutrina da trindade.

Em 1940, após aprender de um sermão pregado por W.W.Prescott (uma proeminente figura do adventismo do sétimo dia), Washburn escreveu uma carta de reclamação para a Conferência Geral. Ele se opunha à doutrina da trindade fazendo incursões para dentro do adventismo do sétimo dia.

Ele disse (lembre-se que isso foi em 1940):

. Esta doutrina monstruosa transplantada do paganismo para igreja Papal Romana, pretende impor a sua presença maligna nos ensinamentos da Terceira Mensagem Angélica. (Judson Washburn, A Trindade, Carta para a Conferência Geral em 1940)

Washburn, um dos mais proeminentes evangelistas no adventismo do sétimo dia, não tinha muita consideração pela doutrina da trindade. Suas declarações mostram que em 1940, esse ensinamento não era estabelecido entre os adventistas do sétimo dia.

"Os Adventistas do Sétimo Dia reivindicam tomar a Palavra de Deus como autoridade suprema e terem saído de babilônia, terem renunciado para sempre as vãs tradições de Roma. Se nós pudéssemos voltar para a imortalidade da alma, purgatório, tormento eterno e descanso Dominical, isto não seria nada menos que apostasia? Se, no entanto, pularmos todas essas doutrinas menores e secundárias e aceitarmos o ensino da doutrina-raiz central do Romanismo, a Trindade e ensinarmos que o Filho de Deus não morreu, mesmo que nossas palavras pareçam espirituais, isto não é nada mais, nada menos do que apostasia? Não é o verdadeiro... Ele então acrescentou: Ômega da apostasia?" - J. S. Washburn, 1939.

Ambos Waggoner e Washburn, duas pessoas muito respeitadas dentro do adventismo do sétimo dia, entendiam que a doutrina da trindade ensinava que o divino filho de Deus não morreu no Calvário. Esta é uma das razões porque eles eram tanto contra ela.

Como uma pessoa divina pode morrer

No seu livro 'Cristo e Sua Justiça', Ellet Waggoner, o filho de Joseph Waggoner escreveu:

"Deveria ser suficiente para nós aceitarmos como verdade as coisas que Deus revelou sem tropeçar nas coisas que a mente de um anjo não pode sondar. Então nos deleitamos no poder infinito e glória que as escrituras declararam pertencer a Cristo. (E. J. Waggoner, Christ and His righteousness, page 23 1890)

Waggoner está simplesmente dizendo que como outros mistérios da Bíblia (certas coisas que nós mesmos e até os anjos não podem explicar),

devemos aceitar que o Cristo divino (uma pessoa que é imortal) morreu no Calvário.

Oito anos após a publicação do livro de Waggoner, Ellen White respondeu a questão sobre como uma pessoa divina (imortal) pode morrer.

Isso foi quando ela disse:

“Jesus Cristo depôs o manto real, Sua régia coroa e revestiu Sua divindade com a humanidade, a fim de tornar-Se um substituto e penhor pelo gênero humano, para que, morrendo em forma humana, por Sua morte pudesse destruir aquele que tinha o poder da morte..”
(Ellen G. White, Carta 97, pg. 5, Para "Meu irmão em North Fitzroy," Novembro 18th 1898)

Note aqui quem é-nos dito que morreu “na humanidade”. Foi o preexistente divino Cristo. É dito que Ele “vestiu sua divindade com humanidade.”

Assim é como uma pessoa divina pode morrer. É por render a Sua personagem divina para o Seu estado humano (Sua natureza humana). Em outras palavras, pela concordância voluntária de Si mesmo para a Sua natureza humana, a pessoa do divino Filho de Deus foi capaz de experimentar a morte pessoalmente. Pela morte, quero dizer, aquela na sepultura, como nós quando estamos mortos. Ele estava inconsciente e, portanto, dependente de alguém de fora dele mesmo para trazê-Lo de volta à vida (ressuscitá-Lo). Veremos depois que isso é exatamente o que foi dito por Ellen White. Veremos também que isso está em harmonia com as escrituras. Note também que esta carta foi escrita no mesmo tempo em que “O Desejado de Todas as Nações” foi publicado, 1898.

Em sua carta, Ellen White prosseguiu, dizendo:

Ele não poderia ter feito isso como Deus; mas, tornando-Se como o homem, Cristo podia morrer. Pela morte venceu a morte. A morte de Cristo levou à morte aquele que tinha o poder da morte, e abriu as portas da sepultura para todos os que O recebem como seu Salvador pessoal. (Ibid) (Ver também Exaltai-O, p. 346).

À luz deste texto, aqueles que usam os textos de Ellen White “a divindade não morreu” ou “a deidade não sucumbiu ou morreu”, para provar que ela disse que o divino Cristo não morreu no Calvário deveriam muito seriamente pensar novamente. Por que isso invalida totalmente o argumento deles.

O motivo pelo qual Cristo, na Sua preexistência como Deus, não poderia experimentar a morte é porque a natureza divina não pode morrer. Para ser capaz de morrer Ele necessitava ter a Sua existência na natureza humana (natureza humana caída). Como Cristo era Ele mesmo Deus na pessoa do Seu Filho, podemos dizer que no Calvário Deus morreu, contudo não Deus o Pai.

Se o texto acima de Ellen White não é considerado como sendo conclusivo sobre quem ou o que ela disse que na realidade morreu no Calvário, então este outro texto será.

É onde ela disse :

“Ensinais as grandes, práticas verdade que precisam ser estampadas na alma. Ensinais o poder Salvador de Jesus, “em quem temos a redenção por meio do seu sangue, o perdão dos pecados.” Deve-se fazer que todos comprehendam o poder da verdade para aqueles que a recebem. “Nele habita toda a plenitude da Divindade corporalmente.” (*Ellen G. White, Review and Herald, 4th April 1899, ‘After the camp meeting’*)

Ela então acrescentou:

“Os homens precisam entender que a Deidade sofreu sob as agonias do Calvário. A Majestade do Céu foi feito sofrer nas mãos de homens ímpios, - fanáticos religiosos, que reinvindicavam ser o povo mais iluminado na face da terra. Homens que afirmavam serem filhos de Abraão executaram a ira de satanás sobre o inocente Filho do Deus infinito.” (*Ibid*)

Quem ou que sofreu no Calvário de acordo com este texto de Ellen White? Ela disse que “a Deidade sofreu.” Aqui ela está usando o termo “Deidade” para significar a divina personagem da “Majestade do Céu,” “o Filho inocente do Deus infinito.” Este era o divino Cristo, o Filho preexistente de Deus. Deus mesmo na pessoa do Seu Filho. Agora ela estava falando em termos de personagem divina e não natureza divina.

Se ainda não estamos convencidos então leiamos o seguinte: Ela disse em 1879:

“Jesus unira-Se ao Pai na criação do mundo. Por entre os angustiosos sofrimentos do Filho de Deus, unicamente os homens cegos e iludidos permaneciam insensíveis. Os principes dos sacerdotes e os anciãos ofendiam o querido Filho de Deus em Suas ânsias de morte. Todavia a natureza inanimada geme em simpatia com Seu ensanguentado e moribundo Autor. (*Ellen G. White, Signs of the Times. 21st August 1879 ‘The Sufferings of Christ’*)

Aqui nos é dito claramente quem morreu no Calvário. Foi Aquele por meio de quem o Pai criou o mundo. Não foi nenhum outro senão o divino Filho de Deus, significando a personagem do divino Filho de Deus, o “Autor” da criação. Certamente não foi somente a “parte humana” de Jesus.

Ela então acrescentou:

“A Terra treme. O Sol recusa-se a contemplar a cena. O céu se enegrece. Os anjos assistiram à cena de sofrimento até que não mais puderam contemplá-la, e ocultaram o rosto do horrendo espetáculo. Cristo está em desespero! Cristo está morrendo! É removido o sorriso aprovador do Pai, e aos anjos não é permitido aclarar as sombras da hora terrível. Não podiam senão olhar em assombro a seu amado Comandante, a Majestade do Céu, a sofrer o castigo da transgressão do homem à Lei do Pai.” {T2 209.2}

Note que nos é dito que era o “amado comandante” dos anjos que estava sofrendo e morrendo no Calvário. Tudo isso estava acontecendo ao preexistente *Filho de Deus*, significando a personagem *do divino Cristo*. Ele

estava experenciando isso através da Sua natureza humana. Isto nos leva a fazer a pergunta. Se o divino Filho de Deus não estivesse realmente sofrendo e não estivesse realmente morrendo no Calvário (como é dito por muitos trinitarianos), como poderia o sorriso aprovador do Pai ser removido Dele ou como poderia os anjos desejarem ajudar o criador deles?

Até mesmo dúvidas assaltaram o agonizante Filho de Deus. Ele não podia enxergar para além dos portais do sepulcro. Não havia uma luminosa esperança a apresentar-Lhe Sua saída vitoriosa do túmulo, e a aceitação do sacrifício que fazia, por parte de Seu Pai. O pecado do mundo, com toda a sua terribilidade, foi sentido até ao máximo pelo Filho de Deus. A aversão do Pai pelo pecado, e a pena deste, que é a morte, era tudo quanto Ele podia divisar através desta espantosa treva. Foi tentado a temer que o pecado fosse tão ofensivo aos olhos de Seu Pai, que Ele não Se pudesse reconciliar com o Filho. A terrível tentação de que Seu Pai o houvesse abandonado para sempre, deu lugar àquele penetrante brado desprendido da cruz: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" Mat. 27:46. Testemunhos Seletos, vol.1, p. 229.

Os trinitarianos ortodoxos mantém que o divino Filho de Deus não sofreu ou morreu no Calvário. Isto eles dizem que é pois qualquer que seja a circunstância, Ele permanece sempre como parte da "substância triúna" de Deus e está portanto sempre ao lado de Seu Pai. O resultando final da lógica deles é que este sofrimento e morte estava acontecendo apenas com a natureza humana de Cristo e não com a própria pessoa divina. De acordo com o pensamento de Ellen White, isso não teria feito sentido nenhum. Podemos apenas concluir que ela não era trinitariana, ao menos não em nenhum sentido que possa ser chamado ortodoxo.

Dezoito anos depois no Review and Herald ela escreveu também:

"Agora a partir da sexta hora houve uma escuridão sobre toda a terra até a hora nona. "Paixões humanas estavam em cólera aos pés da cruz quando a terra foi privada da luz do sol. O Sol da Justiça estava retirando a sua luz do mundo, e a natureza simpatizou com o seu moribundo Autor." (Ellen G. White, Review and Herald 28th December 1897 'He was wounded for our Transgressions')

"Quem estava morrendo aqui? Era o "Autor" da natureza. Esta não era apenas a natureza humana de Cristo. Como poderia a natureza simpatizar com o seu Autor (o preexistente Filho de Deus) se apenas a parte humana de Jesus morreu e não a pessoa do divino Filho de Deus?

Uns poucos parágrafos depois Ellen White escreveu:

"Novamente veio o clamor, como de alguém em mortal agonia: "Está terminado." "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito: e tendo dito isso, ele entregou o espírito." Cristo, a Majestade do Céu, o Rei da glória, estava morto. Os líderes Judeus crucificaram o Filho de Deus, o tão aguardado Messias, ele (que o povo tinha esperado) que traria tantas reformas. Eles recusaram o Único que lhes poderia salvar a ruína nacional. (Ibid)

Foi o divino Filho de Deus, “A Majestade do Céu, o Rei da glória” que morreu no Calvário e não apenas a natureza humana. Isto não poderia ser mais claro do que aqui.

No segundo volume de Testemunho para a Igreja, Ellen White escreveu:

“A natureza compadeceu-se dos sofrimentos de seu Autor. A terra arquejante, as rochas a fenderem-se, proclamaram que era o Filho de Deus que acabava de morrer.” (Ellen White, 2º vol. *Testemunhos*, page 211, ‘Os sofrimentos de Cristo’)

Como pode alguém dizer que crê neste texto e contudo ao mesmo tempo dizer que o preexistente divino Filho de Deus não morreu no Calvário? Isso não parece possível.

O que acontece hoje é que os escritos de Ellen White estão sendo mal usados (abusados). Isto porque alguns dos textos dela (como “a divindade não morreu”) estão sendo usados sem serem comparados com outros textos que ela escreveu. É óbvio que quando são feitas comparações, como fizemos aqui, ela não está dizendo que a divina personagem do preexistente Filho de Deus não morreu no Calvário, mas que a divina natureza não morre. Este tipo de interpretação errônea tem levado a um sério mal entendimento do que Deus revelou por meio dela, e também ao que realmente aconteceu no Calvário. Para poder conseguir um quadro acurado das crenças de Ellen White, devemos ter um bom apanhado de todos os seus escritos em geral e não simplesmente apenas alguns de seus textos.

Após termos lido o que é dito por Ellen White sobre quem ou o que morreu no Calvário, devemos agora nos perguntar se isto está em harmonia com as escrituras. O que dizem as escrituras?

Tome por exemplo Mateus. Ele diz simplesmente: **“De novo bradou Jesus com grande voz, e entregou o espírito.”** Mateus 27:50.

Marcos relata: **“Mas Jesus, dando um grande brado, expirou.”** Marcos 15:37.

Lucas escreveu: **“Jesus, clamando com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isso, expirou.”** Lucas 23:46.

João disse: **“Então Jesus, depois de ter tomado o vinagre, disse: está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.”** João 19:30.

Todos esses escritores dizem que Jesus realmente morreu. Se devemos crer na Bíblia, houveram muitas testemunhas da morte de Jesus, demasiadas para falarmos aqui em detalhe. Tais como: os soldados romanos que pregaram os pregos, os Judeus que estavam ao pé da cruz zombando, Maria a mãe de Jesus, João o discípulo amado e muitos mais. O soldado que perfurou o lado de Jesus certamente testificaria da Sua morte.

João que testemunhou a cena disse:

“Foram então os soldados e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele fora crucificado; mas vindo a Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; contudo um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.” João 19:32-34.

Que Jesus estava realmente morto não havia dúvidas. Se Ele ainda não estivesse morto então a lança o faria.

Há tantas numerosas passagens das Escrituras que falam da Sua ressurreição da tumba. Talvez a que reúne todas elas são as palavras do apóstolo Paulo, quando ele escreveu:

“Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; que foi sepultado; que foi ressuscitado ao terceiro dia, segundo as Escrituras; que apareceu a Cefas, e depois aos doze; depois apareceu a mais de quinhentos irmãos numa vez, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormiram.” 1 Coríntios 15:3,6.

Várias vezes as Escrituras testificam da morte e ressurreição de Jesus.

“Não está aqui, porque ressurgiu, como ele disse. Vinde, vede o lugar onde jazia; e ide depressa, e dizei aos seus discípulos que ressurgiu dos mortos; e eis que vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis. Eis que volo tenho dito.” Mateus 28:6-7.

Analisemos as seguintes frases:

“A divindade e a humanidade estão combinadas naquele que tem o espírito de Cristo.” *Youth’s Instructor*, 30 de Junho de 1892, par. 3, (Ver também em *Sons and Daughters of God*, pág. 24).

“Compare isto com as riquezas da glória, a riqueza de louvor emanando de línguas imortais, os milhões de ricas vozes no universo de Deus em hinos de adoração. Mas ele se humilhou a Si mesmo, e tomou a mortalidade sobre Ele. Como membro da família humana, ele era mortal, mas como Deus, ele era a fonte de vida para o mundo. Ele poderia, na sua pessoa divina, resistir sempre ao avanço da morte, e recusar-se a ficar sob seu domínio, mas ele voluntariamente entregou a sua vida, pois fazendo assim ele poderia dar vida e trazer à luz a imortalidade. Ele levou os pecados do mundo, e sofreu a penalidade, que esmagou sua alma divina como uma montanha. Ele entregou a sua vida em sacrifício, para que o homem não morresse eternamente. Ele morreu, não por ter sido obrigado a morrer, mas de sua livre vontade. Isto foi humildade. Todo o tesouro do céu foi derramado numa só dádiva para salvar o homem caído. Ele trouxe em sua natureza humana todas as energias vivificantes que os seres humanos precisarão e devem receber.” *Review & Herald*, 4 de Setembro de 1900, par. 5 (Ver também em *O Desejado de Todas as Nações*, no último par. do cap. 52).

“Os homens precisam entender que a Divindade sofreu e sucumbiu sob as agonias do Calvário.” MS 153,

1898."Ellen White, S.D.A. *Bible Commentary*, vol. 7, pág. 907, par. 2, (*That I May Know Him*, pág. 70, par. 2).

"Jesus disse a Maria: "Não me toques; porque ainda não subi para meu Pai". Quando Ele fechou os olhos na morte sobre a cruz, a alma de Cristo não foi logo para o céu, como muitos acreditam, ou como poderiam ser verdade Suas palavras –"Eu ainda não subi para meu Pai"? O espírito de Jesus dormiu no túmulo com Seu corpo, e não voou rumo ao céu, para lá manter uma existência separada, e olhar desde cima para os discípulos de luto, a embalsamar o corpo de que tinha levantado voo. Tudo o que abrangia a vida e a inteligência de Jesus permaneceu com seu corpo no sepulcro, e quando ele saiu de lá, o fez como um ser completo; ele não teve que invocar o seu espírito do céu. Ele tinha poder para dar a Sua vida e tomá-la novamente." Ellen White, S.D.A. *Bible Commentary*, vol. 5, págs. 1150, par. 6,(Ver também *The Spirit of Prophecy*, vol.3, págs. 203, 204).

"Quando Jesus expôs diante de seus discípulos o facto de que ele deveria ir a Jerusalém para sofrer e morrer nas mãos dos sacerdotes e dos escribas, Pedro tinha presunçosamente contradito seu Mestre, dizendo: "Longe de ti, Senhor; isso não te acontecerá". Ele não podia conceber ser possível que o Filho de Deus fosse morto. Satanás sugeriu à sua mente que, se Jesus era o Filho de Deus, ele não podia morrer." *Spirit of Prophecy*, vol. 3, cap. 17, (*Jesus at Galilee*), pág. 231, par. 1.

A declaração que o divino Filho de Deus não morre, está tão longe dos ensinamentos da Bíblia como as trevas da luz. Nós perguntaríamos aos Trinitarianos, a qual das duas naturezas devemos a redenção? A resposta seria obviamente a natureza que morre e que derramou seu sangue por nós, porque nós temos redenção por meio de Seu sangue. Então fica evidente que, se unicamente a natureza humana morre, o nosso redentor é unicamente humano e que o divino Filho de Deus não teve parte na nossa salvação, pela qual não morreu e nem sofreu. Certamente nós falamos bem, que a doutrina de uma trindade degradada a expiação, trazendo o sacrifício, o sangue pelo qual fomos comprados, baixar para a norma do socinianismo." J. H. Waggoner, 1884, *The Atonement In The Light Of Nature And Revelation*, pág. 173 (Também se encontra em *Review and Herald*, 10 de Novembro 1863, vol. 22, pág. 189, par. 16).

Capítulo 15

Os PIONEIROS

"Estou encarregada de dizer ao nosso povo que alguns não reconhecem que o diabo tem ardil após ardil e que os leva a efeito em maneiras que não esperam. As agências de Satanás inventarão maneiras de transformar pecadores em santos. Digo-vos agora, que quando for posta em descanso, grandes mudanças terão lugar. Não sei quando serei levada, mas desejo advertir a todos contra os ardis do diabo. ...Eles devem observar cada pecado concebível que Satanás tentará imortalizar." (Carta, Elmshaven, 24 de fevereiro de 1915). (SHORT e WIELAND, 1987, p. 78)



Permita os pioneiros identificarem a verdade. - Quando o poder de Deus testifica o que é a verdade, essa verdade deve permanecer para sempre como verdade. Não depois de suposições, contrárias a luz que Deus tem dado para ser recebida. Surgirão homens com interpretações das Escrituras que para eles é a verdade, mas não é a verdade. A verdade para esse tempo Deus tem dado como um fundamento para a nossa fé. Ele Mesmo nos falou a verdade. Um após outro vai aparecer com uma nova luz que contradiz a luz que Deus tem dado pelo seu Santo Espírito. (Ellen White, 1905, *Counsels to Writers and Editors*, pages 31, 32)

Quando o homem vier para mudar um alfinete do fundamento que Deus estabeleceu por seu Espírito Santo, permita que os homens de idade que foram os pioneiros no nosso trabalho falem claramente, e permita aqueles que estão mortos também falem, re-imprimindo os seus artigos em nossas revistas. Focalize os raios da divina luz que Deus tem dado, como Ele tem guiado seu povo passo a passo no caminho da verdade. Essa verdade prevalecerá no teste do tempo e da experiência. MS 62, 1905.

Sonhos e Visões 12:10:12: "Jesus mostrou-me num sonho que alguns dentre os grandes pioneiros do evangelho não tiveram necessidade desses diplomas, mas apenas da presença de seu santo espírito. Naquela ocasião, a igreja foi abençoada, e um grande reavivamento teve lugar entre eles. Vi o espírito santo de Jesus movendo-se sobre os corações

desses humildes pastores. Durante um sermão, o espírito santo repousou sobre um deles. Percebi que todos aqueles diplomas inchavam o coração e a mente com conhecimentos, mas não há habilidade eficaz se estes últimos são privados da força do espírito santo para tocar almas.”

Sonhos e Visões 50:87/Março de 95: “O Senhor me disse: "Quando os pioneiros da obra desde 1844, desde a mensagem do terceiro anjo ressurgirem, eles saberão com espanto que Laodiceia está caída, que ela se tornou Babilônia, uma habitação de demônios, de aves aborrecíveis e animais imundos." Esses pioneiros prantearão sobre ela, vendo que essa igreja caiu em pecado.”



J. S. Washburn: “Satanás tomou algumas concepções pagãs de uma monstruosidade de três cabeças, e com a intenção deliberada de lançar o desdém sobre a divindade, teceu-as no romanismo como o nosso Deus glorioso, uma impossível, absurda invenção. Esta doutrina monstruosa transplantada do paganismo para igreja Papal Romana, pretende impor a sua presença maligna nos ensinamentos da Terceira Mensagem Angélica.... (...)

“Esta doutrina monstruosa transplantada do paganismo para a Igreja de Roma Papal está procurando introduzir sua presença maléfica nos ensinos da Mensagem do Terceiro Anjo. Toda a doutrina da Trindade, ..., é completamente estranha não somente à Bíblia, mas também ao Espírito de Profecia. A revelação não apresenta o mais leve indício dela. Esta concepção monstruosa e pagã não encontra lugar em todo o universo livre de nosso bendito Pai Celeste e Seu Filho (JS Washburn MS, “The Trinity”, no livro Em Busca de Identidade, p. 158)

E. J. Waggoner: “Finalmente, conhecemos a unidade divina do Pai e do Filho pelo fato de que ambos têm o mesmo Espírito. Paulo, depois de dizer que os que estão na carne não podem agradar a Deus, continua: "Mas vós não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Agora, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. "Rom. 8:9. Aqui vemos que o Espírito Santo é o Espírito de Deus e o Espírito de Cristo....” (E. J. Waggoner, 1890, *Christ and His Righteousness*, págs 23, par. 1.



"Esta doutrina da Trindade foi trazida para a igreja no mesmo tempo em que a adoração de imagens, e a guarda do domingo e não é mais do que a doutrina dos persas remodelada." **J.N. Loughborough.** --- *Adventist Review 5 de Novembro de 1861*

 "Que uma pessoa seja três pessoas, e que três pessoas sejam uma só pessoa, é uma doutrina que nós podemos proclamar ser um doutrina contrária à razão e ao senso comum." **James White. Adventist Review --- 6 de Julho de 1869.**

"Mas, a fábula Pagã e Papal da natural imortalidade, fizeram do maior inimigo do homem, a morte, a porta para a felicidade eterna, e deixa a ressurreição como uma coisa de pequena significação. É à base do espiritualismo moderno. Aqui nos devemos mencionar a Trindade que acaba com a personalidade de Deus, e de seu Filho Jesus Cristo, e o batismo por asperção que em vez de sepultar em Cristo no batismo, em significado da sua morte. Mas nós saímos destas fábulas para encontrar outra, que é sagrada para quase todos os cristãos, católicos e protestantes. É o (5.) a mudança do sábado do quarto mandamento, do sétimo para o primeiro dia da semana. O festival pagão do domingo..." · **James White The Advent Review 11 de Dezembro de 1855.**

"A grande falta da Reforma foi que os reformadores pararam de reformar. Se tivessem levado avante, não teriam deixado nenhum vestígio do papado atrás, tal como a natural imortalidade, batismo por aspersão, a trindade, a guarda do domingo, e a igreja agora estaria livre de erros escriturísticos." **Advent Review 7 de Fevereiro 1856.**

A forma espiritualista pela qual negam a Deus como o único Senhor, e Jesus Cristo está numa primeira posição, [igual a Deus] constitui um antigo credo trinitariano, fora das escrituras; que Jesus é Deus eterno. No entanto não existe passagem das escrituras que dê suporte isso. Temos testemunhos bíblicos em abundância que ele é Filho do Eterno Pai. **Jame White The Day Star - 24 de Janeiro 1846.**

James White: "Paulo afirma acerca do Filho de Deus que ele era em forma de Deus, e que ele era igual a Deus. "Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus" (Fil. 2:6). A razão pela qual não é usurpação para seu Filho o ser igual ao Pai é o facto de que ele é igual ... A inexplicável Trindade que faz a Divindade três em um e um em três, é ruim o suficiente, mas aquele ultra Unitarismo [Crença em Jesus como homem apenas] que faz Cristo inferior ao Pai é pior. Teria Deus dito a um inferior, "Façamos o homem à nossa imagem?"?" **Review and Herald, 29 de Novembro de 1877, vol. 50, nº22, pág. 172.**

—A doutrina da Trindade foi estabelecida na igreja pelo concílio de Nice 325 AD. Essa doutrina destrói a personalidade de Deus e seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor. A forma infame como foi imposta à igreja, aparece nas páginas da história eclesiástica, que causa aos que acreditam na doutrina corar de vergonha". **J.N. Andrews -- Adventist Review March 6, 1855**

"... está tão longe da verdade como a velha e absurda doutrina trinitariana na qual diz que Jesus é verdadeiramente o Deus eterno." **J.N. Andrews --- Advent Review 5 de Agosto de 1852.**



Mas sustentar a doutrina da Trindade, não é tanto uma evidência de uma má intenção, como de intoxicação daquele vinho que todas as nações beberam. O fato de que esta era uma das mais importantes doutrinas, senão a principal, sobre a qual o bispo de Roma foi exaltado ao papado, não recomenda muito em seu favor. Isto deveria levar os homens a investigar por si mesmos, como quando os espíritos de demônios fazem milagres para provar a imortalidade da alma. Nunca tendo duvidado disso antes, eu agora a provaria até o fundo, por aquela palavra que o Espiritualismo moderno anula. (...) · R.F. Cottrell --- *Advent Review* 6 de Julho de 1869.

“Que uma pessoa seja três pessoas, e que três pessoas sejam uma só pessoa, é uma doutrina que nós podemos proclamar ser uma doutrina contrária à razão e ao senso comum. A natureza e atributos de Deus estão acima, muito além, fora do alcance do meu senso e razão, apesar disso acreditamos neles. Mas a doutrina à qual eu me oponho é contrária, sim, é essa a palavra, ao próprio sentido e razão que o próprio Deus implantou em nós. Ele não nos pede que acreditemos em tal doutrina. Um milagre está para além da nossa compreensão, mas todos acreditamos em milagres, julgados pelos nossos sentidos. O que vemos e ouvimos convence-nos que há um poder que efectuou o mais maravilhoso milagre de criação. Mas o nosso Criador fez ser um absurdo para nós que uma pessoa seja três pessoas, e três pessoas uma pessoa; e na sua palavra revelada ele nunca nos pediu para acreditar nisso. (...)

A revelação ultrapassa-nos, mas em nenhuma instância contraria o raciocínio correcto e o sentido comum. Deus não reivindicou, como têm feito os papas, que ele podia “fazer justiça ou injustiça”, nem tão pouco, depois de nos ter ensinado a contar, nos disse que não há diferença entre números singulares e plurais. Acreditemos em tudo o que Ele revelou, e não lhe acrescentemos nada mais.” *Review and Herald*, 6 de Julho de 1869, vol. 34, nº 2, págs. 10,11.

E. J. Waggoner: “Ao defender a igualdade perfeita do Pai e do Filho, e o fato de que Cristo é em sua própria natureza Deus, não pretendemos ser entendidos como ensinando que o Pai não existia antes do Filho. Não seria necessário salvaguardar este ponto, com receio de que alguns pensem que o Filho existiu desde a mesma altura que o Pai; ainda assim, alguns vão a esse extremo, o que não acrescenta nada à dignidade de Cristo, mas antes diminui a honra devida a ele, uma vez que muitos preferem deitar tudo a perder e aceitar uma teoria tão obviamente em discordância com a linguagem das Escrituras, que Jesus é o Filho unigénito de Deus. Ele foi

gerado, não criado. Ele é da mesma substância do Pai, portanto, em sua essência, ele é Deus, e sendo assim "aprouve a Deus que, nele, habitasse toda a plenitude." Col. 1:19 ... Enquanto ambos são da mesma natureza, o Pai é primeiro em questão de tempo. Ele também é maior pois que não teve começo, enquanto a personalidade de Cristo teve um começo." E. J. Waggoner, *The Signs of the Times*, 8 de Abril, 1889.



Urias Smith: "O termo “Espírito [Fantasma] Santo”, é uma tradução cruel e repulsiva. Deveria ser “Santo Espírito” (hagion pneuma) em toda a situação. Este Espírito é o Espírito de Deus, e o Espírito de Cristo; sendo o Espírito o mesmo quer seja referido como pertencendo a Deus ou a Cristo. Mas em relação a este Espírito, a Bíblia utiliza expressões que não se podem harmonizar com a ideia de que é uma pessoa como o Pai e o Filho. Antes, é demonstrado ser uma divina influência partindo de ambos, o meio que representa a sua presença e pela qual eles têm conhecimento e poder por todo o universo, quando não pessoalmente presentes. Cristo é uma pessoa, agora oficiando como sacerdote no santuário no céu, e ainda assim ele diz, onde quer que dois ou três estejam reunidos em seu nome, ele estará no meio deles (Mt. 18:20). Como? Não pessoalmente, mas pelo Seu Espírito. Em um dos seus discursos (Jo. 14-16) este Espírito é personificado como “o Consolador”, e como tal, tem os pronomes pessoal e relativo, “ele”, “aquele”, e “quem”, a ele aplicados.

Mas normalmente fala-se dele de uma forma que mostra que não pode ser uma pessoa, como o Pai e o Filho. Por exemplo, é frequentemente dito ser “derramado”. Mas nós nunca lemos acerca de Deus ou Cristo serem derramados. Se fosse uma pessoa, não seria nada estranho aparecer em forma corpórea, e ainda quando apareceu assim, esse facto foi referido como peculiar. Assim Lucas 3:22 diz: “E o Santo Espírito desceu sobre ele em forma corpórea como pomba.” Mas a forma não é sempre a mesma, porque no dia de Pentecostes assumiu a forma de “línguas repartidas, como que de fogo” (At. 2:3,4). Novamente nós lemos dos “sete Espíritos de Deus enviados a toda a terra” (Ap. 1:4; 3:1; 4:5; 5:6). É inquestionável que isto é simplesmente uma designação do Santo Espírito, posto nesta forma para significar a perfeição e plenitude. Mas dificilmente poderia ser assim descrito se fosse uma pessoa. Nós nunca lemos sobre sete Deuses ou sete Cristos." *Review and Herald*, 28 de outubro de 1890.

Uriah Smith: "Pode então não ser descabido para nós considerar por um momento o que é este Espírito, qual a sua função, qual a sua relação com o mundo e com a igreja, e o que é que o Senhor através dele propõe fazer pelo seu povo. O Santo Espírito é o Espírito de Deus; é também o Espírito de Cristo. É aquela divina, misteriosa emanação por meio da qual eles levam avante a sua grande e infinita obra.

É chamado o Espírito Eterno; é um espírito que é omnisciente e omnipresente; é o espírito que se movia, ou pairava, sobre a face das águas nos primeiros dias quando reinava o caos, e de fora do caos foi trazida a beleza e a glória deste mundo. É a agência pela qual a vida é concedida; é o meio pelo qual todas as bênçãos e graças de Deus chegam até nós. É o Consolador; é o Espírito da verdade; é o Espírito de Esperança; é o Espírito de Glória; é a conexão vital entre nós e o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo; porque os apóstolos dizem-nos que se nós “não tivermos o Espírito de Cristo”, nós “não somos dele”. É um espírito amável; que pode ser insultado, pode ser ofendido, pode ser extinto. É aquela agência por meio da qual seremos introduzidos, se alguma vez chegarmos a ser introduzidos, à imortalidade. Por isso Paulo diz, que “se o espírito d’Aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo habita em vós, ... também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita” (Rom. 8:11); que é o Espírito de Cristo. (...)

Vocês notarão nestes poucos versos o apóstolo realçar as três grandes agências que estão relacionadas com esta obra: “Deus, o Pai; Cristo, Seu Filho; e o Espírito Santo.” Uriah Smith, 18 Março, 1891, General Conference Daily Bulletin, vol. 4, (Sermon delivered by elder Uriah Smith, Sabbath, March 14, 1891), pág. 147, par. 4.

É interessante notarmos que Urias Smith, não considerando o Espírito Santo uma pessoa diferente do Pai e do Filho, mas a influência de ambos, usou a expressão “as três agências”. Vemos desta forma que ele não está de forma alguma a defender a trindade, pelo contrário, pois Urias Smith, bem como os pioneiros em geral, entre os quais Ellen White, eram antitrinitarianos. Da mesma forma que seria ridículo utilizar esta frase para dizer que Urias Smith cria na trindade, assim o é com algumas frases de Ellen White; ainda que contendo expressões semelhantes, ela não pretendia de forma nenhuma defender a trindade.

Uriah Smith: “Somente Deus é sem começo. Numa época inicial em que poderia ter havido um começo – um período tão remoto que para a mente finita, é essencialmente a eternidade – apareceu a Palavra. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” João 1:1. Esta Palavra não criada era o Ser, que, na plenitude dos tempos, se fez carne e habitou entre nós. *Seu início não foi como o de qualquer outro ser no universo.* Isto é demonstrado nas expressões misteriosas, “o seu [de Deus] Filho unigênito” (João 3:16; I João 4:9), “o unigênito do Pai” (João 1:14), e “Eu saí e vim de Deus.” João 8:42. Assim, parece que por algum impulso divino ou processo, não criação, que só é conhecido da Omisciência, e só é possível à Omnipotência, o Filho de Deus apareceu. E então o Espírito Santo (por uma enfermidade de tradução chamado “Espírito [fantasma; do inglês “Ghost”] Santo”), o Espírito de Deus, o Espírito de Cristo, a inspiração divina e o meio de seu poder, o

representante de ambos (Sl 139:7), existia também.” *Looking Unto Jesus*, pág. 10, par. 1, 1898.

Em seu livro, Urias Smith escreveu: “Ao Cordeiro, assim como ao Pai que está assentado sobre o trono, é rendido louvor neste cântico de adoração. Um grande número de comentadores viram aqui uma prova da eternidade de Cristo com o Pai; aliás, dizem eles, não se atribuiria aqui à criatura a adoração que pertence apenas ao Criador. Mas esta não é talvez a conclusão necessária. As escrituras em parte alguma falam de Cristo como de um ser criado, mas claramente afirmam que Ele foi gerado pelo Pai. Mas enquanto, como Filho gerado, não possuía com o Pai uma co-eternidade de existência pretérita, o começo da sua existência é anterior a toda obra da criação, em relação a qual Ele foi criador juntamente com Deus. João 1:3; Heb. 1:3. Não podia o Pai ordenar que se prestasse a tal ser adoração igual a Sua, sem se tratar de idolatria da parte dos adoradores? Ele elevou-o a posições em que é próprio ser adorado, e além disso ordenou que se lhe prestasse adoração, o que não teria sido necessário se Ele fosse igual ao Pai em eternidade de existência. O próprio Cristo declara que “como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim deu ao Filho ter a vida em Si mesmo.” João 5:26. O Pai “exaltou-O soberanamente, e deu-lhe um nome que é sobre todo o nome”. Fil. 2:9. E o próprio Pai diz: “E todos os anjos de Deus O adorem.” Heb. 1:6. Estes testemunhos mostram que Cristo agora é objeto de adoração igualmente com o Pai; mas não provam que tenha com Ele uma eternidade de existência passada.” Urias Smith, *Profecias do Apocalipse*, pág. 82, pela Publicadora Atlântico em 1945.

Acerca deste livro Ellen White escreveu: “A luz dada foi que Daniel e Apocalipse, O Grande Conflito e Patriarcas e Profetas se venderiam. Eles contêm exatamente a mensagem de que o povo necessita, a luz especial que Deus deu a Seu povo. Os anjos de Deus preparariam o caminho para estes livros no coração do povo. *Special Instruction Regarding Royalties*, pág. 7.” *O Colportor Evangelista*, págs. 123,124 (1899 – e nos anos posteriores, Ellen White repetiu a mesma ideia).

“A luz especial que Deus deu a Seu povo...” Não admira que este livro tenha sido alterado e por fim até

retirado de circulação! É que contém verdades desagradáveis para a actual organização da IASD.

Carta de William C. White, para o pastor Elder H. W. Carr, datada de 30 de Abril de 1935, que diz:

Tenho em minhas mãos sua carta de 24 de Janeiro. Por alguns meses, tenho estado tão pressionado com o trabalho relacionado aos manuscritos que estamos preparando para imprimir, que minha correspondência teve que esperar.

Em sua carta, você me pede para contar o que entendo ser a posição de minha mãe em relação à personalidade do Espírito Santo. Isso eu não posso fazer porque eu nunca entendi claramente seus ensinos sobre esse assunto. Sempre houve em minha mente alguma confusão a respeito do significado das expressões dela que, para a minha forma de raciocinar, parecem ser um pouco confusas.

Freqüentemente tenho lamentado não possuir a capacidade mental que poderia resolver esta e outras perplexidades semelhantes, e então, relembrando o que a irmã White escreveu nos "Atos dos Apóstolos", págs. 51 e 52 a "respeito dos mistérios que são muito profundos para a compreensão humana, o silêncio é ouro". Tenho achado melhor me refrear desta discussão e me esforçar para dirigir minha mente a assuntos fáceis de serem compreendidos.

Enquanto eu lia a Bíblia, eu encontrei que o Salvador ressurreto soprou nos discípulos (João 20:22) e disse a eles "Recebei o Espírito Santo". O conceito gerado através deste texto das Escrituras parece estar em harmonia com a declaração do "Desejado de Todas as Nações", pag. 669, também Gênesis 1:2; com Lucas 1:4; com Atos 2:4; 4:12; 8:15; 10:44. Muitos outros textos poderiam ser citados e que parecem estar em harmonia com esta declaração do "Desejado de Todas as Nações".

As declarações e os argumentos de alguns dos nossos ministros em seu esforço para provar que o Espírito Santo era um indivíduo como é Deus, o Pai e Cristo, o eterno Filho, têm me deixado perplexo e algumas vezes eles me têm entristecido. Um mestre popular disse: "Podemos considerá-Lo (O Espírito Santo) como o companheiro que está aqui embaixo fazendo as coisas acontecerem."

Minhas perplexidades foram minimizadas quando aprendi, no dicionário, que um dos significados de "personalidade" era características. Isto está declarado de tal forma que eu concluí que pode haver personalidade sem uma forma corpórea a qual o Pai e o Filho possuem.

Há muitos textos das Escrituras que falam do Pai e do Filho e a falta de textos que fazem referência similar ao trabalho unido do Pai e o Espírito Santo ou Cristo e o Espírito Santo me tem feito acreditar que o espírito sem individualidade era o representante do Pai e do Filho através do universo, e vem sendo através do Espírito Santo que eles habitam em nossos corações e nos fazem um com o Pai e com o Filho.

Minha resposta para a segunda pergunta "Em algum lugar, os escritos da Irmã White ensinam que a oração deve ser dirigida unicamente ao Pai, ou

que nós não nos devemos dirigir a Cristo em oração, somente ao Pai", eu penso que não. Eu não encontrei este ensino nos escritos de Ellen White.

Sua terceira pergunta "Ela, em algum lugar, diz qual é o poder que "armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o glorioso monte santo". Devo responder da mesma forma. Acho que não. Não encontramos nenhuma declaração sobre isso nos escritos da irmã White nem nos lembramos de nenhuma declaração feita verbalmente em nossa presença.

Quanto a ele, temos o seguinte testemunho por parte de sua mãe:

[...] Foi-me mostrado também que meu filho, W. C. White, seria meu ajudante e conselheiro, e que o Senhor poria sobre ele o espírito de sabedoria e são discernimento. Foi-me mostrado que o guiaria, e que ele não seria desviado, porque reconheceria as direções e orientação do Espírito Santo. [...] Porei Meu Espírito sobre teu filho, e fortalecê-lo-ei para fazer sua obra. Ele possui a graça da humildade. O Senhor o escolheu para desempenhar parte importante em Sua obra. Para isso nasceu ele. [...] Esta comunicação foi-me feita em 1882, e desde então tem-me sido assegurado que lhe era dada a graça da sabedoria. Mais recentemente, em uma ocasião de perplexidade, o Senhor disse: "Dei-te Meu servo, W. C. White, e dar-lhe ei discernimento para ser teu auxiliar. Dar-lhe-ei habilidade e entendimento para dirigir sabiamente." (**Mensagens Escolhidas, Vol. 1, p. 54, 55**)

Sonhos e Visões 141:3:4: Jesus me informou disso quando eu ainda estava na igreja ASD, que esses primeiros pioneiros da obra desde 1844 devem ressuscitar exatamente antes das últimas sete pragas.

"Quando estudamos o caráter divino à luz da cruz, vemos a misericórdia, a compaixão e o perdão, misturados à eqüidade e à justiça. Vemos no trono Alguém tendo nas mãos, nos pés e no lado as marcas do sofrimento suportado para reconciliar o homem com Deus. Vemos um Pai, infinito, habitando na luz inacessível e todavia recebendo-nos para Si através dos méritos de Seu Filho. A nuvem de vingança que ameaçava apenas miséria e desespero, à luz da cruz refletida revela as palavras de Deus: **Vive, pecador, vive! Penitente e crente alma, vive! Eu paguei o resgate!"**

"Na contemplação de Cristo demoramo-nos na praia de um amor sem limites. Procuramos falar deste amor, e a linguagem falha. Consideramos Sua vida sobre a Terra, Seu sacrifício por nós, Sua obra no Céu como nosso Advogado e as mansões que Ele está preparando para os que O amam; e não podemos mais que exclamar: Ó altura e profundidade do amor de Cristo! "Nisto está a caridade, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou a nós, e enviou Seu Filho em propiciação pelos nossos pecados." I João 4:10. "Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus." I João 3:1."

“Em cada verdadeiro discípulo, este amor, como fogo sagrado, arde no altar do coração. Foi sobre a Terra que o amor de Deus foi revelado por meio de Cristo. É sobre a Terra que Seus filhos devem refletir este amor mediante uma vida irrepreensível. Assim serão os pecadores levados à cruz, a fim de contemplarem o Cordeiro de Deus.” Atos dos Apóstolos, p. 334.

Foi-me também mostrado que estamos sonolentos e descuidados. Erros estão se introduzindo na igreja, a fim de corromper a verdade..., mas não desejam... nem se preocupar com seu destino eterno... estão vacilando, sem um fundamento firme, sem laços com a pessoa de Jesus, vivendo para si mesmos e para o mundo, com nenhum amor pela verdade, amando o prazer e a glotonaria mais do que a Deus... Arrebatados pelo erro, estão à deriva porque seus corações não estão seguros pelo amor da verdade. *Sonhos e Visões 3:12:16-20.*

“Apenas os que forem diligentes estudantes das Escrituras e receberem o amor da verdade, estarão ao abrigo dos poderosos enganos que dominam o mundo.” O Grande Conflito, pág. 625.

“Deus a ninguém condenará no Juízo por honestamente haver crido numa mentira, ou conscientemente alimentado um erro; mas será por terem negligenciado as oportunidades de se familiarizarem com a verdade. O descrente será condenado não por ser descrente, mas porque não aproveitou os meios que Deus colocou ao seu alcance para habilitá-lo a se tornar cristão.” Testemunhos para Ministros, pág. 437.

Com tudo o que eu mostrei concernente a Trindade e as previsões proféticas relacionadas ao ômega das heresias mortais, eu tenho ainda uma questão sobre este assunto: Se a doutrina da Trindade não é o ômega das heresias mortais do qual fomos alertados, então o que é?

Quanta gloria há na cruz! A glória inteira do céu está nesse objeto depreciado. Não na figura da cruz, mas na cruz mesma. O mundo não reconhece isto como glória. Mas tampouco reconheceu o Filho de Deus; nem reconhece ao Espírito Santo, porque não podem ver a Cristo. As Boas Novas, E. J. Waggoner.

*“Quando um homem honestamente errado ouve a verdade,
ele deixará de estar errado
ou deixará de ser honesto!”
(autor desconhecido)*

Onlyonecomforter@hotmail.com